Relatório e Contas Anual

2015

Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.

Relatório e Contas Consolidado e Separado

2015

Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.

Sede: Largo do Calhariz nº 30 - 1249-001 Lisboa

Nº Cont. 500 918 880

Índice

A RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

A1 Relatório do Conselho de Administração – Contas Consolidadas

A2 Demonstrações Financeiras Consolidadas

A3 Relatório e Pareceres às Contas Consolidadas

B RELATÓRIO E CONTAS SEPARADO

B1 Relatório do Conselho de Administração – Contas Separadas

B2 Demonstrações Financeiras Separadas

B3 Relatório e Pareceres às Contas Separadas

C RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE



A1 Relatório do Conselho de Administração

Contas Consolidadas

ÍNDICE

1 SÍNTESE DE INDICADORES 3
2 SUMÁRIO EXECUTIVO 4
3 APRESENTAÇÃO DO GRUPO FIDELIDADE (ÁREA SEGURADORA) 5
3.1 DIMENSÃO/POSICIONAMENTO DA ÁREA SEGURADORA DO GRUPO FIDELIDADE ... 6
3.2 RECURSOS HUMANOS 6
3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL 7
4 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E COMPETITIVO 8
4.1 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO 8
4.2 ENQUADRAMENTO COMPETITIVO DA ÁREA SEGURADORA 8
4.3 ENQUADRAMENTO COMPETITIVO DA ÁREA DA SAÚDE 9
5 ANÁLISE DA ATIVIDADE 10
5.1 POSICIONAMENTO DA ÁREA SEGURADORA 10
5.2 POSICIONAMENTO DA ÁREA HOSPITALAR 12
5.3 SÍNTESE DA ATIVIDADE DAS PARTICIPADAS 12
6 NOTAS FINAIS 21

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

Em cumprimento das exigências legais e estatutárias de prestação de informação, vem o Conselho de Administração da Fidelidade apresentar o Relatório e Contas relativo às contas consolidadas do exercício de 2015.

A satisfação dessas exigências constitui também uma oportunidade para, precedendo a análise da evolução dos vários segmentos do negócio e a apresentação das demonstrações financeiras, expor, em traços gerais, os aspetos de maior relevância para a caracterização da empresa, bem como as principais linhas de orientação no desenvolvimento da sua atividade.

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

1 SÍNTESE DE INDICADORES

(milhões de euros)

	2015	2014 Reexpresso
FIDELIDADE (Contas Consolidadas)		
Ativo Líquido	**15.092,9**	**14.102,1**
Capitais Próprios	**1.891,4**	**1.296,6**
Interesses minoritários	**33,8**	**41,7**
Passivo	**13.167,8**	**12.763,9**
Rácio de Solvência	**236,8%**	**147,2%**
Resultado Líquido	**286,3**	**178,2**
ATIVIDADE SEGURADORA		
Prémios Brutos Emitidos (milhões de euros)	**3.967,7**	**4.177,9**
Ramos Vida	297,3	282,0
Contratos de Investimento (Instrumentos Financeiros)	2.498,0	2.805,6
Ramos Não Vida	1.172,4	1.090,4
Quotas de Mercado (Actividade em Portugal)	**29,7%**	**28,0%**
Ramos Vida (incluindo Contratos de Investimento)	31,4%	28,9%
Ramos Não Vida	26,1%	25,5%

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

2 SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2015 fica marcado pela implementação com sucesso de um programa de ação estratégica, denominado Projeto Compass, com as seguintes vantagens imediatas:

- fortalecimento do negócio doméstico, traduzido num reforço da liderança de Mercado;
- expansão internacional, tendo decorrido o primeiro ano completo de atividade das sucursais em Moçambique e a assunção de maiores ambições relativamente à operação em Macau, tendo-se procedido à transformação da sucursal Não Vida em filial;
- melhoria na gestão de investimentos, que permitiu a obtenção de uma elevada rentabilidade dos mesmos num contexto de alguma instabilidade;
- transformação organizacional com reflexos diretos nos níveis de eficiência e consequentemente dos rácios de despesas associados aos ramos Não Vida.

A Fidelidade obteve um resultado consolidado de 286,3 milhões de euros, um acréscimo de 108,1 milhões de euros face ao ano anterior, tendo atingido, em 2015, um volume de prémios brutos emitidos (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento) de 3.968 milhões de euros face a 4.178 milhões de euros em 2014.

A atividade em Portugal, responsável pela maioria da produção (94,9%), atingiu um volume de prémios de seguro direto de 3.765 milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 5,9% face a 2014, um desempenho favorável comparativamente ao Mercado (-11,4%).

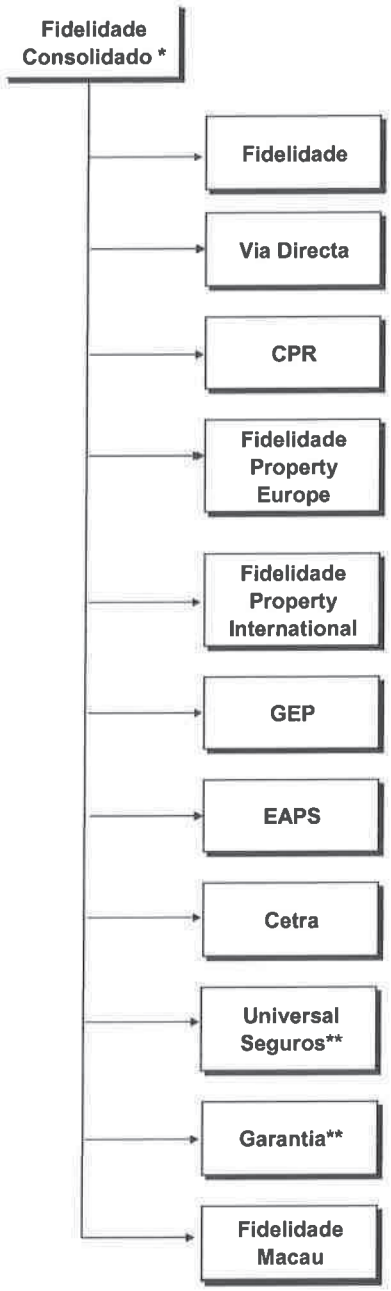
O Grupo Fidelidade reforçou assim a liderança do mercado segurador nacional, com uma quota de mercado total de 29,7% (+1,7pp face a 2014), ocupando, de forma destacada, o lugar de topo, quer no conjunto da atividade Vida, quer no conjunto da atividade Não Vida, bem como em todos os seus principais ramos.

O Ativo Líquido consolidado situou-se em 15,1 mil milhões de euros, tendo por sua vez os Capitais Próprios, incluindo Interesses Minoritários, ascendido a 1,9 mil milhões de euros, um acréscimo de 587 milhões de euros face a 2014 resultante sobretudo de um aumento de capital através de prestações suplementares no montante de 522 milhões de euros.

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

3 APRESENTAÇÃO DO GRUPO FIDELIDADE (ÁREA SEGURADORA)

As empresas detidas pela Fidelidade operam no mercado segurador nacional através de diversas marcas suportadas pela maior e mais diversificada rede de distribuição do mercado de seguros em Portugal, estando igualmente presentes em diversos países, quer através de sucursais da Fidelidade, quer através de participadas (nomeadamente a Universal Seguros, a Garantia e a Fidelidade Macau).



*Organograma simplificado

**Participada consolidada pelo método integral, mas não detida a 100%

3.1 DIMENSÃO/POSICIONAMENTO DA ÁREA SEGURADORA DO GRUPO FIDELIDADE

A área seguradora do Grupo Fidelidade atua globalmente no mercado segurador português, comercializando produtos de todos os ramos de seguros, no âmbito de uma estratégia multimarca e através da maior e mais diversificada rede de distribuição de produtos de seguros do mercado nacional: agências Fidelidade; mediadores ligados; agentes; corretores; agências bancárias CGD; balcões CTT; internet e canal telefónico.

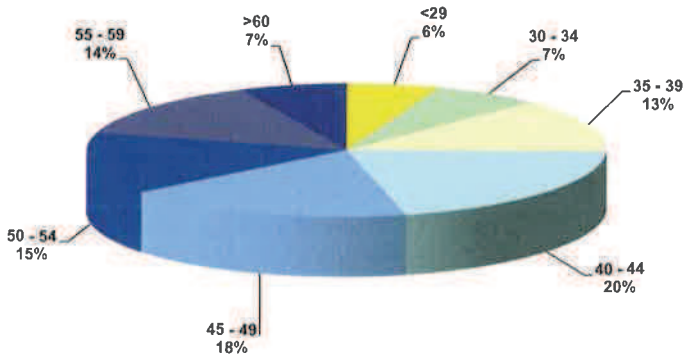
No que respeita à atividade internacional, a área seguradora da Fidelidade está presente em sete países, distribuídos por três continentes (Espanha, França, Luxemburgo, Macau, Angola, Cabo Verde e Moçambique).

3.2 RECURSOS HUMANOS

Em 2015, existiam 3.208 trabalhadores em serviço no conjunto das empresas integradas na área seguradora do Grupo Fidelidade.

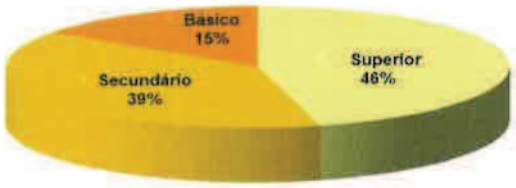
O efetivo permanente apresentou uma idade média de 45,6 anos e uma antiguidade média de 18,3 anos.

ESTRUTURA ETÁRIA



Em termos de formação académica, continuou a verificar-se uma tendência de aumento do nível de escolaridade, sendo que os colaboradores com formação superior representam 46% do total.

NIVEL DE HABILITAÇÃO



Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ao abrigo do seu Programa de Responsabilidade Social as seguradoras do Grupo Fidelidade adoptaram uma estratégia que assenta prioritariamente no desenvolvimento de soluções que, além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a questões de interesse nacional e a situações que podem provocar grandes desigualdades sociais.

Com vista a uma sociedade mais consciente e sustentável, o incremento de produtos que permitam sensibilizar para as questões relacionadas com a poupança e a reforma, promovendo o efeito de contágio na adoção de uma nova mentalidade, é exemplo concreto da aplicação da estratégia da Companhia ao nível do negócio.

Em matéria de saúde, a prevenção ativa é central na atuação da Companhia pelo que, em 2015, lançou o primeiro seguro de saúde oncológico em Portugal. No mesmo ano, e com o objetivo de oferecer uma proteção eficaz e abrangente aos seus clientes em caso de acidente pessoal, a Fidelidade criou o Proteção Vital das Pessoas, um seguro inovador no mercado, que começa onde os outros acabam.

Ao nível do empreendedorismo a Companhia assume-se como parceiro e como impulsionador, tendo em curso diversas ações relacionadas com entidades que incentivam a criação e/ou o desenvolvimento de empresas no nosso país. De destacar o lançamento do Protechting, um programa de apoio e aceleração de projetos inovadores nas áreas da Proteção/Prevenção pessoal ou patrimonial, Serviço, Saúde e Poupança.

Porque a vida das pessoas é o bem mais precioso foi lançado o Compromisso WeCare - um projeto que visa o acompanhamento e reintegração de pessoas que sofreram acidentes graves que puseram em causa a sua recuperação física, económica e social, e que tem como objetivo apoiar na reintegração social, profissional e familiar destes sinistrados, marcando a diferença pela proximidade com as pessoas ao criar novos projetos de vida.

A nível ambiental, a companhia disponibiliza um seguro decorrente da Diretiva de Responsabilidade Ambiental, sendo de referir o seguro de incêndios florestais, num trabalho conjunto com um grupo empresarial nacional, que garante o pagamento da reflorestação depois de um sinistro de incêndio.

O desempenho das seguradoras do Grupo Fidelidade no âmbito do seu Programa de Responsabilidade Social é partilhado com as partes interessadas através do exercício de reporting, sendo publicado um Relatório de Sustentabilidade com periodicidade bianual e uma prestação de contas intermédia. Os relatórios publicados seguem as diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), na sua versão G3.1., considerando também o suplemento setorial definido por esta organização para o Setor Financeiro. A edição do relatório referente ao ano de 2014, novamente verificada por uma entidade externa independente, resultou na atribuição do nível de aplicação B+.

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381,150,000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

4 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E COMPETITIVO

4.1 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia portuguesa continuou a evidenciar, em 2015, a tendência de recuperação iniciada no ano anterior, refletindo a evolução quer da procura interna, em particular do consumo de bens duradouros e investimento, quer da procura externa, traduzida no dinamismo das exportações.

Esta evolução favorável teve como principal impulsionador o aumento do rendimento disponível nas economias desenvolvidas, refletindo o contexto de baixas taxas de juro, a diminuição acentuada dos preços dos produtos energéticos, a melhoria do mercado de trabalho e o aumento dos níveis de confiança por parte dos particulares. Adicionalmente, as exportações beneficiaram ainda da desvalorização do Euro face às principais moedas internacionais.

Assim, e em consequência da evolução descrita acima, e apesar de alguns desequilíbrios estruturais que a economia nacional continua a evidenciar, a actividade económica terá aumentado 1,6% em 2015, ligeiramente acima da estimativa para a área do Euro, permitindo retomar o processo de convergência real da economia portuguesa para a média europeia.

De referir ainda que a capacidade de financiamento da economia portuguesa, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e da balança de capital manteve-se em cerca de 2%, situação que se verifica desde 2012 devido ao reequilíbrio da balança corrente.

Por seu lado, a inflação registou, em 2015, um aumento de 0,5%, claramente abaixo do valor de referência para a área do Euro, devido à descida do preço das matérias-primas, em particular do petróleo.

Relativamente ao mercado de trabalho, continuou a verificar-se a tendência de redução da taxa de desemprego, que registou um valor médio anual próximo de 12%, refletindo quer o maior nível de emprego associado à melhoria da atividade económica, quer a redução da população ativa, com especial incidência nos segmentos mais jovens onde a emigração se tem feito sentir de forma mais vincada.

A política orçamental manteve-se moderadamente restritiva em 2015, continuando a evidenciar um elevado nível da carga fiscal e um crescimento moderado da despesa pública, possibilitando alcançar no final do ano em défice ligeiramente abaixo de 3% e o consequente encerramento do procedimento dos défices excessivos.

As projecções mais recentes apontam para uma recuperação continuada da economia portuguesa, traduzida num crescimento anual próximo de 2%, que, embora reduzido, representa uma aceleração face à recuperação recente e consolida a saída do ciclo recessivo anterior.

Esta evolução continuará a ter como principais dinamizadores o consumo privado, investimento e exportações, pelo que é suscetível de ser impactada por fatores que afetem a procura externa dirigida à economia portuguesa, bem como por alterações das atuais condições de financiamento.

4.2 ENQUADRAMENTO COMPETITIVO DA ÁREA SEGURADORA

Em 2015 o montante de prémios de seguro direto contabilizados no mercado português atingiu 12,7 mil milhões de euros (equivalente a 7,2% do PIB), o que representou um decréscimo de 11,4% face ao ano anterior, tendo sido prejudicado pela evolução desfavorável dos ramos Vida.

Com efeito, a atividade Vida evidenciou um decréscimo 17% no montante de prémios, para 8,7 mil milhões de euros, refletindo quer alterações nas políticas de captação de recursos por

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

parte de alguns grupos financeiros nacionais, quer o atual contexto de reduzidas taxas de juro, com impacto significativo na taxa de poupança dos particulares.

Por outro lado, a atividade Não Vida apresentou um acréscimo de 3,7%, invertendo a tendência de decréscimo que se vinha verificando nos anos mais recentes, tendo o montante de prémios atingido 4,0 mil milhões de euros (cerca de 2,3% do PIB).

Apesar desta evolução favorável ter subjacente um aumento na generalidade dos ramos (com exceção de Transportes), há a destacar o crescimento de 7,1% evidenciado pelos ramos Acidentes e Doença, em particular pelos seguros de saúde, que beneficiaram do maior rendimento disponível e da necessidade crescente de complementar a oferta por parte do Serviço Nacional de Saúde, e pelo seguros de Acidentes de Trabalho, que reflectiram uma ligeira recuperação do nível de emprego e o ajuste tarifário necessário para o equilíbrio técnico deste produto.

Por seu lado, os ramos Automóvel e Incêndio e Outros Danos apresentaram um crescimento próximo da actividade económica, tendo ambos beneficiado de uma estabilização do prémio médio e de um ligeiro aumento do número de apólices.

De referir ainda que, de uma forma geral, o mercado segurador apresenta uma diminuição dos níveis de concentração, traduzido por um aumento de quota das seguradoras de menor dimensão nos ramos Vida e Não Vida.

4.3 ENQUADRAMENTO COMPETITIVO DA ÁREA DA SAÚDE

O Sector da Saúde em Portugal constitui, tradicionalmente, uma área de intervenção privilegiada de entidades públicas, sobretudo no que diz respeito aos grandes sistemas de saúde, complementada pela clínica privada e por instituições com carácter associativo ou de solidariedade social.

Na última década, os gastos em saúde cresceram a um ritmo superior ao do PIB, levando a que Portugal seja um dos países da UE com maiores gastos em saúde (superior a 10% do PIB).

Nos últimos anos tem-se vindo igualmente a assistir ao aparecimento e à expansão de grandes projetos privados, pois a dinâmica das sociedades modernas modifica os paradigmas dos sistemas de saúde, por via do acesso generalizado à informação – o qual amplia as expectativas e exigências dos cidadãos no que diz respeito à escolha e acesso a cuidados de saúde.

As unidades de saúde privadas têm vindo a concentrar o esforço na disponibilização de oferta de serviços de excelência, com profissionais altamente qualificados nas respetivas áreas e na utilização dos mais modernos equipamentos, respondendo a uma procura crescente e seletiva, potenciada por uma adesão crescente aos seguros de saúde.

Os indicadores disponíveis apontam para uma dimensão já significativa e rapidamente crescente do sector privado de saúde, estimando-se que o volume de negócios seja aproximadamente 1.500 milhões de euros.

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

5 ANÁLISE DA ATIVIDADE

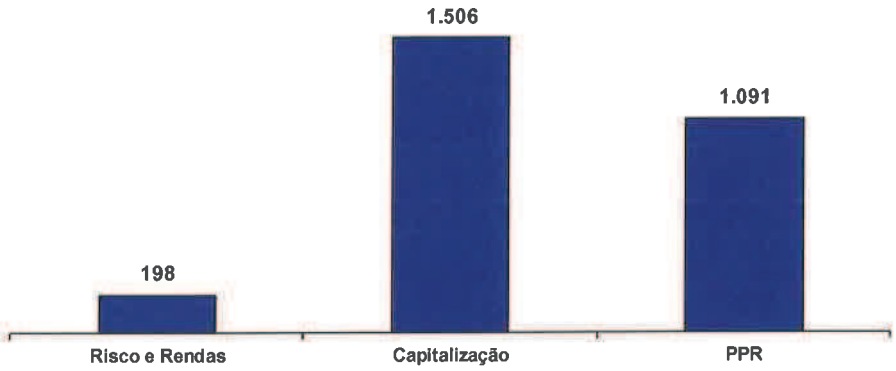
5.1 POSICIONAMENTO DA ÁREA SEGURADORA

As empresas incluídas no perímetro de consolidação da Fidelidade mantiveram, em 2015, a liderança destacada do sector segurador nacional, detendo uma quota global de 29,7%, correspondente a um volume de prémios de seguro direto (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento) de 3.765 milhões de euros, representando um decréscimo de 5,9% face ao ano anterior.

A atividade Vida, em Portugal, contabilizou 2.724 milhões de euros de prémios de seguro direto (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento), tendo registado um decréscimo de 9,9% face a 2014, refletindo a evolução ao nível dos produtos de capitalização. Ainda assim, reforçou a liderança do mercado nesta área de negócio, alcançando uma quota de 31,4% (+2,5pp face a 2014).

A atividade internacional registou um montante de prémios na atividade Vida de 72 milhões de euros, um acréscimo de 8,7% face a 2014.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO RAMO VIDA
Actividade Total (2015)

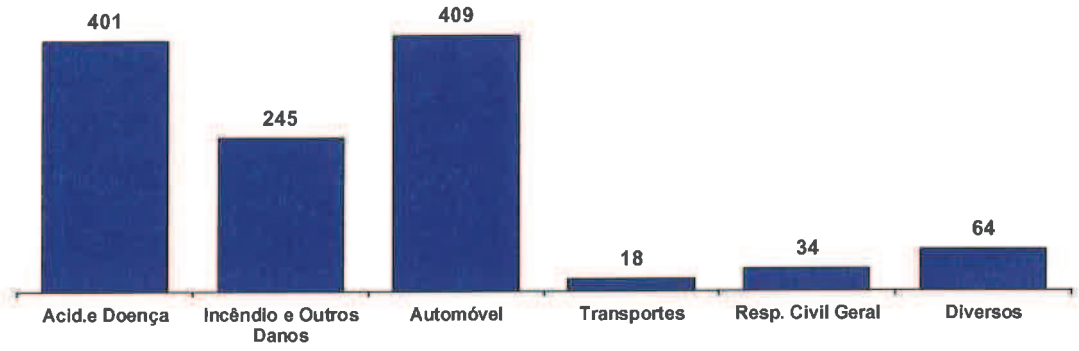


A atividade Não Vida, em Portugal, registou prémios de seguro direto num montante de 1.041 milhões de euros, apresentando um acréscimo de 6,1% face ao ano anterior, tendência comum à generalidade dos ramos.

A atividade no estrangeiro registou prémios Não Vida num montante de 130 milhões de euros, um crescimento de 16,7% face a 2014, o que permitiu reforçar a sua representatividade para 11,1% dos prémios totais de Não Vida (10,2% em 2014).

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

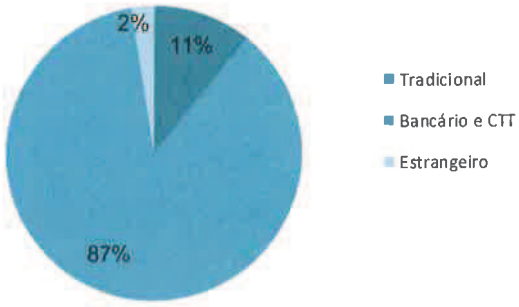
PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO RAMO NÃO VIDA
Actividade Total (2015)



Em 2015, a quota de mercado nos ramos Não Vida foi de 26,1%, verificando-se igualmente um aumento de quota face a 2014 e consolidando a liderança do Mercado (mais do que duplicando o valor registado pelos concorrentes mais próximos).

Numa análise por canais de distribuição, verifica-se que, ao nível do ramo Vida, o conjunto do canal bancário e do canal postal apresentou um decréscimo no peso na carteira de 3,7pp face a 2014 passando a representar cerca de 87% no total de captação de prémios, por contrapartida do acréscimo registado pelo canal tradicional e atividade no estrangeiro.

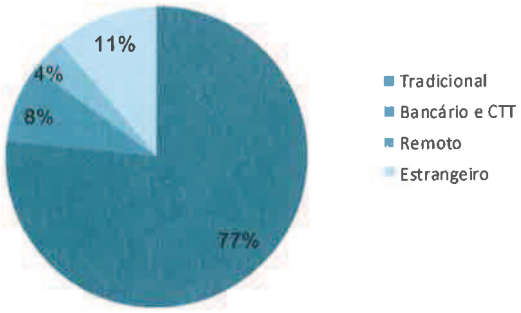
Produção Vida por Canais de Distribuição (2015)



Por outro lado, nos ramos Não Vida, verificou-se, face a 2014, uma redução no peso do canal tradicional por contrapartida do aumento do peso da produção efetuada no estrangeiro.

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

Produção Não Vida por Canais de Distribuição (2015)



5.2 POSICIONAMENTO DA ÁREA HOSPITALAR

A Luz Saúde é um dos maiores grupos de prestação de cuidados de saúde no mercado português, prestando serviços através de 20 unidades (oito hospitais privados, um hospital do SNS em regime de Parceira Público-Privada (PPP), duas unidades especializadas de cuidados continuados, sete clínicas privadas a operar em regime de ambulatório e duas residências sénior) e está presente nas regiões Norte, Centro e Centro-Sul de Portugal.

No final de 2015, as unidades da Luz Saúde detinham 1179 camas para internamento, tendo registado um elevado nível de resultados financeiros e operacionais, refletindo a maior procura dirigida aos hospitais privados em Portugal e a materialização de sinergias com o negócio segurador da Fidelidade.

5.3 SÍNTESE DA ATIVIDADE DAS PARTICIPADAS

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

As principais linhas de atuação da companhia em 2015 continuaram centradas no aprofundamento da relação com as redes comerciais, na conceção de produtos adaptados às necessidades dos clientes, na constante atenção ao equilíbrio da exploração técnica e no aumento da eficiência organizacional, a que acresce, ainda, a prossecução do Programa de Responsabilidade Social.

Os clientes foram em 2015 o foco de atuação, traduzida numa a constante preocupação de responder às reais necessidades das pessoas, através do desenvolvimento de novos produtos, inovando nas coberturas e serviços prestados.

Este ano destaca-se o lançamento do Proteção Vital das Pessoas, o Seguro de Acidentes Pessoais que evidencia uma nova forma de proteger, integrando a proteção em todos os momentos da vida das pessoas. Por outro lado, a dimensão do Grupo e sinergias possibilitam também uma integração de valor a favor dos clientes e da sociedade em geral. Assim, foi lançado o Seguro de Saúde Oncológico, conjugando as valências da área da saúde dentro do grupo.

Houve igualmente uma aposta cada vez mais consolidada na estratégia digital e de reforço da rede comercial. Esta expansão visou não apenas o desenvolvimento do canal digital através de uma estratégia comunicacional ativa que permitiu a captação de leads comerciais e o encaminhamento para a concretização presencial dos negócios, assim como no fortalecimento

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social: € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

da rede comercial da Fidelidade, através da expansão da rede de lojas franchisadas, e da optimização da rede de agências próprias tanto na sua dispersão geográfica como no seu papel ativo junto dos clientes

2015 foi um ano de muitas conquistas, com a atribuição dos seguintes prémios: Seguradora com a Melhor Reputação do *Reputation* Institute; Marktest Reputation Index; Marca de Confiança 2015; Escolha do Consumidor na área seguradora 2015; 1º lugar em todos os indicadores de Imagem do Basef Seguros; A melhor grande seguradora vida e não vida pela revista Exame; Global Banking & Finance Review: "Best Non-Life Insurance Company Portugal 2015" e "Best Customer Service Insurance Company Portugal 2015".

Em 2015, a Fidelidade manteve a liderança destacada do sector segurador com uma quota de mercado de 29,4% (+1,7pp. que em 2014), tendo registado um montante de prémios na atividade em Portugal de 3.721 milhões de euros (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento), correspondendo a um decréscimo de 6,0% face ao ano anterior, decorrente essencialmente do desempenho do Ramo Vida (-9,9% face a 2014).

Esta liderança verificou-se quer nos ramos Vida, com uma quota de mercado de 31,4% (28,9% em 2014), quer nos ramos Não Vida com 25,0% (24,4% em 2014).

A atividade no estrangeiro evidenciou uma produção de 126 milhões de euros (incluindo recursos captados ao abrigo de contratos de investimento), registando assim um acréscimo de 11,7% face a 2014.

Em 2015 a Companhia alcançou um Resultado Líquido de 207,9 milhões de euros.

via directa
COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

A Via Directa – Companhia de Seguros, S.A, é a seguradora do grupo Fidelidade vocacionada para a comercialização de seguros através da internet, prestando aos seus clientes um serviço de excelência, tornando o seguro um produto simples, acessível e inovador, suportado nas novas tecnologias.

Líder no segmento das seguradoras diretas, a marca OK! teleseguros representa 86% do negócio da Via Directa, mantendo o 1ºlugar nos Índices de Recordação Publicitária do mercado segurador português desde 2001.

O marketing digital foi uma das grandes apostas da Via Directa no ano de 2015. Assim, importa destacar alguns dos resultados obtidos nomeadamente o crescimento de 24% das visitas ao *site* e o aumento em mais de 60% do número de seguidores da página do Facebook da marca OK! teleseguros.

No inicio do ano foi lançado o *claim* "Olá, eu sou a nova Marta da OK! teleseguros", informando que a OK! teleseguros estava diferente: mais simples, mais acessível, mais inovadora e com mais soluções de produtos, tal como a "nova Marta".

A Via Directa conseguiu assim reforçar a sua quota de mercado com um crescimento de 0.3pp face a 2014. Sustentando o negócio através de uma forte aposta na inovação e nas novas tecnologias, a Via Directa registou um crescimento de 2,5%.

Nos restantes ramos, cuja exploração se iniciou recentemente, obteve um crescimento de 33% em multirriscos habitação e de 37% em saúde, reforçando a sua liderança no mercado das seguradoras diretas.

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

Apesar do aumento da sinistralidade registado no mercado do seguro automóvel, a Via Directa conseguiu em 2015 registar uma melhoria significativa do rácio combinado Não Vida fruto da redução significativa do rácio de despesas, o que lhe permitiu alcançar um resultado liquido de 228 mil euros.

Ao longo de 2015, a Via Directa, através da marca OK! teleseguros foi distinguida pela sua capacidade de inovação através da atribuição de vários prémios: IDC CIO Awards com a app OK! *driveyou*, European Business Awards e Escolha do Consumidor 2016 pelo grau de satisfação.

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS SA

A Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. (CPR) tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos não vida em Portugal bem como no estrangeiro de modo a participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A subscrição de riscos em 2015 manteve-se circunscrita às empresas do Grupo, nomeadamente com a participação nos Tratados de Excesso de Perdas da Fidelidade.

Em 2015 o resultado líquido foi de 652 mil euros, o que representa um acréscimo de 213 mil euros (+48,7%) face ao ano anterior.

UNIVERSAL®
SEGUROS

Desde 2011, a Fidelidade marca presença em Angola através da seguradora angolana Universal Seguros, na qual detém uma participação maioritária no capital social.

A Universal Seguros define-se como uma seguradora generalista para o mercado angolano, que disponibiliza através de uma rede multicanal uma vasta gama de produtos e soluções para particulares e empresas. De destacar ainda a sua vocação para apoiar a internacionalização das empresas lusófonas e para complementar o negócio bancário do grupo em Angola.

A Universal Seguros é líder reconhecida na inovação da oferta de seguros em Angola. Tem, actualmente, mais de 55.000 clientes, do segmento de particulares e empresas e serve uma comunidade de 100.000 pessoas seguras. A forma inovadora como desenvolve o seu negócio através dos diferentes canais de distribuição, tem sido o principal pilar do desenvolvimento comercial. A Universal Seguros opera via duas agências próprias, o canal bancário, corretores, agentes exclusivos, acordos com distribuidores, grandes clientes e canal telefónico.

A Universal Seguros tem tido um crescimento contínuo dos prémios e do resultado técnico. Registou no final do ano prémios no valor equivalente a 62 milhões de euros (crescimento de 20%) e um resultado líquido de exploração de 2.444 mil euros.

A carteira da Universal Seguros resulta essencialmente do negócio do segmento Não Vida.
O ano de 2015 foi marcado pelo crescimento do ramo Doença (88%) e do ramo de Incêndio e Ouros Danos (23%).

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

O rácio combinado Não Vida líquido de resseguro situou-se em 88,5%, sendo de destacar o decréscimo de 6p.p. face ao período homólogo registado no rácio de despesas.

A Universal Seguros conta com 135 colaboradores e mantém baixos níveis de rotatividade e de absentismo, privilegiando o desenvolvimento de competências através da formação em sala e no local de trabalho.

A Universal Seguros continuará a privilegiar a inovação como factor diferenciador do seu posicionamento no mercado segurador angolano. Nesse sentido, no ano de 2016, a Universal irá continuar a investir no desenvolvimento da rede de agentes exclusivos; na expansão para as províncias de Benguela, Lubango, Huambo e Malange (através de lojas de agentes); na dinamização contínua da rede de distribuição existente; no desenvolvimento da rede de distribuição bancária; no desenvolvimento de redes inovadoras de distribuição; no desenvolvimento de canais de distribuição dedicados à comunidade chinesa, a par com o contínuo desenvolvimento dos seus colaboradores.

Para dotar a Universal Seguros com uma sólida estrutura de capitais próprios, adequada à estratégia de crescimento do negócio que é prosseguida pela empresa e às responsabilidade que são assumidas, foi concretizado em 2015 o aumento previsto do capital social no montante de 1.019.200.000 kwanzas.

Garantia seguros

A Garantia, Companhia de Seguros de Cabo Verde SA é líder no mercado segurador cabo-verdiano e, desde há 6 anos, tem sido sempre distinguida como a marca em que os cabo-verdianos mais confiam.

Está direccionada para a exploração dos ramos vida e não vida, apresentando um diversificado leque de soluções de protecção destinados a particulares, empresas e profissionais liberais. Assume uma estratégia multicanal na distribuição dos produtos, o que permite responder de forma mais eficaz às exigências do mercado.

Pretende continuar a ser a marca de confiança e referência dos cabo-verdianos, onde quer que estejam. A Garantia é certificada como tendo uma Gestão Orientada pela Qualidade e para a melhoria contínua do serviço que presta aos clientes, nos termos da norma internacional NP EN ISO 9001:2008.

Em termos gerais, salientam-se no exercício de 2015 os seguintes indicadores:

- Quota de mercado no 3º trimestre de 58% (57% no período homólogo);
- Aumento de 5% no volume total de prémios de seguro directo: 66% nos seguros Vida e 3% nos seguros Não Vida;
- Redução dos custos com sinistros;
- Rácio combinado de não vida, líquido de resseguro situou-se em 84%
- Taxa de cobertura da margem de solvência: 366%
- Resultado líquido de 967 mil euros

Em 2016, a Garantia pretende, essencialmente, o aumento das receitas, a redução dos custos e o reforço do modelo de gestão assente no sistema de gestão da qualidade e melhoria continua, a concretizar através das seguintes ações:

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

- Desenvolver, robustecer e dinamizar a oferta com a criação de novos produtos (seguro de saúde) e/ou revisão dos existentes com coberturas mais flexíveis e adaptadas à realidade;
- Continuar a dinamização da venda dos seguros Plano Poupança Reforma;
- Reforçar a política comercial, através de melhorias na comunicação com os clientes e na qualidade de serviço prestado (aumento das visitas e diminuição do prazo de resposta);
- Alargar a rede de distribuição própria (novas agências e lojas de mediadores exclusivos) e implementar um sistema de objectivos e incentivos comerciais;
- Desenvolver o *cross-selling* empresas/particulares, a bancassurance, Correios, ONG's, canais eletrónicos e abordagem multicanal (particulares empresas);
- Aumentar a eficiência na gestão de sinistros, através do aumento da capacidade negocial junto dos fornecedores e da manutenção de elevada selectividade e rigor na subscrição das apólices;
- Concluir a implementação de ferramentas de *workflow* e digitalização de documentos em todas as agências;
- Implementar o SAP;
- Implementar o sistema de gestão orçamental.

FIDELIDADE
忠誠保險

A Fidelidade decidiu em 2015 reforçar a sua presença em Macau através da constituição de uma seguradora não vida de direito local. Esta seguradora, Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, SA, iniciou a sua operação em 1 de Outubro de 2015, integrando, por aquisição, o património da sucursal não vida da Fidelidade neste território, extinta nesta data.

A Fidelidade Macau tem como objectivo a exploração do segmento não vida em Macau, assegurando a disponibilização de uma oferta diversificada de produtos e soluções para particulares e empresas, específica para as necessidades deste mercado.

O modelo de distribuição é baseado na venda directa; na rede de agentes e corretores e na operação de Banca-Seguros desenvolvida em parceria com o BNU Macau.

Desde o início da operação em 1 de outubro e até ao final de 2015, a Fidelidade Macau atingiu um volume de prémios de 3 milhões de euros e um resultado líquido de exploração de 680 mil euros.

Beneficiando da nova estrutura societária, a estratégia para 2016 será enfocada no reforço do desenvolvimento do negócio através das diferentes redes de distribuição, na eficiência operacional e na qualidade de serviço prestada aos clientes e parceiros, bem como no fortalecimento da cooperação comercial com o banco BNU em Macau.

CETRA
Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.

A CETRA – Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. tem como principal objecto de actividade o exercício de toda e qualquer actividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Esta sociedade adoptou em 2015 a denominação comercial de Fidelidade Car Service (FCS)

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

Em 2015, o volume de negócios ascendeu a um montante de 4,1 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 31% em comparação com o ano anterior, proveniente das 4.967 reparações, que efetuou durante o exercício em apreço, ficando 36% acima do número de reparações efectuadas no ano transacto, o que se traduz numa redução do custo médio de reparação de 6,7%. Este aumento de actividade resulta da implementação do projecto de expansão da rede própria de oficinas

Conforme previsto, em 2015 a FCS adoptou um novo modelo de gestão operacional, tendo para o efeito celebrado um contrato de prestação de serviços para subcontratação de trabalhos de chapa, de pintura e de lavagens com a empresa CLSL, tendo igualmente investido em duas novas unidades, Porto e Queluz.

Assim, em 2015 a Cetra alcançou um resultado líquido de 78 mil euros.

Para 2016, a FCS prevê alargar a sua actividade, reorganizando as instalações dos Olivais, melhorando a oferta em serviços rápidos de carroçaria, até final do 1º semestre. O principal objectivo continuará a ser prestar um serviço de alta qualidade e estabelecer uma relação mas próxima e proactiva com os seus clientes. Por último, não menos importante, também está prevista a redução do prazo e custo médio de reparação e do custo com orçamentação e peritagens.

EAPS
Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.

A EAPS, operando sob a marca Safemode, desenvolve e presta serviços de Análise de Risco, de Segurança e Saúde no trabalho, de Medicina no Trabalho e Medidas de Autoproteção, tendo alcançado um volume de negócios de 1,7 milhões de euros e um resultado líquido de 27 mil euros.

Na qualidade de empresa pertencente à Fidelidade, deu continuidade aos serviços de suporte técnico prestados à actividade desenvolvida pela seguradora, contribuindo de forma substantiva para o reforço da competitividade dos produtos oferecidos por aquela entidade, bem como para a fidelização da sua carteira de clientes.

Na restante actividade, não relacionada com a seguradora, e apesar da situação de crise económica existente, a Safemode conseguiu dilatar, face a 2014, a posição deste segmento, tendo passado a representar 46% da facturação total.

Em 2015, a empresa manteve todas as acreditações e certificações, atribuídas pelos organismos competentes. Este ano fica também marcado pelo início da operação de Medicina no Trabalho.

Quanto às principais linhas de orientação estratégica para o próximo ano, a EAPS pretende apostar no crescimento e desenvolvimento das áreas de negócio da empresa que apresentam maior potencial, nomeadamente a Medicina no Trabalho e a HST, os Equipamentos e Sistemas de Segurança, e o Software de Gestão.

FIDELIDADE
IMOBILIÁRIO

As empresas Fidelidade Property Europe e Fidelidade Property International têm como objeto principal a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, promoção e a

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexos.

No âmbito da prestação de serviços, cabe a gestão dos ativos imobiliários da Fidelidade - Companhia Seguros, compostos por imóveis afetos à exploração e imóveis de investimento, bem como a participação em fundos imobiliários e participações societárias de natureza imobiliária.

Em 2015, a Fidelidade Property Europe apresentou um resultado líquido do exercício de 7,3 milhões de euros, um acréscimo de 6 milhões de euros face a 2014. Por seu lado, a Fidelidade Property International alcançou 1,5 milhões de euros face a 66 mil euros em 2014, ano em que iniciou a sua actividade no segundo semestre.

[gep] Peritagens

A GEP – Gestão de Peritagens, S. A. é a empresa responsável pelas peritagens das seguradoras da Fidelidade.

Em 2015 a GEP manteve o investimento na formação técnica e comportamental dos seus colaboradores e prestadores de serviços, o que lhe permitiu desenvolver a sua actividade dentro dos elevados parâmetros de rigor, da transparência e da independência técnica, o que constitui um claro factor de diferenciação relativamente às habituais práticas do mercado segurador.

Em paralelo, e com o foco na melhoria contínua dos seus serviços e na satisfação dos seus clientes, as seguradoras da Fidelidade e, indirectamente, os mediadores e clientes destas, a Gep tem apostado em várias certificações, das quais se destacam a certificação pela norma ISO no referencial 9001 desde 2008, a certificação dos peritos de automóvel pelo Centro de Zaragoza desde 2008, e da certificação dos peritos patrimoniais, em danos em edificações pelo CICCOPN - Centro de Formação da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, desde 2010.

Relativamente à certificação da qualidade ISO 9001 a Gep renovou-a em 2015 sem que fosse registada qualquer "não conformidade" o que, refira-se, acontece pelo oitavo ano consecutivo.

Durante o ano de 2015, a GEP efetuou um total de 220.195 peritagens e averiguações contra as 223.122 concretizadas no ano anterior, o que se traduz num decréscimo de 1,3% na sua atividade. Esta variação negativa resulta do decréscimo de 32,3% na atividade da peritagem patrimonial, resultantes do decréscimo de pedido de serviços e da diminuição da severidade das condições climatéricas. Por outro lado verificou-se um acréscimo de serviços na peritagem automóvel e averiguação de sinistros de 6,5% e 12,8% respetivamente.

O exercício económico de 2015 caracterizou-se pela continuada evolução dos principais indicadores técnicos e operacionais que contribuem para o excelente desempenho das seguradoras da Fidelidade relativamente ao serviço prestado aos seus segurados e para a redução sustentada dos custos de sinistros, tendo a GEP alcançado um resultado líquido de 97 mil euros.

Foram ainda desenvolvidas e melhoradas as ferramentas que constituem mais um marco na criação de valor, das quais destacamos o GepExpert – ferramenta de gestão de peritagens automóveis -, o GePoP – ferramenta de cálculo de reparação de danos em edificações – e ainda o SCAPA – sistema de controlo automático de peritagens automóveis.

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

No ano 2016, para além da imprescindível continuação da aposta na qualidade dos serviços prestados, na eficiência operacional e na criação de serviços diferenciadores, a Gep irá procurar investir na internacionalização dos seus serviços, nomeadamente nos mercados emergentes de Africa, tendo como objectivo principal a prestação de serviços às seguradoras do grupo que aí operam.

LUZ SAÚDE

A Luz Saúde é um dos maiores grupos de prestação de cuidados de saúde no mercado português, prestando os seus serviços através de 20 unidades (oito hospitais privados, um hospital do SNS em regime de Parceira Público-Privada (PPP), duas clinicas de cuidados continuados, sete clínicas privadas a operar em regime de ambulatório e duas residências sénior) e está presente nas regiões Norte, Centro e Centro-Sul de Portugal.

Em 2015, a Luz Saúde assegurou 1.179 camas tendo registado um bom desempenho operacional e financeiro impulsionado pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados e de algumas sinergias com o negócio segurador da Fidelidade.

Relativamente a novos investimentos, há a salientar a aquisição de terrenos para expansão do Hospital da Luz e do Hospital da Luz – Clinica de Oeiras.

Em 2016, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de continuar a melhorar a utilização da capacidade instalada e, em consequência, a rentabilidade global.

A Luz Saúde pretende igualmente continuar a reforçar a sua posição na região Norte de Portugal, tendo já, no inicio de 2016, sido concretizada a aquisição do Hospital Privado de Guimarães (actualmente Hospital Luz Saúde Guimarães) e da clinica Clihotel de Gaia, que possibilitaram o alargamento da oferta em cerca de 200 camas.

5.4 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS E CONTABILIDADE DE COBERTURA

O Grupo Fidelidade realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação e refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional. Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor, apurado com base em cotações obtidas em mercados ativos ou em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado.

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição do Grupo Fidelidade a riscos inerentes à sua atividade, designadamente o risco de flutuação cambial.

Para todas as operações relativas a derivados de cobertura, o Grupo Fidelidade prepara a necessária documentação formal, nos termos definidos pelas IAS39.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto), sendo que, de forma a possibilitar a utilização de

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

contabilidade de cobertura, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas e as valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos financeiros.

O Grupo Fidelidade começou a utilizar contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

5.5 AQUISIÇÃO DE AÇÕES PRÓPRIAS

No exercício de 2015 a Fidelidade adquiriu, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de Março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de € 11,20, perfazendo o valor total de € 148.960,00. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de Dezembro de 2015.

Não tendo sido alienadas, durante o exercício de 2015, quaisquer ações próprias, o número de ações próprias detidas a 31/12/2015 corresponde ao número de ações adquiridas no exercício, isto é, 13.300 conforme indicado acima.

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

6 NOTAS FINAIS

Ao concluir o presente relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da empresa, salientando particularmente:

- As autoridades de supervisão, em particular a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e a Entidade Reguladora da Saúde, pelo trabalho de supervisão e regulação que têm levado a efeito;
- A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;
- A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade;
- As redes de distribuição de seguros e os resseguradores, pela motivação, espírito de equipa, abertura e empenhamento evidenciados na comercialização dos nossos produtos;
- Os colaboradores de todas as empresas integradas no Grupo Fidelidade, que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a obtenção dos resultados verificados e a contínua valorização das respetivas empresas;
- Os clientes pela sua preferência e pelo estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviço.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2016

Fidelidade - Companhia Seguros, S.A Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa
Capital Social : € 381.150.000 NIPC 500 918 880 matriculada na CRC Lisboa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Guangchang GUO – Presidente

João Nuno de Oliveira Jorge Palma – Vice Presidente

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia - Vice Presidente

Qunbin WANG

Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz

Michael LEE

José Manuel Alvarez Quintero

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Wai Lam William MAK

José Pedro Cabral dos Santos

Lan KANG

Xiaoyong WU

Lingjiang XU

A2 Demonstrações Financeiras Consolidadas

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

Demonstração de Resultados Consolidados

Demonstração das Variações no Capital Próprio Consolidado

Demonstração do Rendimento Integral Consolidado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Notas às Contas Consolidadas

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014 (REEXPRESSO)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

ATIVO	Notas	2015			31.12.2014 (Reexpresso)	01.01.2014 (Reexpresso)
		Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido		
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	4 e 11	2.037.402.392	-	2.037.402.392	357.289.525	170.987.715
Investimentos em associadas e empreend. conjuntos	5 e 11	70.101.641	-	70.101.641	124.421.079	1.507.633
Ativos financeiros detidos para negociação	6 e 11	957.920	-	957.920	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	6 e 11	888.247.479	-	888.247.479	863.235.679	913.455.115
Derivados de cobertura	7 e 11	1.285.939	-	1.285.939	-	-
Ativos disponíveis para venda	8 e 11	8.612.224.272	-	8.612.224.272	9.259.865.258	6.211.825.143
Empréstimos e contas a receber	11	676.960.894	-	676.960.894	1.309.548.743	1.360.556.126
Depósitos junto de empresas cedentes	9	948.511	-	948.511	968.804	951.346
Outros depósitos	9	656.319.256	-	656.319.256	1.302.408.870	1.356.543.720
Empréstimos concedidos	9	19.089.659	-	19.089.659	5.770.870	2.654.976
Outros	9	603.468	-	603.468	400.199	406.084
Terrenos e edifícios	11	1.550.643.925	(63.106.398)	1.487.537.527	1.032.747.171	562.352.703
Terrenos e edifícios de uso próprio	10	433.796.898	(63.106.398)	370.690.500	382.933.903	119.025.041
Terrenos e edifícios de rendimento	10	1.116.847.027	-	1.116.847.027	649.813.268	443.327.662
Outros ativos tangíveis	11 e 12	258.337.611	(217.162.079)	41.175.532	49.339.003	12.308.130
Inventários	13	8.774.590	(3.343)	8.771.247	8.486.395	705.630
Goodwill	14	361.819.107	-	361.819.107	361.693.534	2.207.444
Outros ativos intangíveis	15	68.159.392	(48.319.547)	19.839.845	20.950.617	21.345.914
Provisões técnicas de resseguro cedido		252.430.428	-	252.430.428	237.178.255	266.218.229
Provisão para prémios não adquiridos	16	70.026.732	-	70.026.732	72.820.118	75.158.616
Provisão matemática do ramo vida	16	12.439.196	-	12.439.196	10.463.963	12.903.425
Provisão para sinistros	16	169.964.500	-	169.964.500	153.623.584	178.119.943
Provisão para participação nos resultados	16	-	-	-	270.590	36.245
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	34	14.038.385	-	14.038.385	10.550.136	5.030.757
Outros devedores por operações de seguros e outras operações		333.821.434	(59.329.982)	274.491.452	248.679.705	186.830.098
Contas a receber por operações de seguro direto	17	179.440.342	(24.863.571)	154.576.771	125.629.998	146.259.000
Contas a receber por outras operações de resseguro	17	22.858.918	(8.996.572)	13.862.346	9.464.023	15.394.342
Contas a receber por outras operações	17	131.522.174	(25.469.839)	106.052.335	113.585.684	25.176.756
Ativos por impostos		272.739.725	-	272.739.725	158.611.278	170.734.605
Ativos por impostos correntes	18	1.145.567	-	1.145.567	367.771	4.035.933
Ativos por impostos diferidos	18	271.594.158	-	271.594.158	158.243.507	166.698.672
Acréscimos e diferimentos	19	72.881.254	-	72.881.254	59.470.744	29.992.023
TOTAL ATIVO		**15.480.826.388**	**(387.921.349)**	**15.092.905.039**	**14.102.067.122**	**12.793.633.416**

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014 (REEXPRESSO)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2015	31.12.2014 (Reexpresso)	01.01.2014 (Reexpresso)
PASSIVO				
Provisões técnicas		3.838.185.255	3.906.337.207	4.003.821.017
Provisão para prémios não adquiridos	20	278.826.184	271.170.842	268.161.520
Provisão matemática do ramo vida	20	1.632.994.332	1.667.380.282	1.756.642.234
Provisão para sinistros		1.743.286.027	1.746.889.038	1.781.954.195
De vida	20	124.623.114	123.816.191	108.459.953
De acidentes de trabalho	20	788.880.289	786.160.945	780.175.136
De outros ramos	20	829.782.624	836.911.902	893.319.106
Provisão para participação nos resultados	20	68.765.439	109.188.316	106.541.655
Provisão para compromissos de taxa	20	5.626.534	7.454.750	6.505.548
Provisão para estabilização de carteira	20	25.272.158	24.502.158	23.545.774
Provisão para desvios de sinistralidade	20	22.471.715	20.994.212	19.458.757
Provisão para riscos em curso	20	60.942.866	58.757.609	41.011.334
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	21	8.075.643.230	7.692.230.036	7.026.611.568
Outros passivos financeiros		487.038.637	470.836.687	145.714.281
Derivados de cobertura	7 e 22	4.406.362	-	-
Depósitos recebidos de resseguradores	22	108.263.151	109.306.980	110.807.066
Outros	22	374.369.124	361.529.707	34.907.215
Passivos financeiros de Negociação	22	18.448.784	8.610.084	-
Empréstimos	22	334.622.872	324.439.415	-
Outros	22	21.297.468	28.480.208	34.907.215
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		92.878	947.105	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações		210.644.405	171.434.120	134.696.111
Contas a pagar por operações de seguro direto	23	94.953.090	75.711.022	67.060.724
Contas a pagar por outras operações de resseguro	23	47.450.950	38.741.478	35.139.315
Contas a pagar por outras operações	23	68.240.365	56.981.620	32.496.072
Passivos por impostos		211.771.974	199.311.631	81.892.825
Passivos por impostos correntes	18	64.777.790	60.590.827	29.982.978
Passivos por impostos diferidos	18	146.994.184	138.720.804	51.909.847
Acréscimos e diferimentos	24	157.224.869	112.411.165	59.158.168
Outras provisões	25	187.172.922	210.354.124	143.582.134
TOTAL PASSIVO		**13.167.774.170**	**12.763.862.075**	**11.595.476.104**
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital	26	381.150.000	381.150.000	381.150.000
(Acções Próprias)	26	(148.960)	-	-
Outros instrumentos de capital	26	521.530.515	-	-
Reservas de reavaliação		249.259.219	534.068.657	143.938.231
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	27	92.559.711	433.965.774	116.843.015
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	27	72.992.202	69.933.131	26.687.766
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	27	(216.027)	-	-
De diferenças de câmbio	27	83.923.333	30.169.752	407.450
Reserva por impostos diferidos	27	(45.501.996)	(120.303.229)	(22.792.067)
Outras reservas	27	357.677.740	218.724.134	479.123.750
Resultados transitados	27	141.113.706	104.680.449	91.275.945
Resultado do exercício	27	286.286.890	178.232.205	107.887.173
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		**1.891.367.114**	**1.296.552.216**	**1.180.583.032**
Interesses Minoritários	28	33.763.755	41.652.831	17.574.280
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E INTERESSES MINORITÁRIOS		**1.925.130.869**	**1.338.205.047**	**1.198.157.312**
TOTAL PASSIVO, INTERESSES MINORITÁRIOS E CAPITAL PRÓPRIO		**15.092.905.039**	**14.102.067.122**	**12.793.633.416**

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado

Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vice Presidente

Wai Lam William MAK
Vogal

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (REEXPRESSO)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Conta de ganhos e perdas	Notas	2015				2014 (Reexpresso)
		Técnica Vida	Técnica NãoVida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		281.906.575	770.501.009	-	1.052.407.585	984.818.832
Prémios brutos emitidos	29	297.318.069	1.172.393.878	-	1.469.711.947	1.372.327.773
Prémios de resseguro cedido	29	(15.131.055)	(389.249.920)	-	(404.380.975)	(381.716.580)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	20	(281.321)	(9.927.259)	-	(10.208.579)	(2.420.519)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	16	882	(2.715.691)	-	(2.714.809)	(3.371.842)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	30	2.306.164	-	-	2.306.164	2.055.164
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		(281.317.262)	(544.869.054)	-	(826.186.316)	(834.958.386)
Montantes pagos		(282.273.014)	(562.047.907)	-	(844.320.921)	(847.052.718)
Montantes brutos	31 e 32	(288.199.547)	(759.706.181)	-	(1.047.905.729)	(1.057.261.176)
Parte dos resseguradores	31	5.926.533	197.658.274	-	203.584.807	210.208.458
Provisão para sinistros (variação)		955.752	17.178.853	-	18.134.605	12.094.332
Montante bruto	31	(784.533)	347.178	-	(437.355)	39.486.606
Parte dos resseguradores	31	1.740.285	16.831.674	-	18.571.960	(27.392.274)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	31	1.058.216	(3.651.493)	-	(2.593.277)	(21.187.315)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro		47.467.573	-	-	47.467.573	90.612.556
Montante bruto	20 e 31	45.479.789	-	-	45.479.789	93.129.360
Parte dos resseguradores	31	1.987.784	-	-	1.987.784	(2.516.804)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	31	(41.525.982)	19.374	-	(41.506.609)	(16.001.967)
Custos e gastos de exploração líquidos		(93.272.246)	(249.685.649)	-	(342.957.895)	(316.702.366)
Custos de aquisição	32	(75.851.783)	(228.122.759)	-	(303.974.542)	(273.616.952)
Custos de aquisição diferidos (variação)	20	(10.232)	160.251	-	150.020	477.772
Gastos administrativos	32	(19.944.849)	(72.210.299)	-	(92.155.149)	(91.881.292)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	32	2.534.618	50.487.158	-	53.021.776	48.318.106
Rendimentos		320.958.972	64.531.361	42.296.915	427.787.249	366.059.059
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	35	294.092.428	44.872.661	6.726.771	345.691.860	302.967.538
Outros	35	26.866.544	19.658.700	35.570.144	82.095.389	63.091.521
Gastos financeiros		(6.508.838)	(7.559.124)	(12.625.119)	(26.693.081)	(27.824.450)
Outros	32 e 36	(6.508.838)	(7.559.124)	(12.625.119)	(26.693.081)	(27.824.450)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		113.391.824	48.790.621	3.432.339	165.614.784	130.833.941
De ativos disponíveis para venda	37	300.943.465	48.790.621	4.746.554	354.480.640	316.745.132
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	21 e 37	(187.551.641)	-	-	(187.551.641)	(185.911.191)
De outros	37	-	-	(1.314.215)	(1.314.215)	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(28.325.603)	11.119.511	173.834	(17.032.258)	(21.316.499)
De ativos e passivos financeiros detidos para negociação	38	(36.108.192)	(1.204.048)	(2.723)	(37.314.963)	(3.850.857)
De ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	38	5.421.565	11.249.785	176.558	16.847.908	(17.465.642)
De outros	38	2.361.024	1.073.774	-	3.434.798	-
Diferenças de câmbio	39	45.520.139	8.362.786	(9.559.113)	44.323.812	15.179.533
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	40	-	19.944.885	30.661.691	50.606.576	6.189.114
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)		(173.861.631)	(43.157.507)	32.129.134	(184.890.005)	(99.868.792)
De ativos disponíveis para venda	41	(173.861.631)	(42.053.408)	(7.619.491)	(223.534.530)	(58.017.638)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	38	-	-	496.540	496.540	(2.589.054)
De outros	41	-	(1.104.100)	39.252.085	38.147.986	(39.262.100)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	42	532.686	1.259.950	-	1.792.636	2.643.451
Outros rendimentos/gastos	43	-	-	20.170.991	20.170.991	(3.505.516)
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas		-	-	-	-	8.668.157
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	44	-	-	1.914.116	1.914.116	467.085
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS		**188.330.586**	**75.606.670**	**108.594.789**	**372.532.046**	**266.161.601**
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	18	-	-	(124.684.026)	(124.684.026)	(89.299.517)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	18	-	-	38.260.439	38.260.439	3.671.205
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO APÓS IMPOSTOS E ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS		**188.330.586**	**75.606.670**	**22.171.203**	**286.108.459**	**180.533.289**
Interesses minoritários	28	-	-	178.431	178.431	(2.301.084)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	27	**188.330.586**	**75.606.670**	**22.349.634**	**286.286.890**	**178.232.205**

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado

Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vice Presidente

Wai Lam William MAK
Vogal

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO NOS EXERCÍCIOS DE 2015 E 2014 (REEXPRESSO)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	Capital, Ações próprias e Outros instrumentos de capital	Reservas de reavaliação	Reservas por Impostos Diferidos	Reserva legal	Outras Reservas		Resultados transitados	Resultado do exercício	Sub-Total	Interesses minoritários	Total
					Prémios de emissão	Outras reservas					
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**381.150.000**	**143.938.231**	**(22.792.067)**	**96.952.717**	**115.103.280**	**267.067.753**	**91.275.945**	**107.887.173**	**1.180.583.032**	**17.574.280**	**1.198.157.312**
Aplicação do resultado	-	-	-	9.346.664	-	(65.403)	98.605.912	(107.887.173)	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	(226.723.568)	(83.220.372)	-	(309.943.940)	-	(309.943.940)
Entradas no perímetro de consolidação	-	58.244.615	(10.746.128)	-	-	(47.498.487)	-	-	-	24.632.041	24.632.041
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	327.667.555	(86.096.574)	-	-	-	-	-	241.570.981	-	241.570.981
Conversão demonstrações financeiras	-	4.956.557	-	-	-	-	-	-	4.956.557		4.956.557
Valorização de imóveis de uso próprio	-	(736.100)	(768.531)	-	-	-	-	-	(1.504.631)	-	(1.504.631)
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(2.201)	-	-	-	-	2.201	-	-	-	-
Desvios atuariais	-	-	100.071	-	-	(317.901)	-	-	(217.830)	-	(217.830)
Reconhecimento de interesses minoritários	-	-	-	31.848	-	4.312.046	(1.261.148)	-	3.082.746	(553.490)	2.529.256
Outros	-	-	-	72.209	-	442.976	(722.089)	-	(206.904)	-	(206.904)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	178.232.205	178.232.205	-	178.232.205
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**381.150.000**	**534.068.657**	**(120.303.229)**	**106.403.438**	**115.103.280**	**(2.782.584)**	**104.680.449**	**178.232.205**	**1.296.552.216**	**41.652.831**	**1.338.205.047**
Aplicação do resultado	-	-	-	15.080.369	-	125.209.445	37.942.391	(178.232.205)	-	-	-
Prestações suplementares	521.530.515	-	-	-	-	-	-	-	521.530.515	-	521.530.515
Ações Próprias	(148.960)			148.960		(148.960)			(148.960)	-	(148.960)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	(307.421.243)	72.895.012	-	-	-	-	-	(234.526.231)	-	(234.526.231)
Conversão demonstrações financeiras	-	19.552.734	-	-	-	-	-	-	19.552.734	-	19.552.734
Valorização de imóveis de uso próprio	-	3.060.989	114.686	-	-	-	-	-	3.175.675	-	3.175.675
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(1.918)	-	-	-	-	1.918	-	-	-	-
Desvios atuariais	-	-	1.791.535	-	-	(4.925.528)	-	-	(3.133.993)	-	(3.133.993)
Reconhecimento de interesses minoritários	-	-		(69.071)	-	1.267.617	748.287	-	1.946.833	(7.889.076)	(5.942.243)
Outros	-	-	-	-	-	2.390.774	(2.259.339)	-	131.435	-	131.435
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	286.286.890	286.286.890	-	286.286.890
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**902.531.555**	**249.259.219**	**(45.501.996)**	**121.563.696**	**115.103.280**	**121.010.764**	**141.113.706**	**286.286.890**	**1.891.367.114**	**33.763.755**	**1.925.130.869**

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (REEXPRESSO)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	2015	2014
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**286.286.890**	**178.232.205**
Items que poderão ser reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de ativos financeiros:		
Valor bruto	(410.331.557)	292.906.907
Participação dos segurados - vida com participação	68.709.466	6.399.576
Diferenças cambiais		
Valor bruto	34.535.558	20.680.164
Participação dos segurados - vida com participação	(334.710)	96.923
Imposto diferido	66.508.853	(85.681.584)
Imposto corrente - produtos vida com participação nos resultados	6.386.159	(414.990)
Variação em valias potenciais referente à conversão de demonstrações financeiras	19.552.734	4.956.557
Items que não serão reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de imóveis de uso próprio:		
Valor bruto	3.060.989	(736.100)
Imposto diferido	114.686	(768.531)
Desvios atuariais		
Valor bruto	(4.925.528)	(317.901)
Imposto corrente	1.440.504	353.087
Imposto diferido	351.031	(253.016)
RENDIMENTO RECONHECIDO DIRETAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO	**(214.931.815)**	**237.221.092**
TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO	**71.355.075**	**415.453.297**

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (REEXPRESSO)

	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos:		
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	1.065.330.972	990.611.193
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(771.623.830)	(743.445.956)
Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas	(129.084.585)	(97.443.018)
Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro	(38.938.716)	(16.290.567)
Pagamentos a fornecedores	(104.999.717)	(127.720.895)
Pagamentos a empregados	(156.856.032)	(139.521.563)
Contribuições para fundos de pensões	(17.785.176)	(11.654.803)
Outros	(12.402.531)	(4.494.923)
	(166.359.615)	(149.960.532)
(Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais		
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	(13.354.139)	20.755.400
Devedores por outras operações	17.864.786	(31.756.296)
Outros ativos	(776.216)	10.674.961
	3.734.431	(325.934)
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Passivos financeiros relativos a contratos de investimento	196.279.938	479.981.950
Depósitos recebidos de resseguradores	(2.323.648)	(4.301.423)
Credores por operações de seguro direto e resseguro	27.980.216	10.216.157
Credores por outras operações	11.258.745	(31.261.857)
Outros passivos	(15.920.805)	(3.227.712)
	217.274.446	451.407.115
Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos	54.649.262	301.120.649
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(96.752.896)	(56.080.546)
Caixa líquida das atividades operacionais	(42.103.634)	245.040.103
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:		
Ativos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas	291.396.586	86.575.862
Ativos financeiros disponíveis para venda	5.375.655.913	5.546.037.167
Ativos financeiros a deter até à maturidade	-	151.065.827
Empréstimos e contas a receber	5.371.137.728	12.526.448.530
Propriedades de investimento	(12.081.701)	-
Ativos tangíveis e intangíveis	18.128.035	-
Rendimentos de ativos financeiros	378.245.059	235.143.883
Outros recebimentos	6.879.863	626.194
	11.429.361.483	18.545.897.463
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:		
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(332.807.468)	(223.162.763)
Ativos financeiros disponíveis para venda	(4.827.040.988)	(5.016.131.784)
Empréstimos e contas a receber	(4.660.583.424)	(12.428.028.843)
Propriedades de investimento	-	-
Ativos tangíveis e intangíveis	(19.005.816)	-
Outros	(446.489.906)	(17.181.111)
	(10.285.927.602)	(17.684.504.501)
Concentrações de atividades empresariais:		
Alienação de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	122.651.347	-
Aquisição de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	(73.663.761)	(665.806.554)
Caixa líquida das atividades de investimento	1.192.421.466	195.586.408
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Outros empréstimos obtidos	10.145.696	14.318.826
Outros juros suportados	(1.732.216)	(420.963)
Prestações suplementares	521.530.515	-
Ações próprias	(148.960)	-
Distribuição de Dividendos	-	(309.943.940)
Caixa líquida das atividades de financiamento	529.795.035	(296.046.077)
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	1.680.112.867	144.580.434
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	357.289.525	170.987.715
Entrada no perímetro de consolidação	-	41.721.376
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	2.037.402.392	357.289.525

Índice

1. Nota Introdutória 3
2. Políticas Contabilísticas 4
3. Empresas do Grupo e Transações Ocorridas no Período 32
4. Caixa e Seus Equivalentes e Depósitos à Ordem 37
5. Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos 37
6. Ativos Financeiros Detidos para Negociação e Ativos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas 39
7. Derivados 40
8. Ativos Disponíveis para Venda 42
9. Empréstimos e Contas a Receber 43
10. Terrenos e Edifícios 44
11. Afetação dos Investimentos e Outros Ativos 46
12. Outros Ativos Tangíveis 47
13. Inventários 48
14. Goodwill 48
15. Outros Ativos Intangíveis 49
16. Provisões Técnicas de Resseguro Cedido 50
17. Outros Devedores por Operações de Seguros e Outras Operações 54
18. Ativos e Passivos por Impostos 55
19. Acréscimos e Diferimentos 58
20. Provisões Técnicas 59
21. Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento 66
22. Outros Passivos Financeiros 67
23. Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações 68
24. Acréscimos e Diferimentos (Passivo) 69
25. Outras Provisões 69
26. Capital 71
27. Reservas, Resultados Transitados e Resultado do Exercício 72
28. Interesses Minoritários 74

29. Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro 75
30. Comissões de Contratos de seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços 76
31. Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro 76
32. Custos de Exploração Líquidos, por Natureza e Função 78
33. Gastos com Pessoal 80
34. Pensões de Reforma e Outros Benefícios de Longo Prazo 81
35. Rendimentos 89
36. Gastos Financeiros 90
37. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros não Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas 90
38. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas 91
39. Diferenças de Câmbio 93
40. Ganhos Liquidos de Ativos não Financeiros que não Estejam Classificados como Ativos não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas 94
41. Perdas de Imparidade (Líquidas de Reversão) 95
42. Outros Rendimentos/Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro 95
43. Outros Rendimentos/Gastos 96
44. Ganhos e Perdas de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (MEP) 97
45. Relato por Segmentos 97
46. Entidades Relacionadas 106
47. Divulgações Relativas a Instrumentos Financeiros 110
48. Divulgações Relativas a Risco de Contratos de Seguro 126
49. Gestão de Capital 134
50. Fundos de Pensões Geridos 139
51. Concentração de Atividades Empresariais 140
52. Eventos Subsequentes 141

1. Nota Introdutória

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade " ou "Sociedade"), com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, é uma sociedade anónima, resultante da fusão por incorporação da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., conforme escritura efetuada em 31 de Maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de Janeiro de 2012. A operação foi autorizada pelo órgão regulador de seguros Português (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ou "ASF") através da resolução do Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2012.

A Sociedade tem como objeto social o exercício da atividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos, nos termos do respetivo estatuto que rege a sua atividade.

Para a realização da sua atividade, a Fidelidade dispõe de uma rede de agências em todo o território nacional, centros de mediadores e agências de clientes. No estrangeiro, a Sociedade dispõe de Filiais em Angola, Cabo Verde e Macau, de Sucursais em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

Detém participações em outras empresas de seguros e outras empresas subsidiárias e associadas, que juntas formam o Grupo Fidelidade.

As companhias de seguro do Grupo participadas pela Sociedade incluem a Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. ("Via Directa"), Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. ("CPR"), Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. ("Garantia"), Universal Seguros, S.A. ("Universal") e Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade Macau").

Em 2014, decorreu o processo de privatização do capital social da Fidelidade, nos termos do Decreto -Lei n.º 80/2013, de 12 de junho, no âmbito do qual a Longrun Portugal, SGPS, S.A. (doravante "Longrun"), adquiriu à Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. (doravante "CSS"), 96.800.000 ações representativas de 80% do capital social e direitos de voto da Fidelidade, em resultado da operação de venda direta que se tornou o acionista de referência da Fidelidade (venda direta de referência ou VDR).

Ainda no âmbito do processo de privatização, foi concretizada a oferta pública de venda (OPV) de um lote de ações, representativas de 5% do capital social, reservado a trabalhadores, OPV esta no quadro da qual foram adquiridas, por trabalhadores, 16.860 ações representativas de 0,0139% do capital social.

Em 8 de Janeiro de 2015 e em cumprimento do estabelecido na cláusula 2.2. do Acordo de Venda Direta de Referência foi concluído o processo de aquisição pela Longrun das ações reservadas a trabalhadores por estes não adquiridas, tendo, assim, a Longrun passado a deter 102.833.140 ações representativas de 84,9861% do capital social e dos direitos de voto.

Em cumprimento do deliberado na Assembleia Geral de 31 de março de 2015, foi concluído, em 22 de dezembro de 2015, o processo de aquisição de ações próprias detidas por trabalhadores, tendo em virtude desta operação a estrutura acionista da companhia passado a ser a seguinte:

Acionista	% de Capital	N.º de ações
Longrun Portugal, SGPS, S.A.	84,9861%	102.833.140
Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A.	15,0000%	18.150.000
Trabalhadores	0,0029%	3.560
Ações Próprias	0,0110%	13.300
TOTAL	100%	121.000.000

No presente relatório será apresentada informação financeira consolidada resultante da consolidação da Fidelidade e das suas participadas. Foi elaborado a partir das demonstrações financeiras individuais de cada empresa do Grupo, em 31 de dezembro de 2015.

As demonstrações financeiras da Fidelidade em 31 de dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de fevereiro de 2016.

2. Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de Apresentação e Princípios de Consolidação

2.1.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2015 foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma nº 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pelas Normas nº 20/2007-R, de 31 de Dezembro e nº 22/2010-R, de 16 de Dezembro, da ASF, e com as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no PCES corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro, exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – "Contratos de seguros", relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

Em 2015 o Grupo adotou o IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram a 1 de janeiro de 2015. Essas normas apresentam-se discriminadas na nota 2.20. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

Na preparação das demonstrações financeiras foram utilizados os pressupostos do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação e da continuidade, tendo sido preparadas com base nos livros e registos contabilísticos.

As políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2015, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras dos exercícios agora apresentadas. Os valores das demonstrações financeiras estão expressos em Euros. Estas foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos financeiros disponíveis para venda e imóveis, tanto de serviço próprio como de rendimento. Os restantes ativos, nomeadamente os investimentos a deter até à maturidade e passivos financeiros, bem como ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que o Grupo efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizadas estimativas e pressupostos significativos na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas ao longo deste documento.

2.1.2 Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas refletem os ativos, passivos, proveitos e custos do Grupo, bem como os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

A partir de 1 de Janeiro de 2010, o Grupo passou a aplicar a IFRS 3 (revista) para o reconhecimento contabilístico das concentrações de atividades empresariais. As alterações de políticas contabilísticas decorrentes da aplicação da IFRS 3 (revista) são aplicadas prospectivamente.

A consolidação das contas das subsidiárias que integram o Grupo foi efetuada pelo método da consolidação integral. As transações e os saldos significativos entre as empresas objeto de consolidação foram eliminados. Adicionalmente, quando aplicável, são efetuados ajustamentos de consolidação de forma a assegurar a consistência na aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

O valor correspondente à participação de terceiros nas subsidiárias é apresentado na rubrica "Interesses minoritários", do capital próprio.

O lucro consolidado resulta da agregação dos resultados líquidos da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e das entidades subsidiárias, após harmonização das respetivas políticas contabilísticas, na proporção da respetiva participação efetiva, após os ajustamentos de consolidação, designadamente a eliminação de dividendos recebidos, de operações de resseguro e de mais e menos-valias geradas em transações entre empresas incluídas no perímetro de consolidação.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e as das entidades controladas diretamente e indiretamente pelo Grupo (Nota 3).

2.2. Investimentos em subsidiárias

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Grupo exerce controlo. O controlo é normalmente presumido quando a sociedade detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. O controlo pode ainda existir quando o Grupo detém, direta ou indiretamente, o poder de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente a partir do momento em que o Grupo assume o controlo sobre as suas atividades e deixam de o ser quando o Grupo deixa de ter o respetivo controlo.

Quando as perdas acumuladas de uma subsidiária atribuíveis aos interesses minoritários excedem o interesse que não controlam no capital próprio dessa subsidiária, as perdas acumuladas são atribuídas aos minoritários nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses que não controlam negativos.

Numa operação de aquisição por fases que resulte na aquisição de controlo, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados aquando do cálculo do goodwill. No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao mercado na data da venda e o ganho ou perda resultante dessa reavaliação é registado por contrapartida de resultados.

2.3. Concentrações de atividades empresariais e "goodwill"

As aquisições de subsidiárias são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição corresponde ao justo valor agregado dos ativos entregues e passivos incorridos ou assumidos em contrapartida da obtenção do controlo sobre a entidade adquirida, acrescido de custos incorridos diretamente atribuíveis à operação. Na data de aquisição, que corresponde ao momento em que o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária, os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que reúnam os requisitos para reconhecimento previstos na IFRS 3 – "Concentrações de atividades empresariais" são registados pelo respetivo justo valor.

O "goodwill" corresponde à diferença positiva, na data de aquisição, entre o custo de aquisição de uma subsidiária e a percentagem efetiva adquirida pelo Grupo no justo valor dos respetivos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis. O "goodwill" é registado como um ativo e não é amortizado, sendo sujeito a testes de imparidade.

Caso se verifique que a parcela correspondente à percentagem de participação adquirida pelo Grupo nos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis de uma subsidiária excede o custo de aquisição, o excesso deve ser refletido como um proveito na conta de ganhos e perdas do exercício.

Com uma periodicidade mínima anual, o Grupo realiza testes de imparidade ao goodwill registado em balanço, de acordo com os requisitos da IAS 36 – "Imparidade de ativos". Para este efeito, o "goodwill" é alocado a unidades geradoras de fluxos de caixa, sendo apurado o respetivo valor recuperável com base em estimativas dos "cash-flows" futuros, atualizadas com base em taxas de desconto consideradas apropriadas pelo Grupo. As perdas por imparidade associadas ao "goodwill" são registadas em resultados do exercício e não podem ser revertidas.

Até 1 de Janeiro de 2004, conforme permitido pelas políticas contabilísticas anteriores, o "goodwill" era totalmente deduzido ao capital próprio no ano de aquisição das subsidiárias. Tal como permitido pela IFRS 1, o Grupo não efetuou qualquer alteração a esse registo, pelo que o "goodwill" gerado em operações ocorridas até 1 de Janeiro de 2004 permaneceu deduzido às reservas.

2.4. Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos

Consideram-se entidades "associadas" aquelas em que o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação do Grupo numa participada se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto. A sociedade pode ainda exercer influência significativa numa participada através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos

Existem igualmente situações em que o Grupo exerce, em conjunto com outras entidades, controlo conjunto sobre a atividade da sociedade na qual detém a participação (os designados empreendimentos conjuntos), onde exerce, nos termos da IFRS 11, um controlo partilhado de direitos de voto e decisão equiparáveis.

Estes investimentos são registados pelo método da equivalência patrimonial, desde o momento em que se inicia a influência significativa, deixando de o ser quando esta cessa. De acordo com este método, as participações são inicialmente valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, o qual é subsequentemente ajustado com base na percentagem efetiva do Grupo nas variações do capital próprio (incluindo resultados) das associadas.

Caso existam divergências com impacto materialmente relevante, são efetuados ajustamentos aos capitais próprios das associadas utilizados para efeitos da aplicação do método da equivalência patrimonial, de forma a refletir a aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

O "goodwill", correspondente à diferença positiva entre o custo de aquisição de uma associada e a percentagem efetiva adquirida pelo Grupo no justo valor dos respetivos ativos, passivos e passivos contingentes, permanece refletido no valor do investimento, sendo a totalidade do valor de balanço do investimento objeto de testes de imparidade numa base anual.

Os resultados não realizados em transações com empresas associadas são eliminados na medida da percentagem de participação efetiva do Grupo nas entidades em questão.

Quando o valor das perdas acumuladas incorridas por uma associada ou empreendimento conjunto e atribuíveis ao Grupo iguala ou excede o valor contabilístico da participação e de quaisquer outros interesses de médio e longo prazo nessa associada, o método da equivalência patrimonial é interrompido, exceto se o Grupo tiver a obrigação legal ou construtiva de reconhecer essas perdas ou tiver realizado pagamentos em nome da associada ou empreendimento conjunto.

2.5. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas.

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio em vigor. Os ativos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os ativos não monetários registados ao custo histórico, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são refletidas em resultados do exercício, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor, tal como ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

As contas individuais de cada entidade do Grupo incluídas na consolidação são preparadas de acordo com a divisa utilizada no espaço económico em que opera - denominada "moeda funcional". Nas contas consolidadas, os resultados e posição financeira de cada entidade são convertidos para Euros, a moeda funcional do Grupo, da seguinte forma:

- Ativos e passivos de cada balanço apresentado são convertidos à taxa de câmbio de fecho;
- Rendimentos e gastos de cada demonstração de resultados são convertidos à taxa de câmbio média do período;
- Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas na "Reserva de reavaliação de diferenças de câmbio";
- O Capital Próprio das subsidiárias no estrangeiro é convertido à taxa de câmbio histórica do momento da sua realização de acordo com a IAS 21.

2.6. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor. No caso de ativos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos diretamente atribuíveis à transação são registados nas rubricas "Gastos de investimentos diretos" e em "Comissões por operações de títulos e investimentos". Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do ativo. Quando do reconhecimento inicial estes ativos são classificados numa das seguintes categorias definidas na IAS 39:

i) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui:

- Ativos financeiros detidos para negociação ("held for trading"), que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura; e
- Ativos financeiros classificados no momento do seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados ("Fair Value Option"). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adoção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
  - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração ("accounting mismatch") que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar ativos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
  - Grupos de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas e a informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efetuada.

Os ativos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente refletidos em resultados do exercício, na rubrica "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Investimentos a deter até à maturidade

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que o Grupo Fidelidade tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.

Estes ativos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido de reembolsos de capital efetuados e de perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efetiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos concedidos, depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em "Outros devedores por operações de seguros e outras operações".

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva, e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva.

iv) Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda, que inclui:

- Os ativos financeiros não derivados em que existe intenção de manter por tempo indeterminado;
- Os ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial;
- Os ativos financeiros que não se enquadrem nas categorias restantes.

Os instrumentos financeiros, a seguir indicados, são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda no reconhecimento inicial ou que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas:

- Títulos de rendimento variável não classificados como ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com carácter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, na "Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros". No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas" ou "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", respetivamente.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efetiva, sendo reconhecidos em "Rendimentos", da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica "Rendimentos", quando é estabelecido o direito do Grupo ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os ativos financeiros registados nas categorias de Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e Ativos financeiros disponíveis para venda são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.

O justo valor de ativos financeiros é determinado, com base na cotação de fecho na data de balanço, no caso de instrumentos transacionados em mercados ativos;

Relativamente a instrumentos de dívida não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:

- Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transações recentes;
- Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;
- Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transações recentes) são mantidos ao custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade.

v) Desreconhecimento

Estes ativos são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais do Grupo ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

vi) Transferências entre categorias de ativos financeiros

O Grupo segue as regras da IAS 39 e IFRS 7 para a reclassificação de instrumentos financeiros que permitem que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para carteiras de ativos financeiros detidos até à maturidade disponíveis para a venda, Empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às características de cada categoria, como segue: (i) se um ativo financeiro, na data da reclassificação apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercado ativos; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e ativos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

À data, o Grupo não adoptou esta possibilidade.

b) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros não derivados incluem, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva. O Grupo procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa. Estes passivos encontram-se registados pelo justo valor, sendo os ganhos ou perdas resultantes da sua valorização subsequente registados nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e ainda passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em "Outros credores por operações de seguros e outras operações".

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

c) Derivados e contabilidade de cobertura

O Grupo realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente, são refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados ativos (por exemplo, no que respeita a futuros transacionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base, conforme definido na IAS 39; e
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor com as respetivas variações refletidas em resultados.
- Seja provável e mensurável com fiabilidade a sua bifurcação (avaliando o custo/beneficio das mesmas e sua materialidade).

O maior impacto deste procedimento no que respeita à atividade do Grupo consiste na necessidade de separar e valorizar os derivados embutidos em instrumentos de dívida, nomeadamente aqueles em que a remuneração não tem a natureza de juro (por exemplo, remunerações indexadas a cotações ou índices de ações, a taxas de câmbio, etc.). No momento da separação, o derivado é registado pelo respetivo justo valor, correspondendo o valor inicial do contrato de base à diferença entre o valor total do contrato combinado e a reavaliação inicial do derivado. Deste modo, não é reconhecido qualquer resultado no registo inicial da operação.

Derivados de cobertura

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição do Grupo a riscos inerentes à sua actividade designadamente a cobertura do justo valor de ativos em moeda estrangeira (risco de flutuação cambial). A classificação como derivados de cobertura e a utilização das regras de contabilidade de cobertura, conforme abaixo descrito, dependem do cumprimento dos requisitos definidos na IAS 39.

Para todas as relações de cobertura, o Grupo prepara no início da operação documentação formal, que inclui no mínimo os seguintes aspetos:

- Objetivos de gestão de risco e estratégia associada à realização da operação de cobertura, de acordo com as políticas de cobertura de risco definidas;
- Descrição do(s) risco(s) coberto(s);
- Identificação e descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia de cobertura e periodicidade da sua realização;

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura de acordo com a IAS 39, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

Os derivados de cobertura são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício. Caso se demonstre que a cobertura é eficaz, nomeadamente através do apuramento de uma eficácia entre 80% e 125%, o Grupo reflete igualmente no resultado do exercício a variação no justo valor do elemento coberto atribuível ao risco coberto. Caso a relação de cobertura deixe de ser eficaz, a variação acumulada de justo valor refletida no elemento coberto é reconhecida em resultados até à respetiva maturidade.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas.

As valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos.

O Grupo começou a utilizar a contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

Derivados de negociação

Inclui todos os derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes, de acordo com a IAS 39, nomeadamente:

- Derivados contratados para cobertura de risco em ativos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não reúnem as condições necessárias para a utilização de contabilidade de cobertura ao abrigo da IAS 39, nomeadamente pela dificuldade em identificar especificamente os elementos cobertos, nos casos em que não se trate de micro-coberturas, ou por os resultados dos testes de eficácia se situarem fora do intervalo permitido pela IAS 39;
- Derivados contratados com o objetivo de "trading".

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados diariamente e reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas", com exceção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é refletida em "Rendimentos". As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Outros passivos financeiros", respetivamente.

d) Imparidade de ativos financeiros

O Grupo efetua periodicamente análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos financeiros disponíveis para venda.

De acordo com a IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Probabilidade de o devedor entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- Desaparecimento de um mercado ativo para esse ativo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor.
- Alterações adversas nas condições do sector.

Ativos financeiros ao custo amortizado

A identificação de indícios de imparidade é efetuada numa base individual relativamente a ativos financeiros em que o montante de exposição é significativo, e numa base coletiva quanto a ativos homogéneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em ativos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os ativos que não são objeto de análise específica são incluídos numa análise coletiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogéneos com características de risco similares. Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em ativos com características similares.

Adicionalmente, os ativos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objetivos de imparidade são igualmente objeto de avaliação coletiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise coletiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.6. a), os ativos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor dos ativos financeiros".

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos - valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

Para além dos indícios de imparidade acima referidos, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;

ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos financeiros disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos ativos em avaliação.

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados são considerados como indicativos de evidência objetiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos valias potenciais superiores a 50%, face ao respetivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 12 meses.

Adicionalmente, é considerado como alerta de imparidade potencial a existência de menos-valias potenciais superiores a 30%. Para este critério o reconhecimento de imparidade é opcional.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são refletidas na "Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros". Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, o Grupo efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes ativos não podem igualmente ser revertidas.

2.7. Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar

A IFRS 5 – "Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas" é aplicável a ativos isolados e também a grupos de ativos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transação, bem como todos os passivos diretamente associados a esses ativos que venham a ser transferidos na transação (denominados "grupos de ativos e passivos a alienar").

Os ativos não correntes, ou grupos de ativos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado, sendo transferidos pelo valor líquido contabilístico à data da reclassificação. Para que um ativo (ou grupo de ativos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual;
- Exista expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do ativo nesta rubrica.

Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes ativos é determinado com base em avaliações de peritos.

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor, deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

O Grupo não tem ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar.

2.8. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pelo Grupo com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição incluindo os custos de mensuração directamente relacionados. Não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos. As variações no justo valor e as mais e menos valias realizadas são refletidas em resultados, nas rubricas "Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas".

Os terrenos e edifícios de rendimento são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. O Grupo estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

2.9. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica "Outros ativos tangíveis" e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. O Grupo estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

A variação no justo valor destes ativos é registada diretamente por contrapartida de capital próprio na rubrica "Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio". As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.10. Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

	Anos de vida útil
Mobiliário e material	2 - 12
Máquinas e ferramentas	4 - 10
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8 - 10
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4 - 10

As amortizações são registadas em gastos do exercício. O Grupo avalia periodicamente a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (o maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade líquidas de reversão". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.11. Locação financeira

Locações Operacionais

Os pagamentos efetuados pelo Grupo no âmbito de contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações Financeiras

Consideram-se contratos de locação financeira, os contratos cujos riscos e benefícios decorrentes da utilização de um ativo são transferidos para o locatário. Estes contratos são registados na data do seu início no ativo e no passivo pelo custo de aquisição do ativo locado.

As rendas periódicas são constituídas pelo encargo financeiro que é reconhecido em resultados e pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo ao longo do período da locação.

Todas as restantes são locações operacionais, sendo as rendas pagas ao longo do contrato registadas em custos nos períodos a que dizem respeito.

2.12. Ativos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades do Grupo.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 6 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

2.13. Impostos sobre lucros

As empresas do Grupo sediadas em Portugal estão sujeitas a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e as empresas sediadas no estrangeiro encontram-se igualmente sujeitas ao mesmo tipo de imposto ("Coporate Income Tax") nos termos vigentes nesses países. Ao IRC e a Derrama Municipal, cuja taxa agregada nos exercícios de 2014 e 2015 é respetivamente de 24,5% e 22,5%, é acrescida a respectiva Derrama Estadual, que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros e de 7% sobre o lucro tributável que exceda esse valor.

As contas das sucursais do Grupo são integradas nas contas da sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estas estão estabelecidas. Os impostos locais das diversas sucursais são dedutíveis à coleta de IRC da sede nos termos do artigo 91º do Código do IRC e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria coletável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, bem como de ajustamentos de valor para efeitos de apuramento das valias tributáveis.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Companhia correspondem a i) imparidades, ii) provisões temporariamente não aceites fiscalmente, iii) mais e menos valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e iv) em terrenos e edifícios.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa que venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente decretadas na data de balanço. Em 31 de dezembro de 2015, os ativos e passivos por impostos diferidos registados pela Companhia foram determinados nos termos da Lei nº 82-B/2014, de 31 de Dezembro, segundo a qual a taxa de imposto agregada a aplicar aos exercícios com início em ou após 1 de Janeiro de 2015 passará a ser de 22,5%, acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponderá à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro tributável superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros, e de 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

2.14. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As "Outras provisões" destinam-se a fazer face a contingências judiciais, fiscais, e outras resultantes da atividade do Grupo.

2.15. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores. Os principais benefícios concedidos pelo Grupo correspondem a pensões de reforma e sobrevivência e os benefícios de saúde.

Plano de benefício definido - Responsabilidades com pensões e encargos com saúde

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho (CCT) então vigente para o sector segurador, o Grupo assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados admitidos no sector até 22 de junho de 1995, data da publicação do CCT. O montante dessas prestações variava em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos reformados e pré-reformados que transitaram para essa situação no período compreendido entre junho de 1998 e julho de 2005 benefícios com assistência médica vitalícia.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo de pensões. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por atuários especializados, utilizando o método "Unit Credit Projected", e pressupostos atuariais considerados adequados (Nota 34). A taxa de desconto utilizada na atualização das responsabilidades reflete as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.

Os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos diretamente numa rubrica de capital próprio.

O custo do exercício com pensões de reforma e sobrevivência, que inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos serviços passados, o custo das liquidações e o juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de benefício definido, é refletido pelo valor líquido na rubrica de "Gastos com pessoal". O custo do exercício com encargos de saúde é refletido na rubrica "Outras provisões" (Nota 25).

O impacto da passagem à reforma de colaboradores antes da idade normal de reforma definida no estudo atuarial é refletido diretamente em "Gastos com pessoal".

Plano de contribuição definida

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, e publicado no Boletim do Trabalho nº 2 de 15 de janeiro de 2012, o anterior plano de pensões de benefício definido foi substituído, no que se refere aos trabalhadores no ativo, com referência a 1 de janeiro de 2012, por um plano de contribuição definida, sendo o valor atual das responsabilidades por serviços passados em 31 de dezembro de 2011 transferido para a conta individual de cada participante. Esta alteração não foi aplicável às responsabilidades com pensões em pagamento relativas aos trabalhadores que em 31 de dezembro de 2011 se encontravam reformados ou pré-reformados, bem como aos colaboradores que não aderiram ao atual CCT.

As contribuições da Companhia para o plano de contribuição definida são efetuadas de acordo com o previsto no CCT, sendo registadas como um custo do exercício a que respeitam na rubrica de "Gastos com pessoal".

Outros benefícios de longo prazo

As responsabilidades relativas ao prémio de permanência, decorrentes do n.º 2 da cláusula 41ª do actual CCT, são calculadas anualmente utilizando métodos atuariais universalmente aceites.

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são refletidos em "Gastos com pessoal" no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

2.16. Contratos de seguro e contratos de investimento

a) Classificação de contratos

O registo das transações associadas aos contratos de seguro e resseguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pelo Grupo é efetuado de acordo com o normativo da ASF. No âmbito da transição para o novo PCES, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela IFRS 4 – "Contratos de seguro", no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos da IAS 39.

Adicionalmente, conforme previsto na IFRS 4, os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária continuam a ser classificados como contratos de seguro, continuando portanto a ser valorizados de acordo com as normas da ASF.

Ao nível de mensuração dos contratos associados a contratos de seguro é tratado por normas específicas emitidas pela ASF.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais preveem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato;
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discrição do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos ativos afetos a seguros com participação nos resultados e que se prevê virem a ser atribuídas aos segurados são refletidas na provisão para participação nos resultados a atribuir.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são registados, quando devidos, na rubrica "Prémios adquiridos líquidos de resseguro", da demonstração de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo refletido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro e de resseguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método "Pró-rata temporis" aos respetivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro não vida, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e refletidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

De acordo com o previsto pelas normas da ASF, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 20% dos respetivos prémios diferidos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com exceção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas pelo Grupo não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objetivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões homologadas - pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Pensões definidas – estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença;

- Pensões presumíveis – estimativa das responsabilidades com pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respetivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

	Obrigatoriamente Remíveis	Não Remíveis
Tábua de mortalidade	TD 88/90	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	5,25%	4%
Encargos de gestão	2,40%	4%

A provisão matemática para pensões presumíveis de sinistros de acidentes de trabalho ocorridos no exercício tem por base a estimativa do número de sinistros com incapacidades permanentes (IP's) e morte e a provisão matemática média, considerada como o custo expectável de cada uma destas pensões. Para sinistros ocorridos em exercícios anteriores a variação desta provisão corresponde à diferença entre o montante pago de pensões e remições deduzido do juro técnico estimado e a variação da provisão para pensões homologadas e definidas.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT - Fundo de Acidentes de Trabalho. A companhia efetua o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsada pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade da ASF, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efetuadas pelas companhias seguradoras e pelos tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objetivo registar a responsabilidade relativa a despesas com carácter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. Por recurso a matrizes de desenvolvimento mensais é estimada a quantidade de sinistros ocorridos no exercício, a qual é multiplicada pelo custo médio estimado de despesas de assistência temporária dos sinistros ocorridos em 2014 e 2015, por forma a obter o custo do exercício para este tipo de despesa. Para sinistros de exercícios anteriores a variação da provisão corresponde aos montantes pagos de despesas com assistência temporária registados contabilisticamente.

A provisão para despesas com assistência vitalícia (AV) diz respeito a despesas de carácter vitalício e é composta por:

- Provisão para assistência vitalícia declarada - diz respeito a despesas de carácter vitalício, com sinistrados beneficiários de pensão, cuja data do serviço ocorra 730 dias após a data de início da pensão;

- Provisão para assistência vitalícia presumível - despesas de carácter vitalício relativas a sinistros já ocorridos mas que ainda não apresentam despesas.

Esta provisão é calculada com as seguintes bases técnicas:

Tábua de mortalidade	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	4%
Taxa de inflação	2%
Encargos de gestão	2%

A provisão para assistência vitalícia presumível é calculada utilizando metodologia similar à descrita para a provisão matemática para pensões presumíveis.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por sub-sinistro, afetando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista, quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

Análise de suficiência da provisão para sinistros

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada pelo atuário responsável ao longo do ano, o qual elabora um relatório específico no final do exercício.

Esta análise é efetuada para os principais ramos / grupos de ramos, representativos de mais de 90% das provisões para sinistros, nomeadamente automóvel, acidentes de trabalho, acidentes pessoais e doença.

As análises realizadas contemplam responsabilidades diretas com os segurados (sinistros declarados ou não), e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efetuadas assentam, maioritariamente, em triângulos de pagamentos e custos com sinistros e utilizando quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão matemática do ramo vida

Corresponde ao valor atuarial estimado dos compromissos da empresa de seguros, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros, calculado para cada apólice de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Relativamente aos contratos de seguro de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, esta rubrica inclui apenas as provisões técnicas adicionais que eventualmente sejam constituídas para cobrir riscos de mortalidade, gastos administrativos ou outros gastos (como, por exemplo, as prestações garantidas na data de vencimento ou os valores de resgate garantidos).

f) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Esta provisão inclui os saldos com origem nas mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados que transitaram do anterior normativo contabilístico aplicável às empresas de seguros até 2007, as quais eram registadas no então denominado Fundo para Dotações Futuras. Reflete ainda o valor líquido das mais e menos-valias potenciais subsequentes (ajustamentos de justo valor) relativo aos investimentos afetos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, desde que os saldos por carteira não resultem negativos.

Esta provisão é constituída por contrapartida da rubrica "Participação nos resultados a atribuir", da demonstração de ganhos e perdas ou diretamente por contrapartida das reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda afetos aos seguros de vida com participação nos resultados, dependendo da classificação dos ativos.

Ao longo do período de duração dos contratos de cada modalidade ou conjunto de modalidades, o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir que lhe corresponde é integralmente utilizado.

A utilização da provisão para participação nos resultados a atribuir é efetuada por carteira, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

i) Os saldos das mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados, transitados do anterior Fundo para Dotações Futuras, são utilizados em primeiro lugar para compensar os prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados, que foram refletidos como perdas do Grupo, sendo reconhecidos nos seus resultados até ao limite das perdas que visam compensar. Este procedimento é utilizado pelo Grupo desde 2011;

ii) Os valores correspondentes à participação dos segurados nas menos valias potenciais das carteiras afetas são refletidos nesta provisão até à concorrência do respetivo saldo positivo. Desta forma, os valores com origem no antigo Fundo para Dotações Futuras que continuem disponíveis após a utilização referida em i) acima são usados para compensação de menos valias potenciais das respetivas carteiras;

iii) Caso o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir após os movimentos anteriores resulte positivo e existam perdas por recuperar, apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que tenham sido reconhecidas nos resultados do Grupo pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas, esse saldo positivo é reconhecido nos resultados do Grupo até à concorrência das referidas perdas por recuperar. Este movimento pode ser revertido, também com impacto em resultados, quando o saldo originado pela movimentação das valias potenciais deixe de ser positivo.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Esta provisão inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos mas que já lhes foram atribuídos.

Para a generalidade dos produtos, esta provisão é calculada com base nos rendimentos dos ativos afetos, incluindo as mais e menos valias realizadas e as perdas por imparidade registadas no período, e deduzidos dos saldos negativos dos exercícios anteriores, nos casos em que esta dedução se encontre contratualmente prevista.

g) Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo «Vida» em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rendibilidade efetiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

h) Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

i) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excecionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite — risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas da ASF.

j) Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pela ASF.

k) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

l) Responsabilidades para com subscritores de produtos "Unit-linked"

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pelo Grupo em que o risco é suportado pelo tomador (produtos "Unit-linked") são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos que integram a carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão, e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

As carteiras de investimentos afetas a produtos "Unit-linked" são compostas por ativos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo, títulos de rendimento variável, instrumentos derivados e depósitos em instituições de crédito, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

Para os seguros e operações de capitalização em unidades de participação com garantia de capital e rendimento no termo do contrato, as provisões são criadas pelo máximo entre o valor resultante do produto do valor da unidade de referência pelo número de unidades existente e o capital garantido e rendimento no termo descontado até à data de cálculo à taxa garantida.

m) Responsabilidades para com subscritores de outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados, classificados como contratos de investimento de acordo com a IFRS 4 e que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, são valorizadas de acordo com os requisitos da IAS 39 e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

n) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras o Grupo avalia a existência de indícios de imparidade ao nível dos ativos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respetivos ativos é reduzido por contrapartida da demonstração de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo refletido na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

2.17. Rédito

Os réditos ou rendimentos são reconhecidos sempre que é provável que fluam benefícios económicos para o Grupo e que possam ser avaliados com fiabilidade.

(i) Comissões com instrumentos financeiros

As comissões relacionadas com instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas ou pagas na originação das operações, são incluídas no custo amortizado e reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas ao longo da operação, pelo método da taxa efetiva.

(ii) Prestação de serviços segmento hospitalar

O rédito da prestação de serviços é reconhecido quando a transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimada. O rédito associado com a transação é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.

No caso da atividade desenvolvida pelas unidades que prestam cuidados de saúde privada, o rédito é reconhecido com base na atividade produzida no período, devidamente valorizada pelas tabelas de preços associadas a cada ato da prestação, independentemente da sua efetiva faturação.

No caso da atividade exercida na prestação pública (em regime de PPP), o rédito é reconhecido pela valorização da actividade produzida, valorizada pela tabela contratada com a Entidade pública contratante. De acordo com o contrato, a faturação é feita mensalmente por um montante equivalente a 1/12 de 90% do valor anual acordado para cada ano, havendo uma fatura de acerto para o valor da produção efetiva, nos seis meses seguintes ao final de cada ano. A diferença entre os montantes faturados e a produção efetiva é registada em Outras contas a pagar ou a receber de acordo com o princípio da especialização.

No âmbito da atividade desenvolvida pelas residências seniores os réditos são reconhecidos com base nos Direitos de Utilização Vitalícios (DUV's). Este reconhecimento é efetuado de acordo com as caraterísticas de cada tipo de contrato:

- Nos DUV's sem direito a transmissão de titular, ou com direito a apenas uma transmissão, o valor do contrato é contabilizado, inicialmente, em Rendimentos Diferidos, sendo imputados os rendimentos a partir da entrada do sócio no Clube, por um período que tem em consideração a idade do sócio (ou do transmissário, no caso de haver essa possibilidade) à data da entrada, tendo em consideração a esperança média de vida definida pelas tabelas GRF95;
- Nos DUV's com direito a transmissões ilimitadas, o valor do contrato é imediatamente reconhecido como proveito, sendo registado um acréscimo de custos por contrapartida de custos das vendas, correspondente à permilagem da unidade no custo total dos edifícios, o qual, posteriormente, é reconhecido em rendimentos em período idêntico ao período da amortização do imobilizado correspondente.

(iii) Comissões por outros serviços prestados

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se respeitarem a compensação pela execução de atos únicos.

2.18. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor e a caixa e disponibilidades em instituições de crédito e que não estejam associados a uma natureza de investimento.

2.19. Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Fidelidade. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 2.6. d). Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pelo Grupo com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

O Grupo considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada o risco associado à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a IAS 39, o Grupo valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 2.6.. As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. De modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização destes instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 2.15., as responsabilidades do Grupo por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações atuariais. Estas avaliações atuariais incorporam pressupostos financeiros e atuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rendibilidade dos ativos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adotados correspondem à melhor estimativa do Grupo e dos seus atuários quanto ao comportamento futuro das respetivas variáveis.

Imparidade do goodwill

Conforme referido na Nota 2.3., o Grupo realiza com uma periodicidade mínima anual análises de imparidade do goodwill registado em balanço. Estas análises são realizadas com base em estimativas dos fluxos de caixa futuros a gerar por cada unidade em análise, descontados a taxas consideradas apropriadas.

As projeções efetuadas incorporam um conjunto alargado de pressupostos quanto à evolução da atividade futura das unidades em análise, os quais poderão ou não verificar-se no futuro. No entanto, estes pressupostos refletem a melhor estimativa do Grupo na data do balanço.

Determinação dos passivos por contratos de seguros e de resseguros

A determinação das responsabilidades do Grupo por contratos de seguros e resseguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.16.. Estes passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas das companhias de seguros do Grupo, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no setor.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros e de resseguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, o Grupo considera que os passivos por contratos de seguros e de resseguros refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pelo Grupo.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pelas empresas pelo Grupo com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e das empresas do Grupo sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

2.20. Adoção de normas (novas ou revistas) emitidas pelo "International Accounting Standards Board" (IASB) e interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretation Commitee" (IFRIC), conforme adotadas pela União Europeia

No decorrer do exercício de 2015 o Grupo adotou na preparação das suas demonstrações financeiras as normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respetivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2015. As alterações com relevância para o Grupo foram as seguintes:

Norma / Interpretação	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRIC 21 - Pagamentos ao Estado	634/2014	17-06-2014
IFRS 3 - Concentração de Atividades Empresariais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013)	1361/2014	01-07-2014
IFRS 13 Mensuração ao Justo valor (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013)	1361/2014	01-07-2014
IAS 40 Propriedades de Investimento (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013)	1361/2014	01-07-2014

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas ("endorsed") pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Regulamento da U.E	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
Emenda à norma IAS 19 – Benefícios dos Empregados - Contribuições de Empregados	29/2015	01-02-2015
IFRS 2 Pagamentos com base em Ações (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IFRS 3 - Concentração de Atividades Empresariais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IFRS 8 Segmentos Operacionais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IAS 16 Ativos fixos tangíveis e IAS 38 Ativos intangíveis (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IAS 24 Divulgações de Partes Relacionadas (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IFRS 5 – Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014)	2343/2015	01-01-2016
IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014)	2343/2015	01-01-2016
IAS 19 – Benefícios de Empregados (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014)	2343/2015	01-01-2016
IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014)	2343/2015	01-01-2016
IFRS 11 - Acordos Conjuntos - Contabilização de Aquisições de Interesses em Acordos Conjuntos (Emendas às Normas)	2173/2015	01-01-2016
IAS 1 - Apresentação de Demonstrações Financeiras - *Disclosure Iniciative* (Emendas às Normas)	2406/2015	01-01-2016
IAS 16 - Ativos Fixos Tangíveis e IAS 38 - Ativos Intangíveis - Métodos de Depreciação Aceitáveis (Emendas às Normas)	2231/2015	01-01-2016
IAS 27 - Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial nas Demonstrações Financeiras Separadas (Emendas às Normas)	2441/2015	01-01-2016

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas ("endorsed") pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros (2009) e emendas posteriores	01-01-2018
IFRS 14 – Ativos Regulados	01-01-2016
IFRS 15 – Rédito de Contratos com Clientes	01-01-2017
IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 12 - Divulgações sobre Participações noutras Entidades e IAS 28 – Investimentos em Associadas e Entidades Conjuntamente Controladas	01-01-2016
IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos	01-01-2016

Estas normas não foram ainda adotadas ("endorsed") pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

3. Empresas do Grupo e Transações Ocorridas no Período

A estrutura do Grupo ao nível das principais empresas subsidiárias, por setores de atividade, e os respetivos dados financeiros retirados das suas contas estatutárias individuais em 31 de dezembro de 2015 e 2014, exceto quando expressamente indicado, podem ser resumidos da seguinte forma:

	2015					
Setor de atividade/entidade	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	14.217.045.038	12.446.347.244	1.770.697.794	207.862.217	2.226.166.634
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	74.226.582	48.895.604	25.330.978	228.225	40.713.189
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	15.490.601	5.438.915	10.051.686	651.804	972.281
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (b)	55,89%	24.847.676	15.057.978	9.789.698	966.867	8.091.863
Universal Seguros, S.A. (c)	68,70%	92.261.904	79.465.846	12.796.058	2.443.785	54.586.023
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros	99,99%	67.177.199	48.090.710	19.086.489	679.711	2.202.858
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	375.036.950	15.933.385	359.103.566	7.278.154	14.513.141
Fidelidade - Property Internacional, S.A.	100,00%	351.964.581	457.133	351.507.448	(7.845.080)	4.168.172
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e)	98,85%	135.212.129	26.840.302	108.371.827	5.783.522	8.827.478
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (e)	100,00%	14.898.182	117.457	14.780.725	(283.643)	532.335
Higashi Shinagawa Two TMK (d)	96,46%	241.487.804	131.060.523	110.427.280	15.798.418	24.218.799
Saúde						
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde, SGPS, S.A.)	98,43%	572.986.216	337.545.619	235.440.597	19.616.035	424.189.572
Outros setores						
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	6.462.932	1.659.913	4.803.019	78.058	4.476.839
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	737.197	542.404	194.793	27.249	1.762.316
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	10.581.339	41.428	10.539.911	(7.350.750)	-
FID I (HK) LIMITED (d)	100,00%	136.671.034	108.658.737	28.012.297	24.087.061	-
FID III (HK) LIMITED (d)	100,00%	-	6.349	(6.349)	(3.142)	-
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	3.275.779	2.895.650	380.129	96.909	18.832.956
Fidelidade - Consultoria e gestão de risco, lda	80,00%	13.684	12.093	1.591	1.196	14.691
Fidelidade - Assistência e serviços, lda	80,00%	23.117	20.996	2.121	1.730	26.437
FPE (IT) Società per Azioni	95,76%	322.038.204	24.163.333	297.874.871	5.550.271	4.168.172
FPI (UK) 1 LIMITED (d)	100,00%	329.825.721	110.162.033	219.663.688	1.656.438	5.614.923
FPI US 1 LLC (d)	100,00%	80.183.261	36.885.883	43.297.378	(1.381.689)	-
FPI (AU) 1 PTY LIMITED (d)	100,00%	78.922.398	47.473.050	31.449.348	1.668.905	5.247.030
GK Kita Aoyoma Support 2 (d)	100,00%	26.871.274	2.493.373	24.377.902	(47.956)	-

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.
(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 110,265 Euro/CVE.
(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 147,83150 Euro/Kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 133,18254 Eur/Kwanzas para as rubricas de ganhos e perdas.
(d) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 1 Euro/0,734 Libra, 1 Euro/1,4897 Dólar Australiano, 1 Euro/8,4376 Dólar de Hong Kong e 1 Euro/1,08870 USD para as rubricas de Balanço e de Ganhos e Perdas.
(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

Sector de atividade/entidade	2014 % Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Fidelidade - Comp Seguros, SA	100,00%	13.422.383.005	12.164.979.452	1.257.403.553	159.108.030	1.760.599.143
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	74.680.937	47.636.519	27.044.418	539.822	40.468.429
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	15.663.986	5.215.925	10.448.061	438.394	820.164
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (b)	55,89%	25.046.309	15.744.759	9.301.550	1.549.873	9.050.642
Universal Seguros, S.A. (c)	67,00%	55.019.300	50.647.254	4.372.045	1.278.139	34.454.979
Saúde						
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde, SGPS, S.A.)	98,22%	512.988.012	330.274.581	182.713.431	17.787.096	402.191.524
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	81.695.430	15.228.665	66.466.765	1.325.165	5.581.160
Fidelidade - Property Internacional, S.A.	100,00%	59.467.534	21.652	59.445.882	66.461	96.218
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado SaudeInvest (e)	81,94%	134.329.512	31.741.207	102.588.305	9.517.264	14.759.262
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (e)	100,00%	15.265.808	201.439	15.064.369	447.313	773.538
Higashi Shinagawa Two TMK (d)	96,46%	199.715.998	109.772.131	89.943.867	31.649.094	272.451
Outros setores						
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	5.310.893	937.146	4.373.747	43.330	3.424.406
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	973.896	786.976	186.920	38.752	2.318.446
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	23.780.625	16.422	23.764.203	(282.869)	-
FID I (HK) LIMITED	100,00%	108.088.869	104.890.602	3.198.267	3.198.267	-
FID II (HK)LIMITED	100,00%	14.458.993	14.461.824	(2.831)	(2.832)	-
FID III (HK) LIMITED	100,00%	-	2.832	(2.832)	(2.832)	-
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	3.130.978	2.831.373	299.606	35.283	19.196.080
FPI (UK) 1 LIMITED (d)	100,00%	1	1	1	-	-
FPI (AU) 1 PTY LIMITED (d)	100,00%	3.911.256	3.815.031	96.225	-	96.224
GK Kita Aoyoma Support 2 (d)	100,00%	27.260.204	6.479	27.253.725	(6.483)	-

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.
(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014 de 110,265 Euro/Escudo caboverdiano
(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014 de 125,11 Euro/Kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 129,988 Eur/Kwanzas para as rubricas de ganhos e perdas.
(d) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 1 Euro/0,7789 Libra, 1 Euro/1,4829 Dólar Australiano, 1 Euro/9,417 Dólar de Hong Kong e 1 Euro/145,23 Iene Japonês para as rubricas de Balanço e de Ganhos e Perdas.
(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

Os dados financeiros em 31 de dezembro de 2015 foram retirados das demonstrações financeiras provisórias, sujeitas a alterações antes da respetiva aprovação em Assembleia Geral de acionistas. No entanto, não é expectável que existam alterações materiais que possam impactar as demonstrações financeiras do Grupo.

As empresas filiais e associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SEGUROS

A **Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.** é uma sociedade anónima tendo resultado da fusão por incorporação da Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A. ("Império Bonança") na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. ("Fidelidade Mundial"), conforme escritura efetuada em 31 de maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012. Esta operação foi autorizada pelo Instituto de Seguros de Portugal através da deliberação do seu Conselho Diretivo, de 23 de fevereiro de 2012. A Companhia tem como objetivo o exercício da atividade seguradora "Não Vida" e "Vida", nas modalidades previstas no diploma legal que rege esta atividade.

A **Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (OK Teleseguros)**, com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, nº 13 - 2º, foi constituída em 28 de novembro de 1997 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda atividades conexas com as de seguros e resseguros.

A **Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, foi constituída em 13 de janeiro de 1983 e tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida, tanto em Portugal como no estrangeiro, bem como participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A **Universal Seguros, S.A.**, com sede em Luanda, na Rua 1º Congresso MPLA, n.º 11, 1º A, Ingombota, foi constituída em 2 de junho de 2009 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora nos ramos vida e não vida no território nacional da República de Angola.

A **Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.** resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Providência Social, EP ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei nº 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador. A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes. A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro direto e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer atividades conexas e complementares.

A **Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A.**, com sede na Avenida da Praia Grande, nº 567, Edifício BNU, 14º andar, Macau foi constituída em 30 de setembro de 2015 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer, ainda, atividades conexas com as de seguros e de resseguros.

IMOBILIÁRIO

A **Fidelidade – Property Europe, S.A.**, denominação atribuída no decorrer de 2014, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 19 de novembro de 1991 e o seu objeto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexos. Em 24 de novembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão por incorporação da Caixa Imobiliário - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., na Mundial Confiança - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., a qual alterou a sua denominação para Fidelidade-Mundial, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., tendo essa denominação sido alterada em 2013 para Fidelidade – Investimentos Imobiliários, S.A..

A **Fidelidade – Property International, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 5 de novembro de 2014 e o seu objeto principal é a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, o arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, promoção e a administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexos.

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste** foi constituído em 10 de dezembro de 2002 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I** foi constituído em 22 de dezembro de 1993 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

A **Higashi Shinagawa Two TMK**, com sede em Tokyo Kyodo Accounting Office, 3-1-1 Marunouchi, Chiyoda-ku, Tokyo e tem como objeto social a compra, venda, investimentos e gestão de propriedades.

SAÚDE

A **Luz Saúde, SA, Sociedade Aberta**, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17 - 9º, foi constituída em 6 de julho de 2000 sob a forma jurídica de "Sociedade Gestora de Participações Sociais", ao abrigo do Decreto-Lei nº 495/88, de 30 de dezembro, é um dos maiores grupos de prestações de cuidados de saúde em termos de rendimentos no mercado português, o qual se encontra em expansão. O Grupo presta serviços através de 18 unidades nas regiões Norte, Centro e Centro sul, destacando-se uma presença significativa em Lisboa onde opera o Hospital da Luz, o maior hospital privado em Portugal e no Grande Porto, onde opera o Hospital da Arrábida.

OUTROS SETORES

A **Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. (Fidelidade Car Service)**, com sede em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, nº 1 - B, foi constituída em 1988 e tem por objeto social o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Acessoriamente, a sociedade pode realizar operações conexas ou complementares das referidas.

A **E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. (Safemode)**, com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, nº 15, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A **GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.**, com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º35 8º Piso, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de avaliação de danos em imóveis e veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A **FCM Beteiligungs GmbH**, com sede em St. Pölten na Áustria, na rua Hollausg. 12, foi constituída em 6 de maio de 2014 e tem por objeto social a aquisição, alienação, detenção ou gestão dos próprios investimentos em outras empresas na Alemanha e no exterior, sendo ativo na importação, exportação, comércio grossista e retalhista de têxteis e artigos de moda de todos os tipos, incluindo negócios complementares relacionadas, em particular, com a gestão da Tom Tailor GmbH, em Hamburgo. A empresa poderá agir em seu nome próprio nas atividades acima mencionadas

FID I (HKD), FID II (HKD), FID III (HKD) são veículos especiais de investimento com sede em Level 54 Hopewell Centre 183, Queen's Road East, Hong Kong constituídos em 04 de novembro de 2014. No decorrer do exercício de 2015 a entidade FID II (HKD) foi alienada.

A **FPI (AU) 1 PTY LIMITED**, com sede em 'Grosvenor Place' Level 18, 225 George Street, Sydney, NSW 2000, Austrália e tem como objeto social a compra de propriedades.

A **FPI (UK) 1 LIMITED**, com sede em Legalinx Limited, One Fetter Lane, London, EC4A 1BR e tem como objeto social a compra de propriedades.

FPI US 1 LLC, com sede em 1209 Orange Street, Wilmington, County New Castle, estado de Delaware, Estados Unidos da América e tem como objeto social a compra de propriedades.

A **FPE (IT) Società per Azioni**, com sede na cidade de Milão, Itália e tem como objeto social a compra de propriedades.

A **GK Kita Aoyoma Support 2**, com sede em Tokyo Kyodo Accounting Office 3-1-1 Marunouchi, Chiyoda-ku, Tokyo, Japan e tem como objeto social a compra, venda, investimentos e gestão de propriedades.

A **Fidelidade Assistência e Serviços, Lda.**, com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 20 de julho de 2015 e tem por objeto principal a prestação de serviços de assistência e de apoio à gestão de processos de sinistros, bem como a prestação de serviços de contabilidade, de gestão de recursos humanos e de apoio informático, e, ainda, a prestação de serviços de organização, avaliação, peritagem e gestão de quaisquer trabalhos de reparação, restauro, montagem e melhoramentos a realizar em quaisquer bens, bem como a contratação de quaisquer entidades para a execução de tais trabalhos, aquisição e fornecimento de diversos materiais, produtos e ferramentas, e prestação de quaisquer serviços conexos ou complementares das referidas atividades.

A **Fidelidade Consultoria e Gestão de Riscos, Lda.**, com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 20 de julho de 2015 e tem por objeto o exercício das atividades de segurança e de saúde no trabalho, bem como a prestação de serviços de análise e prevenção de risco, de consultoria técnica e de gestão de recursos humanos e de formação, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e gestão de instalações.

Os principais movimentos nas empresas filiais do Grupo durante o exercício de 2015, foram os seguintes:

Durante o 1º trimestre de 2015 a Companhia continuou a exercer o direito de compra potestativa de ações da Luz Saúde, S.A., aumentando a participação no capital social de 98,22% em 31 de dezembro de 2014 para 98,429% no final do ano.

Em 17 de julho de 2015, foi concretizada a operação de alienação da totalidade do capital detido pela Companhia na FID II LIMITED.

Em 23 de julho de 2015 foram constituídas as empresas Fidelidade – Assistência e Serviços, Lda. e Fidelidade – Consultoria e Gestão de Risco, Lda. com um capital social de 20.000 Meticais cada uma, que convertidos Euros ao câmbio da data de constituição valem 418,15 Euros. As Fidelidade detêm uma participação de 80%, no valor de 16.000 Meticais.

Em 2 de julho de 2015, a Fidelidade – Property Europe, S.A. constituiu a FPE (IT) Società per Azioni, em que foram emitidas 292.324.600 acções, sendo a participação de 95,76% do capital social pelo montante de 279.924.600 Euros.

Em 12 de outubro de 2015, foi constituída a Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A. com um capital social de 160.000.000 Patacas onde a Fidelidade detêm uma participação de 99,9875%, no valor de 159.980.000 Patacas, que convertidos em Euros ao câmbio da data de constituição valem 17.889.051 Euros. Esta sociedade foi constituída por transformação da anterior sucursal de Macau não vida da Fidelidade.

Em 20 de novembro de 2015, a Fidelidade subscreveu o aumento de capital da Universal Seguros, S.A. passando a deter 158 ações representativas de 68,6956% do capital social. No aumento de capital a Fidelidade subscreveu 91 novas ações no valor de 713.440.000 Kwanzas que convertidos em Euros ao câmbio de 31 de dezembro de 2015 valem 10.967.358 Euros.

Em dezembro de 2015, foi relizada pela Fidelidade – Property International, S.A. uma redução no capital social da Higashi Shinagawa Two TMK no valor de 2.614.027 Euros.

Em 2015, a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. concedeu à Fidelidade – Property Europe, S.A. prestações suplementares no montante de 285.314.784 Euros.

Em 2015, a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. concedeu à Fidelidade – Property International, S.A. prestações suplementares no montante de 299.906.645 Euros.

Em 2015, foi relizada pela Fidelidade – Property International, S.A. uma redução no capital social da GK Kita Aoyoma Support 2 no valor de 2.434.360 Euros.

Em 2015 foram realizadas pela Fidelidade – Property International, S.A. prestações suplementares por forma a construírem um reforço dos capitais próprios da FPI (AU) 1 PTY LIMITED no montante de 7.785.145 Euros.

Em 2015 foram realizadas pela Fidelidade – Property International, S.A. prestações suplementares por forma a construírem um reforço dos capitais próprios da FPI (UK) 1 LIMITED no montante de 224.522.238 Euros

Em dezembro, a Fidelidade concedeu à subsidiária Cetra – Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. uma prestação suplementar de capital no montante de 444.000 Euros.

Em dezembro de 2015, a sociedade FID I (HKD), procedeu à alienação da participação sobre a sociedade Nanxiang Holding Limited.

4. Caixa e Seus Equivalentes e Depósitos à Ordem

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Caixa e seus equivalentes:		
Sede	1.576.700	4.055.507
Delegações	2.132.094	2.100.016
	3.708.794	6.155.523
Depósitos à ordem:		
Em moeda nacional	1.679.101.380	317.307.924
Em moeda estrangeira	354.592.218	33.826.078
	2.033.693.598	351.134.002
	2.037.402.392	357.289.525

5. Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015		2014	
	Participação efetiva (%)	Valor de balanço	Participação efetiva (%)	Valor de balanço
Valorizadas ao custo:				
Associadas				
ACE - Investment Fund PL (a)	-	-	50,00%	14.562.472
Nanxiang Holding Ltd.	20,00%	-	20,00%	108.088.875
HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA	10,00%	29.400	10,00%	14.400
Valorizadas pelo método de equivalência patrimonial:				
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (b)	33,67%	1.646.055	33,67%	1.514.260
HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A.	25,00%	-	25,00%	-
GENOMED – Diagnósticos de Medicina Molecular, SA	37,50%	266.664	37,50%	241.072
		1.912.719		1.755.332
Empreendimentos conjuntos				
Madison 30 31 JV LLC	77,00%	68.159.522	-	-
		70.101.641		124.421.079

(a) Associadas registadas ao custo dado não estarem disponiveis os dados financeiros de dezembro de 2014
(b) Valores de junho de 2015 e 2014, respetivamente (período contabilístico de junho de 2014 a junho de 2015 e junho de 2013 a junho de 2014).

A Highgrove apresenta capitais próprios negativos. Consequentemente a participação financeira detida pelo Grupo foi reduzida a zero, tendo sido adicionalmente constituído um passivo para responsabilidades assumidas com esta participada (Nota 23).

Os dados financeiros das empresas associadas valorizadas pelo método de equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

	2015					
Setor de atividade/Entidade	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Saúde						
GENOMED – Diagnósticos de Medicina Molecular, SA	37,50%	772.164	271.186	500.978	45.302	991.123
Outros setores						
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (b)	33,67%	6.904.447	2.015.566	4.888.881	2.175.660	8.763.249
Madison 30 31 JV LLC	77,00%	88.518.416	-	88.519.152	(272)	-
HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A.	25,00%	1.123.971	1.422.266	(298.296)	(224.567)	43.917
HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA	10,00%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.
(b) Valores de junho de 2014 (período contabilístico junho/13 a junho/14).

	2014					
Setor de atividade/Entidade	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Saúde						
GENOMED – Diagnósticos de Medicina Molecular, SA	37,50%	1.125.641	682.963	442.678	17.805	929.107
HME - Gestão Hospitalar , S.A.	50,00%	2.744.058	12.739.652	(9.995.593)	(205.154)	-
Outros setores						
ACE - Investment Fund PL	50,00%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (b)	33,67%	6.515.983	2.018.530	4.497.453	1.784.232	8.411.393
HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A.	25,00%	2.250.342	2.324.071	(73.729)	(166.226)	-
Nanxiang Holding Ltd	20,00%	1.772.163	1.195.047	577.116	32.729	107.573
HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA	10,00%	94.617.609	92.400.147	2.217.462	1.930.497	-

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.
(b) Valores de junho de 2014 (período contabilístico junho/13 a junho/14).

As empresas associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SAÚDE

A **Genomed - Diagnósticos de Medicina Molecular SA** foi constituída em 4 de novembro de 2004 com sede em Lisboa, Avenida Egas Moniz 1600-190 Lisboa, tendo como objeto social prestar serviços de apoio ao diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças humanas através da constante implementação das metodologias mais inovadoras; b) Promover atividades de diagnóstico, de investigação e desenvolvimento na área da Medicina Molecular.

OUTROS SETORES

A **Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.**, com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, nº 24 - 3º, foi constituída em 1994 e tem por objeto social a exploração de um sistema informático que permite o cálculo direto e indireto de danos decorrentes de acidentes. A sociedade poderá igualmente explorar serviços complementares de apoio ao sistema anteriormente referido, nomeadamente junto de companhias seguradoras, peritos, oficinas ou outros interessados.

A **HIGHGROVE - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.**, com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de Setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Amorim para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

A **HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA** foi constituída em 21 de dezembro de 2009 com sede em Linda a Velha, Rua Mário Dionísio, nº 2, tendo como objeto social exclusivo o exercício das atividades de conceção, projeto, construção e manutenção das infraestruturas do Hospital de Loures, incluindo o exercício de todas as demais atividades, a titulo principal ou acessório, nos termos do disposto no Contrato de Gestão celebrado no âmbito do " Concurso para a celebração do Contrato de Gestão para conceção, projeto, construção, financiamento, conservação e exploração do Hospital de Loures".

A **Madison 30 31 JV LLC** é um empreendimento conjunto constituído em 1 de janeiro de 2015, com sede em 352 Park Avenue South, New York 10010, Estados Unidos da América.

O **ACE – Investment Fund PL** , foi alienado na sequência da alienação da sociedade FID II (HKD) detentora do seu capital.

6. Ativos Financeiros Detidos para Negociação e Ativos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015			2014
	Detidos para negociação (Nota 7)	Ao justo valor através de resultados	Total	Ao justo valor através de resultados
Investimentos relativos a contratos "Unit linked"	-	487.476.907	487.476.907	627.586.250
Instrumentos de dívida				
- De outros emissores:				
. Obrigações e outros títulos:				
De emissores nacionais	-	1.360.017	1.360.017	1.359.626
De emissores estrangeiros	-	399.410.555	399.410.555	230.689.415
	-	400.770.572	400.770.572	232.049.041
Outros instrumentos financeiros				
- Unidades de participação				
De emissores nacionais	-	-	-	3.600.388
	-	-	-	3.600.388
Instrumentos derivados com justo valor positivo				
- Futuros sobre divisas	957.920	-	957.920	-
	957.920	888.247.479	889.205.399	863.235.679

Os investimentos relativos a contratos "unit-linked" correspondem a ativos geridos pelas seguradoras do Grupo cujo risco é suportado pelo tomador do seguro. Deste modo, os ativos são registados pelo justo valor, sendo a responsabilidade para com os segurados refletida na rubrica "assivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os investimentos registados nesta rubrica apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas:		
Instrumentos de dívida		
De empresas do Grupo	62.366.921	70.440.511
De dívida pública		
De emissores nacionais	375.369.103	487.733.597
De emissores estrangeiros	13.285.588	13.356.718
De outros emissores		
De emissores nacionais	868.840	2.868.909
De emissores estrangeiros	14.658.379	33.364.513
Instrumentos de capital		
De emissores nacionais	14.797.953	15.786.691
De emissores estrangeiros	8.466.661	5.921.824
Contas a receber	(430)	15
Transações a liquidar	(2.336.108)	(1.886.528)
	487.476.907	627.586.250
Outros ativos:		
Depósitos em instituições de crédito	85.574.732	84.080.963
Total (Nota 21)	573.051.639	711.667.212

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas" inclui títulos de rendimento fixo com derivados embutidos nos montantes de 400.582.503 Euros e 231.850.442 Euros, respetivamente. Estes títulos encontram-se valorizados pelo seu justo valor determinado com base nos preços indicados pelas respetivas entidades emitentes para a totalidade do instrumento, de acordo com as condições de mercado vigentes à data de referência das demonstrações financeiras.

O total dos investimentos afetos aos contratos "Unit - Linked" apresentam, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, uma diferença de 2.216 Euros e 2.925 Euros para o total dos passivos financeiros valorizados ao justo valor (Nota 21), que corresponde ao justo valor negativo dos swaps que se encontra registado na rubrica "Outros passivos financeiros" (Nota 22) e que estão afetos a "Unit- Linked".

Nos exercícios de 2015 e 2014, o Grupo reconheceu ganhos líquidos com a valorização destes investimentos no montante de 52.244.943 Euros e de 6.486.467 Euros, respetivamente.

7. Derivados

O Grupo realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, essencialmente com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e de taxas de juro.

O Grupo controla os riscos das suas atividades com derivados através de procedimentos de aprovação das operações, definição de limites de exposição por produto e contraparte, e acompanhamento da evolução dos respetivos resultados.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.6.c). Nestas datas, o seu montante nocional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

	2015							
	Montante Nocional			Valor Contabilístico				
	Derivados de Negociação	Derivados de cobertura	Total	Derivados de Negociação		Derivados de cobertura		Total
				Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	
				(Nota 6)	(Nota 22)		(Nota 22)	
Swaps								
Swaps de taxa de juro	40.668.155	181.083.333	221.751.488	-	(7.625.988)	-	(250.706)	(7.876.694)
Futuros								
Futuros sobre Divisas	1.339.625.000	1.160.375.000	2.500.000.000	957.920	(10.822.796)	1.285.939	(4.155.656)	(12.734.593)
	1.380.293.155	1.341.458.333	2.721.751.488	957.920	(18.448.784)	1.285.939	(4.406.362)	(20.611.287)

	2014	
	Montante Nocional	Valor Contabilístico
	Derivados de Negociação	Passivos Detidos para Negociação
		(Nota 22)
Swaps		
Swaps de taxa de juro	40.668.155	(8.609.482)
	40.668.155	(8.609.482)

Os interest rate swaps contratados pelo Grupo e classificados como derivados detidos para negociação, destinam-se essencialmente à cobertura de responsabilidades com contratos de investimento do ramo vida, os quais, com exceção dos contratos unit-linked, são valorizados ao custo amortizado (Nota 22).

Os interest rate swaps contratados pelo Grupo e classificados como derivados de cobertura, destinam-se à cobertura do risco de variação de taxa de juro dos empréstimos contraídos. O risco coberto é o indexante da taxa variável aos quais se encontram associados os contratos de financiamento do Grupo.

Para mitigar o risco de variabilidade dos instrumentos financeiros foram contratados futuros EUR/USD cotados na CME (Chicago Mercantile Exchange) de forma a garantir o alinhamento cambial das divisas dos ativos com a moeda de exigibilidade dos passivos.

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados do Grupo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe:

	2015				2014	
	<= 3 meses	> 6 meses <= 1 ano	> 5 Anos	Total	> 5 Anos	Total
Swaps						
Swaps de taxa de Juro	-	1.083.333	220.668.155	221.751.488	40.668.155	40.668.155
Futuros						
Futuros sobre Divisas	2.500.000.000	-	-	2.500.000.000	-	-
	2.500.000.000	1.083.333	220.668.155	2.721.751.488	40.668.155	40.668.155

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados do Grupo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 por tipo de contraparte apresenta o seguinte detalhe:

	2015		2014	
	Montante Nocional	Valor Contabilístico	Montante Nocional	Valor Contabilístico
Swaps				
Swaps de Taxa de juro				
Instituições Financeiras				
Grupo Caixa Geral Depósitos	40.668.155	(7.625.988)	40.668.155	(8.609.482)
Outras instituições	181.083.333	(250.706)	-	-
Futuros				
Futuros sobre Divisas				
Em Bolsa				
Chicago	2.500.000.000	(12.734.593)	-	-
	2.721.751.488	(20.611.287)	40.668.155	(8.609.482)

No exercício de 2015, foram gerados os seguintes ganhos e perdas referentes à contabilidade de cobertura:

	2015		
	Ganhos	Perdas	Líquido
Futuros sobre Divisas	1.582.464	(28.630.626)	(27.048.162)
Ativos cobertos	68.692.875	(38.209.915)	30.482.960
	70.275.339	(66.840.541)	3.434.798

8. Ativos Disponíveis para Venda

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 41)	Valor líquido	Diferenças de Câmbio	Reserva de justo valor (Nota 27)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	2.998.335.118	73.603.507	3.071.938.625	-	3.071.938.625	-	144.644.297	3.216.582.922
De emissores estrangeiros	221.345.174	6.195.145	227.540.319		227.540.319	(706.561)	1.324.194	228.157.952
De outros emissores públicos								
De emissores estrangeiros	3.395.786	24.673	3.420.459	-	3.420.459	-	438.734	3.859.193
De organismos financeiros internacionais	12.127.592	112.008	12.239.600	-	12.239.600	-	5.128.693	17.368.293
De outros emissores								
De emissores nacionais	272.241.311	3.546.281	275.787.592	(52.929.367)	222.858.225	-	4.476.172	227.334.397
De emissores estrangeiros	1.760.090.482	31.857.520	1.791.948.002	(65.809.952)	1.726.138.050	21.032.007	(175.098.542)	1.572.071.515
De empresas do Grupo	1.231.503.820	61.827.970	1.293.331.790	-	1.293.331.790	-	(47.481.245)	1.245.850.545
	6.499.039.283	177.167.103	6.676.206.387	(118.739.319)	6.557.467.068	20.325.446	(66.567.697)	6.511.224.816
Instrumentos de capital								
Valorizados ao justo valor								
De emissores nacionais	269.396.506	-	269.396.506	(14.907.436)	254.489.070	-	(3.486.662)	251.002.408
De emissores estrangeiros	1.473.403.249	733.396	1.474.136.646	(134.762.184)	1.339.374.462	88.292.102	110.499.971	1.538.166.535
	1.742.799.755	733.396	1.743.533.152	(149.669.620)	1.593.863.532	88.292.102	107.013.309	1.789.168.943
Outros Instrumentos								
Títulos de participação								
De residentes	27.434	11	27.445	-	27.445	-	(10.770)	16.675
Unidades de participação								
De residentes	292.524.092	-	292.524.092	(55.089.080)	237.435.012	-	45.576.957	283.011.969
De não residentes	26.951.104	-	26.951.104	(7.736.857)	19.214.247	(18)	9.656.988	28.871.217
Outros	(106.091)	36.743	(69.348)	-	(69.348)	-	-	(69.348)
	319.396.539	36.754	319.433.293	(62.825.937)	256.607.356	(18)	55.223.175	311.830.513
	8.561.235.578	177.937.254	8.739.172.831	(331.234.876)	8.407.937.955	108.617.530	95.668.787	8.612.224.272

	2014							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 41)	Valor líquido	Diferenças de Câmbio	Reserva de justo valor (Nota 27)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	2.053.387.309	72.408.965	2.125.796.274	-	2.125.796.274	-	159.440.205	2.285.236.479
De emissores estrangeiros	1.685.264.251	46.647.807	1.731.912.058	-	1.731.912.058	-	121.902.189	1.853.814.247
De outros emissores públicos								
De emissores estrangeiros	3.394.910	24.741	3.419.651	-	3.419.651	-	489.148	3.908.799
De organismos financeiros internacionais	13.095.531	139.767	13.235.298	-	13.235.298	-	5.656.097	18.891.395
De outros emissores								
De emissores nacionais	470.685.474	10.119.796	480.805.270	(47.929.367)	432.875.903	-	7.809.626	440.685.529
De emissores estrangeiros	1.321.371.459	30.940.873	1.352.312.332	(1.523)	1.352.310.809	-	54.378.435	1.406.689.244
De empresas do Grupo	1.674.336.738	44.365.460	1.718.702.198	-	1.718.702.198	-	4.842.027	1.723.544.225
	7.221.535.672	204.647.409	7.426.183.081	(47.930.890)	7.378.252.191	-	354.517.728	7.732.769.919
Instrumentos de capital								
Valorizados ao justo valor								
De emissores nacionais	117.989.341	-	117.989.341	(12.929.671)	105.059.670	-	(5.345.010)	99.714.660
De emissores estrangeiros	994.920.220	-	994.920.220	(42.191.820)	952.728.400	25.114.164	118.903.293	1.096.745.857
	1.112.909.561	-	1.112.909.561	(55.121.491)	1.057.788.070	25.114.164	113.558.283	1.196.460.517
Outros instrumentos								
Títulos de participação								
De residentes	27.434	30	27.464	-	27.464	-	(10.770)	16.694
Unidades de participação								
De residentes	331.395.716	-	331.395.716	(63.832.338)	267.563.378	-	32.630.596	300.193.974
De não residentes	33.063.012	-	33.063.012	(7.715.085)	25.347.927	2.107	5.088.480	30.438.514
Outros	(14.781)	422	(14.359)	-	(14.359)	-	-	(14.359)
	364.471.381	452	364.471.833	(71.547.423)	292.924.410	2.107	37.708.306	330.634.823
	8.698.916.614	204.647.861	8.903.564.475	(174.599.804)	8.728.964.671	25.116.271	505.784.316	9.259.865.258

9. Empréstimos e Contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Depósitos junto de empresas cedentes	948.511	968.804
Outros depósitos:		
Depósitos a prazo	591.660.030	1.302.408.870
Contas margem	64.659.226	-
	656.319.256	1.302.408.870
Empréstimos concedidos:		
Empréstimos hipotecários	324.822	529.272
Empréstimos sobre apólices	981.339	1.458.001
Títulos de dívida	15.246.181	1.149.313
Outros	2.537.317	2.634.284
	19.089.659	5.770.870
Outros	603.468	400.199
	676.960.894	1.309.548.743

10. Terrenos e Edifícios

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nas rubricas de "Terrenos e edifícios" foi o seguinte:

	De uso próprio	De rendimento	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2013:			
Valor Bruto	153.153.282	443.327.662	596.480.944
Amortizações e imparidade acumuladas	(34.128.241)	-	(34.128.241)
	119.025.041	443.327.662	562.352.703
Entradas / (saídas) do perímetro			
Valor Bruto	262.846.163	180.636.534	443.482.697
Amortizações e imparidade acumuladas	(9.666.760)	-	(9.666.760)
Adições:			
Por aquisições realizadas no período	16.858.071	14.621.121	31.479.192
Por dispêndios subsequentes	-	4.440.848	4.440.848
Revalorização:			
Por contrapartida de resultados (Nota 40)	-	6.187.090	6.187.090
Por contrapartida de capitais próprios	(736.100)	-	(736.100)
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 41)	18.576	-	18.576
Amortizações do exercício	(5.072.664)	-	(5.072.664)
Alienações e abates líquidos	(3.211)	-	(3.211)
Outros movimentos	(335.213)	-	(335.213)
Saldos em 31 de Dezembro de 2014:			
Valor Bruto	431.763.877	649.813.268	1.081.577.145
Amortizações e imparidade acumuladas	(48.829.974)	-	(48.829.974)
	382.933.903	649.813.268	1.032.747.171
Entradas / (saídas) do perímetro	35.859	-	35.859
Adições:			
Por aquisições realizadas no período	13.416.617	396.282.669	409.699.286
Por dispêndios subsequentes	768.984	7.544.867	8.313.851
Revalorização:			
Por contrapartida de resultados (Nota 40)	-	36.218.741	36.218.741
Por contrapartida de capitais próprios	3.060.989	-	3.060.989
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 41)	(1.270.285)	-	(1.270.285)
Amortizações do exercício	(16.645.963)	-	(16.645.963)
Diferenças de cambio	-	20.282.322	20.282.322
Transferências	(12.085.711)	12.081.701	(4.010)
Alienações e abates líquidos	(394.929)	(5.203.180)	(5.598.109)
Outros movimentos	871.036	(173.361)	697.675
Saldos em 31 de Dezembro de 2015:			
Valor Bruto	433.796.898	1.116.847.027	1.550.643.925
Amortizações e imparidade acumuladas	(63.106.398)	-	(63.106.398)
	370.690.500	1.116.847.027	1.487.537.527

Conforme referido na Nota 2.9. acima, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao justo valor, de acordo com a opção prevista na IAS 16.

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se também valorizados ao justo valor, de acordo com o tratamento previsto na IAS 40.

Os terrenos e edifícios são avaliados sempre que considerado adequado ou com uma periodicidade máxima de dois anos, por peritos avaliadores habilitados para o efeito. O Grupo considera que os terrenos e edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efetuadas para apurar o respetivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização atual, conforme previsto pela IFRS 13 - Justo valor.

No caso dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respetivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios "Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio", desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de terrenos e edifícios de rendimento são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos e edifícios, são efetuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transação, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do presumível valor de transação tem em consideração o valor baseado no rendimento.

As técnicas de avaliação normalmente utilizadas são:

a. Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário.

b. Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado atual, retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados.

c. Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela IFRS 13 - Justo valor, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado. No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as reservas de justo valor associadas a terrenos e edifícios de uso próprio ascendem a 72.992.202 Euros e 69.933.131 Euros, respetivamente (Nota 27).

Em 31 de dezembro de 2015, o desdobramento do valor dos terrenos e edifícios de uso próprio em função da respetiva data de avaliação, é o seguinte:

	2015
2015	81.486.375
2014	264.054.509
Em curso (sem avaliação)	25.149.616
	370.690.500

11. Afetação dos Investimentos e Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a afetação dos investimentos e outros ativos seguindo uma ótica prudencial a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

	2015					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	118.999.851	14.506.948	1.124.679.664	124.110.246	655.105.683	2.037.402.392
Investimentos em filiais e associadas	-	-	1.646.054	-	68.455.587	70.101.641
Ativos financeiros detidos para negociação	-	642.969	314.951	-	-	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	11.192.224	22.396.973	788.998.889	64.983.409	675.984	888.247.479
Derivados	-	-	1.285.939	-	-	1.285.939
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.390.954.509	124.024.032	5.614.699.679	1.255.252.609	227.293.443	8.612.224.272
Empréstimos concedidos e contas a receber	325.212.640	13.843.636	247.830.738	73.491.003	16.582.877	676.960.894
Terrenos e edifícios	132.853	-	-	349.070.117	1.138.334.557	1.487.537.527
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	41.175.532	41.175.532
	1.846.492.077	175.414.558	7.779.455.914	1.866.907.384	2.147.623.663	13.815.893.596

	2014					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	74.874.579	2.120.396	147.881.839	34.790.009	97.622.702	357.289.525
Investimentos em filiais e associadas	-	-	-	-	124.421.079	124.421.079
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	11.634.575	547.381	705.222.918	138.009.732	7.821.073	863.235.679
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.063.236.369	153.511.638	6.686.791.818	1.141.029.194	215.296.239	9.259.865.258
Empréstimos concedidos e contas a receber	623.783.961	36.042.525	475.624.547	152.168.512	21.929.198	1.309.548.743
Terrenos e edifícios	-	60.068	-	511.773.456	520.913.646	1.032.747.170
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	49.339.003	49.339.003
	1.773.529.484	192.282.008	8.015.521.122	1.977.770.903	1.037.342.940	12.996.446.457

12. Outros Ativos Tangíveis

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento nas rubricas de outros ativos tangíveis foi o seguinte:

2015	Saldos iniciais							Alienações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor Bruto	Amortizações e imparidade Acumuladas	Entrada no perímetro de consolidação	Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Diferenças de câmbio	Valor Bruto	Amortizações	Valor Bruto	Amortizações e imparidade Acumuladas	Valor Líquido
Equipamento												
Equipamento administrativo	26.133.551	(24.736.292)	31.798	479.734	32.481	(704.746)	(39.779)	(504.572)	507.498	26.077.039	(24.877.367)	1.199.672
Máquinas e ferramentas	13.570.606	(12.664.056)	-	427.716	2.924	(457.657)	(8.367)	(5.708.834)	5.698.650	8.310.311	(7.449.329)	860.982
Equipamento informático	20.795.814	(18.557.487)	1.719	2.799.749	1.340	(2.629.070)	20.081	(7.308.299)	7.271.025	16.291.568	(13.896.697)	2.394.871
Instalações interiores	24.127.182	(19.064.859)	-	468.990	195.589	(1.139.708)	(61.746)	(1.843.034)	1.801.480	22.817.366	(18.333.471)	4.483.895
Material de transporte	2.670.197	(1.317.531)	1.790	666.260	(69)	(417.320)	(31.165)	(249.615)	219.965	3.005.840	(1.463.329)	1.542.512
Equipamento hospitalar	127.086.630	(99.056.799)	61.610	4.367.042	-	(9.792.579)	-	(1.020.276)	996.304	130.495.005	(107.853.073)	22.641.932
Outro equipamento	36.721.688	(29.809.715)	11.968	1.613.600	(1.048.585)	(1.993.459)	(3.734)	(156.171)	149.860	37.135.686	(31.650.234)	5.485.451
Património artístico	1.611.998	-	-	11.854	-	-	-	(7.699)	-	1.616.153	-	1.616.153
Equipamento em locação financeira	9.387.529	(9.358.653)	-	-	-	(6.379)	-	(2.279.740)	2.279.740	7.107.789	(7.085.292)	22.497
Outros ativos tangíveis	6.047.651	(4.248.451)	24.876	863.872	(232.265)	(321.425)	-	(1.271.864)	16.590	5.432.270	(4.553.287)	878.983
Adiantamento por conta de tangíveis	-	-	-	-	1.048.585	-	-	(1.000.000)	-	48.585	-	48.585
	268.152.846	(218.813.843)	133.761	11.698.816	-	(17.462.344)	(124.711)	(21.350.105)	18.941.112	258.337.611	(217.162.078)	41.175.532

2014	Saldos iniciais		Entrada no perímetro de consolidação	Adições	Transferências e Regularizações	Amortizações do exercício	Diferenças de câmbio	Alienações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada						Saldo Bruto	Amortizações e Imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento												
Equipamento administrativo	19.187.420	(18.696.884)	1.066.873	392.558	(150.019)	(530.158)	129.737	(148.051)	145.783	26.133.551	(24.736.292)	1.397.259
Máquinas e ferramentas	13.907.124	(12.591.329)	299	163.614	344	(570.367)	398	(523.859)	520.326	13.570.606	(12.664.056)	906.550
Equipamento informático	14.119.295	(11.973.522)	752.135	1.271.279	(53.443)	(1.860.245)	-	(122.942)	105.770	20.795.814	(18.557.487)	2.238.327
Instalações interiores	22.650.380	(18.233.520)	191.652	1.284.020	13.774	(849.201)	15.340	(63.088)	53.066	24.127.182	(19.064.859)	5.062.323
Material de transporte	451.227	(240.995)	126.979	1.140.849	8.260	(219.709)	85.882	(107.002)	107.175	2.670.197	(1.317.531)	1.352.666
Equipamento hospitalar	6.542	(5.819)	30.407.076	671.879	867.818	(3.941.150)	-	(833.006)	856.491	127.086.630	(99.056.799)	28.029.831
Outro equipamento	4.674.383	(2.529.034)	3.419.572	1.889.764	(1.302.358)	118.500	(71.347)	300.315	142.178	36.721.688	(29.809.715)	6.911.973
Património artístico	1.565.523	-	38.776	7.699	-	-	-	-	-	1.611.998	-	1.611.998
Equipamento em locação financeira	9.353.530	(9.337.013)	-	33.999	-	(21.640)	-	-	-	9.387.529	(9.358.653)	28.876
Outros ativos tangíveis	24.844	(24.022)	1.042.704	16.184	(357.219)	(326.988)	-	(6.937)	8.309	4.625.326	(4.248.451)	376.875
Ativos tangíveis em curso	-	-	-	1.422.325	-	-	-	-	-	1.422.325	-	1.422.325
	85.940.268	(73.632.138)	37.046.066	8.294.170	(972.843)	(8.200.958)	160.010	(1.504.570)	1.939.098	268.152.846	(218.813.843)	49.339.003

As entradas no perímetro de consolidação, referem-se, em 2015 à aquisição da sociedade HME – Gestão Hospitalar pela Luz Saúde S.A. e em 2014 à aquisição da Luz Saúde, S.A. e Garantia - Companhia de Seguros Cabo Verde S.A.

13. Inventários

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Mercadorias hospitalares	8.141.670	-
Imóveis	435.049	539.648
Mercadorias	11.457	7.760.753
Produtos e trabalhos em curso	44.344	64.940
Salvados	11.695	12.353
Outros inventários	130.375	112.208
	8.774.590	8.489.902
Imparidade de mercadorias (Nota 41)	(3.343)	(3.507)
	8.771.247	8.486.395

14. Goodwill

O Goodwill registado do Grupo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 tem a seguinte composição:

	2015			2014		
	Valor Bruto	Perda por Imparidade (Nota 41)	Valor Líquido	Valor Bruto	Perda por Imparidade (Nota 41)	Valor Líquido
Goodwill reconhecido em Goodwill						
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	8.665	-	8.665	8.665	-	8.665
Universal Seguros, S.A.	2.198.780	-	2.198.780	2.198.780	-	2.198.780
Garantia – Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	342.311	-	342.311	342.311	-	342.311
Luz Saúde, S.A.	359.254.032	-	359.254.032	359.143.778	-	359.143.778
GK Kita Aoyoma Support 2	15.319	-	15.319	-	-	-
	361.819.107	-	361.819.107	361.693.534	-	361.693.534
Goodwill reconhecido em Investimentos						
Highgrove - Invest. Part. SGPS, S.A.	957.001	(957.001)	-	957.001	(957.001)	-
	957.001	(957.001)	-	957.001	(957.001)	-
	15.319	-	15.319	-	-	-
	362.776.108	(957.001)	361.819.107	362.650.535	(957.001)	361.693.534

Nos exercícios de 2015 e 2014 esta rubrica apresentou o seguinte movimento:

Goodwill (Valor Líquido) a 31 de dezembro de 2013	**2.207.445**
Compra de 55,89% da Garantia	342.311
Compra de 98,21% da Luz Saúde	359.143.778
Goodwill (Valor Líquido) a 31 de dezembro de 2014	**361.693.534**
Alteração do custo de aquisição da GK Kita	15.319
Compra de 0,21% da Luz Saúde	110.254
Goodwill (Valor Líquido) a 31 de dezembro de 2015	**361.819.107**

A determinação do goodwill das principais empresas adquiridas pode ser demonstrada da seguinte forma:

Goodwill (reconhecido em goodwill)

Compra de 55,89% da Garantia	6.260.184
Capital Próprio da empresa adquirida (55,89%) em 30 de abril de 2014	(5.917.873)
	342.311
Compra de 98,21% da Luz Saúde, S.A.	474.065.126
Capital Próprio da empresa adquirida (98,21%) em setembro de 2014	114.921.348
	359.143.778
Compra de 68% da Universal Seguros	6.059.590
Capital Próprio da empresa adquirida (70%) em 2011	(3.860.810)
	2.198.780

O goodwill adquirido na concentração de atividades empresariais representa um pagamento feito por uma adquirente em antecipação de benefícios económicos futuros de ativos que não sejam capazes de ser individualmente identificados e separadamente reconhecidos.

Com uma periodicidade mínima anual, o Grupo realiza testes de imparidade ao goodwill registado em balanço, de acordo com os requisitos da IAS 36 – "Imparidade de ativos". Para este efeito, o "goodwill" é alocado a unidades geradoras de fluxos de caixa, sendo apurado o respetivo valor recuperável com base em estimativas dos cash-flows futuros, atualizadas com base em taxas de desconto consideradas apropriadas pelo Grupo. As perdas por imparidade associadas ao "goodwill" são registadas em resultados do exercício e não podem ser revertidas.

A quantia recuperável do ativo corresponde ao valor mais elevado entre o justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso.

As avaliações efetuadas incorporaram a informação disponível à data da sua elaboração, nomeadamente condições macro-económicas, situação dos mercados financeiros e outras, tendo-se verificado em todos os testes que o valor recuperável do ativo excede a respetiva quantia escriturada, não havendo, assim, lugar ao registo de perdas por imparidade.

15. Outros Ativos Intangíveis

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento nas rubricas de outros ativos intangíveis foi o seguinte:

2015

	Saldos iniciais					Alienações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Aquisições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Saldo Bruto	Amortizações e Imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	164.570.421	(149.080.129)	2.731.049	2.182.792	(8.367.301)	(109.317.286)	109.307.623	60.063.579	(48.047.393)	12.016.185
Outros activos intangíveis	335.604	(269.639)	-	372	(2.885)	-	-	335.606	(272.154)	63.452
Ativos intangíveis em curso	5.394.360	-	4.549.011	(2.183.164)		-	-	7.760.207	-	7.760.207
	170.300.385	(149.349.768)	7.280.060	-	(8.370.186)	(109.317.286)	109.307.623	68.159.392	(48.319.547)	19.839.845

2014										
	Saldos iniciais					Alienações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Aquisições	Transferências de ativos intangíveis em curso	Amortizações do exercício	Saldo Bruto	Amortizações e Imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	147.437.412	(134.088.080)	2.264.968	7.055.870	(7.611.646)	(722.222)	722.222	164.570.421	(149.080.129)	15.490.292
Outros activos intangíveis	240.582	(240.583)	8.473	-	(9.563)	-	-	335.604	(269.639)	65.965
Ativos intangíveis em curso	7.996.581	-	3.599.264	(7.055.870)	-	-	-	5.394.360	-	5.394.360
	155.674.575	(134.328.663)	5.872.705	-	(7.621.209)	(722.222)	722.222	170.300.385	(149.349.768)	20.950.617

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Ativos intangíveis em curso", refere-se a encargos incorridos com o desenvolvimento de novas aplicações informáticas (software).

Nos exercícios de 2015 e 2014, o Grupo reconheceu diretamente na demonstração de ganhos e perdas despesas com gastos externos relacionados com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de sistemas de tratamento automático de dados, nos montantes de 20.591.949 Euros e 20.432.709 Euros, respetivamente.

No exercício de 2015 o Grupo procedeu à descontinuação de aplicações informáticas e respetivo abate, que resultaram numa diminuição da rubrica de "Outros ativos intangíveis" no valor de 109.317.286 Euros.

16. Provisões Técnicas de Resseguro Cedido

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões técnicas de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	122.501	69.904.231	70.026.732	-	72.820.118	72.820.118
Provisão matemática	12.439.196	-	12.439.196	10.463.963	-	10.463.963
Provisão para sinistros:						
Sinistros declarados	7.882.623	151.227.189	159.109.812	7.359.607	136.576.128	143.935.735
Sinistros não declarados (IBNR)	2.517.579	8.337.109	10.854.688	1.438.026	8.249.823	9.687.849
	10.400.202	159.564.298	169.964.500	8.797.633	144.825.951	153.623.584
	22.961.899	229.468.529	252.430.428	19.532.186	217.646.069	237.178.255

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros vida:	122.501	-	122.501	121.619	-	121.619
Seguros não vida:						
Acidentes de trabalho	129.075	(1.070)	128.005	96.933	-	96.933
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.945.562	(1.780.912)	2.164.650	3.048.877	(1.266.897)	1.781.980
Doença	22.886.922	(38.203)	22.848.719	24.979.237	(35.631)	24.943.606
Incêndio e outros danos	25.004.063	(3.897.501)	21.106.562	26.783.498	(4.162.092)	22.621.406
Automóvel	590.432	(16.192)	574.240	598.617	(563.864)	34.753
Marítimo, aéreo e transportes	315.397	(30.858)	284.539	1.940.137	(207.551)	1.732.586
Responsabilidade civil geral	2.133.889	(181.938)	1.951.951	2.326.841	(207.369)	2.119.472
Crédito e cauções	110.487	(4.106)	106.381	187.167	(5.568)	181.599
Proteção jurídica	1.908.501	(84)	1.908.417	1.857.634	(84)	1.857.550
Assistência	15.430.591	(1.396)	15.429.195	14.305.140	(1.396)	14.303.744
Diversos	4.870.287	(1.468.715)	3.401.572	3.895.742	(870.872)	3.024.870
	77.325.206	(7.420.975)	69.904.231	80.019.823	(7.321.324)	72.698.499
	77.447.707	(7.420.975)	70.026.732	80.141.442	(7.321.324)	72.820.118

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos de resseguro cedido durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida				
Provisão para prémios não adquiridos:	121.619	882	-	122.501
Seguros não vida:				
Provisão para prémios não adquiridos:				
Acidentes de trabalho	96.933	32.547	(405)	129.075
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.048.877	895.221	1.464	3.945.562
Doença	24.979.237	(1.830.041)	(262.274)	22.886.922
Incêndio e outros danos	26.783.498	(1.582.670)	(196.765)	25.004.063
Automóvel	598.617	(537.658)	529.473	590.432
Marítimo, aéreo e transportes	1.940.137	(1.624.327)	(413)	315.397
Responsabilidade civil geral	2.326.841	(150.025)	(42.927)	2.133.889
Crédito e cauções	187.167	(76.684)	4	110.487
Proteção jurídica	1.857.634	51.220	(353)	1.908.501
Assistência	14.305.140	1.132.180	(6.729)	15.430.591
Diversos	3.895.742	974.546	(1)	4.870.287
	80.019.823	(2.715.691)	21.074	77.325.206
Custos de aquisição diferidos:				
Acidentes de trabalho	-	(1.018)	(52)	(1.070)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.266.897)	(514.660)	645	(1.780.912)
Doença	(35.631)	(24.058)	21.486	(38.203)
Incêndio e outros danos	(4.162.092)	113.246	151.345	(3.897.501)
Automóvel	(563.864)	512.995	34.677	(16.192)
Marítimo, aéreo e transportes	(207.551)	171.632	5.061	(30.858)
Responsabilidade civil geral	(207.369)	517	24.914	(181.938)
Crédito e cauções	(5.568)	1.466	(4)	(4.106)
Proteção jurídica	(84)	-	-	(84)
Assistência	(1.396)	-	-	(1.396)
Diversos	(870.872)	(597.843)	-	(1.468.715)
	(7.321.324)	(337.723)	238.072	(7.420.975)
	72.820.118	(3.052.532)	259.146	70.026.732

	2014				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de câmbio	Entrada no perímetro de consolidação	Saldo final
Seguros vida					
Provisão para prémios não adquiridos:	-	121.619	-		121.619
Seguros não vida:					
Provisão para prémios não adquiridos:					
Acidentes de trabalho	89.093	7.435	-	405	96.933
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.628.722	(573.943)	(68.519)	62.617	3.048.877
Doença	25.638.462	(813.219)	153.994	-	24.979.237
Incêndio e outros danos	27.075.702	(190.093)	(315.297)	213.186	26.783.498
Automóvel	1.394.065	(1.930.696)	672.175	463.073	598.617
Marítimo, aéreo e transportes	1.897.778	1.517	9.292	31.550	1.940.137
Responsabilidade civil geral	2.607.894	(300.705)	(5.725)	25.377	2.326.841
Crédito e cauções	218.118	(30.937)	(14)	-	187.167
Proteção jurídica	1.817.321	43.418	(3.105)	-	1.857.634
Assistência	14.661.182	(356.459)	(5.011)	5.428	14.305.140
Diversos	3.245.521	650.219	2	-	3.895.742
	82.273.858	(3.493.463)	437.792	801.636	80.019.823
Custos de aquisição diferidos:					
Acidentes de trabalho	-	-	-		-
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.563.083)	296.340	(154)		(1.266.897)
Doença	(6.486)	(27.828)	(1.317)		(35.631)
Incêndio e outros danos	(4.101.881)	(41.546)	(18.665)		(4.162.092)
Automóvel	(224.148)	(310.622)	(29.094)		(563.864)
Marítimo, aéreo e transportes	(246.280)	39.033	(304)		(207.551)
Responsabilidade civil geral	(184.627)	(20.017)	(2.725)		(207.369)
Crédito e cauções	(7.084)	1.519	(3)		(5.568)
Proteção jurídica	(43)	(40)	(1)		(84)
Assistência	(1.327)	(69)	-		(1.396)
Diversos	(780.282)	(90.590)	-		(870.872)
	(7.115.241)	(153.820)	(52.263)	-	(7.321.324)
	75.158.617	(3.525.664)	385.529	801.636	72.820.118

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros de vida:	7.882.623	2.517.579	10.400.202	7.359.607	1.438.026	8.797.633
Seguros não vida:	151.227.189	8.337.109	159.564.297	136.576.128	8.249.823	144.825.951
Acidentes de trabalho	944.656	37.218	981.874	934.544	920	935.464
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.849.321	75.611	7.924.932	7.194.075	36.248	7.230.323
Doença	46.202.717	3.283.105	49.485.822	43.710.036	3.511.526	47.221.562
Incêndio e outros danos	55.773.622	3.762.798	59.536.420	42.828.819	3.454.856	46.283.675
Automóvel	7.311.215	3.589	7.314.804	6.459.596	1.210	6.460.806
Marítimo, aéreo e transportes	5.825.545	190.765	6.016.311	8.375.967	237.901	8.613.868
Responsabilidade civil geral	22.043.573	111.883	22.155.456	21.778.548	42.240	21.820.788
Crédito e cauções	396	27.441	27.837	472	27.441	27.913
Assistência	-	-	-	(1.599)	-	(1.599)
Diversos	5.276.144	844.697	6.120.841	5.295.670	937.481	6.233.151
	159.109.811	10.854.688	169.964.500	143.935.735	9.687.849	153.623.584

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de resseguro cedido durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros de vida:	8.797.633	8.219.258	(6.616.689)	-	10.400.202
Seguros não vida:	144.825.951	223.772.223	(206.071.408)	(2.962.469)	159.564.297
Acidentes de trabalho	935.464	1.860.864	(1.729.730)	(84.724)	981.874
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.230.323	1.311.284	(617.569)	894	7.924.932
Doença	47.221.562	162.578.242	(157.658.392)	(2.655.590)	49.485.822
Incêndio e outros danos	46.283.675	41.742.153	(28.360.547)	(128.861)	59.536.420
Automóvel	6.460.806	3.013.515	(2.074.512)	(85.005)	7.314.804
Marítimo, aéreo e transportes	8.613.868	1.650.394	(4.243.519)	(4.432)	6.016.311
Responsabilidade civil geral	21.820.788	1.953.876	(1.614.457)	(4.751)	22.155.456
Crédito e cauções	27.913	1.232	(1.308)	-	27.837
Diversos	6.231.552	9.660.663	(9.771.374)	-	6.120.841
	153.623.584	231.991.482	(212.688.097)	(2.962.469)	169.964.500

	2014					
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Diferenças de câmbio	Entrada no perímetro de consolidação	Saldo final
Seguros de vida:	12.979.640	4.715.579	(8.897.586)	-	40.811	8.797.633
Seguros não vida:	175.130.419	64.958.885	(95.226.075)	(37.278)	4.338.354	144.825.951
Acidentes de trabalho	324.893	693.954	(83.361)	(22)	996.255	935.464
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.360.071	385.894	(515.641)	(1)	34.385	7.230.323
Doença	39.164.744	8.238.928	(146.458)	(35.652)		47.221.562
Incêndio e outros danos	60.283.181	63.468.053	(77.466.061)	(1.498)	89.920	46.283.675
Automóvel	14.482.757	(5.871.586)	(2.150.365)	-	2.943.860	6.460.806
Marítimo, aéreo e transportes	10.233.612	4.715.560	(6.335.304)		250.276	8.613.868
Responsabilidade civil geral	30.096.991	(6.614.252)	(1.661.846)	(105)	25.257	21.820.788
Crédito e cauções	18.227	17.542	(7.856)	-	(1.599)	27.913
Diversos	13.165.943	(75.208)	(6.859.183)	-		6.231.552
	188.110.059	69.674.464	(104.123.661)	(37.278)	4.379.165	153.623.584

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não se encontram deduzidos da participação dos resseguradores nos reembolsos processados.

17. Outros Devedores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Contas a receber por operações de seguro direto:		
Recibos por cobrar	81.585.764	82.938.689
Reembolsos de sinistros	18.403.133	19.910.848
Mediadores	54.160.807	33.796.027
Co-seguradores	14.457.905	14.086.851
Outros:		
IFAP	8.022.707	12.996.745
Fundo de Acidentes de Trabalho	2.159.507	2.234.402
Outros	650.519	1.732.136
	179.440.342	167.695.698
(Ajustamentos de recibos por cobrar - Nota 41)	(14.320.358)	(13.272.359)
(Ajustamentos IFAP - Nota 41)	(424.635)	(650.826)
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 41)	(10.118.578)	(28.142.515)
	154.576.771	125.629.998
Contas a receber por outras operações de resseguro:		
Contas correntes de resseguradores	22.411.005	20.718.717
Contas correntes de ressegurados	447.913	560.772
	22.858.918	21.279.489
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 41)	(8.996.572)	(11.815.466)
	13.862.346	9.464.023
Contas a receber por outras operações:		
Empresas do Grupo	8.868	10.161
Empresas associadas	772.152	1.074.071
Restantes acionistas	2.147.427	1.256.484
Pessoal	1.586.763	1.266.038
Fundos de pensões	46.395	32.913
Clientes - contas correntes	96.954.502	91.169.256
IFAP	4.596.206	8.509.412
Devedores por valores em depósito	258.469	-
Transações a liquidar	-	17.894.526
Arrendamentos imobiliários	2.695.334	3.118.230
Adiantamento a fornecedores	970.882	4.738.944
Outros	21.485.176	25.338.841
	131.522.174	154.408.876
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 41)	(25.469.839)	(40.823.192)
	106.052.335	113.585.684
	274.491.452	248.679.705

Nos exercícios de 2015 e 2014 o valor na rubrica "Clientes – Contas Correntes" inclui os montantes de 91.579.431 Euros e 88.521.171 Euros, respetivamente, correspondentes ao setor hospitalar.

A rubrica "Transações a liquidar" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de Dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

Os saldos a receber do IFAP correspondem, essencialmente, a bonificações e a compensações por excesso de sinistralidade relativos às campanhas do seguro de colheitas dos anos de 2007 a 2015.

18. Ativos e Passivos por Impostos

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

	2015	2014
Ativos por impostos correntes		
Outros	1.145.567	367.771
	1.145.567	367.771
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a pagar	(28.618.713)	(26.445.098)
Outros		
Imposto do selo	(8.859.464)	(8.205.090)
Fundo de Garantia Automóvel	(2.254.321)	(2.283.164)
Fundo de Acidentes de Trabalho	(4.736.344)	(4.205.335)
Taxa para a Autoridade Nacional para Proteção Civil	(1.858.028)	(1.717.059)
Taxa para o Instituto de Seguros de Portugal	(1.802.432)	(1.958.743)
Instituto Nacional de Emergência Médica	(2.569.131)	(2.029.025)
Segurança Social	(5.848.877)	(5.200.694)
Retenções	(7.036.985)	(7.034.018)
Outros	(1.193.495)	(1.512.601)
	(64.777.790)	(60.590.827)
Ativos por impostos diferidos	271.594.158	158.243.507
Passivos por impostos diferidos	(146.994.184)	(138.720.804)
	124.599.974	19.522.703
Total	60.967.751	(40.700.353)

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos referentes a ativos e passivos por impostos correntes sobre o rendimento têm o seguinte detalhe:

	2015	2014
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados	(124.684.026)	(89.299.517)
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por reservas	7.826.663	(317.095)
Retenções na fonte	5.959.498	8.268.403
Pagamentos por conta	80.668.042	59.318.802
Outros	1.611.110	(4.415.692)
	(28.618.713)	(26.445.098)

Em 2015 e 2014, a rubrica "Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados" corresponde ao montante da estimativa de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) acrescido da Derrama Municipal, do valor da tributação autónoma e da Derrama Estadual apurada nos termos da lei.

Em 2015 e 2014, o imposto sobre o rendimento registado por contrapartida de reservas resulta da variação da reserva de justo valor dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda afetos a produtos de seguros do ramo vida com participação nos resultados e da variação dos desvios atuariais relativos aos benefícios pós-emprego concedidos aos colaboradores.

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015						
		Variação em					
	Saldos iniciais	Entrada perímetro	Capital Próprio	Resultados	Dif. Consol.	Dif. Cambiais	Saldos finais
Valorização de activos financeiros disponíveis para venda	(111.606.475)	-	66.508.854	-	-	-	(45.097.621)
Terrenos e edifícios:							
- De uso próprio	(519.603)	-	101.068	(142.435)	680.894	-	119.924
- De rendimento	25.889.663	-	-	(5.351.341)	-	(1.277.743)	19.260.579
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	100.173.010	-	351.032	40.585.032	23.915	472.490	141.605.479
Benefícios dos trabalhadores	10.851.647	-	-	1.473.308	273.144	-	12.598.099
Prejuízos fiscais reportáveis	(285.527)	-	-	1.481.719	(104.468)	-	1.091.724
Outros	(4.980.012)	-	-	214.156	(212.354)	-	(4.978.210)
	19.522.703	-	66.960.954	38.260.439	661.131	(805.253)	124.599.974

	2014					
		Variação em				
	Saldos iniciais	Entrada perímetro	Capital Próprio	Resultados	Outros	Saldos finais
Valorização de activos financeiros disponíveis para venda	(25.399.029)	(874.548)	(85.357.019)	88.937	(64.816)	(111.606.475)
Terrenos e edifícios:						
- De uso próprio	10.746.978	(26.625.435)	15.962.488	(4.414.089)	3.810.455	(519.603)
- De rendimento	39.955.454	(11.827.246)	-	(2.238.545)	-	25.889.663
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	77.348.809	13.496.054	(253.016)	8.921.488	659.675	100.173.010
Benefícios dos trabalhadores	11.043.517	-	-	(192.137)	268	10.851.647
Prejuízos fiscais reportáveis	1.057.439	99.736	-	(1.442.702)	-	(285.527)
Outros	35.657	(7.070.101)	-	2.948.253	(893.822)	(4.980.012)
	114.788.825	(32.801.540)	(69.647.547)	3.671.205	3.511.760	19.522.703

No exercício de 2015 a taxa de imposto diferido ascende a 29,5% (no exercício de 2014 a taxa de imposto diferido correspondia a 27,5%), excepto na parte que corresponde aos prejuízos fiscais em que a taxa de imposto diferido corresponde a 21%.

Em 30 de dezembro de 2011 foi publicada a Lei nº 64-B/2011, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012, o qual estabelece no artigo 183º que as variações patrimoniais negativas registadas no período de tributação de 2011 decorrentes da alteração da política contabilística de registo dos ganhos e perdas atuariais resultantes do reconhecimento das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios pós-emprego de benefício definido, respeitantes a contribuições efetuadas nesse período ou em períodos de tributação anteriores, não concorrem para os limites de dedutibilidade estabelecidos no artigo 43º do Código do IRC, concorrendo antes, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do exercício de 2012 e dos nove períodos de tributação seguintes.

Os custos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

	2015	2014
Impostos correntes		
Do exercício	98.446.224	69.432.167
Derrama estadual	24.702.501	19.565.698
Tributação Autónoma	961.615	1.037.114
	124.110.340	90.034.979
Outros (Sucursais)	573.686	(735.462)
	124.684.026	89.299.517
Impostos diferidos	(38.260.439)	(3.671.205)
Total de impostos em resultados	86.423.587	85.628.312
Lucro consolidado antes de impostos e interesses minoritários	372.532.046	266.161.601
Carga fiscal	23,20%	32,17%

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificada nos exercícios de 2015 e 2014 pode ser demonstrada como se segue:

	2015		2014	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		372.532.046		266.161.601
Imposto apurado com base na taxa nominal	25,14%	93.654.706	31,16%	82.945.903
Diferenças definitivas a deduzir:				
Dividendos de instrumentos de capital	(0,69%)	(2.580.406)	(1,21%)	(3.217.556)
Mais e menos valias fiscais e imparidades não dedutiveis	(0,33%)	(1.239.190)	0,00%	-
Mais e menos valias contabilísticas	(14,51%)	(54.040.070)	(7,18%)	(19.123.568)
Mais menos valias potenciais imóveis	0,00%	-	(0,22%)	(590.521)
Reposição de provisões não dedutíveis	(0,00%)	(18.209)	0,00%	-
Variações patrimoniais negativas	(0,36%)	(1.340.424)	0,00%	-
Restit impostos não ded e excesso estim impostos	(0,01%)	(34.074)	(0,44%)	(1.160.854)
Excesso de estimativa impostos	(0,36%)	(1.338.673)	0,00%	-
Outras	0,00%	-	(2,56%)	(6.806.454)
Diferenças definitivas a acrescer:				
Realizações sociais não dedutíveis	0,01%	21.414	0,00%	-
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	2,65%	9.878.915	1,38%	3.662.972
Mais menos valias potenciais imóveis	1,92%	7.152.873	0,00%	-
Mais e menos valias fiscais	10,54%	39.280.542	0,91%	2.414.242
imparidades não dedutiveis	1,06%	3.931.506	6,29%	16.751.160
Gastos debenefício de cessação de emprego	0,26%	984.013	0,00%	-
Outras	0,84%	3.112.016	0,00%	-
Benefícios fiscais:				
Criação líquida de postos de trabalho	(0,38%)	(1.412.079)	(0,04%)	(116.567)
Outros	(0,05%)	(170.464)	(0,07%)	(173.845)
Tributação autónoma	0,38%	1.426.890	0,39%	1.037.114
Ativos e Passivos por impostos diferidos - Efeitos da alteração taxa	(2,91%)	(10.845.701)	3,76%	10.006.286
	23,20%	86.423.587	32,17%	85.628.312

As autoridades fiscais têm normalmente a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido, que em Portugal é de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correções que poderão ser efetuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Fidelidade, não é previsível que qualquer correção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras anexas.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais dos exercícios de 2015 e 2014 são reportáveis durante um período de 12 anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período (sendo o prazo de reporte de cinco anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2013 e 2012, de quatro anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2011 e de seis anos para o exercício 2009.

19. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Acréscimos de rendimentos	51.046.037	40.342.299
Gastos diferidos:		
Comissões de emissão de produtos financeiros	12.502.337	9.763.550
Seguros	2.099.219	848.607
Rendas e alugueres	2.253.684	2.335.701
Assistência equipamento informático	1.326.443	1.348.491
Publicidade	438.495	346.450
Quotizações APS	312.258	294.293
Licenças de software	873.681	930.486
Comissões	-	923
Outros	2.029.100	3.259.944
	72.881.254	59.470.744

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Outros Acréscimos de rendimentos" inclui a estimativa das *profit comissions* a receber de resseguradores do ramo Vida, nos montantes de 3.658.000 Euros e 5.594.467 Euros, relativas aos exercícios de 2015 e 2014, respetivamente.

A rubrica "Gastos diferidos – comissões de emissão de produtos financeiros" corresponde a comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. na comercialização de produtos de capitalização contabilizados como passivos financeiros, as quais são diferidas ao longo do prazo dos respetivos contratos.

20. Provisões Técnicas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões técnicas de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1.796.858	277.029.326	278.826.184	1.515.796	269.655.046	271.170.842
Provisão matemática do ramo vida	1.632.994.332	-	1.632.994.332	1.667.380.282		1.667.380.282
Provisão para sinistros:						
Sinistros declarados	98.652.055	1.535.315.978	1.633.968.033	97.964.418	1.538.549.371	1.636.513.789
Sinistros não declarados (IBNR)	25.971.059	83.346.935	109.317.994	25.851.773	84.523.477	110.375.250
	124.623.114	1.618.662.913	1.743.286.027	123.816.191	1.623.072.848	1.746.889.039
Provisão para participação nos resultados	68.763.675	1.764	68.765.439	109.128.835	59.481	109.188.316
Provisão para compromissos de taxa	5.626.534	-	5.626.534	7.454.750	-	7.454.750
Provisão para estabilização de carteira	25.272.158	-	25.272.158	24.502.158	-	24.502.158
Provisão para desvios de sinistralidade	-	22.471.715	22.471.715	-	20.994.212	20.994.212
Provisão para riscos em curso	-	60.942.866	60.942.866	-	58.757.609	58.757.609
	99.662.367	83.416.345	183.078.712	141.085.743	79.811.302	220.897.045
	1.859.076.671	1.979.108.584	3.838.185.255	1.933.798.012	1.972.539.196	3.906.337.208

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para prémios não adquiridos de seguro direto e resseguro aceite, apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Prémios Diferidos	Custos Diferidos	Líquido	Prémios Diferidos	Custos Diferidos	Líquido
Seguros de vida:	1.796.858	-	1.796.858	1.515.796	-	1.515.796
Seguros não vida:						
Acidentes de trabalho	13.576.921	(2.254.113)	11.322.808	13.345.392	(2.304.492)	11.040.900
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.675.687	(1.316.971)	6.358.716	7.036.245	(1.366.041)	5.670.204
Doença	29.767.423	(3.225.894)	26.541.529	25.874.826	(2.882.523)	22.992.303
Incêndio e outros danos	91.305.491	(15.890.424)	75.415.067	91.907.877	(15.660.706)	76.247.171
Automóvel	158.667.505	(30.153.372)	128.514.133	154.767.285	(30.127.098)	124.640.187
Marítimo, aéreo e transportes	2.087.376	(343.297)	1.744.079	2.870.575	(306.893)	2.563.682
Responsabilidade civil geral	9.490.617	(1.443.513)	8.047.104	9.542.956	(1.509.460)	8.033.496
Crédito e cauções	236.469	(16.990)	219.479	345.451	(23.398)	322.053
Proteção jurídica	2.448.341	(487.963)	1.960.378	2.446.658	(488.459)	1.958.199
Assistência	12.569.876	(2.503.790)	10.066.086	11.431.840	(2.271.938)	9.159.902
Diversos	8.449.690	(1.609.743)	6.839.947	8.697.796	(1.670.847)	7.026.949
	336.275.396	(59.246.070)	277.029.326	328.266.901	(58.611.855)	269.655.046
	338.072.254	(59.246.070)	278.826.184	329.782.697	(58.611.855)	271.170.842

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de Câmbio	Saldo final
Provisão para prémios não adquiridos:				
Seguros de vida:	1.515.796	281.321	(259)	1.796.858
Provisão para prémios não adquiridos:				
Seguros não vida:				
Acidentes de trabalho	13.345.392	185.576	45.953	13.576.921
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.036.245	643.009	(3.567)	7.675.687
Doença	25.874.826	4.947.940	(1.055.343)	29.767.423
Incêndio e outros danos	91.907.877	(235.138)	(367.248)	91.305.491
Automóvel	154.767.285	4.391.467	(491.247)	158.667.505
Marítimo, aéreo e transportes	2.870.575	(778.980)	(4.219)	2.087.376
Responsabilidade civil geral	9.542.956	(14.035)	(38.304)	9.490.617
Crédito e cauções	345.451	(108.163)	(819)	236.469
Proteção jurídica	2.446.658	4.498	(2.815)	2.448.341
Assistência	11.431.840	1.139.190	(1.154)	12.569.876
Diversos	8.697.796	(248.105)	-	8.449.691
	328.266.901	9.927.259	(1.918.763)	336.275.397
Custos de aquisição diferidos:				
Seguros não vida:				
Acidentes de trabalho	(2.304.492)	53.779	(3.400)	(2.254.113)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.366.041)	49.580	(510)	(1.316.971)
Doença	(2.882.523)	(403.107)	59.735	(3.225.895)
Incêndio e outros danos	(15.660.706)	(243.904)	14.186	(15.890.424)
Automóvel	(30.127.098)	334.220	(360.494)	(30.153.372)
Marítimo, aéreo e transportes	(306.893)	(36.750)	346	(343.297)
Responsabilidade civil geral	(1.509.460)	62.464	3.483	(1.443.513)
Crédito e cauções	(23.398)	6.421	(13)	(16.990)
Proteção jurídica	(488.459)	147	349	(487.963)
Assistência	(2.271.938)	(231.919)	67	(2.503.790)
Diversos	(1.670.847)	248.816	(187.712)	(1.609.743)
	(58.611.855)	(160.253)	(473.963)	(59.246.071)
	271.170.842	10.048.327	(2.392.985)	278.826.184

	2014				
	Saldo inicial	Entrada no perímetro de consolidação Garantia Seguros	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de Câmbio	Saldo final
Provisão para prémios não adquiridos:					
Seguros de vida:	1.501.766	-	(14.030)	28.060	1.515.796
Provisão para prémios não adquiridos:					
Seguros não vida:					
Acidentes de trabalho	13.937.093	11.795	(602.883)	(613)	13.345.392
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	8.824.034	30.521	(1.820.126)	1.816	7.036.245
Doença	26.048.868	-	(366.256)	192.214	25.874.826
Incêndio e outros danos	91.836.151	412.980	(538.477)	197.223	91.907.877
Automóvel	149.484.120	1.002.144	4.184.146	96.875	154.767.285
Marítimo, aéreo e transportes	2.998.009	44.759	(182.993)	10.800	2.870.575
Responsabilidade civil geral	9.214.658	35.028	255.442	37.828	9.542.956
Crédito e cauções	416.330	51.298	(119.839)	(2.338)	345.451
Proteção jurídica	2.542.647	-	(94.550)	(1.439)	2.446.658
Assistência	11.534.703	649	(103.717)	205	11.431.840
Diversos	6.902.054	-	1.795.742	-	8.697.796
	323.738.667	1.589.174	2.406.489	532.571	328.266.901
Custos de aquisição diferidos:					
Seguros não vida:					
Acidentes de trabalho	(2.327.295)	-	31.492	(8.689)	(2.304.492)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.746.592)	-	380.167	384	(1.366.041)
Doença	(2.552.481)	-	(322.578)	(7.464)	(2.882.523)
Incêndio e outros danos	(15.782.875)	-	99.411	22.758	(15.660.706)
Automóvel	(29.548.355)	-	122.735	(701.478)	(30.127.098)
Marítimo, aéreo e transportes	(344.603)	-	37.917	(207)	(306.893)
Responsabilidade civil geral	(1.534.179)	-	26.465	(1.746)	(1.509.460)
Crédito e cauções	(57.367)	-	33.970	(1)	(23.398)
Proteção jurídica	(364.300)	-	(124.132)	(27)	(488.459)
Assistência	(1.691.060)	-	(580.864)	(14)	(2.271.938)
Diversos	(1.129.806)	-	(156.391)	(384.650)	(1.670.847)
	(57.078.913)	-	(451.808)	(1.081.134)	(58.611.855)
	268.161.520	1.589.174	1.940.651	(520.503)	271.170.842

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros de vida:	98.652.055	25.971.059	124.623.114	97.964.418	25.851.773	123.816.191
Seguros não vida:	1.535.315.978	83.346.935	1.618.662.913	1.538.549.371	84.523.477	1.623.072.847
Acidentes de trabalho:	776.751.895	12.128.394	788.880.289	773.425.662	12.735.283	786.160.945
Provisão matemática	565.149.550	934.466	566.084.016	558.239.893	1.014.860	559.254.753
Provisão para assistência vitalícia	160.826.545	7.911.113	168.737.658	160.168.426	7.949.314	168.117.740
Provisão para assistência temporária	50.775.800	3.282.815	54.058.615	55.017.343	3.771.109	58.788.452
Outros seguros:	758.564.083	71.218.541	829.782.624	765.123.709	71.788.193	836.911.902
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	22.226.900	475.506	22.702.406	15.041.798	428.766	15.470.564
Doença	48.315.071	3.591.133	51.906.204	41.753.695	3.739.732	45.493.427
Incêndio e outros danos	116.221.715	13.406.427	129.628.142	109.426.077	13.515.666	122.941.743
Automóvel	450.003.508	45.573.615	495.577.123	471.160.977	46.079.521	517.240.498
Marítimo, aéreo e transportes	11.088.308	1.076.856	12.165.164	13.442.332	975.988	14.418.320
Responsabilidade civil geral	103.345.420	5.300.845	108.646.265	106.472.259	5.036.413	111.508.672
Crédito e cauções	827.284	74.844	902.128	781.303	76.572	857.875
Proteção jurídica	15.549	8.314	23.863	64.009	13.451	77.460
Assistência	65.075	37.938	103.013	157.209	51.132	208.341
Diversos	6.455.253	1.673.063	8.128.316	6.824.050	1.870.952	8.695.002
	1.633.968.033	109.317.994	1.743.286.027	1.636.513.789	110.375.249	1.746.889.038

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros de vida:	123.816.191	285.667.316	(284.860.393)	-	124.623.114
Seguros não vida:	1.623.072.847	734.135.105	(739.762.311)	1.217.272	1.618.662.913
Acidentes de trabalho	786.160.945	115.439.344	(113.790.207)	1.070.207	788.880.289
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	15.470.564	15.007.619	(7.776.344)	567	22.702.406
Doença	45.493.427	177.853.977	(171.922.316)	481.116	51.906.204
Incêndio e outros danos	122.941.743	107.833.327	(101.262.381)	115.453	129.628.142
Automóvel	517.240.498	291.182.362	(312.387.091)	(458.646)	495.577.123
Marítimo, aéreo e transportes	14.418.320	3.654.560	(5.912.602)	4.886	12.165.164
Responsabilidade civil geral	111.508.672	7.930.628	(10.796.724)	3.689	108.646.265
Crédito e cauções	857.875	311.430	(267.177)	-	902.128
Proteção jurídica	77.460	(46.560)	(7.037)	-	23.863
Assistência	208.341	(102.639)	(2.689)	-	103.013
Diversos	8.695.002	15.071.057	(15.637.743)	-	8.128.316
	1.746.889.038	1.019.802.421	(1.024.622.704)	1.217.272	1.743.286.027

	2014				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros de vida:	108.459.953	349.831.805	(334.475.567)	-	123.816.191
Seguros não vida:	1.673.494.242	733.032.946	(783.613.910)	159.569	1.623.072.847
Acidentes de trabalho	780.175.136	138.489.608	(132.579.823)	76.024	786.160.945
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	15.408.171	9.990.563	(9.928.340)	170	15.470.564
Doença	40.824.971	154.577.947	(149.952.712)	43.221	45.493.427
Incêndio e outros danos	139.283.568	122.502.247	(138.844.672)	600	122.941.743
Automóvel	563.045.172	257.128.341	(302.972.471)	39.456	517.240.498
Marítimo, aéreo e transportes	12.670.066	14.019.422	(12.271.180)	12	14.418.320
Responsabilidade civil geral	111.570.689	22.062.839	(22.124.942)	86	111.508.672
Crédito e cauções	455.007	1.223.228	(820.360)	-	857.875
Proteção jurídica	5.768	76.950	(5.258)	-	77.460
Assistência	617	221.592	(13.868)	-	208.341
Diversos	10.055.077	12.740.209	(14.100.284)	-	8.695.002
	1.781.954.195	1.082.864.751	(1.118.089.477)	159.569	1.746.889.038

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidas dos reembolsos processados pelo Grupo.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Seguros não vida:		
Acidentes de trabalho	25.114.103	23.277.225
Acidentes pessoais e pessoas transportad	368.105	252.441
Doença	3.682.055	3.428.386
Incêndio e outros danos	3.291.533	5.174.504
Automóvel	21.311.698	19.452.738
Marítimo, aéreo e transportes	39.286	4.909
Responsabilidade civil geral	1.036.256	577.070
Crédito e cauções	55.297	3.082
Proteção jurídica	-	306
Assistência	6.008.104	6.586.948
Diversos	36.429	-
	60.942.866	58.757.609

O movimento ocorrido nas provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Acidentes de trabalho	23.277.225	1.836.878	25.114.103
Acidentes pessoais e pessoas transportac	252.441	115.664	368.105
Doença	3.428.386	253.669	3.682.055
Incêndio e outros danos	5.174.504	(1.882.971)	3.291.533
Automóvel	19.452.738	1.858.960	21.311.698
Marítimo, aéreo e transportes	4.909	34.377	39.286
Responsabilidade civil geral	577.070	459.186	1.036.256
Crédito e cauções	3.082	52.215	55.297
Proteção jurídica	306	(306)	-
Assistência	6.586.948	(578.844)	6.008.104
Diversos	-	36.429	36.429
	58.757.609	2.185.257	60.942.866

	2014		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Acidentes de trabalho	14.164.542	9.112.683	23.277.225
Acidentes pessoais e pessoas transportac	32.741	219.700	252.441
Doença	2.812.806	615.580	3.428.386
Incêndio e outros danos	8.781.827	(3.607.323)	5.174.504
Automóvel	14.404.460	5.048.278	19.452.738
Marítimo, aéreo e transportes	48.067	(43.158)	4.909
Responsabilidade civil geral	490.189	86.881	577.070
Crédito e cauções	174.721	(171.639)	3.082
Proteção jurídica	-	306	306
Assistência	101.981	6.484.967	6.586.948
	41.011.334	17.746.275	58.757.609

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão matemática do ramo vida e a provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2015				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro:					
Vida Risco Individual	54.341.483	(3.544)	54.337.939	15.182.138	69.520.077
Vida Risco Grupo	156.392.984	-	156.392.984	15.702.383	172.095.367
Vida Capitalização Individual	22.236.205	(51.388)	22.184.817	31.283	22.216.100
Vida Capitalização Grupo	2.860.953	-	2.860.953	-	2.860.953
	235.831.625	(54.932)	235.776.693	30.915.804	266.692.497
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária:					
Vida Capitalização Individual	293.471.531	(15.358)	293.456.173	13.839.322	307.295.495
Vida Capitalização Grupo	283.509.699	-	283.509.699	6.528.762	290.038.461
Vida PPR Individual	820.287.800	(36.033)	820.251.767	17.479.787	837.731.554
	1.397.269.030	(51.391)	1.397.217.639	37.847.871	1.435.065.510
	1.633.100.655	(106.323)	1.632.994.332	68.763.675	1.701.758.007

	2014				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro:					
Vida Risco Individual	45.771.268	(2.961)	45.768.307	14.912.243	60.680.550
Vida Risco Grupo	162.168.143	-	162.168.143	16.134.452	178.302.595
Vida Capitalização Individual	17.354.865	(47.830)	17.307.035	21.882	17.328.917
Vida Capitalização Grupo	2.727.555	-	2.727.555	-	2.727.555
	228.021.831	(50.791)	227.971.040	31.068.577	259.039.617
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária:					
Vida Capitalização Individual	318.563.386	(19.881)	318.543.505	26.149.839	344.693.344
Vida Capitalização Grupo	271.343.465	-	271.343.465	6.398.546	277.742.011
Vida PPR Individual	849.568.155	(45.883)	849.522.272	45.511.873	895.034.145
	1.439.475.006	(65.764)	1.439.409.242	78.060.258	1.517.469.500
	1.667.496.837	(116.555)	1.667.380.282	109.128.835	1.776.509.117

O movimento ocorrido na provisão matemática e na provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e Juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro directo e resseguro aceite:							
Provisão matemática:							
- De contratos de seguro	227.971.040	7.289.121	-	(4.142)	-	520.674	235.776.693
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.439.409.242	(52.768.910)	-	14.374	418.385	10.144.548	1.397.217.639
	1.667.380.282	(45.479.789)	-	10.232	418.385	10.665.222	1.632.994.332
Provisão para participação nos resultados:							
- De contratos de seguro	31.068.577	8.279.453	(5.056.722)	-	-	(3.375.504)	30.915.804
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	78.060.258	33.250.200	(63.318.034)	-	-	(10.144.553)	37.847.871
	109.128.835	41.529.653	(68.374.756)	-	-	(13.520.057)	68.763.675
	1.776.509.117	(3.950.136)	(68.374.756)	10.232	418.385	(2.854.835)	1.701.758.007

	2014						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e Juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro directo e resseguro aceite:							
Provisão matemática:							
- De contratos de seguro	218.787.980	(11.336.065)	-	(636)	-	20.519.761	227.971.040
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.537.854.254	(81.793.295)	-	(25.329)	274.673	(16.901.061)	1.439.409.242
	1.756.642.234	(93.129.360)	-	(25.965)	274.673	3.618.700	1.667.380.282
Provisão para participação nos resultados:							
- De contratos de seguro	29.615.935	6.727.433	(1.604.310)	-	-	(3.670.481)	31.068.577
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	76.831.849	9.276.008	(4.892.189)	-	-	(3.155.410)	78.060.258
	106.447.784	16.003.441	(6.496.499)	-	-	(6.825.891)	109.128.835
	1.863.090.018	(77.125.919)	(6.496.499)	(25.965)	274.673	(3.207.191)	1.776.509.117

A provisão para participação nos resultados a atribuir e atribuída é movimentada de acordo com a política descrita na nota 2.16.f).

21. Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento

O movimento ocorrido nesta rubrica durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015					
	Saldo Inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e Gastos	Outros	Saldo Final
Valorizados ao Justo Valor						
Contratos Unit linked						
Unit Linked Capitalização Ind.	668.648.640	3.464.808	(135.466.571)	7.653.211	-	544.300.087
Unit Linked Capitalização grupo	668.782	-	-	52.463	-	721.245
Unit Linked PPR	42.346.865	236.479	(14.809.034)	304.589	(50.810)	28.028.089
	711.664.287	3.701.286	(150.275.605)	8.010.263	(50.810)	573.049.422
Valorizados ao Custo Amortizado						
Outros Contratos de Investimento						
Unit Linked Capitalização Ind.	3.728.227.571	1.040.758.751	(353.146.812)	101.718.984	(367.575)	4.517.190.918
Unit Linked Capitalização grupo	3.246.908.900	1.453.579.399	(1. 806.341.999)	85.808.786	-	2.979.955.087
Unit Linked PPR	5.429.278	-	(5.347)	23.871	-	5.447.802
	6.980.565.749	2.494.338.150	(2.159.494.158)	187.551.641	(367.575)	7.502.593.807
	7.692.230.036	2.498.039.437	(2.309.769.763)	195.561.904	(418.385)	8.075.643.229

	2014					
	Saldo Inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e Gastos	Outros	Saldo Final
Valorizados ao Justo Valor						
Contratos Unit linked						
Unit Linked Capitalização Ind.	944.342.992	2.629.724	(341.344.074)	63.019.998	-	668.648.640
Unit Linked Capitalização grupo	773.711	-	(52.466)	(52.463)	-	668.782
Unit Linked PPR	43.037.400	257.625	(1.921.899)	1.081.596	(107.857)	42.346.865
	988.154.103	2.887.349	(343.318.439)	64.049.131	(107.857)	711.664.287
Valorizados ao Custo Amortizado						
Outros Contratos de Investimento						
Vida PPR Taxa Fixa individual	2.807.307.190	1.059.496.575	(227.624.822)	89.215.444	(166.816)	3.728.227.571
Vida Taxa Fixa individual	3.224.707.568	1.743.243.052	(1. 817.677.766)	96.636.046	-	3.246.908.900
Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual	6.442.707	-	(1.073.128)	59.699	-	5.429.278
	6.038.457.465	2.802.739.627	(2.046.375.716)	185.911.189	(166.816)	6.980.565.749
	7.026.611.568	2.805.626.976	(2.389.694.155)	249.960.320	(274.673)	7.692.230.036

Os "Outros contratos de investimento" correspondem, na sua maior parte, a responsabilidades com contratos que garantem ao segurado uma taxa de rentabilidade fixa ao longo da totalidade do contrato, encontrando-se registados ao custo amortizado. Uma parte significativa destas responsabilidades encontra-se coberta através de investimentos em títulos da dívida pública Portuguesa, registados como ativos disponíveis para venda (Nota 8), os quais foram adquiridos com taxas de rendibilidade efetivas superiores às taxas garantidas aos segurados. As mais e menos valias potenciais em ativos disponíveis para venda são reconhecidas em reservas de reavaliação.

22. Outros Passivos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Derivados de cobertura		
Cobertura justo valor	4.406.362	-
Depósitos recebidos de resseguradores		
Vida	4.994.028	4.286.850
Não Vida	103.269.123	105.020.130
	108.263.151	109.306.980
Outros:		
Instrumentos derivados de negociação (Nota 6)		
Swaps Taxa de Juro	7.625.988	8.609.482
Futuros	10.822.796	-
	18.448.784	8.609.482
Empréstimos obtidos		
Em Inst.Crédito/Financ	158.612.609	164.751.507
Locações Financeiras	21.297.468	28.480.208
Papel Comercial - Luz Saúde, S.A.	176.010.263	159.688.510
	374.369.124	361.529.707
	487.038.637	470.836.687

A rúbrica "empréstimos obtidos junto a instituições financeiras de crédito em 31 de dezembro de 2015 inclui empréstimos obtidos por empresas do perímetro de consolidação do Grupo, sobre a qual incidem juros a uma taxa média anual de 1,27%.

23. Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Contas a pagar por operações de seguro direto:		
Mediadores	51.572.013	36.530.314
Tomadores de seguro	31.711.397	25.516.666
Co-seguradoras	11.669.680	13.664.042
	94.953.090	75.711.022
Contas a pagar por outras operações de resseguro:		
Contas correntes de resseguradores	45.052.886	35.517.832
Contas correntes de ressegurados	2.398.064	3.223.646
	47.450.950	38.741.478
Contas a pagar por outras operações:		
Fornecedores de ativos tangíveis	936.596	1.098.068
Fornecedores conta corrente	38.703.784	35.826.054
Pessoal	43.808	80.194
Consultores, assessores e intermediários	1.172.646	1.078.931
Fundos de pensões	387.227	384.093
Contas de regularização interna	2.145.370	1.716.390
Clientes conta corrente	9.484.443	3.234.476
Credores diversos	15.366.491	13.563.414
	68.240.365	56.981.620
	210.644.405	171.434.120

A rubrica "Contas de regularização interna" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

A rubrica "Credores diversos" inclui responsabilidades assumidas com a Highgrove, na sequência desta participada apresentar capitais próprios negativos.

24. Acréscimos e Diferimentos (Passivo)

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Rendimentos diferidos:		
Rendas e alugueres	30.652.634	6.460.374
Empréstimos	-	37.761
Outros	376.656	658.703
	31.029.290	7.156.838
Acréscimos de gastos:		
Juros a liquidar	283.720	479.824
Férias e subsídio de férias a pagar	29.545.645	28.787.853
Seguros	337.227	672.173
Remunerações variáveis, incluíndo encargos	7.942.213	8.961.382
Prémios de desempenho da empresa	10.255.418	6.250.215
Prémio de permanência	677.748	1.010.549
Outros custos com pessoal	1.079.214	1.147.233
Provisão para prémios de angariação	1.070.071	1.225.138
Comissões a pagar	35.338.540	20.725.209
Pagamentos diferidos - Marketing	4.972.178	3.766.104
Imposto municipal de imóveis	1.671.779	1.574.886
Auditoria	429.679	704.118
Publicidade	466.796	167.536
Eletricidade	297.278	253.705
Faturas em conferência	3.127.164	-
Rendas	46.117	11.517
Honorários - Médicos	12.885.374	13.405.706
Outsourcing (excepto contabilidade e informática)	5.135.381	4.215.830
Outros	10.634.037	11.895.349
	126.195.579	105.254.327
	157.224.869	112.411.165

25. Outras Provisões

O movimento nestas rubricas durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015					
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Desvios atuariais por Capital Próprio	Saldos finais
Outras provisões:						
Provisões para impostos	19.072.603	5.906.315	-	-	-	24.978.918
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 34):						
Benefícios de saúde	22.021.108	-	(646.509)	(1.530)	818.320	22.191.389
Encargos com pensões	2.903.957	-	(15.689)	(1.154)	147.763	3.034.877
Provisão para o FAT	45.236.302	1.800.000	-	-	-	47.036.302
Provisão para reestruturação	52.338.451	25.100.000	(16.914.149)	-	-	60.524.302
Outras	68.781.703		(38.581.261)	(793.308)	-	29.407.134
	210.354.124	32.806.315	(56.157.608)	(795.993)	966.084	187.172.922

	2014						
	Saldos iniciais	Entrada no perimetro de consolidação	Reforços	Reposições e anulações	Outros	Desvios atuariais por Capital Próprio	Saldos finais
Outras provisões:							
Provisões para impostos	10.828.216	59.228	8.185.159	-	-	-	19.072.603
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 34):							
Benefícios de saúde	22.993.574	-	-	(363.663)	-	(608.803)	22.021.108
Encargos com pensões	2.273.949	-	154.600	-	-	475.408	2.903.957
Provisão para o FAT	43.785.382	-	1.450.920	-	-	-	45.236.302
Provisão para reestruturação	32.077.525	-	27.299.163	-	(7.038.237)	-	52.338.451
Outras	31.623.488	34.042.766	3.115.449	-	-	-	68.781.703
	143.582.134	34.101.994	40.205.291	(363.663)	(7.038.237)	(133.395)	210.354.124

O Grupo tem constituida uma provisão, enquadrada no programa de reestruturação e rejuvenescimento de colaboradores que se consubstancia na contratação de novos colaboradores qualificados e na saída negociada de um conjunto de colaboradores antes da idade normal de reforma. Neste sentido, o plano decidido seria concretizado nos anos de 2014 e 2015, abrangendo os colaboradores que se encontrassem nas condições indicadas abaixo.

A abrangência deste plano era a seguinte:

- Em 2014: 153 saídas, sendo 100 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 53 com mais de 60 anos.
- Em 2015: 110 saídas, sendo 75 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 35 com mais de 60 anos.

Em 2014 o Grupo Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo para o período de 2015 e 2018, mantendo as mesmas condições divulgadas em 2013. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 27.299.163 Euros. No desenvolvimento deste plano em 2014 saíram 86 colaboradores, o que originou uma utilização de 7.038.236 Euros. Em 31 de dezembro para 2014, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 52.153.917 Euros. No mesmo período foram contratados 91 colaboradores.

Em 2015 o Grupo Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo para o período de 2016 e 2019, mantendo as mesmas condições de dispensabilidade divulgadas anteriormente. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 25.100.000 Euros. No desenvolvimento deste plano em 2015 saíram 147 colaboradores, o que originou uma utilização de 16.914.149 Euros. Em 31 de dezembro para 2015, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 60.524.302 Euros. No mesmo período foram contratados 126 colaboradores.

No cálculo da provisão considerou-se o custo efetivo de saídas negociadas de colaboradores ocorridas recentemente, incrementado por um valor que reflete o gasto adicional decorrente do aumento da idade legal de reforma para os 66 anos.

Os outros montantes registados na rubrica "Outras provisões – Outros" destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso e a outras contingências decorrentes da atividade da Companhia.

Em 2015 e 2014, os reforços das rubricas "Provisão para reestruturação" e "Outras provisões" incluem 6.453.883 Euros e 22.283.265 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica "Perdas de Imparidade (líquidas de reversão)".

A rubrica "Outras provisões – benefícios de saúde" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia relativamente a benefícios de saúde atribuídos aos seus colaboradores. A rubrica "Outras provisões – Encargos com pensões" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia decorrentes do complemento de reforma atribuído a alguns dos seus colaboradores e que não se encontra abrangido pelo fundo de pensões constituído pela Companhia para cobertura das responsabilidades com benefícios pós-emprego do plano de pensões de benefício definido (Nota 34).

26. Capital

O capital social no valor de 381.150.000 Euros constituído por 121 milhões de ações com o valor nominal unitário de 3,15 Euros e encontra-se integralmente realizado.

Em dezembro de 2015 foram realizadas pelos acionistas prestações suplementares por forma a construírem um reforço dos capitais próprios da Fidelidade no montante global de 521.530.514 Euros nos seguintes termos:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A. pelo montante de 500.000.000 Euros;
- Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. pelo montante de 21.530.514 Euros.

No exercício de 2015 foram adquiridas, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de 11,20 Euros, perfazendo o valor total de 148.960 Euros. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de dezembro de 2015.

Não tendo sido alienadas, durante o exercício de 2015, quaisquer ações próprias, o número de ações próprias detidas a 31 de dezembro de 2015 corresponde ao número de ações adquiridas no exercício, isto é, 13.300.

A estrutura acionista em 31 de dezembro de 2015 e 2014 tem a seguinte composição:

Accionistas	2015		2014	
	Número de Ações	% de Participação	Número de Ações	% de Participação
Longrun Portugal, S.G.P.S., S.A.	102.833.140	84,9861%	96.800.000	80,0000%
Caixa Seguros e Saúde, S.G.P.S., S.A.	18.150.000	15,0000%	24.183.140	19,9861%
Colaboradores e antigos colaboradores da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	3.560	0,00290%	16.860	0,01390%
Ações Próprias	13.300	0,01100%	-	-
	121.000.000	100%	121.000.000	100%

Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição de 80% do capital social da Fidelidade, o Grupo Fidelidade passou a integrar o Grupo Fosun.

Os resultados do exercício de 2014 foram aplicados conforme indicado:

	2014
Aplicação do resultado distribuível:	
Reserva Legal	15.080.369
Reservas Livres	125.209.445
Resultados transitados	37.942.391
	178.232.205

O resultado por ação em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foi o seguinte:

	2015	2014
Resultado Líquido do exercício	286.286.890	178.232.205
Número de ações (no final do exercício)	121.000.000	121.000.000
Resultado por Ação (em Euros)	2,37	1,47

27. Reservas, Resultados Transitados e Resultado do Exercício

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	2015	2014
Reservas de reavaliação:		
Por ajustamentos no justo valor:		
- De ativos financeiros disponíveis para venda		
Valias brutas (Nota 8)	95.668.787	505.784.316
Montante atribuível aos segurados	(5.042.089)	(73.751.555)
	90.626.698	432.032.761
- De outros ativos financeiros	1.933.013	1.933.013
	92.559.711	433.965.774
- Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 11)	72.992.202	69.933.131
- Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	(216.027)	-
	165.335.886	503.898.905
Diferenças cambiais		
Valias brutas (Nota 8)	84.161.121	30.072.829
Montante atribuível aos segurados	(237.788)	96.923
	249.259.219	534.068.657
Reserva por impostos diferidos:		
- De ativos financeiros disponíveis para venda	(45.079.609)	(111.588.462)
- De terrenos e edifícios de uso próprio	(9.311.456)	(9.426.142)
- Desvios atuariais		
Pensões de reforma	14.339.869	12.899.366
Benefícios de saúde	2.374.751	2.023.719
- Imposto já (liquidado) / deduzido sobre valias potenciais em ativos	(7.825.551)	(14.211.710)
	(45.501.996)	(120.303.229)
Reserva de reavaliação, líquida de impostos diferidos	203.757.223	413.765.428
Outras reservas:		
- Reserva legal	121.563.697	106.403.439
- Prémios de emissão	115.103.280	115.103.280
- Desvios atuariais: Pensões de reforma	(46.452.308)	(42.345.099)
- Desvios atuariais: Benefícios de saúde	(4.253.196)	(3.434.877)
- Outras reservas	171.716.267	42.997.391
	357.677.740	218.724.134
Resultados transitados	141.113.706	104.680.449
Resultado do exercício	286.286.890	178.232.205
	988.835.559	915.402.216

As "Reservas de reavaliação" refletem as mais e menos valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

O resultado consolidado dos exercícios de 2015 e 2014 foi determinado da seguinte forma:

	2015	2014
Contributo para o Lucro Consolidado		
Seguros		
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	207.862.216	159.108.030
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	228.225	539.822
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	651.804	438.394
Universal Seguros, S.A.	2.443.785	1.278.139
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros	679.711	-
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	966.867	472.192
Imobillário		
Fidelidade - Property Europe, S.A.	7.278.154	1.325.165
Fidelidade - Property International, S.A.	(7.845.080)	66.461
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest	5.783.522	9.517.264
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1	(283.643)	447.313
Highgrove (método da equivalência patrimonial)	(56.142)	(40.376)
FPI (UK) 1 LIMITED	1.656.438	-
FPI US 1 LLC	(1.381.689)	-
FPI (AU) 1 PTY LIMITED	1.668.905	-
FPE (IT) Società per Azioni	5.550.271	-
Madison (método da equivalência patrimonial)	(209)	-
GK Kita Aoyoma Support 2	(47.956)	(6.483)
Higashi Shinagawa Two TMK	15.798.418	
Saúde		
Luz Saúde, S.A. (contas consolidadas, excluindo interesses minoritários)	19.803.197	3.609.314
Outros setores		
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	96.909	35.283
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	27.249	38.752
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	78.058	12.591
Fidelidade - Consultoria e gestão de risco, Ida (Moçambique)	1.196	-
Fidelidade - Assistência e serviços, Ida (Moçambique)	1.730	-
FCM Beteiligungs GmbH	(7.350.750)	(279.669)
FID I (HK) LIMITED	24.087.062	3.198.267
FID II (HK) LIMITED	1.213.528	(2.832)
FID III (HK) LIMITED	(3.142)	100.655
Audatex (método da equivalência patrimonial)	732.545	600.751
Eliminação de dividendos	(1.562.525)	(4.903.067)
Outros ajustamentos de consolidação		
Interesses minoritários (Nota 28)	178.431	(2.301.084)
Anulação de perdas por imparidade liquidas de reversões	21.881.322	454.483
Ajustamentos em imobiliário	(88.404)	(47.057)
Correção de resultados de anos anteriores	(824.656)	(109.195)
Anulação das diferenças de câmbio em transacções intra-grupo	(11.623.114)	(3.297.317)
Outros	(1.315.343)	7.976.409
	286.286.890	178.232.205

28. Interesses Minoritários

O valor das participações de terceiros em filiais tem a seguinte distribuição por entidade:

	2015	2014
Fundo SaudeInveste	1.243.892	18.530.274
Garantia	4.317.795	4.102.496
Universal Seguros	3.950.088	1.399.054
FCM Beteiligungs GmbH	5.164.557	11.644.553
Luz Saúde	3.575.449	3.396.661
FPE (IT)	12.635.435	-
Fidelidade – Assistência e Serviços (Moçambique)	424	-
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros	1.193	-
Higashi Shinagawa Teo TMK	2.874.922	2.294.613
	33.763.755	41.367.651

A parcela do lucro consolidado atribuível a acionistas minoritários em 2015 e 2014 apresenta o seguinte detalhe:

	2015	2014
Fundo SaudeInveste	897.217	1.719.080
Garantia	426.442	208.263
Universal Seguros	773.503	409.004
FCM Beteiligungs GmbH	(3.475.114)	(137.038)
Luz Saúde	457.459	101.775
FPE (IT)	235.435	-
Fidelidade – Assistência e Serviços (Moçambique)	346	-
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros	42	-
Higashi Shinagawa Teo TMK	506.239	-
	(178.431)	2.301.084

29. Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos:						
Ramo vida	297.318.069	(15.131.055)	282.187.014	281.951.786	(9.419.595)	272.532.191
Cont.Seg Sem Part. nos Result	163.307.552	(13.724.531)	149.583.021	151.729.768	(8.439.625)	143.290.143
Cont.Seg. Com Part. nos Result	41.084.870	(1.406.524)	39.678.346	47.931.682	(979.970)	46.951.712
Cont.Invest Part.Discric.nos Result	92.925.647	-	92.925.647	82.290.336	-	82.290.336
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	143.538.096	(7.861.664)	135.676.432	128.813.743	(5.211.861)	123.601.882
Acidentes pessoais e pessoas transportada	27.240.284	(8.560.405)	18.679.879	24.238.803	(7.655.916)	16.582.887
Doença	230.241.898	(207.293.519)	22.948.379	201.595.766	(197.498.762)	4.097.004
Incêndio e outros danos	245.272.094	(96.692.210)	148.579.884	234.698.092	(97.043.529)	137.654.563
Automóvel	409.380.024	(2.639.857)	406.740.167	394.387.613	(1.813.682)	392.573.931
Marítimo, aéreo e transportes	18.316.668	(10.621.106)	7.695.562	16.283.797	(11.816.320)	4.467.477
Responsabilidade civil geral	34.110.735	(10.641.770)	23.468.965	31.580.685	(9.189.063)	22.391.622
Crédito e cauções	838.070	(445.813)	392.257	942.810	(658.544)	284.266
Proteção jurídica	5.714.169	(3.849.067)	1.865.102	5.687.516	(3.758.615)	1.928.901
Assistência	30.039.374	(31.287.271)	(1.247.897)	27.541.281	(29.557.236)	(2.015.955)
Diversos	27.702.466	(9.357.238)	18.345.228	24.605.881	(8.093.457)	16.512.424
	1.172.393.878	(389.249.920)	783.143.958	1.090.375.987	(372.296.985)	718.079.002
	1.469.711.947	(404.380.975)	1.065.330.972	1.372.327.773	(381.716.580)	990.611.193
Variação da provisão para prémios não adquiridos:						
Ramo vida	(281.321)	882	(280.439)	(14.030)	121.619	107.589
Cont.Seg Sem Part. nos Result	(362.643)	3.223	(359.420)	(33.908)	49.771	15.863
Cont.Seg. Com Part. nos Result	40.435	(2.341)	38.094	15.914	71.848	87.762
Cont.Invest Part.Discric.nos Result	40.887	-	40.887	3.964	-	3.964
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	(185.576)	32.547	(153.029)	602.883	7.435	610.318
Acidentes pessoais e pessoas transportada	(643.009)	895.221	252.212	1.820.126	(573.943)	1.246.183
Doença	(4.947.940)	(1.830.041)	(6.777.981)	366.256	(813.219)	(446.963)
Incêndio e outros danos	235.138	(1.582.670)	(1.347.532)	538.477	(190.093)	348.384
Automóvel	(4.391.467)	(537.658)	(4.929.125)	(4.184.146)	(1.930.696)	(6.114.842)
Marítimo, aéreo e transportes	778.980	(1.624.327)	(845.347)	182.993	1.519	184.512
Responsabilidade civil geral	14.035	(150.025)	(135.990)	(255.442)	(300.705)	(556.147)
Crédito e cauções	108.163	(76.684)	31.479	119.839	(30.937)	88.902
Proteção jurídica	(4.498)	51.220	46.722	94.550	43.418	137.968
Assistência	(1.139.190)	1.132.180	(7.010)	103.717	(356.459)	(252.742)
Diversos	248.105	974.546	1.222.651	(1.795.742)	650.219	(1.145.523)
	(9.927.259)	(2.715.691)	(12.642.950)	(2.406.489)	(3.493.461)	(5.899.950)
	(10.208.580)	(2.714.809)	(12.923.389)	(2.420.519)	(3.371.842)	(5.792.361)
Prémios adquiridos:						
Ramo vida	297.036.748	(15.130.173)	281.906.575	281.937.756	(9.297.976)	272.639.780
Cont.Seg Sem Part. nos Result	162.944.909	(13.721.308)	149.223.601	151.695.860	(8.389.854)	143.306.006
Cont.Seg. Com Part. nos Result	41.125.305	(1.408.865)	39.716.440	47.947.596	(908.122)	47.039.474
Cont.Invest Part.Discric.nos Result	92.966.534	-	92.966.534	82.294.300	-	82.294.300
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	143.352.520	(7.829.117)	135.523.403	129.416.626	(5.204.426)	124.212.200
Acidentes pessoais e pessoas transportada	26.597.275	(7.665.184)	18.932.091	26.058.929	(8.229.859)	17.829.070
Doença	225.293.958	(209.123.560)	16.170.398	201.962.022	(198.311.981)	3.650.041
Incêndio e outros danos	245.507.232	(98.274.880)	147.232.352	235.236.569	(97.233.622)	138.002.947
Automóvel	404.988.557	(3.177.515)	401.811.042	390.203.467	(3.744.378)	386.459.089
Marítimo, aéreo e transportes	19.095.648	(12.245.433)	6.850.215	16.466.790	(11.814.801)	4.651.989
Responsabilidade civil geral	34.124.770	(10.791.795)	23.332.975	31.325.243	(9.489.768)	21.835.475
Crédito e cauções	946.233	(522.497)	423.736	1.062.649	(689.481)	373.168
Proteção jurídica	5.709.671	(3.797.847)	1.911.824	5.782.066	(3.715.197)	2.066.869
Assistência	28.900.184	(30.155.091)	(1.254.907)	27.644.998	(29.913.695)	(2.268.697)
Diversos	27.950.571	(8.382.692)	19.567.879	22.810.139	(7.443.238)	15.366.901
	1.162.466.619	(391.965.611)	770.501.008	1.087.969.498	(375.790.446)	712.179.052
	1.459.503.367	(407.095.784)	1.052.407.583	1.369.907.254	(385.088.422)	984.818.832

30. Comissões de Contratos de seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços

Nos exercícios de 2015 e 2014, as comissões recebidas relativas a contratos de seguro e a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, ascenderam a 2.306.164 Euros e 2.055.164 Euros, respetivamente.

31. Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total
Ramo Vida:						
Seguro direto e resseguro aceite	288.199.547	784.533	288.984.080	318.405.142	15.333.206	333.738.348
Resseguro cedido	(5.926.533)	(1.740.285)	(7.666.818)	(7.087.511)	2.951.664	(4.135.847)
	282.273.014	(955.752)	281.317.262	311.317.631	18.284.870	329.602.501
Ramo Não-Vida:						
Seguro direto e resseguro aceite						
Acidentes de trabalho	142.509.985	4.893.339	147.403.324	129.351.144	4.987.197	134.338.341
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	9.191.633	7.423.159	16.614.792	9.495.107	(169.683)	9.325.424
Doença	168.748.974	7.012.279	175.761.253	151.933.878	6.401.307	158.335.185
Incêncio de outros danos	103.858.410	7.934.627	111.793.037	119.033.175	(17.124.941)	101.908.234
Automóvel	301.394.657	(21.817.550)	279.577.107	300.904.584	(50.844.639)	250.059.945
Marítimo, aéreo e transportes	6.280.346	(2.243.795)	4.036.551	5.897.133	1.529.039	7.426.172
Responsabilidade Civil Geral	10.025.383	(2.852.357)	7.173.026	11.300.585	1.374.003	12.674.588
Crédito e cauções	685.514	23.167	708.681	266.674	74.611	341.285
Proteção jurídica	93.037	(53.598)	39.439	132.678	71.694	204.372
Assitência	413.793	(105.328)	308.465	504.347	207.724	712.071
Diversos	16.504.449	(561.121)	15.943.328	10.036.731	(1.326.124)	8.710.607
	759.706.181	(347.178)	759.359.003	738.856.036	(54.819.812)	684.036.224
Resseguro Cedido						
Acidentes de trabalho	(1.416.671)	(163.672)	(1.580.343)	(413.410)	83.161	(330.249)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(594.827)	(702.163)	(1.296.990)	(486.082)	129.479	(356.603)
Doença	(153.179.182)	(5.042.939)	(158.222.121)	(148.099.441)	(5.746.127)	(153.845.568)
Incêncio de outros danos	(25.626.807)	(13.544.905)	(39.171.712)	(38.090.905)	19.331.174	(18.759.731)
Automóvel	(1.782.660)	(336.982)	(2.119.642)	(6.376.366)	9.916.427	3.540.061
Marítimo, aéreo e transportes	(4.185.790)	3.173.327	(1.012.463)	(3.679.920)	(905.155)	(4.585.075)
Responsabilidade Civil Geral	(1.171.112)	(325.128)	(1.496.240)	(1.405.758)	542.630	(863.128)
Crédito e cauções	33.457	76	33.533	(145.614)	(5.376)	(150.990)
Assitência	(91)	(1.599)	(1.690)	-	-	-
Diversos	(9.734.591)	112.310	(9.622.281)	(4.423.450)	1.094.396	(3.329.054)
	(197.658.274)	(16.831.675)	(214.489.949)	(203.120.946)	24.440.609	(178.680.337)
	562.047.907	(17.178.853)	544.869.054	535.735.090	(30.379.203)	505.355.887
	844.320.921	(18.134.605)	826.186.316	847.052.721	(12.094.333)	834.958.388

Os "Sinistros Pagos" incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e os reembolsos processados pelo Grupo.

Nos exercícios de 2015 e 2014, os custos com sinistros e com variações das outras provisões técnicas do ramo vida apresentam a seguinte composição:

	2015						
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite:							
- De contratos de seguro	103.702.890	747.474	104.450.364	770.000	7.289.121	8.279.453	120.788.938
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	184.496.657	37.059	184.533.716	(1.828.216)	(52.768.910)	33.250.200	163.186.790
	288.199.547	784.533	288.984.080	(1.058.216)	(45.479.789)	41.529.653	283.975.728
Resseguro Cedido:							
- De contratos de seguro	(5.926.533)	(1.740.285)	(7.666.818)	-	(1.987.784)	(3.671)	(9.658.273)
	(5.926.533)	(1.740.285)	(7.666.818)	-	(1.987.784)	(3.671)	(9.658.273)
Líquido							
- De contratos de seguro	97.776.357	(992.811)	96.783.546	770.000	5.301.337	8.275.782	111.130.665
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	184.496.657	37.059	184.533.716	(1.828.216)	(52.768.910)	33.250.200	163.186.790
	282.273.014	(955.752)	281.317.262	(1.058.216)	(47.467.573)	41.525.982	274.317.455

	2014						
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite:							
- De contratos de seguro	95.204.856	16.596.679	111.801.535	956.384	(11.336.065)	6.727.433	108.149.287
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	223.200.286	(1.263.473)	221.936.813	949.202	(81.793.295)	9.276.008	150.368.728
	318.405.142	15.333.206	333.738.348	1.905.586	(93.129.360)	16.003.441	258.518.015
Resseguro Cedido:							
- De contratos de seguro	(7.087.511)	2.951.664	(4.135.847)	-	2.516.804	(39.917)	(1.658.960)
	(7.087.511)	2.951.664	(4.135.847)	-	2.516.804	(39.917)	(1.658.960)
Líquido							
- De contratos de seguro	88.117.345	19.548.343	107.665.688	956.384	(8.819.261)	6.687.516	106.490.327
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	223.200.286	(1.263.473)	221.936.813	949.202	(81.793.295)	9.276.008	150.368.728
	311.317.631	18.284.870	329.602.501	1.905.586	(90.612.556)	15.963.524	256.859.055

Nos exercícios de 2015 e 2014, a variação das outras provisões técnicas inclui custos com a dotação da provisão para estabilização de carteira, nos montantes de 770.000 Euros e 956.384 Euros, respetivamente. Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica inclui ainda reversão de 1.828.216 Euros e a dotação de 949.202 Euros, respetivamente, da provisão para compromissos de taxa.

32. Custos de Exploração Líquidos, por Natureza e Função

Nos exercícios de 2015 e 2014, os custos de exploração incorridos pelo Grupo apresentam a seguinte composição por natureza:

	2015	2014
Custos com pessoal (Nota 33)	273.154.493	172.362.496
Fornecimentos e serviços externos		
Eletricidade	7.413.749	3.676.875
Combustivel	2.156.975	1.252.524
Água	1.108.076	417.402
Impressos	473.770	571.977
Material de escritório	796.571	529.743
Conservação e reparação	14.766.239	7.368.948
Rendas e alugueres	24.664.511	19.289.806
Despesas de representação	1.645.717	1.353.732
Comunicação	10.626.986	9.484.445
Deslocações e Estadas	5.536.098	4.827.546
Seguros	2.242.746	1.114.524
Gastos com trabalho independente	58.809.446	16.190.335
Publicidade e propaganda	14.107.306	12.725.621
Contencioso e Notariado	765.088	291.462
Vigilância e segurança	3.673.816	2.018.944
Trabalhos especializados	63.455.313	56.679.955
Quotizações	1.102.293	1.195.560
Limpeza, higiene e conforto	2.191.499	1.822.838
Gastos com cobrança de prémios	2.230.163	5.658.430
Licenças de software	4.705.792	4.911.747
Subcontratos	92.279.639	23.454.308
Outros	9.600.368	3.518.183
	324.352.161	178.354.905
Impostos e taxas	16.308.461	14.803.963
Depreciações e amortizações do exercício (Nota 10, 12 e 15)	42.478.493	20.873.814
Outras provisões	(16.897.410)	17.558.363
Comissões	8.545.750	6.126.369
Juros suportados	9.011.468	4.511.685
	656.953.416	414.591.595

O aumento das diversas rubricas nos gastos de exploração é explicado pelo contributo da Luz Saúde, S.A., que entrou no perímetro de consolidação em outubro de 2014, com uma contribuição neste exercício de apenas 3 meses, enquanto que no exercício de 2015 já estão incorporados 12 meses de gastos.

Nos exercícios de 2015 e 2014, a rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão) " inclui utilizações e dotações de "Outras provisões" (Nota 25), nos montantes de 6.453.883 Euros e 22.283.265 Euros, respetivamente.

Nos exercícios de 2015 e 2014, a rubrica de comissões e participação nos resultados de resseguro apresenta o seguinte detalhe:

	2015		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	(1.030.884)	3.565.502	2.534.618
Relativos aos ramos não vida	45.602.228	4.884.930	50.487.158
	44.571.344	8.450.432	53.021.776

	2014		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	2.640.866	54.458	2.695.324
Relativos aos ramos não vida	45.244.054	378.728	45.622.782
	47.884.920	433.186	48.318.106

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

	2015			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Custos de aquisição:				
- Custos imputados	28.554.753	104.531.889	-	133.086.642
- Comissões de mediação	46.999.110	122.678.290	-	169.677.400
- Outros	297.920	912.580	-	1.210.500
	75.851.783	228.122.759	-	303.974.542
Gastos administrativos:				
- Custos imputados	19.877.457	63.301.066	-	83.178.523
- Remunerações de mediação	66.937	8.865.980	-	8.932.917
- Outros	455	43.253	-	43.708
	19.944.849	72.210.299	-	92.155.148
Gastos financeiros (Nota 36):				
- Custos imputados	4.112.743	7.105.094	12.625.119	23.842.956
- Outros	2.396.095	454.030	-	2.850.125
	6.508.838	7.559.124	12.625.119	26.693.081
Custos com sinistros - Montantes pagos:				
- Custos imputados	6.293.058	95.399.617	-	101.692.675
- Custos técnicos	281.906.489	664.306.564	-	946.213.053
	288.199.547	759.706.181	-	1.047.905.728
Outros custos (Nota 40)	-	-	315.152.620	315.152.620
Total dos custos de exploração imputados	58.838.011	270.337.666	327.777.739	656.953.416

	2014			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Custos de aquisição:				
- Custos imputados	28.360.534	106.242.127	-	134.602.661
- Comissões de mediação	29.648.075	108.032.897	-	137.680.972
- Outros	230.993	1.102.326	-	1.333.319
	58.239.602	215.377.350	-	273.616.952
Gastos administrativos:				
- Custos imputados	20.082.717	63.080.685	-	83.163.402
- Remunerações de mediação	69.279	8.598.051	-	8.667.330
- Outros	584	49.976	-	50.560
	20.152.580	71.728.712	-	91.881.292
Gastos financeiros (Nota 36):				
- Custos imputados	16.743.389	5.461.555	1.345.067	23.550.011
- Outros	4.274.439	-	-	4.274.439
	21.017.828	5.461.555	1.345.067	27.824.450
Custos com sinistros - Montantes pagos:				
- Custos imputados	7.282.613	69.877.256	-	77.159.869
- Custos técnicos	311.122.529	668.978.778	-	980.101.307
	318.405.142	738.856.034	-	1.057.261.176
Outros custos (Note 44)	-	-	96.115.652	96.115.652
Total dos custos de exploração imputados	72.469.253	244.661.623	97.460.719	414.591.595

33. Gastos com Pessoal

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Remunerações:		
Órgãos sociais	7.030.142	4.184.533
Pessoal	191.067.181	120.853.229
Encargos sobre remunerações	41.205.043	26.950.843
Beneficio pós-emprego:		
Beneficio definido	10.766.270	6.180.421
Contribuição definida	1.152.974	925.051
Beneficios de cessação de emprego	7.510.336	1.473.805
Seguros obrigatórios	2.411.751	2.021.599
Gastos de ação social	9.658.676	7.850.136
Outros gastos com pessoal	2.352.120	1.922.879
	273.154.493	172.362.496

Nos exercícios de 2015 e 2014, os encargos com benefícios pós-emprego apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Benefícios pós- emprego:		
Plano de benefício definido (Nota 34)	10.328.073	6.087.665
Plano individual de reforma	1.226.021	933.731
Cedência de pessoal	(75.820)	(579)
Outros encargos	440.970	84.655
	11.919.244	7.105.472

Em 2015 e 2014, a rubrica "Gastos com pessoal – benefícios pós emprego – cedência de pessoal" corresponde aos encargos com benefícios pós-emprego de colaboradores da Companhia que se encontram cedidos a outras entidades do Grupo.

Em 2015 e 2014, o número de trabalhadores ao serviço, por categorias, é o seguinte:

	2015	2014
Dirigentes	113	102
Gestores	453	428
Técnicos	3.504	3.173
Operacionais	3.598	3.693
Apoio	610	597
	8.278	7.993

No exercício de 2015 e 2014, a Companhia registou um reforço da estimativa para prémios de permanência nos montantes de 94.687 Euros e 441.008 Euros, respetivamente, sendo a responsabilidade acumulada a 31 de dezembro de 2015 de 828.452 Euros.

34. Pensões de Reforma e Outros Benefícios de Longo Prazo

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as rubricas "Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" e "Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Ativo		
Plano de benefício definido	14.038.385	10.550.136
Passivo		
Plano de contribuição definida	(92.878)	(947.105)
	13.945.507	9.603.031

Relativamente ao exercício de 2015, no "Plano de contribuição definida" a companhia teve um custo de 1.504.727 Euros, ficando pendente de pagamento o montante de 92.878 Euros que corresponde às contribuições de dezembro de 2015 que foram pagos em janeiro de 2016.

Plano de Contribuição Definida

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por este CCT, tem direito a um plano individual de reforma ("PIR"), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelo contrato coletivo para a atividade seguradora assinado em 23 de dezembro de 2011, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

Em conformidade com as regras previstas no novo CCT, o valor capitalizado das entregas para o PIR é resgatável pelo trabalhador, nos termos legais, na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pela Companhia e pelos próprios beneficiários.

Em caso de morte do trabalhador, o valor capitalizado das entregas reverte para os beneficiários designados pelo trabalhador ou, na falta de designação, para os seus herdeiros legais.

As contribuições do Grupo Fidelidade para o plano individual de reforma são efetuadas de acordo com o previsto no Anexo V do CCT, correspondendo ao valor que resulta da aplicação ao ordenado base anual do empregado das percentagens indicadas na tabela seguinte:

Ano civil	Contribuição PIR
2012	1,00%
2013	2,25%
2014	2,50%
2015	2,75%
2016	3,00%
2017 e seguintes	3,25%

Adicionalmente, de acordo com o disposto na cláusula 49.ª, n.º 1, do CCT, a primeira contribuição anual do Grupo Fidelidade para o PIR verificou-se:

- No ano de 2015, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995;
- No ano de 2012, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009;
- No ano seguinte aquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo no Grupo, para os trabalhadores admitidos depois de 1 de janeiro de 2010.

Plano de Benefício Definido

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho anteriormente em vigor no setor segurador, o Grupo concedeu aos seus colaboradores, admitidos na atividade seguradora até junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações varia em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a antiga Império Bonança atribuiu ainda os seguintes benefícios:

- Entre 1999 e 2005, assumiu, nas situações de reforma antecipada, o pagamento de uma pensão vitalícia que correspondia ao diferencial entre 80% da última remuneração e o montante pago pela Segurança Social.

- Assumiu o compromisso de, por um lado alargar os benefícios constantes no contrato coletivo de trabalho aos colaboradores admitidos até junho de 2005 e, por outro, conceder aos beneficiários do fundo de pensões, os benefícios adicionais garantidos pelo plano complementar que se encontrava em vigor no Grupo Millenniumbcp, no qual a Companhia esteve inserida até 31 de Janeiro de 2005. As responsabilidades associadas ao plano complementar encontram-se financiadas através do respetivo fundo de pensões.

- Para um grupo muito restrito de trabalhadores (4), com "níveis salariais internos XVIII", oriundos da ex-Império, há o compromisso de, na passagem à reforma, ser atribuído um complemento à pensão da Segurança Social, para 80% da remuneração auferida à data da passagem a essa situação.

Determinação das responsabilidades com planos de benefício definido

As responsabilidades com pensões em pagamento e por serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram determinadas pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

	2015	2014
Método atuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit
Tábua de mortalidade		
. Homens	TV 73/77 (-2)	TV 7377(-2)
. Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 8890(-2)
Tábua de invalidez	0,00%	n/a
Taxa de desconto	2,25%	2,50%
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,75%
Taxa de crescimento das pré-reformas	1,25%	1,25%
Tabela de saídas	n/a	n/a

A comparação entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões para os exercícios de 2015 e 2014 e os valores efetivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	2015		2014	
	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	0,91%	2,00%	0,16%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,00%	0,75%	0,00%

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as responsabilidades com serviços passados do Grupo, de acordo com os estudos atuariais efetuados, assim como os fundos e as provisões disponíveis para cobertura das mesmas, ascendiam a:

	2015			2014		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	2014
Responsabilidades por serviços passados:						
Ativos	6.301.565	40.199	6.341.764	6.088.826	36.895	6.125.721
Reformados e pré-reformados	181.856.040	219.826	182.075.866	187.345.661	252.152	187.597.813
	188.157.605	260.025	188.417.630	193.434.487	289.047	193.723.534
Fundos de pensões autónomos	151.192.161	618.875	151.811.036	149.530.103	632.540	150.162.643
Provisões matemáticas	50.644.979	-	50.644.979	54.111.027	-	54.111.027
	201.837.140	618.875	202.456.015	203.641.130	632.540	204.273.670
Diferencial	13.679.535	358.850	14.038.385	10.206.643	343.493	10.550.136
Nível de financiamento	107,27%	238,01%	107,45%	105,28%	218,84%	105,45%

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de abril, da ASF, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

a) o financiamento integral do valor atual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e

b) o financiamento de um nível mínimo de 95% do valor atual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no ativo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as responsabilidades do Grupo encontravam-se integralmente financiadas.

O plano de pensões em questão é não contributivo e independente da segurança social, sendo financiado pelo fundo de pensões do Grupo.

Dado o atual nível de financiamento do fundo, não é previsível que sejam necessárias contribuições no próximo ano.

Os fundos de pensões de benefício definido do Grupo apresentam as seguintes durações médias:

Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.:		
Fundo de Pensões da Fidelidade	8,73	anos
Fundo de Pensões da Mundial Confiança	7,38	anos
Fundo de Pensões da Império Bonança	10,02	anos
Fundo de Pensões da Companhia Portuguesa de Resseguros	6	anos
Fundo de Pensões da Fidelidade Property Europe S.A	18	anos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o número de beneficiários era o seguinte:

	2015	2014
Ativos	1.109	1.225
Reformados e pré-reformados	2.090	2.091
Rendeiros	589	621
	3.788	3.937

O movimento nos fundos de pensões e nas provisões matemáticas durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	Fidelidade	Outros	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	206.767.833	656.297	207.424.130
Contribuições	11.654.803	-	11.654.803
Variação nas provisões matemáticas	(3.213.760)	-	(3.213.760)
Pensões pagas	(17.193.015)	(53.719)	(17.246.734)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(822.445)	-	(822.445)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	6.447.715	29.962	6.477.677
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	203.641.130	632.540	204.273.670
Contribuições	17.785.176	-	17.785.176
Variação nas provisões matemáticas	(3.466.049)	-	(3.466.049)
Pensões pagas	(18.322.837)	(30.207)	(18.353.044)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(864.972)	-	(864.972)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	3.064.692	16.542	3.081.234
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	201.837.140	618.875	202.456.015

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os Fundos de Pensões das empresas do Grupo são geridos pela CGD Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ativos líquidos do fundo de pensões apresentavam a seguinte composição de acordo com as respetivas fontes de valorização:

	2015								
	Preço de mercado			Outros			Total da carteira		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total
Caixa e equivalentes de caixa	40.783.467	47.139	40.830.606	-	-	-	40.783.467	47.139	40.830.606
Instrumentos de dívida									
De dívida pública	4.295.171	-	4.295.171	-	-	-	4.295.171	-	4.295.171
De outros emissores	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	4.295.171	-	4.295.171	-	-	-	4.295.171	-	4.295.171
Fundos de investimento									-
Ações Nacionais	597.855		597.855	-			597.855	-	597.855
Ações Europeias	2.614.508	55.282	2.669.790	-		-	2.614.508	55.282	2.669.790
Outras Ações	-	-	-	-		-	-	-	-
Imóveis	12.682.271	28.213	12.710.484	2.299.684	15.345	2.315.029	14.981.955	43.558	15.025.513
Obrigações		-	-		-	-	-	-	-
De dívida pública	19.573.182	106.589	19.679.771	-	-	-	19.573.182	106.589	19.679.771
De outros emissores	67.738.200	208.722	67.946.922	-		-	67.738.200	208.722	67.946.922
Hedge funds	576.716	5.715	582.431	-	-	-	576.716	5.715	582.431
	103.782.732	404.521	104.187.253	2.299.684	15.345	2.315.029	106.082.416	419.866	106.502.282
Outros	31.107	151.870	182.977	-	-	-	31.107	151.870	182.977
	148.892.477	603.530	149.496.007	2.299.684	15.345	2.315.029	151.192.161	618.875	151.811.036

	2014								
	Preço de mercado			Outros			Total da carteira		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total
Caixa e equivalentes de caixa	39.912.071	98.892	40.010.963	-	-	-	39.912.071	98.892	40.010.963
Instrumentos de capital	1.071.421	-	1.071.421	-	-	-	1.071.421	-	1.071.421
Instrumentos de dívida									
De dívida pública	20.126.366	-	20.126.366	-	-	-	20.126.366	-	20.126.366
De outros emissores	52.467.191	-	52.467.191	-	-	-	52.467.191	-	52.467.191
	72.593.557	-	72.593.557	-	-	-	72.593.557	-	72.593.557
Imóveis	-	-	-	10.814.101	-	10.814.101	10.814.101	-	10.814.101
Fundos de investimento									
Ações Europeias	1.686.372	58.631	1.745.003	-	-	-	1.686.372	58.631	1.745.003
Imóveis	3.932.217	28.084	3.960.301	-	14.177	14.177	3.932.217	42.261	3.974.478
Obrigações									
De dívida pública	13.874.597	105.728	13.980.325	-	-	-	13.874.597	105.728	13.980.325
De outros emissores	4.039.072	175.789	4.214.861	-	-	-	4.039.072	175.789	4.214.861
Tesouraria	1.606.695	-	1.606.695	-	-	-	1.606.695	-	1.606.695
	25.138.953	368.232	25.507.185	-	14.177	14.177	25.138.953	382.409	25.521.362
Outros	-	151.434	151.434	-	(195)	(195)	-	151.239	151.239
	138.716.002	618.558	139.334.560	10.814.101	13.982	10.828.083	149.530.103	632.540	150.162.643

Nestas datas, as carteiras dos fundos de pensões continham os seguintes ativos emitidos ou geridos por entidades do Grupo CGD:

	2015			2014		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total
Caixa e equivalentes de caixa	31.906.566	47.139	31.953.705	39.912.071	98.892	40.010.963
Instrumentos de dívida	-	-	-	10.744.926	-	10.744.926
Fundos de investimento						
Ações nacionais	597.855	-	597.855			
Imóveis	2.299.684	15.345	2.315.029	2.082.715	14.175	2.096.890
Obrigações						
De outros emissores	12.767.171	140.464	12.907.635	-	112.392	112.392
Tesouraria	-	-	-	1.606.695	-	1.606.695
	15.664.710	155.809	15.820.519	3.689.410	126.567	3.815.977
	47.571.275	202.948	47.774.223	54.346.407	225.459	54.571.866

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados do Grupo e as respetivas coberturas, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014, podem ser demonstrados da seguinte forma:

	Responsabilidades			Cobertura			Diferencial		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total
Situação em 31 de Dezembro de 2013	201.652.801	337.036	201.989.837	206.767.833	656.297	207.424.130	5.115.032	319.261	5.434.293
Impacto da alteração da idade da reforma	(8.512.881)	284	(8.512.597)	-	-	-	8.512.881	(284)	8.512.597
Custo do serviço corrente	93.687	896	94.583	-	-	-	(93.687)	(896)	(94.583)
Juro líquido de benefício definido	4.452.652	11.160	4.463.812	4.929.629	22.759	4.952.388	476.977	11.599	488.576
Custo do exercício	4.546.339	12.056	4.558.395	4.929.629	22.759	4.952.388	383.290	10.703	393.993
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	5.659.214	-	5.659.214	-	-	-	(5.659.214)	-	(5.659.214)
Outras variações em resultados	-	-	-	(822.444)	-	(822.444)	(822.444)	-	(822.444)
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	10.205.553	12.056	10.217.609	4.107.185	22.759	4.129.944	(6.098.368)	10.703	(6.087.665)
Ganhos e perdas atuariais:									
Retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros	-	-	-	1.518.085	7.205	1.525.290	1.518.085	7.205	1.525.290
Resultantes de alterações nos pressupostos financeiros	10.895.718	21.585	10.917.303	-	-	-	(10.895.718)	(21.585)	(10.917.303)
Resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	(399.929)	(28.801)	(428.730)	-	-	-	399.929	28.801	428.730
Variações com impacto em capitais próprios	10.495.789	(7.216)	10.488.573	1.518.085	7.205	1.525.290	(8.977.704)	14.421	(8.963.283)
Contribuições para o plano:									
efetuadas pela Companhia	-	-	-	11.654.802	-	11.654.802	11.654.802	-	11.654.802
Variação das provisões matemáticas	(3.213.760)	-	(3.213.760)	(3.213.760)	-	(3.213.760)	-	-	-
Pagamentos efetuados pelo plano:									
pensões pagas	(17.193.015)	(53.113)	(17.246.128)	(17.193.015)	(53.721)	(17.246.736)	-	(608)	(608)
Situação em 31 de Dezembro de 2014	193.434.487	289.047	193.723.534	203.641.130	632.540	204.273.670	10.206.643	343.493	10.550.136
Custo do serviço corrente	107.997	1.136	109.133	-	-	-	(107.997)	(1.136)	(109.133)
Juro líquido de benefício definido	3.254.051	7.185	3.261.236	3.509.216	16.176	3.525.392	255.165	8.991	264.156
Custo do exercício	3.362.048	8.321	3.370.369	3.509.216	16.176	3.525.392	147.168	7.855	155.023
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	9.618.124	-	9.618.124	-	-	-	(9.618.124)	-	(9.618.124)
Outras variações em resultados	-	-	-	(864.972)	-	(864.972)	(864.972)	-	(864.972)
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	12.980.172	8.321	12.988.493	2.644.244	16.176	2.660.420	(10.335.928)	7.855	(10.328.073)
Ganhos e perdas atuariais:									
Retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros		-	-	(444.525)	367	(444.158)	(444.525)	367	(444.158)
Resultantes de alterações nos pressupostos financeiros	3.033.125	5.435	3.038.560	-	-	-	(3.033.125)	(5.435)	(3.038.560)
Resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	498.706	(12.568)	486.138	-	-	-	(498.706)	12.568	(486.138)
Variações com impacto em capitais próprios	3.531.831	(7.133)	3.524.698	(444.525)	367	(444.158)	(3.976.356)	7.500	(3.968.856)
Contribuições para o plano:									
efetuadas pela Companhia	-	-	-	17.785.176	-	17.785.176	17.785.176	-	17.785.176
Variação das provisões matemáticas	(3.466.048)	-	(3.466.048)	(3.466.048)	-	(3.466.048)	-	-	-
Pagamentos efetuados pelo plano:									
pensões pagas	(18.322.837)	(30.210)	(18.353.047)	(18.322.837)	(30.208)	(18.353.045)	-	2	2
Situação em 31 de Dezembro de 2015	188.157.605	260.025	188.417.630	201.837.140	618.875	202.456.015	13.679.535	358.850	14.038.385

Assistência médica

O Grupo comparticipa os custos com os seguros de saúde atribuídos aos seus empregados na situação de reforma ou pré-reforma. Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos Reformados e Pré-reformados que transitaram a essa situação após maio de 1998, benefícios com assistência médica vitalícia. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas responsabilidades ascendem a 22.191.389 Euros a 22.021.108 Euros, respetivamente, encontrando-se cobertas por provisões (Nota 25). Os desvios atuariais apurados em 31 de dezembro de 2015 e 2014 referente a este benefício ascenderam a 958.227 Euros e (133.395) Euros, respetivamente.

As responsabilidades por serviços passados com assistência médica foram determinadas com base em estudos atuariais efetuados pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade, utilizando pressupostos atuariais idênticos aos acima apresentados para as responsabilidades com pensões.

Análise de sensibilidade

Em 31 de dezembro de 2015, a sensibilidade das responsabilidades de benefício definido assumidas pela Fidelidade, face a variações dos pressupostos significativos, excluindo as responsabilidades cobertas por rendas vitalícias, corresponde a:

Cenários	2015	A	B	C
Pressupostos Financeiros				
Taxa de Desconto	2,25%	2,75%	1,75%	2,25%
Taxa de Crescimento Salarial	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de Crescimento Salarial Pré-Reformados	1,25%	1,25%	1,25%	1,25%
Taxa de Crescimento de Pensões	0,75%	0,75%	0,75%	0,75%
Pressupostos Demográficos				
Tábua de Mortalidade				
> Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)
> Homens	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 88/90 (-2)
Idade de Reforma	0	0	0	0

Responsabilidades em 31-12-2015

Cenários		2015	A	B	C
Reformados	Velhice	58.268.423	55.975.470	60.732.769	63.421.036
	Antecipação	15.858.790	15.144.318	16.629.700	17.014.141
	Invalidez	14.461.614	13.583.596	15.433.260	15.122.364
Pensionistas	Viuvez	4.075.743	3.903.053	4.262.911	4.095.264
	Orfandade	151.541	139.571	165.287	152.472
Pré-Reformados	Pensão até INR	29.522.211	29.152.149	29.901.780	29.620.389
	Encargos até INR	5.063.126	4.995.158	5.132.883	5.081.467
	Pensão após INR				
	> Plano CCT	3.537.850	3.381.827	3.709.040	3.777.593
	> Plano Complementar	271.764	251.654	294.134	278.434
Ativos	Plano CCT	2.816.901	2.598.438	3.068.465	3.015.116
	Plano Complementar	3.484.663	3.051.364	3.991.947	3.692.348
Totais		**137.512.626**	**132.176.598**	**143.322.176**	**145.270.624**

A preparação da informação incluída no quadro acima teve por base o método de cálculo utilizado para a avaliação de responsabilidades utilizada para efeitos de contabilização, não incluindo as provisões matemáticas, no valor de 50.644.979 Euros.

35. Rendimentos

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas de rendimentos de investimentos apresentam a seguinte composição:

	2015				2014			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:								
Terrenos e edifícios	-	-	803	803	-	-	3.211	3.211
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	73.033	-	-	73.033	12.405	-	-	12.405
Ativos financeiros disponíveis para venda	44.841.108	7.068.334	-	51.909.442	41.391.333	12.210.439	-	53.601.772
Empréstimos concedidos e contas a receber	6.536.175	-	-	6.536.175	3.589.833	-	-	3.589.833
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	366.078	-	-	366.078
Depósitos à ordem em instituições de crédito	74.933	-	-	74.933	15.163	-	-	15.163
	51.525.249	7.068.334	803	58.594.386	45.376.830	12.217.289	3.211	57.597.330
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:								
Ativos financeiros detidos para negociação	(1.393.936)	-	-	(1.393.936)	(439.241)	-	-	(439.241)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	28.004.652	181.991	-	28.186.643	29.939.632	173.084	-	30.112.716
Ativos financeiros disponíveis para venda	206.931.597	24.235.683	-	231.167.280	147.397.093	2.044.612	-	149.441.705
Empréstimos concedidos e contas a receber	4.225.264	-	-	4.225.264	8.043.811	-	-	8.043.811
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	28.655.864	-	-	28.655.864
Depósitos à ordem em instituições de crédito	179.335	-	-	179.335	187.529	-	-	187.529
	237.946.912	24.417.674	-	262.364.586	213.784.688	2.217.696	-	216.002.384
	289.472.161	31.486.008	803	320.958.972	259.161.518	14.434.985	3.211	273.599.714
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida:								
Terrenos e edifícios	-	-	18.172.208	18.172.208	-	-	18.152.336	18.152.336
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.445.443	41.049	-	1.486.492	500.198	-	-	500.198
Ativos financeiros disponíveis para venda	30.411.938	11.010.202	-	41.422.140	22.078.438	7.210.637	-	29.289.075
Empréstimos concedidos e contas a receber	3.440.232	-	-	3.440.232	2.776.453	-	-	2.776.453
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	5.101.156	-	-	5.101.156
Depósitos à ordem em instituições de crédito	10.289	-	-	10.289	322.546	-	-	322.546
	35.307.902	11.051.251	18.172.208	64.531.361	30.778.791	7.217.487	18.152.336	56.148.614
Investimentos não afetos:								
Terrenos e edifícios	-	-	35.468.299	35.468.299	-	-	14.689.459	14.689.459
Activos financeiros detidos para negociação	(1.128)	-	-	(1.128)	(39.728)	-	-	(39.728)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	56.160	46.813	-	102.973	79.241	5.207	-	84.448
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.289.821	1.117.647	-	5.407.468	15.163.377	2.128.262	-	17.291.639
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.315.583	-	-	1.315.583	1.072.566	-	-	1.072.566
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	3.115.700	-	-	3.115.700
Depósitos à ordem em instituições de crédito	3.720	-	-	3.720	96.647	-	-	96.647
	5.664.156	1.164.460	35.468.299	42.296.916	19.487.803	2.133.469	14.689.459	36.310.731
	330.444.219	43.701.719	53.641.310	427.787.249	309.428.112	23.785.941	32.845.006	366.059.059

36. Gastos Financeiros

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas de gastos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2015				2014			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Gastos de investimentos (Nota 32):								
Custos imputados	4.112.743	7.105.094	12.625.119	23.842.956	16.743.389	5.461.555	1.345.067	23.550.011
Outros gastos de investimentos	2.396.095	454.030	-	2.850.125	4.274.439	-	-	4.274.439
	6.508.838	7.559.124	12.625.119	26.693.081	21.017.828	5.461.555	1.345.067	27.824.450

37. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros não Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Activos financeiros disponíveis para venda	69.102.039	(3.139.736)	65.962.303	50.208.957	(1.782.022)	48.426.935
	69.102.039	(3.139.736)	65.962.303	50.208.957	(1.782.022)	48.426.935
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Activos financeiros disponíveis para venda	344.052.783	(109.071.621)	234.981.162	193.252.857	(286.232)	192.966.625
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	108.274	(187.659.915)	(187.551.641)	41.444	(185.952.635)	(185.911.191)
	344.161.057	(296.731.536)	47.429.521	193.294.301	(186.238.867)	7.055.434
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Activos financeiros disponíveis para venda	57.131.259	(8.340.638)	48.790.621	73.905.085	(1.242.942)	72.662.143
	57.131.259	(8.340.638)	48.790.621	73.905.085	(1.242.942)	72.662.143
Investimentos não afetos:						
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conj	-	(1.314.215)	(1.314.215)	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	4.882.744	(136.190)	4.746.554	2.788.943	(99.514)	2.689.429
Empréstimos concedidos e contas a receber	-	-	-	-	-	-
	4.882.744	(1.450.405)	3.432.339	2.788.943	(99.514)	2.689.429
	475.277.099	(309.662.315)	165.614.784	320.197.286	(189.363.345)	130.833.941

38. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor Através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

Ganhos e perdas realizados	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(17.931)	(17.931)	-	(17.775)	(17.775)
	-	(17.931)	(17.931)	-	(17.775)	(17.775)
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	6.460.844	(4.720.254)	1.740.590	1.200.623	(2.976.567)	(1.775.944)
	6.460.844	(4.720.254)	1.740.590	1.200.623	(2.976.567)	(1.775.944)
	6.460.844	(4.738.185)	1.722.659	1.200.623	(2.994.342)	(1.793.719)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	9.513.605	(77.768)	9.435.837	-	(61.757)	(61.757)
	9.513.605	(77.768)	9.435.837	-	(61.757)	(61.757)
Investimentos não afetos:						
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	1.966	(26.149)	(24.183)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	147.350	(834)	146.516	-	(862)	(862)
	147.350	(834)	146.516	1.966	(27.011)	(25.045)
	16.121.799	(4.816.787)	11.305.012	1.202.589	(3.083.110)	(1.880.521)

Ganhos e perdas não realizados	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Activos financeiros detidos para negociação	6.222.644	(11.933.610)	(5.710.966)	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(396.363)	(396.363)	1.316.441	(52.300)	1.264.141
Outros	4.579.866	(5.346.993)	(767.127)			
	10.802.510	(17.676.966)	(6.874.456)	1.316.441	(52.300)	1.264.141
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	6.685.390	(37.082.616)	(30.397.226)	751.600	(4.516.066)	(3.764.466)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	21.824.451	(17.729.182)	4.095.269	44.014.292	(65.236.719)	(21.222.427)
Outros	240.836.417	(237.708.266)	3.128.151			
	269.346.258	(292.520.064)	(23.173.806)	44.765.892	(69.752.785)	(24.986.893)
	280.148.768	(310.197.030)	(30.048.262)	46.082.333	(69.805.085)	(23.722.752)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Activos financeiros detidos para negociação	2.911.693	(4.115.742)	(1.204.049)	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3.188.271	(1.374.323)	1.813.948	4.845.829	(689.560)	4.156.269
Outros	69.340.003	(68.266.228)	1.073.775			
	75.439.967	(73.756.293)	1.683.674	4.845.829	(689.560)	4.156.269
Investimentos não afetos:						
Activos financeiros detidos para negociação	1.630	(4.354)	(2.724)	22.651.705	(22.713.913)	(62.208)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	218.995	(188.953)	30.042	228.065	(35.352)	192.713
	220.625	(193.307)	27.318	22.879.770	(22.749.265)	130.505
	355.809.360	(384.146.630)	(28.337.270)	73.807.932	(93.243.910)	(19.435.978)

Total	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros detidos para negociação	6.222.644	(11.933.610)	(5.710.966)	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(414.294)	(414.294)	1.316.441	(70.075)	1.246.366
Outros	4.579.866	(5.346.993)	(767.127)	-	-	
	10.802.510	(17.694.897)	(6.892.387)	1.316.441	(70.075)	1.246.366
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	6.685.390	(37.082.616)	(30.397.226)	751.600	(4.516.066)	(3.764.466)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	28.285.295	(22.449.436)	5.835.859	45.214.915	(68.213.286)	(22.998.371)
Outros	240.836.417	(237.708.266)	3.128.151	-	-	-
	275.807.102	(297.240.318)	(21.433.216)	45.966.515	(72.729.352)	(26.762.837)
	286.609.612	(314.935.215)	(28.325.603)	47.282.956	(72.799.427)	(25.516.471)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Activos financeiros detidos para negociação	2.911.693	(4.115.742)	(1.204.049)	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	12.701.876	(1.452.091)	11.249.785	4.845.829	(751.317)	4.094.512
Outros	69.340.003	(68.266.228)	1.073.775	-	-	-
	84.953.572	(73.834.061)	11.119.511	4.845.829	(751.317)	4.094.512
Investimentos não afetos:						
Activos financeiros detidos para negociação	1.630	(4.354)	(2.724)	22.653.671	(22.740.062)	(86.391)
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	366.345	(189.787)	176.558	228.065	(36.214)	191.851
	367.975	(194.141)	173.834	22.881.736	(22.776.276)	105.460
	371.931.159	(388.963.417)	(17.032.258)	75.010.521	(96.327.020)	(21.316.499)

39. Diferenças de Câmbio

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(255.290)	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	6.112.499	354.309
Empréstimos concedidos e contas a receber	2.262.421	2.315.823
Depósitos à ordem em instituições de crédito	1.244.251	376.531
Outros	629	2.245
	9.364.510	3.048.908
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	12.784.221	1.964.153
Ativos financeiros disponíveis para venda	19.367.695	391.287
Empréstimos concedidos e contas a receber	955.274	-
Depósitos à ordem em instituições de crédito	3.048.332	1.781.270
Outros	107	18
	36.155.629	4.136.728
	45.520.139	7.185.636
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:		
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	6.999.808
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.738.194	795.648
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.198.551	(256)
Investimentos detidos até à maturidade	-	(1.019.696)
Depósitos à ordem em instituições de crédito	(155.357)	1.550.709
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.580.987	303
Outros	411	-
	8.362.786	8.326.516
Investimentos não afetos:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	146.797	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	(1.737.982)	2.194
Depósitos à ordem em instituições de crédito	(7.967.969)	(408.130)
Outros	41	73.317
	(9.559.113)	(332.619)
	44.323.812	15.179.533

40. Ganhos Liquidos de Ativos não Financeiros que não Estejam Classificados como Ativos não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Ganhos e perdas realizados	2015 Ganhos	2015 Perdas	2015 Líquido	2014 Ganhos	2014 Perdas	2014 Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de uso próprio	3.496	-	3.496	-	-	-
Terrenos e edifícios de rendimento	1.474.910	-	1.474.910	-	-	-
	1.478.406	-	1.478.406	-	-	-
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	590.000	-	590.000	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	12.319.429		12.319.429			
	12.909.429	-	12.909.429	-	-	-
	14.387.835	-	14.387.835	-	-	-

Ganhos e perdas não realizados	2015 Ganhos	2015 Perdas	2015 Líquido (Nota 10)	2014 Ganhos	2014 Perdas	2014 Líquido (Nota 10)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida:						
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	-	2.024	-	2.024
	-	-	-	2.024	-	2.024
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de rendimento	34.224.307	(15.757.828)	18.466.479	8.475.429	(8.268.463)	206.966
	34.224.307	(15.757.828)	18.466.479	8.475.429	(8.268.463)	206.966
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	25.801.335	(8.049.073)	17.752.262	10.400.432	(4.420.308)	5.980.124
	25.801.335	(8.049.073)	17.752.262	10.400.432	(4.420.308)	5.980.124
	60.025.642	(23.806.901)	36.218.741	18.877.885	(12.688.771)	6.189.114

Total	2015 Ganhos	2015 Perdas	2015 Líquido	2014 Ganhos	2014 Perdas	2014 Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida:						
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	-	2.024	-	2.024
	-	-	-	2.024	-	2.024
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de uso próprio	3.496	-	3.496	-	-	-
Terrenos e edifícios de rendimento	35.699.217	(15.757.828)	19.941.389	8.475.429	(8.268.463)	206.966
	35.702.713	(15.757.828)	19.944.885	8.475.429	(8.268.463)	206.966
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	26.391.335	(8.049.073)	18.342.262	10.400.432	(4.420.308)	5.980.124
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	12.319.429	-	12.319.429	-	-	-
	38.710.764	(8.049.073)	30.661.691	10.400.432	(4.420.308)	5.980.124
	74.413.477	(23.806.901)	50.606.576	18.877.885	(12.688.771)	6.189.114

41. Perdas de Imparidade (Líquidas de Reversão)

O movimento nas perdas por imparidade durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Saldos finais
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 8):					
Instrumentos de dívida	47.930.890	70.808.429	-	-	118.739.319
Instrumentos de capital	55.121.491	148.643.747	-	(54.095.618)	149.669.620
Outros Instrumentos	71.547.423	4.082.354	-	(12.803.840)	62.825.937
Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 9)	2.589.054	-	(496.539)		2.092.515
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 10)	11.834.376	2.680.675	(1.410.390)	(1.974.893)	11.129.768
Imparidade de Inventários (Nota 13)	3.507	-	(164)	-	3.343
Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 17)	13.272.359	1.660.898	-	(612.899)	14.320.358
Ajustamentos- IFAP (Nota 17)	650.826		(226.191)	-	424.635
Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 17)	80.781.173		(34.398.931)	(1.797.253)	44.584.989
	283.731.099	227.876.103	(36.532.215)	(71.284.503)	403.790.484

Nos exercícios de 2015 e 2014, a rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão) " inclui utilizações e dotações de "Outras provisões" (Nota 25), nos montantes de 6.453.883 Euros e 22.283.265 Euros, respetivamente.

	2014						
	Saldos iniciais	Entradas no Consolidação	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Outros	Saldos finais
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 8):							
Instrumentos de dívida	2.951.068		44.979.822	-	-	-	47.930.890
Instrumentos de capital	71.165.049		6.063.671	-	(22.107.229)	-	55.121.491
Outros Instrumentos	80.388.923		6.974.145	-	(15.815.645)	-	71.547.423
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 10)	9.784.115	2.068.837	310.591	(329.167)	-	-	11.834.376
Imparidade de Inventários (Nota 13)	3.507	-	-	-	-	-	3.507
Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 17)	12.278.884		336.965	-	-	656.510	13.272.359
Ajustamentos- IFAP (Nota 17)	4.529.028			(3.878.202)	-	-	650.826
Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 17)	50.568.152	10.366.831	20.538.648	-	(779.733)	87.275	80.781.173
	231.668.726	12.435.668	81.792.896	(4.207.369)	(38.702.607)	743.785	283.731.099

42. Outros Rendimentos/Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Relativos ao ramo vida:						
- Comissões de gestão de co-seguro	15.513	(19.710)	(4.197)	19.662	(11.536)	8.126
- Comissões de gestão de fundos de pensões	534.654	-	534.654	397.553	-	397.553
- Outros	13.183	(10.954)	2.229	17.461	(12.291)	5.170
	563.350	(30.664)	532.686	434.676	(23.827)	410.849
Relativos aos ramos não vida:						
- Comissões de gestão de co-seguro	837.706	(432.272)	405.434	795.977	(131.493)	664.484
- Outros	1.279.688	(425.172)	854.516	1.569.835	(1.717)	1.568.118
	2.117.394	(857.444)	1.259.950	2.365.812	(133.210)	2.232.602
	2.680.744	(888.108)	1.792.636	2.800.488	(157.037)	2.643.451

43. Outros Rendimentos/Gastos

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Rendimentos e ganhos não correntes		
Restituição de impostos	4.840.324	900.101
Outros	1.031.058	48.713
	5.871.382	948.814
Rendimentos e ganhos financeiros		
Juros obtidos	396.321	1.094.149
Diferenças de câmbio favoráveis	5.915.895	8.521.038
Descontos de pronto pagamento	442.392	221.726
Outros rendimentos e ganhos financeiros	129.760	242.229
	6.884.368	10.079.142
Rendimentos de outros ativos		
Ganhos em outros ativos tangíveis	110.033	21.684
	110.033	21.684
Comissões de gestão dos fundos de pensões (Sucursal Macau Vida)	12.657	13.469
Outros ganhos	-	55.283
	12.657	68.752
Outros Rendimentos não técnicos		
Regularização de saldos	228.707	844.869
Prestação de serviços	403.142.481	106.909.211
	403.371.188	107.754.080
Gastos e perdas não correntes		
Donativos	(140.738)	(148.131)
Mecenato	(512.587)	(533.829)
Ofertas a clientes	(114.924)	(3.780)
Multas e penalidades	(33.434)	89.034
Quotizações diversas	(167.387)	(80.032)
Outros gastos:		
Insuficiência estimativa impostos	(2.110.680)	(161.303)
Correcções a exercícios anteriores	(53.531)	(11.824)
Dívidas incobráveis	(1.721.811)	(2.456.165)
Regularização de saldos	54.559	(574.990)
Outros	(1.055.136)	(952.215)
	(5.855.669)	(4.833.235)
Gastos e perdas financeiras		
Juros suportados	75.096	(261.947)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(5.471.820)	(5.138.946)
Serviços Bancários	(986.498)	(137.688)
Outros gastos e perdas financeiras	(800.113)	386.214
	(7.183.335)	(5.152.367)
Perdas em outros ativos		
Perdas em outros ativos intangíveis	(9.361)	
Perdas em outros ativos tangíveis	(109.903)	(11.499)
	(119.264)	(11.499)
Outros Gastos não técnicos		
Alocação de Gastos não Técnicos (Nota 33):		
Custos com Pessoal	(104.010.721)	(29.009.549)
Fornecimento de Serviços Externos	(176.206.931)	(52.476.727)
Amortizações do Exercício	(25.005.887)	(6.248.348)
Juros	(5.999.432)	(3.382.763)
Outros	(3.929.649)	(4.998.265)
	(315.152.620)	(96.115.652)
Custo das mercadorias vendidas	(67.767.749)	(16.265.234)
	(67.767.749)	(112.380.886)
	20.170.991	(3.505.515)

44. Ganhos e Perdas de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (MEP)

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Audatex	732.545	620.410
Highgrove	(57.322)	(149.572)
Genomed - Diagnósticos de Medicina Molecular SA	25.590	(3.753)
Madison 30 31 JV LLC	(226)	-
FID II (HKD)	1.213.528	-
	1.914.116	467.085

45. Relato por Segmentos

A Companhia determina e apresenta segmentos operacionais baseados na informação de gestão produzida internamente. Um segmento operacional é uma componente identificável da Companhia que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operem em ambientes económicos diferentes.

Para efeito de relato por segmentos de negócio, o Grupo designou os segmentos "Saúde" e "Segurador". No segmento segurador elegeu os seguintes sub-segmentos:

Sub-segmento:	**Ramos do sub-segmento:**
Vida	
Risco	Risco
Capitalização com participação nos resultados	Capitalização com participação nos resultados
Passivos financeiros	Passivos financeiros
Não Vida	
Acidentes de Trabalho	Acidentes de Trabalho
Doença	Doença
Patrimoniais	Incêndio e outros danos Crédito Caução Perdas pecuniárias diversas por riscos patrimoniais
Automóvel	Pessoas transportadas Veículos terrestres Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor Perdas pecuniárias diversas associadas a automóvel Proteção jurídica automóvel Assistência automóvel
Mercadorias Transportadas	Mercadorias transportadas Marítimo e transportes Aéreo
Responsabilidade Civil	Responsabilidade Civil
Diversos	Acidentes pessoais Proteção jurídica - outras Assistência - outras Seguros diversos

Para efeito de relato por segmentos geográficos, o Grupo elegeu os seguintes:

- Portugal
- Resto da União Europeia
- África
- Ásia
- Resto do Mundo

A distribuição dos resultados por linhas de negócio e mercados geográficos nos exercícios de 2015 e 2014 é a seguinte:

2015

	SEGMENTO SEGURADORAS			SEGMENTO SAÚDE	AJUSTES	TOTAL
	VIDA	NÃO VIDA	NÃO AFETOS			
Prémios Brutos Seguro Direto	297.254.833	1.171.566.045	-	-	-	1.468.820.878
Prémios Adquiridos Seguro Direto	296.973.513	1.160.045.383	-	-	-	1.457.018.896
Sinistralidade Seguro Direto	(282.667.711)	(709.533.739)	-	-	48.364.534	(943.836.916)
Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto	(44.978.195)	(123.494.650)	-	-	-	(168.472.845)
Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Tecnicos Seguro Direto	5.810.917	(11.436.164)	-	-	87.914	(5.537.333)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(2.909.789)	(127.615.347)	-	-	41.035	(130.484.101)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	634.101.969	129.725.544	65.237.259	276.921	(7.147.027)	822.194.666
Valias Não Realizadas e Imparidade	(165.998.459)	(23.356.913)	33.875.511	(134.517)	12.541.649	(143.072.729)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(195.561.904)	-	-	-	-	(195.561.904)
Custos por Natureza	(58.964.927)	(250.640.769)	(21.832.999)	(331.778.760)	6.264.039	(656.953.416)
Outros Custos e Proveitos Não Tecnicos	(74.383)	23.823.766	16.060.369	358.316.009	(60.709.602)	337.416.159
Imposto sobre Rendimento	(37.595.644)	(38.588.164)	(3.196.154)	(7.011.203)	(32.422)	(86.423.587)
Resultado	148.135.387	28.928.947	90.143.986	19.668.450	(589.880)	286.286.890
Activos						
Investimentos afetos a provisões técnicas	1.922.983.544	1.997.394.210	1.973.574.399	264.978.941	(1.076.391.673)	5.082.539.421
Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked"	547.288.997	-	-	-	-	547.288.997
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	7.141.300.105	-	-	-	(1.033.812.851)	6.107.487.254
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	22.961.899	234.783.223	-	-	(5.314.694)	252.430.428
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	30.998.145	124.317.358	-	-	-	155.315.503
Ressegurados e Resseguradores	1.324.137	20.753.703	33.514	-	(865.558)	21.245.796
Outros Devedores e Credores	2.415.873	2.915.649	235.977.798	89.737.310	(157.238.040)	173.808.590
Impostos Correntes	956.693	1.604	100.107	1.536.099	-	2.594.503
Impostos Diferidos	139.861.886	74.822.301	43.876.901	5.134.615	7.898.455	271.594.158
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	6.069.529	25.286.689	724.942	37.705.464	-	69.786.624
Goodwill	-	-	-	94.481.384	267.337.723	361.819.107
Acréscimos e Diferimentos	13.144.665	3.147.507	5.782.597	50.868.500	(62.015)	72.881.254
Disponibilidades	1.317.970.567	176.995.546	513.908.991	28.527.288	-	2.037.402.392
Total do Ativo	11.147.276.040	2.660.417.790	2.773.979.249	572.969.601	(1.998.448.653)	15.156.194.027
Passivos						
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.796.858	278.207.287	-	-	(1.177.961)	278.826.184
Provisão Matemática	1.632.994.332	-	-	-	-	1.632.994.332
Provisão para Participação Resultados	68.763.676	1.763	-	-	-	68.765.439
Provisão para Sinistros	124.623.114	1.628.955.373	-	-	(10.292.460)	1.743.286.027
Outras Provisões Técnicas	30.898.692	83.414.581	-	-	-	114.313.273
Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked"	573.049.423	-	-	-	-	573.049.423
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	7.502.593.807	-	-	-	-	7.502.593.807
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	24.186.564	71.505.258	-	-	-	95.691.822
Ressegurados e Resseguradores	4.885.238	50.814.721	-	-	(865.559)	54.834.400
Outros Devedores e Credores	4.786.226	5.044.178	313.786.594	42.109.139	(243.675.024)	122.051.113
Impostos Correntes	17.180.518	35.784.004	8.147.890	5.114.314	-	66.226.726
Impostos Diferidos	82.601.272	33.622.130	7.129.600	15.027.998	8.413.184	146.994.184
Outros Passivos Financeiros	25.087.406	106.702.178	139.371.474	216.887.450	(1.009.871)	487.038.637
Outras provisões	-	47.267.842	109.966.842	7.594.357	22.343.881	187.172.922
Acréscimos e diferimentos	31.498.812	46.619.378	29.677.765	50.912.759	(1.483.845)	157.224.869
Total do Passivo	10.125.145.938	2.387.938.693	608.080.165	337.646.017	(227.747.655)	13.231.063.158
					Total Segmentos	1.638.843.979
					Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.638.843.979

2015

	Vida			
	Risco	**Capitalização com participação nos resultados**	**Passivos Financeiros**	**TOTAL VIDA**
Prémios Brutos Seguro Direto	197.919.732	99.335.101	-	297.254.833
Prémios Adquiridos Seguro Direto	197.597.524	99.375.989	-	296.973.513
Sinistralidade Seguro Direto	(96.875.872)	(185.791.839)	-	(282.667.711)
Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto	(13.920.140)	(2.339.503)	(28.718.552)	(44.978.195)
Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Tecnicos Seguro I	(11.371.360)	17.182.502	(225)	5.810.917
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(2.907.901)	(1.888)	-	(2.909.789)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	49.442.567	79.176.909	505.482.493	634.101.969
Valias Não Realizadas e Imparidade	(3.910.490)	(6.813.884)	(155.274.085)	(165.998.459)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	(195.561.904)	(195.561.904)
Custos por Natureza	(22.168.632)	(10.572.862)	(26.223.433)	(58.964.927)
Outros Custos e Proveitos Não Tecnicos	1.871	(76.200)	(54)	(74.383)
Imposto sobre Rendimento	(17.332.223)	(144.460)	(20.118.961)	(37.595.644)
Ganhos e perdas não correntes detidos para venda	-	-	-	
Resultado	78.555.344	(10.005.236)	79.585.279	148.135.387
Activos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	373.589.094	1.549.394.450	-	1.922.983.544
Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked"	-	-	547.288.997	547.288.997
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investi	-	-	7.141.300.105	7.141.300.105
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	22.961.899	-	-	22.961.899
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	5.353.001	2.614.989	23.030.155	30.998.145
Ressegurados e Resseguradores	1.322.649	1.488	-	1.324.137
Outros Devedores e Credores	-	69.348	2.346.525	2.415.873
Impostos Correntes	16.616	940.075	2	956.693
Impostos Diferidos	15.038.609	15.746	124.807.531	139.861.886
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2.514.790	944.051	2.610.688	6.069.529
Goodwill	-	-	-	-
Acréscimos e Diferimentos	250.989	309.956	12.583.720	13.144.665
Disponibilidades	33.065.518	120.263.883	1.164.641.166	1.317.970.567
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-
Total do Ativo	454.113.165	1.674.553.986	9.018.608.889	11.147.276.040
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.784.898	11.960	-	1.796.858
Provisão Matemática	210.759.800	1.422.234.532	-	1.632.994.332
Provisão para Participação Resultados	30.884.520	37.879.156	-	68.763.676
Provisão para Sinistros	104.465.269	20.157.845	-	124.623.114
Outras Provisões Técnicas	25.272.158	5.626.534	-	30.898.692
Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked"	-	-	573.049.423	573.049.423
Passivos Financeiros de outros contratos de investime	-	-	7.502.593.807	7.502.593.807
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	4.504.282	4.225.595	15.456.687	24.186.564
Ressegurados e Resseguradores	4.885.238	-	-	4.885.238
Outros Devedores e Credores	347.977	3.364.824	1.073.425	4.786.226
Impostos Correntes	7.136.478	2.222.817	7.821.223	17.180.518
Impostos Diferidos	4.087.950	48.403	78.664.919	82.801.272
Outros Passivos Financeiros	5.050.621	2.672.231	17.364.554	25.087.406
Outras provisões	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	4.334.832	2.743.109	24.420.871	31.498.812
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-	-
Total do Passivo	403.514.023	1.501.187.006	8.220.444.909	10.125.145.938

2015

	Não Vida							
	Acidentes Trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias Transportadas	Responsabilidade Civil	Diversos	Total
Prémios Brutos Seguro Direto	143.480.150	229.816.173	265.788.785	452.880.475	18.266.341	34.065.449	27.268.672	1.171.566.045
Prémios Adquiridos Seguro Direto	143.138.842	224.760.379	266.431.920	446.086.276	19.051.534	34.009.903	26.566.529	1.160.045.383
Sinistralidade Seguro Direto	(139.261.174)	(174.143.571)	(113.699.863)	(258.833.053)	(3.248.638)	(5.129.134)	(15.218.306)	(709.533.739)
Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto	(13.956.934)	(18.386.790)	(33.508.056)	(49.369.691)	(1.069.732)	(3.670.608)	(3.532.839)	(123.494.650)
Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Tecnicos Seguro	(3.923.378)	(845.799)	(1.056.866)	(4.423.321)	(129.878)	(813.222)	(243.700)	(11.436.164)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(5.870.887)	(24.021.450)	(41.692.042)	(31.214.785)	(10.722.593)	(9.368.101)	(4.725.489)	(127.615.347)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	47.865.531	5.549.624	15.714.236	47.454.147	3.012.603	8.531.218	1.598.185	129.725.544
Valias Não Realizadas e Imparidade	(5.695.920)	(1.246.550)	(3.280.559)	(9.770.117)	(804.027)	(2.038.841)	(520.899)	(23.356.913)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos por Natureza	(34.293.221)	(20.233.837)	(59.096.206)	(118.074.390)	(2.800.871)	(7.900.541)	(8.241.703)	(250.640.769)
Outros Custos e Proveitos Não Tecnicos	37.415	1.942	1.815.057	21.929.686	7.170	19.445	13.051	23.823.766
Imposto sobre Rendimento	(2.881.257)	(1.488.373)	(11.545.890)	(18.271.135)	(931.246)	(3.068.799)	(401.464)	(38.588.164)
Ganhos e perdas não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	
Resultado	(14.840.983)	(10.054.425)	20.081.731	25.513.617	2.364.322	10.571.320	(4.706.635)	28.928.947
Activos								
Investimentos afetos a provisões técnicas	826.136.823	85.100.931	223.364.777	718.906.476	13.359.699	102.297.997	28.227.507	1.997.394.210
Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked"	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investi	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	1.966.859	72.211.029	93.162.094	26.452.904	6.376.302	24.469.262	10.144.773	234.783.223
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	22.651.052	20.149.984	34.499.175	38.455.401	1.867.588	4.503.802	2.190.356	124.317.358
Ressegurados e Resseguradores	772.246	1.213.123	11.272.246	2.852.866	222.323	2.190.672	2.230.227	20.753.703
Outros Devedores e Credores	-	14.502	436.767	2.451.540	-	9.065	3.775	2.915.649
Impostos Correntes	-	-	-	-	224	661	719	1.604
Impostos Diferidos	16.334.635	3.449.100	14.845.824	32.783.534	1.015.981	5.357.169	1.036.058	74.822.301
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2.786.703	2.047.664	5.363.516	12.700.727	168.243	1.118.866	1.100.970	25.286.689
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	
Acréscimos e Diferimentos	339.673	403.510	561.832	1.636.039	18.868	84.177	103.408	3.147.507
Disponibilidades	61.504.296	7.424.205	29.834.978	70.230.361	675.403	5.422.343	1.903.960	176.995.546
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do Ativo	932.492.287	192.014.048	413.341.209	906.469.848	23.704.631	145.454.014	46.941.753	2.660.417.790
Passivos								
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	11.322.808	26.502.289	81.107.258	143.130.216	1.789.448	8.123.795	6.231.473	278.207.287
Provisão Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Participação Resultados	-	-	-	-	-	-	1.763	1.763
Provisão para Sinistros	794.186.561	51.831.173	138.822.038	500.161.517	12.469.079	108.906.528	22.578.477	1.628.955.373
Outras Provisões Técnicas	25.114.103	3.669.909	25.597.165	27.620.888	39.286	1.097.937	275.293	83.414.581
Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked"	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos Financeiros de outros contratos de investime	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	11.954.606	16.304.589	17.714.507	19.824.962	1.329.234	3.380.138	997.222	71.505.258
Ressegurados e Resseguradores	1.952.509	10.607.739	18.038.987	5.243.116	756.208	3.888.494	10.327.668	50.814.721
Outros Devedores e Credores	928.761	-	204.924	3.910.493	-	-	-	5.044.178
Impostos Correntes	5.700.888	2.170.237	9.416.598	16.191.478	451.252	1.432.919	420.632	35.784.004
Impostos Diferidos	15.606.894	1.197.325	3.195.387	11.589.067	195.152	1.459.288	379.017	33.622.130
Outros Passivos Financeiros	1.946.637	70.524.190	17.801.333	5.217.543	1.461.935	1.219.561	8.530.979	106.702.178
Outras provisões	47.036.302	-	-	231.540	-	-	-	47.267.842
Acréscimos e diferimentos	6.983.286	4.025.193	11.388.263	20.578.790	590.829	1.549.087	1.503.930	46.619.378
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do Passivo	922.733.355	186.832.644	323.286.460	753.699.610	19.082.423	131.057.747	51.246.454	2.387.938.693

2014

	SEGMENTO SEGURADORAS			SEGMENTO SAÚDE	AJUSTES	TOTAL
	VIDA	NÃO VIDA	NÃO AFETOS			
Prémios Brutos Seguro Direto	281.974.085	1.092.721.909	-	-	(4.794.449)	1.369.901.545
Prémios Adquiridos Seguro Direto	281.960.054	1.090.088.078	-	-	(4.770.300)	1.367.277.832
Sinistralidade Seguro Direto	(326.444.851)	(631.290.545)	-	-	21.314.685	(936.420.711)
Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto	(27.808.897)	(108.985.369)	-	-	91.402	(136.702.864)
Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Tecnicos Seguro Direto	75.501.623	(25.279.585)	-	-	85.664	50.307.702
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4.965.004)	(154.755.023)	-	-	1.463.976	(158.256.051)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	509.240.572	134.252.331	40.396.502	419.262	(6.191.375)	678.117.292
Valias Não Realizadas e Imparidade	11.085.276	23.073.813	(34.943.870)	(1.513.093)	(33.080.654)	(35.378.528)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(249.960.322)	-	-	-	-	(249.960.322)
Custos por Natureza	(72.734.685)	(253.280.149)	(10.190.149)	(318.893.516)	240.506.904	(414.591.595)
Outros Custos e Proveitos Não Tecnicos	(144.060)	24.051.797	6.172.634	342.628.262	(273.240.871)	99.467.762
Imposto sobre Rendimento	(39.775.996)	(41.384.393)	(3.855.324)	(4.870.005)	4.257.406	(85.628.312)
Resultado	155.953.710	56.490.955	(2.420.207)	17.770.910	(49.563.163)	178.232.205
Ativos						
Investimentos afetos a provisões técnicas	1.908.961.376	2.228.956.784	996.433.605	221.003.173	(633.176.291)	4.722.178.647
Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked"	683.905.528	-	-	-	-	683.905.528
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	7.345.020.601	-	-	-	(161.286.846)	7.183.733.755
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	19.532.186	224.198.416	-	-	(6.552.347)	237.178.255
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	25.917.822	99.783.436	-	-	-	125.701.258
Ressegurados e Resseguradores	695.137	11.496.374	33.514	-	(2.714.386)	9.510.639
Outros Devedores e Credores	313.079.883	30.133.078	147.492.035	83.884.376	(118.371.930)	456.217.442
Impostos Correntes	1.848.651	11.725	3.020.732	758.191	-	5.639.299
Impostos Diferidos	72.243.278	74.592.122	8.468.403	23.753.477	(20.813.773)	158.243.507
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	6.635.393	26.115.129	790.518	45.234.975	-	78.776.015
Goodwill	-	-	-	94.481.384	267.212.150	361.693.534
Acréscimos e Diferimentos	10.379.884	2.845.223	9.041.978	37.396.255	(192.596)	59.470.744
Disponibilidades	263.070.795	51.965.667	19.174.727	23.078.336	-	357.289.525
Total do Ativo	10.651.290.534	2.750.097.954	1.184.455.512	529.590.167	(675.896.019)	14.439.538.148
Passivos						
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.515.796	273.101.446	-	-	(3.446.400)	271.170.842
Provisão Matemática	1.667.380.282	-	-	-	-	1.667.380.282
Provisão para Participação Resultados	109.128.842	59.474	-	-	-	109.188.316
Provisão para Sinistros	123.816.191	1.627.152.754	-	-	(4.079.907)	1.746.889.038
Outras Provisões Técnicas	31.956.908	79.751.821	-	-	-	111.708.729
Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked"	711.664.289	-	-	-	-	711.664.289
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6.980.565.747	-	-	-	-	6.980.565.747
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	26.050.160	49.732.122	-	-	-	75.782.282
Ressegurados e Resseguradores	1.025.364	40.477.116	-	-	(2.714.386)	38.788.094
Outros Devedores e Credores	73.200.483	68.569.509	332.832.805	41.687.499	(126.279.949)	390.010.347
Impostos Correntes	18.414.613	36.980.296	6.124.246	4.343.200	-	65.862.355
Impostos Diferidos	56.325.692	58.625.252	8.853.174	7.524.257	7.392.429	138.720.804
Outros Passivos Financeiros	12.896.332	108.787.699	131.785.047	221.104.858	(3.737.249)	470.836.687
Outras provisões	-	45.508.401	136.283.950	8.300.759	20.261.014	210.354.124
Acréscimos e diferimentos	15.087.841	42.612.240	7.447.763	47.347.104	(83.783)	112.411.165
Total do Passivo	9.829.028.540	2.431.358.130	623.326.985	330.307.677	(112.688.231)	13.101.333.101
					Total Segmentos	1.159.972.842
					Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.159.972.842

2014

	Vida			
	Risco	Capitalização com participação nos resultados	Passivos Financeiros	TOTAL VIDA
Prémios Brutos Seguro Direto	188.337.385	93.617.474	19.226	281.974.085
Prémios Adquiridos Seguro Direto	188.319.390	93.621.438	19.226	281.960.054
Sinistralidade Seguro Direto	(107.550.998)	(218.893.853)	-	(326.444.851)
Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto	(13.524.392)	(2.056.394)	(12.228.111)	(27.808.897)
Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Tecnicos Seguro Direto	3.903.418	71.593.725	4.480	75.501.623
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4.963.707)	(1.297)	-	(4.965.004)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	20.843.131	80.833.711	407.563.730	509.240.572
Valias Não Realizadas e Imparidade	(1.065.428)	(3.443.366)	15.594.070	11.085.276
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	(249.960.322)	(249.960.322)
Custos por Natureza	(23.369.447)	(12.945.396)	(36.419.842)	(72.734.685)
Outros Custos e Proveitos Não Tecnicos	(2.235)	(141.752)	(73)	(144.060)
Imposto sobre Rendimento	(12.223.444)	(2.700.784)	(24.851.768)	(39.775.996)
Resultado	50.366.288	5.866.032	99.721.390	155.953.710
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	360.411.753	1.548.549.162	461	1.908.961.376
Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked"	-	-	683.905.528	683.905.528
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	-	-	7.345.020.601	7.345.020.601
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	19.532.186	-	-	19.532.186
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	1.818.539	2.553.952	21.545.331	25.917.822
Ressegurados e Resseguradores	695.137	-	-	695.137
Outros Devedores e Credores	1.777.065	34.305.741	276.997.077	313.079.883
Impostos Correntes	16.109	1.832.542	-	1.848.651
Impostos Diferidos	22.278.638	4.912.988	45.051.652	72.243.278
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2.616.452	1.078.591	2.940.350	6.635.393
Acréscimos e Diferimentos	247.267	228.078	9.904.539	10.379.884
Disponibilidades	35.833.785	53.381.156	173.855.854	263.070.795
Total do Ativo	445.226.931	1.646.842.210	8.559.221.393	10.651.290.534
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.462.948	52.848	-	1.515.796
Provisão Matemática	207.936.450	1.459.443.832	-	1.667.380.282
Provisão para Participação Resultados	31.046.695	78.082.147	-	109.128.842
Provisão para Sinistros	103.744.726	20.071.465	-	123.816.191
Outras Provisões Técnicas	24.502.158	7.454.750	-	31.956.908
Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked"	-	-	711.664.289	711.664.289
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	-	-	6.980.565.747	6.980.565.747
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	4.979.879	2.645.419	18.424.862	26.050.160
Ressegurados e Resseguradores	1.025.311	53	-	1.025.364
Outros Devedores e Credores	16.392.229	13.913.521	42.894.733	73.200.483
Impostos Correntes	5.192.921	2.216.658	11.005.034	18.414.613
Impostos Diferidos	18.360.106	3.862.971	34.102.615	56.325.692
Outros Passivos Financeiros	4.286.850	-	8.609.482	12.896.332
Acréscimos e diferimentos	3.929.432	2.337.036	8.821.373	15.087.841
Total do Passivo	422.859.705	1.590.080.700	7.816.088.135	9.829.028.540

2014

	Não Vida							
	Acidentes Trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias Transportadas	Responsabilidade Civil	Diversos	Total
Prémios Brutos Seguro Direto	129.079.053	200.973.505	253.861.216	435.949.064	16.884.963	31.618.599	24.355.509	1.092.721.909
Prémios Adquiridos Seguro Direto	129.448.197	201.438.363	252.357.131	432.332.348	17.021.741	31.368.623	26.121.675	1.090.088.078
Sinistralidade Seguro Direto	(124.894.254)	(156.071.883)	(97.470.873)	(229.183.651)	(7.024.445)	(9.036.239)	(7.609.200)	(631.290.545)
Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto	(12.402.281)	(15.881.163)	(28.921.886)	(44.856.467)	(1.092.674)	(2.845.490)	(2.985.408)	(108.985.369)
Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Tecnicos Seguro Direto	(10.671.494)	(913.899)	2.660.458	(15.209.785)	(87.597)	(385.865)	(671.403)	(25.279.585)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4.896.381)	(22.303.243)	(67.562.033)	(38.899.243)	(5.777.230)	(9.730.036)	(5.586.857)	(154.755.023)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	53.566.143	5.415.159	15.370.690	49.347.987	1.235.859	8.066.454	1.250.039	134.252.331
Valias Não Realizadas e Imparidade	36.241.728	(970.059)	(1.196.219)	(9.475.189)	(265.947)	(1.505.327)	244.826	23.073.813
Custos por Natureza	(34.745.371)	(17.230.760)	(58.316.363)	(122.571.751)	(1.837.261)	(9.356.049)	(9.222.594)	(253.280.149)
Outros Custos e Proveitos Não Tecnicos	36.926	7.466	2.380.926	21.589.517	5.732	10.408	20.822	24.051.797
Imposto sobre Rendimento	(5.049.258)	(1.554.566)	(10.395.935)	(20.072.570)	(543.201)	(2.300.901)	(1.467.962)	(41.384.393)
Resultado	26.633.955	(8.064.585)	8.905.896	23.001.196	1.634.977	4.285.578	93.938	56.490.955
Ativos								
Investimentos afetos a provisões técnicas	984.606.401	76.276.561	241.684.447	778.925.490	20.363.951	108.361.421	18.738.513	2.228.956.784
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	1.032.397	72.066.484	79.203.840	26.953.341	10.986.760	24.919.287	9.036.307	224.198.416
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	17.505.320	14.481.639	33.101.374	29.485.199	1.472.649	2.800.595	936.660	99.783.436
Ressegurados e Resseguradores	439.113	(2.710.103)	7.279.086	3.140.150	514.606	568.210	2.265.312	11.496.374
Outros Devedores e Credores	16.000.895	675.749	2.748.907	9.441.928	135.386	1.000.950	129.263	30.133.078
Impostos Correntes	-	-	541	-	204	6.976	4.004	11.725
Impostos Diferidos	9.133.649	2.852.393	18.831.308	35.987.118	960.845	4.159.774	2.667.035	74.592.122
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2.882.743	2.270.274	6.137.090	12.311.402	122.994	1.060.680	1.329.946	26.115.129
Acréscimos e Diferimentos	389.847	356.042	517.102	1.386.154	12.113	73.068	110.897	2.845.223
Disponibilidades	20.351.560	1.499.622	5.799.707	21.833.406	279.984	1.622.587	578.801	51.965.667
Total do Ativo	1.052.341.925	167.768.661	395.303.402	919.464.188	34.849.492	144.573.548	35.796.738	2.750.097.954
Passivos								
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	11.040.900	22.960.523	82.050.109	140.807.178	2.626.688	8.116.533	5.499.515	273.101.446
Provisão para Participação Resultados	-	-	-	-	-	-	59.474	59.474
Provisão para Sinistros	788.512.489	45.419.453	129.437.085	521.786.907	14.766.287	112.408.993	14.821.540	1.627.152.754
Outras Provisões Técnicas	23.277.225	3.428.386	25.876.520	26.367.008	4.909	636.992	160.781	79.751.821
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	6.622.330	9.256.114	17.473.056	11.313.425	1.089.311	2.628.734	1.349.152	49.732.122
Ressegurados e Resseguradores	1.255.502	8.130.445	15.159.651	8.033.193	1.466.748	1.899.253	4.532.324	40.477.116
Outros Devedores e Credores	64.652.135	-	270.628	3.646.746	-	-	-	68.569.509
Impostos Correntes	6.183.096	2.200.547	9.165.710	17.082.200	392.604	1.100.673	855.466	36.980.296
Impostos Diferidos	6.949.002	2.184.471	15.257.013	28.015.305	728.223	3.383.672	2.107.566	58.625.252
Outros Passivos Financeiros	-	71.381.165	19.249.087	5.797.611	2.218.383	1.888.650	8.252.803	108.787.699
Outras provisões	45.236.302	-	-	272.099	-	-	-	45.508.401
Acréscimos e diferimentos	6.205.324	4.694.850	10.271.104	18.265.459	400.836	1.558.887	1.215.780	42.612.240
Total do Passivo	959.934.305	169.655.954	324.209.963	781.387.131	23.693.989	133.622.387	38.854.401	2.431.358.130

Mercados geográficos

2015

	Portugal	Resto da União Europeia	África	Ásia	Resto do Mundo	Total
Prémios Brutos Seguro Direto	1.289.028.827	84.893.083	73.635.964	3.014.189	18.248.815	1.468.820.878
Prémios Adquiridos Seguro Direto	1.281.664.720	85.913.381	68.526.125	3.753.560	17.161.110	1.457.018.896
Sinistralidade Seguro Direto	(837.639.409)	(52.157.322)	(29.971.770)	(6.997.979)	(17.070.436)	(943.836.916)
Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto	(151.090.276)	(14.075.910)	(975.198)	(630.615)	(1.700.846)	(168.472.845)
Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Tecnicos Seguro Direto	19.954.207	(15.473.583)	(5.484.460)	11.910	(4.545.407)	(5.537.333)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(128.725.075)	(4.077.361)	(7.097.588)	4.678.575	4.737.348	(130.484.101)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	763.808.719	28.296.772	2.656.808	26.469.918	962.449	822.194.666
Valias Não Realizadas e Imparidade	(146.303.920)	(12.314.023)	(1.067.340)	13.558.045	3.054.509	(143.072.729)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(194.168.802)	(1.393.102)	-	-	-	(195.561.904)
Custos por Natureza	(606.036.994)	(17.266.751)	(21.200.146)	(10.422.194)	(2.027.331)	(656.953.416)
Outros Custos e Proveitos Não Tecnicos	336.201.501	773.938	(927.560)	13.790.462	(12.422.182)	337.416.159
Imposto sobre Rendimento	(85.811.272)	(127.860)	(332.157)	(100.892)	(51.406)	(86.423.587)
Resultado	251.853.399	(1.901.821)	4.126.714	44.110.790	(11.902.192)	286.286.890
Activos						
Investimentos afetos a provisões técnicas	4.094.104.197	865.873.467	40.697.893	81.863.864	-	5.082.539.421
Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked"	542.647.560	4.641.437	-	-	-	547.288.997
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	6.058.866.544	48.620.710	-	-	-	6.107.487.254
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	186.295.620	33.094.627	7.420.842	25.612.321	7.018	252.430.428
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	110.549.562	7.561.844	35.731.793	1.461.202	11.102	155.315.503
Ressegurados e Resseguradores	14.420.757	1.690.897	4.623.897	382.963	127.282	21.245.796
Outros Devedores e Credores	161.828.163	1.003.465	6.436.302	4.439.281	101.379	173.808.590
Impostos Correntes	1.923.900	304.503	366.027	-	73	2.594.503
Impostos Diferidos	258.687.084	5.148.075	145.357	-	7.613.642	271.594.158
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	65.185.261	1.368.479	3.146.844	86.040	-	69.786.624
Goodwill	359.262.698	-	2.541.090	15.319	-	361.819.107
Acréscimos e Diferimentos	71.039.286	882.243	894.874	64.851	-	72.881.254
Disponibilidades	1.867.298.619	39.262.800	17.115.711	113.231.657	493.605	2.037.402.392
Total do Ativo	13.792.109.251	1.009.452.547	119.120.630	227.157.498	8.354.101	15.156.194.027
Passivos						
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	244.710.666	9.369.448	19.259.332	5.486.738	-	278.826.184
Provisão Matemática	1.295.642.398	314.046.651	398.735	-	22.906.548	1.632.994.332
Provisão para Participação Resultados	63.303.685	5.430.473	-	-	31.281	68.765.439
Provisão para Sinistros	1.652.744.419	37.259.771	21.066.491	32.168.637	46.709	1.743.286.027
Outras Provisões Técnicas	110.487.640	1.053.801	2.496.765	275.067	-	114.313.273
Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked"	568.268.620	4.780.803	-	-	-	573.049.423
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	7.463.518.941	39.074.866	-	-	-	7.502.593.807
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	60.366.345	3.637.536	28.141.474	1.450.896	2.095.571	95.691.822
Ressegurados e Resseguradores	36.374.211	10.395.445	6.512.217	1.552.527	-	54.834.400
Outros Devedores e Credores	96.544.792	430.471	7.148.656	13.505.331	4.421.863	122.051.113
Impostos Correntes	63.388.948	1.949.038	496.743	373.997	18.000	66.226.726
Impostos Diferidos	129.361.888	3.919.304	608.003	-	13.104.989	146.994.184
Outros Passivos Financeiros	360.989.122	9.296.343	2.991.774	113.761.398	-	487.038.637
Outras provisões	164.139.706	102.737	1.567.848	-	21.362.631	187.172.922
Acréscimos e diferimentos	130.048.156	24.757.354	2.313.349	-	106.010	157.224.869
Total do Passivo	12.439.889.537	465.504.041	93.001.387	168.574.591	64.093.602	13.231.063.158
					Total Segmentos	1.638.843.979
					Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.638.843.979

2014

	Portugal	Resto da União Europeia	África	Resto do Mundo	Total
Prémios Brutos Seguro Direto	1.213.610.595	70.816.681	62.529.997	22.944.272	1.369.901.545
Prémios Adquiridos Seguro Direto	1.221.326.570	70.211.451	52.444.809	23.295.002	1.367.277.832
Sinistralidade Seguro Direto	(843.615.376)	(49.177.306)	(24.639.994)	(18.988.035)	(936.420.711)
Comissões e Remunerações de Aquisição Seguro Direto	(123.166.570)	(10.979.062)	(877.390)	(1.679.842)	(136.702.864)
Prov Tecn Part Result e Out Cust e Prov Tecnicos Seguro Direto	65.106.385	(3.168.814)	(3.178.516)	(8.451.353)	50.307.702
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(148.344.941)	(8.552.369)	(5.929.145)	4.570.404	(158.256.051)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	656.569.867	17.543.590	3.067.106	936.729	678.117.292
Valias Não Realizadas e Imparidade	(67.408.143)	(1.312.503)	(3.393.276)	36.735.394	(35.378.528)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(249.256.402)	(703.920)	-	-	(249.960.322)
Custos por Natureza	(362.092.725)	(16.748.304)	(14.107.939)	(21.642.627)	(414.591.595)
Outros Custos e Proveitos Não Tecnicos	98.919.585	258.876	428.162	(138.861)	99.467.762
Imposto sobre Rendimento	(79.958.788)	(104.155)	(496.986)	(5.068.383)	(85.628.312)
Resultado	168.079.462	(2.732.516)	3.316.831	9.568.428	178.232.205
Ativos					
Investimentos afetos a provisões técnicas	3.970.559.823	383.556.313	35.170.479	332.892.032	4.722.178.647
Ativos Financeiros afetos a contratos "Unit Linked"	681.059.591	2.845.937	-	-	683.905.528
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	7.146.886.023	36.847.732	-	-	7.183.733.755
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	177.790.480	34.030.077	12.000.979	13.356.719	237.178.255
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	99.437.277	8.217.258	16.227.919	1.818.804	125.701.258
Ressegurados e Resseguradores	4.669.722	4.413.608	33.514	393.795	9.510.639
Outros Devedores e Credores	438.150.729	1.363.653	3.689.617	13.013.443	456.217.442
Impostos Correntes	(1.089.801)	644.750	-	6.084.350	5.639.299
Impostos Diferidos	150.677.808	549.070	145.321	6.871.308	158.243.507
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	74.297.206	1.918.037	2.469.114	91.658	78.776.015
Goodwill	359.152.444	-	2.541.090	-	361.693.534
Acréscimos e Diferimentos	56.024.995	992.439	585.831	1.867.479	59.470.744
Disponibilidades	325.813.365	16.510.847	6.529.112	8.436.201	357.289.525
Total do Ativo	13.483.429.662	491.889.721	79.392.976	384.825.789	14.439.538.148
Passivos					
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	238.445.742	10.197.007	17.348.894	5.179.199	271.170.842
Provisão Matemática	1.349.305.857	299.694.452	457.641	17.922.332	1.667.380.282
Provisão para Participação Resultados	105.172.180	3.947.406	-	68.730	109.188.316
Provisão para Sinistros	1.669.121.829	39.386.409	21.385.455	16.995.345	1.746.889.038
Outras Provisões Técnicas	109.895.332	1.664.810	-	148.587	111.708.729
Passivos Financeiros de contratos "Unit Linked"	708.104.450	3.559.839	-	-	711.664.289
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6.954.844.932	25.720.815	-	-	6.980.565.747
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	64.092.348	6.282.811	4.472.501	934.622	75.782.282
Ressegurados e Resseguradores	25.416.549	8.345.888	3.842.434	1.183.223	38.788.094
Outros Devedores e Credores	256.275.771	1.071.720	2.262.942	130.399.914	390.010.347
Impostos Correntes	63.165.867	1.579.708	1.068.790	47.990	65.862.355
Impostos Diferidos	134.685.936	3.475.241	559.627	-	138.720.804
Outros Passivos Financeiros	345.960.760	10.427.440	11.164.042	103.284.445	470.836.687
Outras provisões	208.617.217	344.903	1.392.004	-	210.354.124
Acréscimos e diferimentos	108.685.887	907.961	2.578.766	238.551	112.411.165
Total do Passivo	12.341.790.657	416.606.410	66.533.096	276.402.938	13.101.333.101
				Total Segmentos	1.159.972.842
				Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.159.972.842

As rubricas "Tomadores, Mediadores e Coseguradoras", "Ressegurados e Resseguradores", "Outros Devedores e Credores" e "Impostos correntes" têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por segmentos originar um desdobramento de saldos diferentes.

46. Entidades Relacionadas

São consideradas entidades relacionadas do Grupo Fidelidade as empresas subsidiárias e associadas do Grupo Fosun e a Caixa Geral de Depósitos e os respetivos órgãos de gestão.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as demonstrações financeiras do Grupo incluem os seguintes saldos e transações com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão:

2015

	CARES	CGD	Multicare - Seguros Saúde, SA	Xingtao Assets Limited	TOM TAILOR	Bona Film Group Ltd	HOLDING GAILLON II
Ativo							
Ativos disponíveis para venda	-	487.078.867	-	669.756.750	31.436.281	-	142.205.008
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor	-	62.366.492	-	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	18.583.907	-	22.254.019	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	48.577.199	-	-	-	-
Mediadores	-	2.314.821	-	-	-	-	-
Acionistas - Empresas do grupo	-	6.119	-	-	-	-	-
Devedores Diversos	14.318	-	37.539	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	20.533	-	-	-	-	-
Outros depósitos	-	80.002.273	-	-	-	-	-
Depósito à ordem moeda nacional	-	1.446.397.671	-	-	-	-	-
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	169.404.684	-	-	-	-	-
Passivo							
Accionistas - Empresas do grupo	-	37.224	414.368	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	168	-	-	-	-
Mediadores	-	4.783.399	2.502.250	-	-	-	-
Tomadores de Seguro	-	34	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	1.600.785	-	4.401.337	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	33.125.988	70.563.854	-	-	-	-
Fornecedores c/c	11.636	69.739	32.693	-	-	-	-
Outros credores	-	76.658.904	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	22.308	13.761.604	46.996	-	-	-	-
Perdas							
Custos com sinistros	(1.020)	-	(472.723)	-	-	-	-
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	(2.307.773)	-	-	-	-
Prémios resseguro cedido	(42.769.157)	-	(202.309.594)	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	(2.810.019)	-	(64.420)	-	(67.891)	-
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	(43.455.947)	-	-	-	-	-
Gastos com pessoal	88.382	13.143	2.347.966	-	-	-	-
Fornecimentos e Serviços Externos	(367)	(1.580.882)	12.401	-	-	-	-
Juros Suportados	-	(822.385)	(862.550)	-	-	-	-
Comissões	-	(2.996.586)	-	-	-	-	-
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	(56.691)	(69.977)	-	-	-	-
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	(6.982)	-	(103.269)	-	(68.742)	-
Perdas por Diferenças Cambiais	-	(14.050.471)	-	-	-	-	-
Perdas Imparidade	-	-	-	-	(29.281.498)	-	-
Outros gastos não Técnicos	-	(20.074)	-	-	-	-	-
Ganhos							
Comissões de resseguro cedido	3.390.856	-	25.994.252	-	-	-	-
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	155.802.649	-	-	-	-
Variação provisões técnicas resseguro cedido	1.124.610	-	-	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	5.604.238	-	24.862.419	-	28.895.886	733.396
Rendimentos de Investimentos	265.379	18.626.546	563.949	7.233.899	-	-	5.898.088
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	12.726.646	-	1.551	-	30.011.113	-
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	15.607.431	-	-	-	8.543.466	-
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	515.745	-	-	-	-	-
Rendimentos não técnicos	3.716	1.927.517	199	-	-	-	-

	RHJ International	Fidelidade Assistência Assistance	Peak Reinsurance Company	Sogrupo-Serv Admn	Xsource, ACE	Sogrupo-SI	Outros	TOTAL
Ativo								
Ativos disponíveis para venda	66.079.133	-	-	-	-	-	-	1.396.556.039
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor	-	-	-	-	-	-	-	62.366.492
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	30.100	-	-	-	30.100
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	40.837.926
Provisão para sinistros	-	-	4.618	-	-	-	-	48.581.817
Mediadores	-	-	-	-	-	-	-	2.314.821
Accionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	-	6.119
Devedores Diversos	-	-	-	-	74.888	71.829	201	198.775
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	20.533
Outros depósitos	-	-	-	-	-	-	-	80.002.273
Depósito à ordem moeda nacional	-	-	-	-	-	-	-	1.446.397.671
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	169.404.684
Passivo								
Accionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	39	-	1.842	453.473
Provisão para sinistros	-	1.226.309	-	-	-	-	7.122	1.233.599
Mediadores	-	-	-	-	-	-	-	7.285.649
Tomadores de Seguro	-	-	-	-	-	-	-	34
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	1.681.438	-	-	-	-	7.683.560
Outros passivos financeiros	-	-	732.222	-	-	-	-	104.422.064
Fornecedores c/c	-	-	-	-	-	-	2.362	116.430
Outros credores	-	-	-	-	-	-	7.955	76.666.859
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	7	13.830.915
Perdas								
Custos com sinistros	-	(8.765.204)	-	-	-	-	(406.759)	(9.645.706)
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	(2.307.773)
Prémios resseguro cedido	-	-	(5.015.387)	-	-	-	-	(250.094.138)
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	-	-	-	(2.942.330)
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	-	-	-	-	-	-	(43.455.947)
Gastos com pessoal	-	-	-	-	512.423	900.416	17.616	3.879.946
Fornecimentos e Serviços Externos	-	-	-	(275.796)	-	(1.801.916)	(3.350)	(3.649.910)
Juros Suportados	-	-	-	-	-	-	-	(1.684.935)
Comissões	-	-	-	-	-	-	-	(2.996.586)
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	-	-	-	-	-	-	(126.668)
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	(178.993)
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	-	-	(14.050.471)
Perdas Imparidade	-	-	-	-	-	-	-	(29.281.498)
Outros gastos não Técnicos	-	-	-	-	-	-	(723)	(20.797)
Ganhos								
Comissões de resseguro cedido	-	-	577.679	-	-	-	-	29.962.787
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	384.441	-	-	-	-	156.187.090
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	1.124.610
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	-	-	-	60.095.939
Rendimentos de investimentos	-	-	-	678.359	-	-	-	33.266.220
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	42.739.310
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	-	-	24.150.897
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	-	-	-	-	-	-	515.745
Rendimentos não técnicos	-	-	-	-	-	-	379	1.931.811

2014

	CARES	CGD	Multicare - Seguros Saúde, SA	Xingtao Assets Limited	TOM TAILOR	Bona Film Group Ltd	FCM Beteiligungs GmbH	Outros	TOTAL
Ativo									
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	-	-	-	-	14 093 820	-	14 093 820
Ativos disponíveis para venda	-	742 060 612	-	977 475 000	48 137 421	48 746 185	-	-	1 816 419 218
Ativos financeiros detidos para negociação	-	4 540 641	-	-	-	-	-	-	4 540 641
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor	-	70 440 528	-	-	-	-	-	-	70 440 528
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-	-	30 100	30 100
Provisão para prémios não adquiridos	15 130 255	-	21 767 201	-	-	-	-	-	36 897 456
Provisão para sinistros	-	-	44 147 221	-	-	-	-	-	44 147 221
Mediadores	-	827 016	-	-	-	-	-	-	827 016
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	71 185	-	-	-	-	-	-	-	71 185
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	-	261 206	261 206
Devedores Diversos	7 920	19 489	-	-	-	-	-	208 875	236 284
Acréscimos e diferimentos	-	18 910	-	-	-	-	-	-	18 910
Outros depósitos	-	173 320 710	-	-	-	-	-	-	173 320 710
Depósito à ordem moeda nacional	-	307 348 158	-	-	-	-	-	-	307 348 158
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	16 777 873	-	-	-	-	-	-	16 777 873
Passivo									
Accionistas - Empresas do grupo	-	10 948	461 353	-	-	-	-	-	472 301
Mediadores	-	4 054 926	281 404	-	-	-	-	-	4 336 330
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	2 733 413	-	-	-	-	290 296	3 023 709
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	1 008 996	-	-	-	-	-	1 008 996
Outros passivos financeiros	-	13 150 123	65 721 124	-	-	-	-	-	78 871 247
Fornecedores c/c	-	13 304	-	-	-	-	-	359 717	373 021
Outros credores	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Acréscimos e diferimentos	22 115	6 550 785	46 996	-	-	-	-	-	6 619 896
Perdas									
Custos com sinistros	-	-	(1 680 242)	-	-	-	-	-	(1 680 242)
Variação provisões técnicas resseguro cedido	(441 238)	-	(2 873 655)	-	-	-	-	-	(3 314 893)
Prémios resseguro cedido	(36 192 304)	-	(185 854 031)	-	-	-	-	(642 826)	(222 689 161)
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	(6 989 058)	-	-	-	-	-	-	(6 989 058)
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	(32 169 644)	-	-	-	-	-	-	(32 169 644)
Gastos com pessoal	118 868	(253 600)	3 582 664	-	-	-	-	1 768 977	5 216 909
Fornecimentos e Serviços Externos	(2 797)	(2 088 562)	28 150	-	-	-	-	(3 037 861)	(5 101 070)
Juros Suportados	-	(261 034)	(358 881)	-	-	-	-	-	(619 915)
Comissões	-	(2 971 490)	-	-	-	-	-	-	(2 971 490)
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	(43 279)	(34 099)	-	-	-	-	-	(77 378)
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	(22 740 409)	-	-	-	-	-	-	(22 740 409)
Perdas por Diferenças Cambiais	-	(2 267 994)	-	-	-	-	-	-	(2 267 994)
Outros gastos não Técnicos	-	(4 919)	-	-	-	-	-	-	(4 919)
Ganhos									
Prémios de resseguro aceite	-	-	324 284	-	-	-	-	-	324 284
Comissões de resseguro cedido	3 425 714	-	23 914 011	-	-	-	-	19 987	27 359 712
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	146 353 087	-	-	-	-	-	146 353 087
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	18 925 647	-	4 096 967	-	-	-	-	23 022 614
Rendimentos de Investimentos	253 310	35 838 317	562 106	319 320	-	-	-	11 201	36 984 254
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	22 718 047	-	-	-	-	-	-	22 718 047
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	2 964 091	-	-	-	-	-	-	2 964 091
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	2 785 420	-	-	-	-	-	-	2 785 420
Rendimentos não técnicos	-	25 396	-	-	-	-	-	-	25 396

Remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de remunerações é responsável pela aprovação da remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, de acordo com critérios estabelecidos pelo acionista.

As remunerações e benefícios pagos aos membros dos Órgãos Sociais durante o ano de 2015 têm a seguinte composição:

Conselho de Administração

	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	Subs.Alimentação	Encargo Seg.Saúde	Encargo Seg.Vida
Membros não executivos					
Presidente					
Guangchang Guo	-	-	-	-	-
Vice - Presidente					
João Nuno de Oliveira Jorge Palma	-	-	-	-	-
Vogais					
Qunbin Wang	-	-	-	-	-
Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz	-	-	-	-	-
Michael Lee	-	-	-	-	-
José Pedro Cabral dos Santos	-	-	-	-	-
Lan Kang	-	-	-	-	-
Xiaoyong Wu	-	-	-	-	-
Lingjiang Xu	-	-	-	-	-

	Remuneração Fixa	Seguro de Capitalização Recebimento Diferido	Remuneração Variável*	Subs.Alimentação	Encargo Seg.Saúde	Encargo Seg.Vida
Membros executivos						
Vice - Presidente e presidente da comissão executiva						
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	350.000	225.000	100.000	2.574	940	181
Vogais Comissão Executiva						
António Manuel Marques Sousa Noronha	290.000	80.000	80.000	2.535	592	181
José Manuel Alvarez Quintero	290.000	80.000	80.000	2.574	1.547	181
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	290.000	95.000	80.000	2.457	1.427	181
Wai Lam William Mak	290.000	35.000	45.000	2.574	348	181
Total do Conselho de Administração	1.510.000	515.000	385.000	12.714	4.853	905

Conselho Fiscal

Presidente					
Pedro Antunes de Almeida	42.000	-	-	-	-
Vogais					
José António da Costa Figueiredo	30.800	-	-	-	-
Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha	30.800	-	-	-	-
Total do Conselho Fiscal	103.600	-	-	-	-

* Relativa ao exercício de 2014

Os honorários estimados da Ernst & Young, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas da Sociedade, relativos ao exercício de 2015, ascendem a cerca de 514.500 Euros.

47. Divulgações Relativas a Instrumentos Financeiros

BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

	2015		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	2.037.402.392	2.037.402.392
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	70.101.641	70.101.641
Ativos financeiros detidos para negociação	957.920	-	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	888.247.479	-	888.247.479
Derivados de cobertura	1.285.939	-	1.285.939
Ativos disponíveis para venda	8.558.130.000	54.094.272	8.612.224.272
Empréstimos e contas a receber	-	676.960.894	676.960.894
Outros devedores	-	158.031.019	158.031.019
	9.448.621.338	2.996.590.218	12.445.211.556
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.460.142.569	1.460.142.569
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	573.049.422	7.502.593.808	8.075.643.230
Derivados de cobertura	4.406.362	-	4.406.362
Depósitos recebidos de resseguradores	-	108.263.151	108.263.151
Outros passivos financeiros	18.448.784	355.920.340	374.369.124
Outros credores	-	142.404.040	142.404.040
	595.904.568	9.569.323.908	10.165.228.476

	2014		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	357.289.525	357.289.525,00
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	124.421.079	124.421.079,00
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	863.235.679	-	863.235.679,00
Ativos disponíveis para venda	9.128.582.427	131.282.830	9.259.865.257,00
Empréstimos e contas a receber	-	1.309.548.743	1.309.548.743,00
Investimentos a deter até à maturidade			
Outros devedores	-	118.781.564	118.781.564,00
	9.991.818.106	2.041.323.741	12.033.141.847,00
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.439.409.242	1.439.409.242
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	711.664.289	6.980.565.747	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	-	109.306.980	109.306.980
Outros passivos financeiros	8.610.084	352.919.623	361.529.707
Outros credores	-	114.452.500	114.452.500
	720.274.373	8.996.654.092	9.716.928.465

O montante da rubrica "Provisão matemática do ramo vida" corresponde ao valor das provisões matemáticas de produtos de capitalização do ramo vida com participação nos resultados.

O montante considerado nas rubricas de "Outros devedores" e "Outros credores" corresponde essencialmente aos saldos a receber e a pagar de segurados, resseguradores, ressegurados, mediadores e agentes e de outras entidades externas.

GANHOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

	2015			2014		
	Por contrapartida de			Por contrapartida de		
	resultados	capitais próprios	total	resultados	capitais próprios	total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	92.966.534	-	92.966.534	82.294.300	-	82.294.300
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(184.533.716)	-	(184.533.716)	(217.425.016)	-	(217.425.016)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	52.768.910	-	52.768.910	91.023.517	-	91.023.517
Rendimentos de instrumentos financeiros:						
de ativos financeiros ao justo valor por ganhos e perdas	29.849.141	-	29.849.141	30.709.767	-	30.709.767
de ativos detidos para negociação	(1.395.064)	-	(1.395.064)	(463.251)	-	(463.251)
de ativos financeiros disponíveis para venda	329.906.331	-	329.906.331	249.624.191	-	249.624.191
de empréstimos e contas a receber	15.517.254	-	15.517.254	15.482.663	-	15.482.663
de investimentos a deter até à maturidade	-		-	37.238.798		37.238.798
de depósitos à ordem	268.277	-	268.277	621.885	-	621.885
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas de:						
Ativos financeiros disponíveis para venda	354.480.640	(307.421.243)	47.059.397	316.745.132	328.188.003	459.021.944
Empréstimos e contas a receber						
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	(187.551.641)	-	(187.551.641)	(185.911.191)	-	(185.911.191)
Outros	(1.314.215)	-	(1.314.215)	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas:						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(37.314.963)	-	(37.314.963)	(3.850.857)	-	(3.850.857)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	16.847.908	-	16.847.908	(17.465.642)	-	(17.465.642)
De outros	3.434.798	-	3.434.798	-	-	-
Diferenças de câmbio	44.323.812	-	44.323.812	15.179.533	-	15.179.533
Perdas de imparidade (líquidas de reversão):						
de ativos financeiros disponíveis para venda	(223.534.530)	-	(223.534.530)	(58.017.638)	-	(58.017.638)
de empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	496.540	-	496.540	(2.589.054)	-	(2.589.054)
Juros de depósitos recebidos de resseguradores	(1.279.819)	-	(1.279.819)	(1.077.834)	-	(1.077.834)
	303.936.197	(307.421.243)	(3.485.046)	352.119.303	328.188.003	494.396.115

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, referentes a ativos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas, apresentam o seguinte detalhe:

	2015	2014
Ativo		
Ativos disponíveis para venda	286.474.464	226.030.241
Empréstimos e contas a receber	15.517.254	15.482.663
Investimentos a deter até à maturidade	-	37.238.798
Depósitos à ordem em instituições de crédito	268.277	621.885
	302.259.995	279.373.587
Passivo		
Provisão matemática do ramo vida	(32.296.814)	(35.680.554)
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(187.551.641)	(185.911.191)
Depósitos recebidos de resseguradores	1.279.819	1.077.834
	(218.568.636)	(220.513.911)

OUTRAS DIVULGAÇÕES

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros refletidos nas demonstrações financeiras do Grupo, pode ser resumida como se segue:

	2015				
	Metodologia de apuramento do justo valor				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Não valorizados ao justo valor	Total
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-		2.037.402.392	2.037.402.392
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-		70.101.641	70.101.641
Ativos financeiros detidos para negociação	957.920	-	-	-	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	411.966.884	468.352.490	7.928.105	-	888.247.479
Derivados de cobertura	1.285.939	-	-	-	1.285.939
Ativos disponíveis para venda	5.198.741.650	1.754.273.838	1.605.114.512	54.094.272	8.612.224.272
Empréstimos e contas a receber	-	-		676.960.894	676.960.894
Outros devedores	-	-		158.031.019	158.031.019
	5.612.952.393	2.222.626.328	1.613.042.617	2.996.590.218	12.445.211.556
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.460.142.569	1.460.142.569
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	-	573.049.422	-	7.502.593.808	8.075.643.230
Derivados de cobertura	4.155.656	250.706	-	-	4.406.362
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	108.263.151	108.263.151
Outros passivos financeiros	10.822.796	7.625.988	-	355.920.340	374.369.124
Outros credores	-	-	-	142.404.040	142.404.040
	14.978.452	580.926.116	-	9.569.323.908	10.165.228.476
	5.597.973.941	1.641.700.212	1.613.042.617	(6.572.733.690)	2.279.983.080

	2014				
	Metodologia de apuramento do justo valor				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Não valorizados ao justo valor	Total
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-		357.289.525	357.289.525
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-		124.421.079	124.421.079
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	21.658.907	812.809.582	28.767.190	-	863.235.679
Ativos disponíveis para venda	990.534.026	7.291.603.618	846.444.783	131.282.830	9.259.865.257
Empréstimos e contas a receber	-	-		1.309.548.743	1.309.548.743
Outros devedores	-	-		118.781.564	118.781.564
	1.012.192.933	8.104.413.200	875.211.973	2.041.323.741	12.033.141.847
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.439.409.242	1.439.409.242
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	-	711.664.289	-	6.980.565.747	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	109.306.980	109.306.980
Outros passivos financeiros	-	8.610.084	-	352.919.623	361.529.707
Outros credores	-	-	-	114.452.500	114.452.500
	-	720.274.373	-	8.996.654.092	9.716.928.465
	1.012.192.933	7.384.138.827	875.211.973	(6.955.330.351)	2.316.213.382

Os quadros acima apresentam a classificação de acordo com a hierarquia de justo valor, conforme previsto pela IFRS 13 – Justo valor, dos instrumentos financeiros detidos pelo Grupo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 que são valorizados ao justo valor, de acordo com os seguintes pressupostos:

- Nível 1 - Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados ativos a que a Companhia tem acesso. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados com base em preços executáveis (com liquidez imediata) publicados por fontes externas.

- Nível 2 - Instrumentos financeiros cuja valorização tem por base dados observáveis, direta ou indiretamente, em mercados ativos. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas e técnicas de valorização interna que utilizam exclusivamente dados observáveis de mercado.

- Nível 3 - Todos os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor que não se enquadram nos níveis 1 e 2.

O movimento ocorrido em 2014 e 2015, nos instrumentos financeiros classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor pode ser detalhado da seguinte forma:

	Ativos disponíveis para venda	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	**646.979.951**	**64.898.136**
Aquisições	4.734.448	-
Revalorizações		
- por contrapartida de resultados	42.167.643	(1.128.519)
- por contrapartida de capitais próprios	24.956.510	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(7.495.881)	-
Transferências		
de Investimentos a deter até à maturidade	232.830.048	-
Entrada no perímetro de consolidação	730.286	-
Alienações	(98.458.222)	(35.002.427)
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	**846.444.783**	**28.767.190**
Aquisições	153.576.206	-
Revalorizações		
- por contrapartida de resultados	2.538.831	(3.547.812)
- por contrapartida de capitais próprios	2.851.211	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	8.682.335	-
Transferências		
de nível 2 para nível 3	689.243.417	-
Alienações	(98.222.271)	(17.291.273)
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	**1.605.114.512**	**7.928.105**

Na revisão efetuada às classificações iniciais no âmbito da aplicação da IFRS 13, concluiu-se que, no caso das obrigações de dívida pública, o conceito de mercado organizado onde as partes informadas e interessadas em transacionar se encontram, é o mercado consubstanciado nas plataformas de negociações eletrónicas. Neste mercado realiza-se o essencial das transações entre investidores institucionais conferindo liquidez e profundidade aos preços observados que são do acesso irrestrito dos diversos participantes. Assim, procedeu-se à reclassificação do nível 2 para o nível 1.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço e o justo valor dos ativos financeiros valorizados ao custo amortizado ou ao custo histórico era o seguinte:

	2015		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.037.402.392	2.037.402.392	-
Ativos disponíveis para venda	54.094.272	54.094.272	-
Empréstimos e contas a receber	676.960.894	676.960.894	-
Outros devedores	158.031.019	158.031.019	-
	2.926.488.577	2.926.488.577	-

	2014		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	357.289.525	357.289.525	-
Ativos disponíveis para venda	131.282.830	131.282.830	-
Empréstimos e contas a receber	1.309.548.743	1.309.548.743	-
Outros devedores	118.781.564	118.781.564	-
	1.916.902.662	1.916.902.662	-

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor destes ativos financeiros foram os seguintes:

- O justo valor das aplicações financeiras registadas na rubrica "Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem" é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.

- A rubrica "Empréstimos e contas a receber" inclui:

  i) Depósitos a prazo – o justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;

  ii) Empréstimos hipotecários – não foi calculado o justo valor atendendo à sua imaterialidade e ao facto de serem essencialmente empréstimos efetuados a empregados, com garantias reais.

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à Atividade do Grupo

Os objetivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado no Grupo estão regulados através da Política de Investimentos definida com base em orientações do Comissão Executiva. Esta é atualizada regularmente e revista obrigatoriamente de três em três anos.

A Política de Investimentos define os princípios orientadores para a gestão de investimentos e apoia a totalidade do processo de investimento do Grupo, desde o processo de gestão de ativos e passivos (ALM), alocação estratégica de ativos (SAA), alocação tática de ativos (TAA), gestão dinâmica do portfólio de investimento bem como as atividades de controlo e reporte da atividade de investimento. A Política de Investimentos visa assegurar um alinhamento com os objetivos e respetiva estratégia de investimento, bem como potenciar um eficaz processo de acompanhamento e supervisão da atividade.

O processo de investimento a seguir pela Companhia tem por base as melhores práticas de governance de forma a potenciar decisões racionais e sustentadas na seleção dos ativos uma relação adequada entre risco e retorno.

A atividade de investimento da Companhia deverá seguir um processo estruturado contendo 5 passos fundamentais:

- **Identificação da oportunidade**: identificação de oportunidades de investimento pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, que se enquadrem na Política de Investimentos, nas orientações aprovadas pelo Comité ALM, e que apresentem uma relação entre rendibilidade e risco adequada para o Grupo;

- **Avaliação da oportunidade**: a avaliação da oportunidade deverá ser realizada ainda pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, tendo em conta tanto aspetos qualitativos (e.g. tendência esperada para determinada classe de ativo, indústria ou geografia), como aspetos quantitativos (e.g. retorno esperado, risco de crédito);

- **Proposta de investimento**: a proposta redigida pela equipa ou entidade gestora dos ativos deverá ser submetida a apreciação do responsável pela respetiva tomada de decisão (de acordo com a delegação de competências), de acordo com as seguintes orientações:

  a. Para investimentos em ativos financeiros, e até ao limite de autonomia do Diretor da DIV (de acordo com a delegação de competências em vigor), as operações terão de ser documentadas e validadas pelo responsável pela aprovação da operação, num formato simples (referindo a operação, o montante, a data e a assinatura do responsável pela aprovação). Tanto quanto possível, e para não gerar complexidade adicional ao processo de investimento, este processo deve estar informatizado;

  b. Para investimentos em ativos financeiros que superem o limite de autonomia do Diretor da DIV de acordo com a delegação de competências em vigor, deverá ser redigida uma proposta de investimento;

- **Execução da transação**: caso a proposta de investimento recolha parecer positivo, o órgão de estrutura responsável pelo seu acompanhamento deverá autorizar e verificar a concretização da operação, incluindo a execução e liquidação da mesma, através das entidades responsáveis pelo processo;

- **Controlo**: o controlo eficaz do investimento deverá ser assegurado pela Direção de Risco, garantindo que se encontra em cumprimento das normas vigentes e coerente com os níveis de risco e retorno definidos pela Companhia.

No quadro do desenvolvimento da atividade de investimento do Grupo são ainda determinantes:

1. Definição do objetivo da carteira

   O objetivo primário da carteira de investimentos é geração de rendimento para o Grupo tendo por restrição os riscos e demais constrangimentos definidos no âmbito dos Comités Estratégicos e Táticos de Gestão de Ativos e Passivos.

   Do ponto de vista operacional, o principal objetivo da atividade traduz-se na criação de valor através da seleção de ativos com melhor perfil de risco vs. retorno. Especificamente, a atividade de gestão de ativos do Grupo pretende:

   - Apoiar a geração de rendimento financeiro;
   - Garantir a competitividade da oferta seguradora;
   - Assegurar a mitigação do risco da atividade seguradora;
   - Cumprir com os regulamentos em vigor no Grupo e na ASF em relação à atividade.

2. Definição das classes de ativos e respetivo universo de investimento

As classes de ativos elegíveis para investimento por parte do Grupo, bem como os respetivos universos de investimento.

- Tesouraria: instrumentos essencialmente orientados à gestão de liquidez no curto prazo,
- Rendimento Fixo: instrumentos de dívida de médio ou longo prazo
- Rendimento variável: instrumentos que proporcionam ganhos variáveis e que devem estar cotados numa bolsa de valores sujeita a regulação e supervisão
- Imobiliário: categoria de investimentos associado ao mercado imobiliário
- Investimentos alternativos
    - Private Equity: categoria de investimento de fundos de capital de risco privado
    - Infraestruturas: categoria de investimento exclusivamente destinada a fundos com foco no investimento em infraestruturas
    - Hedge Funds: categoria de investimento em fundos de cobertura
    - Commodities: investimento em ativos ligados à evolução do valor de mercadorias comuns como por exemplo, metais preciosos ou cereais
    - Fundos não alocáveis a uma classe única de ativos: incluem-se nesta categorias fundos de fundos e fundos que abarquem várias classes de ativos e para os quais não existe um "look through" mensal do fundo
    - Outros instrumentos equivalentes aprovados pela Comissão Executiva.

3. Definição de limites de exposição no quadro da gestão do risco dos ativos

A carteira de investimento de ativos financeiros e imobiliários deverá estabelecer uma equilibrada exposição às diferentes classes de ativos, considerando sempre o binómio de retorno vs risco. Para assegurar uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada, é essencial a definição de limites máximos de exposição da carteira, bem como dos mecanismos que permitam um controlo e gestão adequados dos níveis de risco e de perdas potenciais. Neste âmbito importa recordar a importância de assegurar o cumprimento com o normativo legal aplicável da ASF.

Como tal, foram definidos limites máximos de exposição para a carteira da Fidelidade, em qualquer ponto do tempo, com base em 5 critérios específicos:

- Classe de ativo;
- Nível de rating;
- Setor de atividade;
- Geografia;
- Concentração por posição.

4. Definição do processo de controlo e gestão de risco

Gestão do risco dos ativos

Estão definidos limites quanto à exposição às diferentes classes de ativos, considerando o binómio risco vs. retorno, que permitem uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada. Encontram-se também estabelecidos, mecanismos que permitem um controlo e gestão dos níveis de risco e de perdas potenciais.

Processo de controlo e gestão do risco

O acompanhamento dos limites de exposição às diferentes classes de ativos é efetuado pela Direcção de Gestão de Risco, através da produção de relatórios de monitorização da atividade. Neste contexto, são identificadas situações de incumprimento efetivo ou de incumprimento potencial. Enquanto as primeiras decorrem da violação do limite fixado, as segundas resultam da aproximação da observação relevante da carteira de ativos ao limite máximo que lhe está definido. Para qualquer das tipologias de incumprimento, está estabelecido o processo de identificação, aprovação e aplicação de medidas corretivas.

Mecanismos de controlo de perdas nos ativos

Encontram-se instituídos mecanismos de controlo das perdas na atividade de investimento da Companhia em resultado de variações de condições de mercado, de forma a desencadear ações tendentes à sua limitação. Neste sentido, quando é atingido o limite de perda, são desencadeados procedimentos semelhantes aos previstos para o incumprimento dos limites de exposição. Foram também determinados limites de perda que restringem o impacto da atividade de investimento no rácio de Solvência, medido num ambiente Solvência II. O controlo dos limites de perda é efetuado regularmente pela Direção de Gestão de Risco, de forma a permitir uma reação preventiva a flutuações.

Reporte e monitorização da atividade de investimento

Encontra-se estabelecido um processo de reporte regular para os vários níveis da Companhia envolvidos na atividade de gestão de ativos, de forma a permitir um adequado acompanhamento da atividade de investimento, bem como o acionamento dos mecanismos de gestão de mitigação do risco. Neste sentido, está definida a informação que deverá ser produzida, considerando o destinatário, o tipo de reporte, o seu conteúdo, a sua periodicidade e o órgão responsável pela sua produção.

Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a exposição ao risco de crédito para o Grupo Fidelidade apresenta a seguinte composição:

	2.015			2.014		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	2.033.693.598	-	2.033.693.598	351.134.002	-	351.134.002
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	867.319.403	-	867.319.403	769.372.777	-	769.372.777
Ativos disponíveis para venda	6.629.980.810	(118.739.319)	6.511.241.491	7.780.717.468	(47.930.890)	7.732.786.578
Empréstimos e contas a receber	676.960.894	-	676.960.894	1.309.548.743	-	1.309.548.743
Outros devedores	191.466.527	(33.435.508)	158.031.019	172.011.904	(53.230.340)	118.781.564
Exposição máxima a risco de crédito	10.399.421.232	(152.174.827)	10.247.246.405	10.382.784.894	(101.161.230)	10.281.623.664

Em 2015 e 2014, o valor líquido contabilístico, dos ativos disponíveis para venda apresentados no mapa inclui títulos de participação com risco de crédito, no valor de 16.675 Euros e 16.694 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rúbrica de outros instrumentos (Nota 8).

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

	2015			
Classe de Ativo	País de origem			
	Portugal	Resto União Europeia	Outros	Total
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	440.505.668	2.787.209	1.489.066	444.781.943
BBB- até BBB+	-	120.731.993	1.432	120.733.425
BB- até BB+	1.946.407.898	51.793.678	21.925.825	2.020.127.401
B- até B+	24.132.626	33.382	39.012.207	63.178.215
Sem rating	2.037.636	4.904.958	34.249.276	41.191.870
	2.413.083.828	**180.251.220**	**96.677.806**	**2.690.012.854**
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	948.511	-	-	948.511
	948.511	**-**	**-**	**948.511**
Total	**2.414.032.339**	**180.251.220**	**96.677.806**	**2.690.961.365**

	2014			
Classe de Ativo	País de origem			
	Portugal	Resto União Europeia	Outros	Total
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	250.858.639	3.237.560	-	254.096.199
BBB- até BBB+	200.049.216	9.847	-	200.059.063
BB- até BB+	554.618.793	261.259.315	6.369.954	822.248.062
B- até B+	315.584.803	151.830	25.160.433	340.897.066
Sem rating	2.422.330	4.209.797	29.610.355	36.242.482
	1.323.533.781	**268.868.349**	**61.140.742**	**1.653.542.872**
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	968.804	-	-	968.804
	968.804	**-**	**-**	**968.804**
Total	**1.324.502.585**	**268.868.349**	**61.140.742**	**1.654.511.676**

Na rubrica "Depósitos em Instituições de Crédito" estão a ser incluídos outros depósitos que constam da rubrica "Empréstimos e contas a receber" no valor de 656.319.256 Euros e 1.302.408.870 Euros, em 2015 e 2014, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

Classe de Ativo	2015 País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	2.693.958	868.985	-	3.562.943
A- até A+	-	1.499.730	337.539	-	1.837.269
BBB- até BBB+	-	1.335.526	299.999	-	1.635.525
BB- até BB+	-	2.003.138	-	60.416.747	62.419.885
Sem rating	-	15.770.185	-	278.034.438	293.804.623
	-	**23.302.537**	**1.506.523**	**338.451.185**	**363.260.245**
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	2.502.873	-	-	2.502.873
AA- até AA+	-	4.739.835	-	-	4.739.835
BBB- até BBB+	-	6.042.880	-	-	6.042.880
BB- até BB+	375.369.102	-	-	-	375.369.102
	375.369.102	**13.285.588**	**-**	**-**	**388.654.690**
Instituições Financeiras					
AAA	-	221.375	-	-	221.375
AA- até AA+	-	604.336	175.233	122.057	901.626
A- até A+	-	2.657.612	199.059	57.623	2.914.294
BBB- até BBB+	2.927.391	9.789.720	572.793	-	13.289.904
B- até B+	52.432.843	7.807.269	-	-	60.240.112
	55.360.234	**21.080.312**	**947.085**	**179.680**	**77.567.311**
Outros emitentes					
A- até A+	-	36.408.186	-	-	36.408.186
BBB- até BBB+	68.259	-	-	-	68.259
BB- até BB+	1.360.017	-	-	-	1.360.017
Sem rating	-	695	-	-	695
	1.428.276	**36.408.881**	**-**	**-**	**37.837.157**
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	**432.157.612**	**94.077.318**	**2.453.608**	**338.630.865**	**867.319.403**

Classe de Ativo	2015 País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	5.383.311	2.153	-	5.385.464
A- até A+	-	29.994.645	1.337.559	2.928.662	34.260.866
BBB- até BBB+	59.118.922	70.233.400	30.630.403	120.218.644	280.201.369
BB- até BB+	4.833.521	205.539.352	25.992.173	141.492.872	377.857.918
B- até B+	-	72.456.570	35.124.110	85.415.405	192.996.085
Menor que B-	-	23.392.829	8.120.774	23.454.046	54.967.649
Sem rating	148.333.396	89.014.928	-	870.524.939	1.107.873.263
	212.285.839	**496.015.035**	**101.207.172**	**1.244.034.568**	**2.053.542.614**
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	23.994.043	-	-	23.994.043
AA- até AA+	-	41.353.500	-	-	41.353.500
BBB- até BBB+	-	61.548.716	-	61.634.918	123.183.634
BB- até BB+	3.216.582.921	-	-	43.259.650	3.259.842.571
Sem rating	-	-	-	226.317	226.317
	3.216.582.921	**126.896.259**	**-**	**105.120.885**	**3.448.600.065**
Instituições Financeiras					
AAA	-	11.020.932	-	11.444.702	22.465.634
AA- até AA+	-	20.198.005	-	11.108.599	31.306.604
A- até A+	-	113.435.035	16.184.312	-	129.619.347
BBB- até BBB+	5.440.754	98.203.321	51.619.648	50.508.917	205.772.640
BB- até BB+	55.303.203	22.121.849	-	37.610.741	115.035.793
B- até B+	391.226.693	61.087.560	-	8.930.663	461.244.916
Menor que B-	8.671.530	-	-	-	8.671.530
Sem rating	-	-	-	7.443.422	7.443.422
	460.642.180	**326.066.702**	**67.803.960**	**127.047.044**	**981.559.886**
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	17.368.293	17.368.293
BBB- até BBB+	10.170.633	-	-	-	10.170.633
	10.170.633	**-**	**-**	**17.368.293**	**27.538.926**
Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)	**3.899.681.573**	**948.977.996**	**169.011.132**	**1.493.570.790**	**6.511.241.491**

Classe de Ativo	2014 País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	2.793.415	801.285	-	3.594.700
A- até A+	-	1.815.374	202.338	-	2.017.712
BBB- até BBB+	1.980.924	1.307.714	-	-	3.288.638
BB- até BB+	-	2.168.937	-	-	2.168.937
Sem rating	-	-	-	183.408.867	183.408.867
	1.980.924	**8.085.440**	**1.003.623**	**183.408.867**	**194.478.854**
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	1.507.684	-	-	1.507.684
AA- até AA+	-	4.323.436	-	-	4.323.436
BBB- até BBB+	-	7.525.598	-	-	7.525.598
BB- até BB+	487.434.372	-	-	-	487.434.372
Sem rating	299.224	-	-	-	299.224
	487.733.596	**13.356.718**	**-**	**-**	**501.090.314**
Instituições Financeiras					
AAA	-	225.321	-	-	225.321
AA- até AA+	-	331.658	292.266	343.398	967.322
A- até A+	-	29.312.791	95.686	119.268	29.527.745
BBB- até BBB+	2.506.089	1.473.148	913.701	-	4.892.938
BB- até BB+	60.618.982	8.078.229	-	-	68.697.211
	63.125.071	**39.421.147**	**1.301.653**	**462.666**	**104.310.537**
Outros emitentes					
A- até A+	-	38.446.548	-	-	38.446.548
BBB- até BBB+	125.196	-	-	-	125.196
BB- até BB+	1.359.626	-	-	-	1.359.626
Sem rating	-	2.213	-	-	2.213
	1.484.822	**38.448.761**	**-**	**-**	**39.933.583**
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	**554.324.413**	**99.312.066**	**2.305.276**	**183.871.533**	**839.813.288**

Classe de Ativo	2014 País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (liquído de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	6.132.021	1.142.768	-	7.274.789
A- até A+	-	96.262.846	26.198.065	5.283.404	127.744.315
BBB- até BBB+	159.507	113.036.836	-	-	113.196.343
BB- até BB+	71.706.862	307.838.261	-	-	379.545.123
B- até B+	-	29.457.548	-	-	29.457.548
Sem rating	150.541.289	-	-	981.087.497	1.131.628.786
	222.407.658	**552.727.512**	**27.340.833**	**986.370.901**	**1.788.846.904**
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	37.528.763	-	-	37.528.763
AA- até AA+	-	107.471.690	-	-	107.471.690
BBB- até BBB+	-	1.712.722.592	-	-	1.712.722.592
BB- até BB+	2.285.236.479	-	-	-	2.285.236.479
	2.285.236.479	**1.857.723.045**	**-**	**-**	**4.142.959.524**
Instituições Financeiras					
AAA	-	23.711.486	-	14.138.300	37.849.786
AA- até AA+	-	14.940.414	-	26.206.272	41.146.686
A- até A+	-	322.217.688	35.651.684	-	357.869.372
BBB- até BBB+	164.858.066	198.891.730	81.904.778	-	445.654.574
BB- até BB+	587.083.608	61.983.024	-	-	649.066.632
B- até B+	148.733.822	30.108.118	-	-	178.841.940
Menor que B-	8.706.533	-	-	28.778.146	37.484.679
Sem rating	5.000.000	-	-	2.528.285	7.528.285
	914.382.029	**651.852.460**	**117.556.462**	**71.651.003**	**1.755.441.954**
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	17.912.147	17.912.147
AA- até AA+	-	-	-	979.249	979.249
BBB- até BBB+	18.654.213	-	-	-	18.654.213
BB- até BB+	-	7.992.621	-	-	7.992.621
	18.654.213	**7.992.621**	**-**	**18.891.396**	**45.538.230**
Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (liquído de imparidade)	**3.440.680.379**	**3.070.295.638**	**144.897.295**	**1.076.913.300**	**7.732.786.612**

Periodicamente, o Grupo efetua uma análise coletiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como "Ajustamentos de recibos por cobrar" (Nota 41). Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

	2015						
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
Ramo vida:							
Produtos de capitalização	5.803.478	355.132	288.698	(223.551)	30.885	(94.815)	6.159.827
Produtos vida risco	418.271	546.341	800.168	1.136.172	2.030.313	(2.128.218)	2.803.047
Ramo não vida:							
Automóvel	11.147.418	6.792.154	3.382.266	2.447.068	1.861.602	(5.041.856)	20.588.652
Acidentes de trabalho	2.240.157	2.650.845	1.294.715	2.662.739	1.296.248	(1.875.469)	8.269.235
Doença	2.755.632	2.926.496	1.481.371	894.079	358.341	(1.348.052)	7.067.867
Incêndio e outros danos	6.965.631	2.706.574	1.402.514	2.868.734	759.882	(1.980.886)	12.722.449
Transportes	819.198	322.024	127.118	215.655	228.515	(435.456)	1.277.054
Responsabilidade civil	912.234	420.449	497.759	401.471	113.712	(511.398)	1.834.227
Outros (inclui Acidentes pessoais)	2.863.508	2.287.405	605.304	972.650	718.389	(904.208)	6.543.048
	33.925.527	19.007.420	9.879.913	11.375.017	7.397.887	(14.320.358)	67.265.406

	2014						
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
Ramo vida:							
Produtos de capitalização	3.389.028	157.542	91.424	48.517	333.983	(27.533)	3.992.961
Produtos vida risco	412.784	698.214	811.906	1.378.503	1.671.754	(2.400.884)	2.572.277
Ramo não vida:							
Automóvel	8.712.192	1.492.709	1.513.716	416.646	467.427	(2.930.929)	9.671.761
Acidentes de trabalho	2.933.573	740.311	334.516	789.340	183.046	(1.028.586)	3.952.200
Doença	2.090.666	1.518.960	663.182	2.026.685	200.305	(787.729)	5.712.069
Incêndio e outros danos	9.055.010	2.195.955	669.554	1.029.806	470.893	(1.042.211)	12.379.007
Transportes	1.353.063	245.801	319.715	117.728	57.794	(161.141)	1.932.960
Responsabilidade civil	1.146.659	403.571	123.903	119.112	46.311	-	1.839.556
Outros (inclui Acidentes pessoais)	2.809.747	1.886.960	330.264	477.311	111.235	(676.873)	4.938.644
	31.902.722	9.340.023	4.858.180	6.403.648	3.542.748	(9.055.886)	46.991.435

Risco de liquidez

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

	2015									
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	Total
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.037.402.392	-	-	-	-	-	-	-	-	2.037.402.392
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	70.101.641	70.101.641
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	957.920	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	464.479	22.789.216	13.790.540	171.288.653	586.159.050	94.219.635	8.584.790	1.283.576	23.264.614	921.840.553
Derivados de cobertura									1.285.939	1.285.939
Ativos disponíveis para venda	93.434.116	513.151.364	303.097.212	1.106.866.379	1.341.643.008	868.409.960	3.612.457.537	139.181.457	2.101.209.095	10.079.450.128
Empréstimos e contas a receber	4.702.023	515.196.215	18.935.696	30.909.829	139.530.978	2.037.577	2.334.409	182.348	1.522.865	715.351.940
Outros devedores	158.031.019	-	-	-	-	-	-	-	-	158.031.019
	2.294.034.029	1.051.136.795	335.823.448	1.309.064.861	2.067.329.036	964.667.172	3.623.376.736	140.647.381	2.198.342.074	13.984.421.532
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	18.906.447	18.131.552	29.194.259	114.815.915	313.858.262	272.610.603	296.527.095	262.947.204	24.447.238	1.351.438.575
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	202.567.306	316.818.662	381.412.507	726.684.822	2.639.287.973	1.954.294.091	1.968.549.843	470.787.709	4.040.053	8.664.442.966
Derivados de cobertura									4.406.362	4.406.362
Depósitos recebidos de resseguradores	112.774	225.548	338.322	108.939.796	-	-	-	-	-	109.616.440
Outros passivos financeiros	1.494.658	1.463.191	35.114.685	12.143.141	55.456.194	251.585.709	36.220.729	-	10.822.796	404.301.103
Outros credores	142.404.040	-	-	-	-	-	-	-	-	142.404.040
	365.485.225	336.638.953	446.059.773	962.583.674	3.008.602.429	2.478.490.403	2.301.297.667	733.734.913	43.716.449	10.676.609.486

	2014									
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	Total
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	357.289.525	-	-	-	-	-	-	-	-	357.289.525
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	124.421.079	124.421.079
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	382.729	1.778.438	4.850.775	179.217.896	408.189.046	246.841.406	30.811.463	1.141.638	25.308.904	898.522.295
Ativos disponíveis para venda	171.766.853	400.554.431	122.146.802	371.486.009	2.923.433.055	2.134.003.983	2.186.753.466	14.832.592	1.527.078.647	9.852.055.838
Empréstimos e contas a receber	956.525.128	208.400.466	18.600.526	42.995.868	94.540.938	31.702.688	3.769.687	188.560	3.034.483	1.359.758.344
Outros devedores	118.781.564	-	-	-	-	-	-	-	-	118.781.564
	1.604.745.799	610.733.335	145.598.103	593.699.773	3.426.163.039	2.412.548.077	2.221.334.616	16.162.790	1.679.843.113	12.710.828.645
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	24.095.166	21.769.350	24.807.359	110.758.743	334.726.184	258.468.835	350.416.987	298.776.932	25.002.076	1.448.821.632
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	869.666.579	266.617.959	421.273.014	792.995.146	1.965.288.142	2.036.421.972	1.544.172.106	418.156.262	2.849.791	8.317.440.971
Depósitos recebidos de resseguradores	29.604	59.208	88.812	109.484.604	-	-	-	-	-	109.662.228
Outros passivos financeiros	5.171.650	16.341.603	44.978.604	11.030.896	52.550.614	151.447.995	112.924.697	-	-	394.446.059
Outros credores	114.452.500	-	-	-	-	-	-	-	-	114.452.500
	1.013.415.499	304.788.120	491.147.789	1.024.269.389	2.352.564.940	2.446.338.802	2.007.513.790	716.933.194	27.851.867	10.384.823.390

Os valores apresentados acima não são comparáveis com os saldos contabilísticos dado incluírem fluxos de caixa projetados e não se encontrarem descontados.

O apuramento dos *cash-flows* previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pela Fidelidade na gestão e controlo da liquidez no âmbito da sua atividade, com os ajustamentos necessários de forma a cumprir os requisitos de divulgação aplicáveis. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos no "Até 1 mês";
- O valor de "Empréstimos e contas a receber", classificado com maturidade "Indeterminado", diz respeito a operações com empresas do grupo, sem prazo de reembolso definido e taxa de juro definida, assim como a depósitos de materiais preciosos;
- Os valores que constam das rubricas de "Outros devedores" e "Outros credores" são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade "Até 1 mês";
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade "Indeterminado";
- Nos instrumentos de dívida foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: call, put ou maturidade;
- Os passivos subordinados, dado que não têm prazo de reembolso definido foram classificados como maturidade "Indeterminado";
- Os montantes registados na rubrica "Depósitos recebidos de resseguradores" correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renováveis por períodos anuais. Os fluxos previsionais foram calculados considerando a sua próxima data de vencimento;
- Os Derivados de Cobertura foram classificados com maturidade "Indeterminado", por se tratarem de contratos de futuros cambiais;
- Para o cáclculo dos cash-flows previsionais dos "Outros passivos financeiros" foram consideradas as datas de maturidade dos contratos;
- No apuramento dos cash-flows previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento foram considerados os seguintes pressupostos:
  - A mortalidade foi determinada de acordo com o histórico dos últimos cinco anos do Grupo;
  - A estimação das saídas futuras por resgate dos contratos de capitalização assentou num modelo linear generalizado com quatro fatores: tipo de produto, duração inicial do contrato e diferença entre a taxa de juro de mercado, companhia de origem e taxa técnica;

- Os rendimentos esperados foram determinados com base nas taxas da curva de taxa de juro, na duração do passivo e nas mais/menos valias potenciais;
- Os custos esperados foram estimados com base nos valores contabilizados em 2014.

Risco de mercado

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por tipo de exposição ao risco de taxa de juro:

	2015			
	Exposição a		Não sujeito a risco	
	Taxa fixa	Taxa variável	de taxa de juro	Total
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	2.033.693.598	3.708.794	2.037.402.392
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	70.101.641	70.101.641
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	957.920	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	767.747.193	97.235.672	23.264.614	888.247.479
Derivados de cobertura	-	-	1.285.939	1.285.939
Ativos disponíveis para venda	6.202.534.063	308.707.428	2.100.982.781	8.612.224.272
Empréstimos e contas a receber	-	676.357.426	603.468	676.960.894
Outros devedores	-	-	158.031.019	158.031.019
	6.970.281.256	3.115.994.124	2.358.936.176	12.445.211.556
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.417.252.232	-	1.417.252.232
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	7.502.593.808	573.049.422	-	8.075.643.230
Derivados de cobertura	250.706	-	4.155.656	4.406.362
Depósitos recebidos de resseguradores	-	108.263.151	-	108.263.151
Outros passivos financeiros	134.708	363.411.620	10.822.796	374.369.124
Outros credores	-	-	142.404.040	142.404.040
	7.502.979.222	2.461.976.425	157.382.492	10.122.338.139

	2014			
	Exposição a		Não sujeito a risco	
	Taxa fixa	Taxa variável	de taxa de juro	Total
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	351.134.002	6.155.523	357.289.525
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	124.421.079	124.421.079
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	704.260.996	133.665.779	25.308.904	863.235.679
Ativos disponíveis para venda	7.223.999.660	508.786.950	1.527.078.647	9.259.865.257
Empréstimos e contas a receber	-	1.309.148.544	400.199	1.309.548.743
Outros devedores	-	-	118.781.564	118.781.564
	7.928.260.656	2.302.735.275	1.802.145.916	12.033.141.847
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.439.409.242	-	1.439.409.242
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	6.980.565.747	711.664.289	-	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	-	109.306.980	-	109.306.980
Outros passivos financeiros	13.299.635	348.230.072	-	361.529.707
Outros credores	-	-	114.452.500	114.452.500
	6.993.865.382	2.608.610.583	114.452.500	9.716.928.465

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a sensibilidade do justo valor dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa juro, a variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 basis points (bp's), respetivamente, corresponde a:

	2015					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(36.200.746)	(18.470.416)	(9.330.259)	6.653.717	10.235.371	11.480.206
Derivados de cobertura						
Ativos disponíveis para venda	(595.555.899)	(310.092.106)	(158.288.428)	156.443.912	311.004.780	601.021.604
Empréstimos e contas a receber	(4.356.949)	(2.204.820)	(1.109.125)	154.181	181.390	218.395
	(636.113.594)	(330.767.342)	(168.727.812)	163.251.810	321.421.541	612.720.205
Passivo						
Provisão matemática do ramo vida	(86.663.404)	(47.856.325)	(25.307.202)	27.409.633	57.584.960	129.041.796
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(297.248.727)	(151.961.602)	(76.401.804)	78.851.756	159.140.789	325.527.783
Outros passivos financeiros	(4.109)	(2.090)	(1.054)	328	732	1.272
	(383.916.240)	(199.820.017)	(101.710.060)	106.261.717	216.726.481	454.570.851

	2014					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(13 380 474)	(6 850 085)	(3 466 218)	3 460 600	6 727 352	9 305 001
Ativos disponíveis para venda	(614 319 212)	(319 153 747)	(162 759 340)	167 410 929	329 534 413	607 298 426
Empréstimos e contas a receber	(3 551 646)	(1 802 493)	(908 082)	780 937	1 310 080	1 481 772
	(631 251 332)	(327 806 325)	(167 133 640)	171 652 466	337 571 845	618 085 199
Passivo						
Provisão matemática do ramo vida	(73 087 585)	(45 387 811)	(25 288 830)	27 052 648	55 494 613	111 834 487
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(309 882 574)	(149 458 661)	(73 498 981)	75 745 340	144 187 141	228 828 770
Outros passivos financeiros	(2 161)	(1 087)	(545)	340	340	340
	(382 972 320)	(194 847 559)	(98 788 356)	102 798 328	199 682 094	340 663 597

O apuramento da sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e passivos técnicos foi efetuado considerando os cash-flows futuros descontados à curva da taxa da dívida pública portuguesa, com variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 bp's, nas respetivas curvas de taxa de juro.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

	2015		
	Euros	Outras moedas	Total
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.682.240.623	355.161.769	2.037.402.392
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	1.942.116	68.159.525	70.101.641
Ativos financeiros detidos para negociação	-	957.920	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	533.633.831	354.613.648	888.247.479
Derivados de cobertura	-	1.285.939	1.285.939
Ativos disponíveis para venda	6.041.208.932	2.571.015.340	8.612.224.272
Empréstimos e contas a receber	457.377.036	219.583.858	676.960.894
Outros devedores	115.508.597	42.522.422	158.031.019
	8.831.911.135	3.612.342.501	12.445.211.556
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	1.436.837.285	23.305.284	1.460.142.569
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	8.075.643.230	-	8.075.643.230
Derivados de cobertura	250.706	4.155.656	4.406.362
Depósitos recebidos de resseguradores	104.543.377	3.719.774	108.263.151
Outros passivos financeiros	249.784.930	124.584.194	374.369.124
Outros credores	102.352.950	40.051.090	142.404.040
	9.969.412.478	195.815.998	10.165.228.476

	2014		
	Euros	Outras moedas	Total
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	312.586.434	44.703.091	357.289.525
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	1.769.737	122.651.342	124.421.079
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	679.327.470	183.908.209	863.235.679
Ativos disponíveis para venda	8.553.087.169	706.778.088	9.259.865.257
Empréstimos e contas a receber	1.248.020.779	61.527.964	1.309.548.743
Outros devedores	97.594.962	40.530.683	138.125.645
	10.892.386.551	1.160.099.377	12.052.485.928
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	1.421.486.910	17.922.332	1.439.409.242
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	7.692.230.036	-	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	103.687.372	5.619.608	109.306.980
Outros passivos financeiros	258.244.660	103.285.047	361.529.707
Outros credores	102.999.307	30.797.274	133.796.581
	9.578.648.285	157.624.261	9.736.272.546

48. Divulgações Relativas a Risco de Contratos de Seguro

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

48.1. Subscrição de Riscos

A aceitação e gestão de riscos encontra-se estruturada em dois níveis seguindo um modelo de delegação de competências.

Cada nível dispõe, de acordo com as suas competências, de metodologias e procedimentos específicos, permitindo a interligação e harmonização entre eles.

No segundo nível, cometido às redes comerciais, enquadra-se a competência delegada para aceitação de riscos, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, assentando, em especial, nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulados standard;
- Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade equilibrado;
- Universo de risco homogéneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitem uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, relativamente a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida amplitude.

Tem ao seu dispor os seguintes instrumentos: tarifas, simuladores, manuais de subscrição e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais e informações pré-contratuais, propostas de seguro, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas relativas a circuitos e procedimentos.

O primeiro nível corresponde às Direções Técnicas, que dispõem de instrumentos adicionais para análise do risco.

As Direções Técnicas estão dotadas de um corpo técnico multidisciplinar fortemente especializado por ramos de seguros, coadjuvado por especialistas em atuariado. Quando as características do risco o justificam, recorrem a análises de risco efetuadas por empresas especializadas.

A aceitação de riscos assenta em padrões técnicos rigorosos, visando a identificação de riscos com elevadas perdas potenciais (gravidade e frequência), a aplicação de condições contratuais ajustadas e a definição de prémios adequados ao risco específico, de modo a obter um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos que não sejam enquadráveis nos Tratados de Resseguro são analisados pelas Direções Técnicas, havendo lugar à colocação em Resseguro Facultativo quando se considere que estão reunidas condições para aceitar o risco.

Quando os riscos em análise não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação definidas pela empresa, estes são remetidos para os Gabinetes de Underwriting dos Resseguradores para que sejam apresentadas propostas de condições de aceitação desses mesmos riscos.

As Direções Técnicas têm ainda ao seu dispor relatórios e análises de cariz técnico e atuarial que lhes permitem ter um conhecimento da evolução da exploração técnica do ramo e do comportamento do risco por cobertura e principais características dos objetos seguráveis.

Existe um conjunto de situações, com risco particularmente alto e/ou com um grau de incerteza elevado, identificadas na Política de Aceitação de Riscos, que não estão delegadas nas Direções Técnicas, estando a competência para a sua aceitação reservada ao Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição, o qual se reúne sempre que seja necessário avaliar riscos com essas características.

48.2. Gestão Técnica

A gestão técnica dos Ramos compreende o desenho de produtos, a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cúmulos de risco e ainda o controlo dos resultados técnicos, nomeadamente o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos seguros, da distribuição da carteira por segmentos de risco e garantias, dos prémios médios, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica.

Com vista ao controlo atrás referido, periodicamente são elaborados relatórios com indicadores de gestão e, recorrentemente, é preparada informação para fornecer à Direção de Resseguro, com elementos dos perfis de carteira, com o objetivo de apoiar a negociação dos Tratados de Resseguro.

48.3. Instrumentos de Gestão para Controlo do Risco

- **Riscos Internos da Organização** - De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes

- **Estudos de Perfil da Carteira:**

  - São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais / responsabilidades assumidas, por tipos de atividades, tipos de objetos seguros e coberturas.

  - São ainda desenvolvidos regularmente estudos sobre o comportamento de sinistralidade dos produtos em função das características mais determinantes para a definição do risco.

  - Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade, da carteira (por escalões de capitais seguros, tipos de objetos seguros, tipos de atividades, coberturas), tendo como objetivo a aferição das delegações existentes e a correção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais fatores de formação de preço e decidir sobre a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

- **Análises Periódicas da Evolução da Carteira:**

  - A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução, analisando-se, designadamente, o comportamento do movimento de apólices, quer em termos de quantidades de apólices, quer em termos de produção nova e anulada, as variações de prémios/taxas médias e as alterações na distribuição dos contratos pelos vários segmentos de negócio.

  - Estes estudos incluem ainda a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respetiva frequência e taxa de sinistralidade. Esta análise é produzida não apenas a nível de agrupamentos de ramos, mas principalmente ao nível dos Produtos sob gestão.

- Nos casos específicos do ramo automóvel, são feitos diagnósticos extensivos e detalhados sobre a evolução da carteira, procurando identificar problemas na exploração do ramo, e suas causas, quer de uma perspetiva comercial, quer de uma perspetiva técnica. Em resultado desses diagnósticos são desenvolvidas propostas.

- **Seleção e Saneamento de Carteira**

  - Esta função tem como objetivo melhorar a rentabilidade da carteira sob gestão, quer através do saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas), quer pela introdução de alterações às condições contratuais (coberturas, franquias, prémios), quer ainda pelo aconselhamento ao Cliente (recomendação para implementação de medidas de prevenção e segurança que melhorem a qualidade do risco).

  - É ainda incluída nesta função a avaliação de irregularidades que são detetadas em contratos ou em sinistros, a qual poderá conduzir à implementação de medidas que, dependendo da gravidade da irregularidade, poderão levar à anulação do contrato ou da carteira do segurado.

- **Concentrações de risco de seguro**

  - Ao serem elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por atividades e objetos a segurar e por coberturas, obtêm-se indicadores que permitem estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro e à política de retenção do grupo. Em alguns casos, são desenvolvidos estudos específicos para avaliar esses impactos.

  - Estes estudos são ainda focalizados numa cobertura específica, numa área geográfica, no tipo de responsabilidades assumidas ou no tipo de objeto seguro, permitindo a determinação e a quantificação dos cúmulos de risco por classes, bem como a avaliação do impacto de cenários de sinistros catastróficos na carteira.

Comportamento da carteira não vida – seguro direto

Seguro Direto (Fidelidade) – Atividade em Portugal

	2015			2014		
	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest,	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest,
Acidentes	152.974.007	1,35	1,34	139.832.342	1,34	1,33
Doença	202.978.575	0,93	0,92	188.737.694	0,92	0,90
Incêndio e Outros Danos	212.235.595	0,69	0,68	211.095.058	0,67	0,66
Automóvel	338.750.714	0,97	0,95	327.523.641	0,91	0,90
Marítimo	3.601.197	0,58	0,57	3.350.877	0,47	0,46
Aéreo	7.380.193	0,00	-0,02	5.439.501	0,14	0,12
Mercadorias transportadas	6.689.394	0,52	0,50	6.467.655	1,00	0,98
Responsabilidade Civil Geral	29.207.407	0,55	0,54	27.760.210	0,70	0,69
Outros ramos (Crédito e Cauções + Diversos)	36.885.333	0,47	0,46	35.658.174	0,59	0,57

Nota: Rácios relativos aos anos de ocorrência de 2015 e 2014.

Nos últimos 12 meses registaram-se algumas variações no rácio de sinistros e despesas após investimentos. Os grupos de ramos Aéreo, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil, Outros Ramos (Crédito e Caução + Diversos) registaram um desagravamento do rácio em 114,9%, 48,7%, 21,7% e 19,7% respetivamente.

Nos grupos de ramos Marítimo, Automóvel, Incêndio e Outros Danos, Doença e Acidentes a tendência é no sentido do agravamento do rácio, atingindo 24,3%, 6,5%, 2,9%, 1,7% e 0,9% respetivamente.

Da análise do quadro anterior, constata-se que nos últimos 12 meses os prémios do ramo Acidentes não foram suficientes para compensar as responsabilidades.

Na Fidelidade Portugal os resultados técnicos não-vida antes de impostos, em Dezembro de 2015, foram positivos em mais de 69 milhões de euros.

Suficiência dos prémios e Constituição de Provisão para riscos em curso

Seguro Direto

Na Fidelidade os prémios de seguro direto não-vida, para o ramo Acidentes, revelaram-se insuficientes para fazer face às responsabilidades associadas aos sinistros, aos custos de exploração e aos investimentos. Seria necessário uma redução de 25,4% nos custos, para eliminar a insuficiência de prémios registada nestes ramos. Esta insuficiência deve-se ao ramo Acidentes de Trabalho.

Para os restantes grupos de ramos os prémios adquiridos de seguro direto foram suficientes para satisfazer as responsabilidades assumidas.

Nos ramos não-vida, nos últimos 12 meses, o resultado operacional de seguro direto foi globalmente suficiente para satisfazer as responsabilidades associadas à sua exploração.

Líquido de Resseguro

À exceção dos ramos Aéreo e Mercadorias Transportadas os prémios líquidos de resseguro da seguradora revelaram-se, na anuidade de 2015, insuficientes para fazer face aos custos associados à exploração da generalidade dos ramos.

Consequentemente foi constituída provisão para riscos em curso, de acordo com os normativos em vigor, a qual apresenta um aumento face à provisão constituída no período homólogo de 2014.

Provisão Para Prémios Não Adquiridos

A provisão é calculada de acordo com os normativos em vigor, sendo efetuados testes por forma a determinar a adequação do nível do provisionamento.

Provisão para Desvios de Sinistralidade

O cálculo da provisão para desvios de sinistralidade encontra-se definido em normativos do ASF (anteriormente designado por ISP) que são aplicados, quer no que concerne aos algoritmos, quer no que respeita aos ramos a considerar. Os critérios enunciados são seguidos pela Seguradora.

Provisão para Sinistros

As provisões para sinistros são calculadas de acordo com a descrição constante nas políticas contabilísticas.

Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento atuarial dos níveis de provisões constituídas, sendo utilizadas, metodologias estatísticas adequadas à natureza dos riscos usados, nomeadamente a estimação por métodos estocásticos dos cash flows futuros associados às responsabilidades assumidas.

Concentração e mitigação dos riscos

Na Fidelidade, os ramos Acidentes, Doença, Incêndio e Outros Danos e Automóvel representam aproximadamente 91,5% dos Prémios Brutos Adquiridos e 97,8% dos custos com sinistros.

Tendo em vista o controlo dos riscos assumidos, a seguradora possui regras de subscrição e de aceitação que procuram efetuar uma seleção e controlar o nível de exposição a que fica sujeita.

Nos ramos não vida a mitigação do risco é efetuada principalmente através do recurso a programas de resseguro específicos para cada tipo de risco e com uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores envolvidos.

A tabela seguinte apresenta o rating dos principais resseguradores que foi atualizado no final de dezembro de 2015.

Distribuição dos Resseguradores por Rating

Rating	% Resseguradores	
	2015	2014
A -	11,1%	13,9%
A	33,3%	25,0%
A +	27,8%	36,1%
AA -	19,4%	16,7%
AA	2,8%	2,8%
AA+	2,8%	2,8%
Sem Rating	2,8%	2,8%

Existe um tratado específico do tipo "Excess of Loss" para garantia de riscos catastróficos, com uma retenção de 100.000.000 Euros e capacidade de 450.000.000 Euros.

Na Fidelidade 60,5% dos capitais seguros retidos com cobertura de Fenómenos Sísmicos situam-se na Zona I, a mais gravosa em termos de risco sísmico. Os capitais seguros retidos considerados nesta análise foram obtidos por aproximação.

Análises de sensibilidade

A Seguradora efetua análises de sensibilidade no âmbito dos habituais trabalhos atuariais, nomeadamente para aferir a adequabilidade dos níveis de prémios e de provisionamento e respetivos impactos ao nível da solvência.

Em dezembro 2015 a taxa de cobertura de solvência da Fidelidade ascendia a 281,88%. Caso os custos com sinistros dos ramos não vida sofressem um acréscimo de 20%, a margem de cobertura recuaria para 260,06%.

É calculado anualmente, no âmbito do "Quantitative Impact Study", o capital económico da empresa para os diversos riscos de subscrição dos ramos não vida.

Comparação dos Sinistros Estimados e Efetivos

Na Fidelidade, a provisão para sinistros em 31 de dezembro de 2014 ascendia a 1.534 Milhões de Euros. Durante o exercício de 2015, para sinistros ocorridos em 2014 e anos anteriores, foram pagos 257.341.959 Euros.
Em dezembro de 2015 resultaria do consumo natural, um provisionamento de 1.277.381.026 Euros. No entanto assistiu-se a um reajustamento negativo superior a 38 milhões de euros, sendo a provisão, no final em Dezembro de 2014, no valor de 1.239.344.602 Euros.

Com exceção dos ramos Acidentes e Doença e Marítimo e Transportes ocorreram reajustes negativos em todos os outros ramos. O mais significativo, em termos absolutos, foi o efetuado em Automóvel que ultrapassou os 47 Milhões de Euros.

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)

Rubricas	Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2014 (1)	Montantes Pagos no Exercício * (2)	Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2015 * (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Acidentes e Doença	825.923.445	122.493.001	723.393.725	19.963.281
Incêndio e Outros Danos	105.150.808	34.742.644	62.659.660	(7.748.504)
Automóvel	479.932.191	89.612.121	342.933.816	(47.386.254)
Marítimo e Transportes	2.782.500	279.923	3.031.999	529.422
Aéreo	3.209.582	470.354	2.640.849	(98.379)
Mercadorias transportadas	8.085.039	3.227.999	3.651.400	(1.205.640)
Responsabilidade Civil Geral	106.957.980	6.080.033	99.617.032	(1.260.915)
Crédito e Cauções	460.964	(60.402)	482.847	(38.519)
Proteção Jurídica	76.401	5.391	1.983	(69.027)
Assistência	208.110	315	5.917	(201.878)
Diversos	1.935.965	490.580	925.374	(520.011)
Total	**1.534.722.985**	**257.341.959**	**1.239.344.602**	**(38.036.424)**

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

48.4. Políticas de Resseguro

Os fatores determinantes para limitar ou transferir o risco seguro estão em consonância com a natureza dos negócios e valores dos riscos a segurar, distinguindo-se entre os que podem ser considerados ramos de massa (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Multirriscos Habitação), e os ramos de tratamento mais casuístico como são os restantes ramos Patrimoniais, Engenharia e Máquinas, riscos Marítimos, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil e riscos Diversos.

O cumprimento de Normas de Subscrição está associado às coberturas disponíveis e em vigor em Resseguro, sendo determinantes para a aceitação ou recusa de tipos de riscos.

Os riscos que envolvem elevados capitais seguros ou situações gravosas são objeto de prévia análise e a sua aceitação é feita em estreita interdependência do Resseguro e por ele suportados.

A Companhia tem pautado a sua política de Resseguro pela existência de Tratados de Resseguro Proporcional e Resseguro Não Proporcional, assim como de Resseguro Facultativo, e outras modalidades de Resseguro que se revelam necessárias para obtenção de proteção de Resseguro adequada aos riscos aceites.

Nos ramos de Incêndio e Anexos, Engenharia, Marítimo Casco, Mercadorias Transportadas e Aviação, o Grupo opera com Tratados Proporcionais.

A cobertura de Resseguro nos principais ramos patrimoniais, bem como a respetiva retenção, tem em consideração a relação entre a estrutura da carteira quanto a capitais seguros e o respetivo volume de prémios de cada ramo e também tem em conta o acompanhamento estatístico da rentabilidade dessa carteira, a relação Retenção/Prémios no fim de uma anuidade ou de um ciclo e a capacidade financeira da Companhia, suficientemente importante para a absorção de sinistros de frequência.

No que se refere a ramos de Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil, os riscos são cobertos por um tratado de Excesso de Perdas, o que se revela mais adequado à natureza dos riscos e da carteira bem como à capacidade financeira do Grupo. Na fixação da prioridade tem-se em conta o comportamento estatístico da sinistralidade e as cotações encontradas em consequência dos diferentes níveis que a mesma pode ter.

Os "Cúmulos de Risco" das Retenções encontram-se protegidos por Tratados de Excesso de Perdas adequados a cada situação.

As acumulações resultantes da "Cobertura de Fenómenos Sísmicos e Riscos da Natureza", de carácter catastrófico nas Retenções, são resseguradas em Excesso de Perdas, sendo a Retenção determinada pela capacidade financeira do Grupo.

Na determinação da Retenção por evento, tem-se em conta a baixa frequência da ocorrência de catástrofes em Portugal, pelo que a retenção reflete o que tecnicamente é expectável do ponto de vista do impacto de uma catástrofe nos capitais do Grupo e na absorção da mesma ao longo dum período definido, trabalhando num cenário conservador dum período de retorno de 500 anos, o que é inusual em mercados de exposição catastrófica.

Os critérios de seleção de Resseguradores têm em consideração a sua fiabilidade e solvência financeira, a sua capacidade de prestação de serviços e a constante observação e acompanhamento dos mesmos.

As informações obtidas no Mercado Internacional, nomeadamente as divulgadas pelas Agências de Rating, são referências fundamentais para o seguimento da boa saúde financeira dos Resseguradores.

Desta forma, utilizamos como fator de seleção dos Resseguradores, a análise de "rating" atribuído, a cada Ressegurador, pela Agência de Rating S&P ou por outra equivalente (A.M. Best, Fitch ou Moody's). O "rating" mínimo exigido a um Ressegurador para fazer parte do nosso Painel de Resseguradores é de "A-".

48.5. Ramo Vida

No Ramo Vida existem três grandes famílias de contratos de seguros, abrangidos pela IFRS 4, em relação aos quais a natureza dos riscos cobertos se caracteriza de seguida:

Produtos de Risco

Relativamente a estes produtos, o maior fator de risco é a mortalidade, havendo um grande número de contratos que também têm associado o risco de invalidez, sendo transferido, para as Resseguradoras, uma parte dos mesmos.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos - Sinistros – Despesas de Gestão - Variação na Provisão Matemática - Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Rendas

Relativamente a estes produtos o maior fator de risco é o da longevidade.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos - Sinistros - Despesas de Gestão - Variação na Provisão Matemática – Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Capitalização

O risco de taxa de juro é o principal fator de risco destes produtos.

Estão abrangidos pela IFRS 4 apenas os contratos com participação nos resultados, pelo que o rendimento atribuído aos segurados tem uma componente fixa e uma variável que depende da rentabilidade de uma determinada carteira de ativos parcialmente dependentes da discricionariedade do Grupo.

A participação nos resultados segue tipicamente uma conta financeira do tipo:

(Percentagem dos Rendimentos – Rendimentos Técnicos – Encargos de Gestão – Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos, do coeficiente de participação, da percentagem de rendimentos e dos encargos de gestão, porque nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para estes valores.

Para cada uma destas famílias de produtos apresentam-se os cash inflows e outflows, esperados para os próximos três anos (PR – Participação nos resultados).

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow
2016	154.234.401	112.582.526	0	15.027.538	21.721.404	186.221.531
2017	123.649.961	92.649.755	0	14.284.068	18.816.125	183.121.487
2018	114.924.985	85.674.633	0	13.521.042	16.382.618	147.248.035

Os quadros seguintes apresentam a alteração destes cash inflows e outflows, considerando um aumento de 5% dos resgates esperados.

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow
2016	150.580.182	110.333.919	0	15.027.538	21.158.176	236.315.248
2017	114.158.849	86.660.244	0	14.284.068	17.376.547	214.490.480
2018	100.428.620	76.547.801	0	13.521.042	14.346.625	166.338.662

49. Gestão de Capital

Os objetivos de gestão do capital no Grupo Fidelidade obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que o Grupo Fidelidade está obrigado pelas Autoridades de Supervisão, nomeadamente pela ASF;
- Gerar uma rentabilidade adequada para o Grupo, criar valor ao acionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que o Grupo está legalmente autorizado a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da atividade e aos riscos dela decorrente.

Para atingir os objetivos descritos, o Grupo Fidelidade efetua um planeamento das suas necessidades de capital a curto e médio prazo, tendo em vista o financiamento da sua atividade, sobretudo por recurso ao auto financiamento.

As exigências regulamentares em vigor decorrem do Decreto-Lei nº 94-B/98, de 17 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 251/2003, de 14 de outubro, e das Normas da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões, nomeadamente da Norma Regulamentar nº 6/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações decorrentes das Normas Regulamentares nº 12/2009-R, de 30 de outubro, nº 21/2010-R, de 16 de Dezembro e nº 4/2011-R de 2 de junho, salientando-se:

- Obrigatoriedade da manutenção em permanência de uma margem de solvência suficiente face ao conjunto das atividades da Companhia. Para este efeito, a margem de solvência disponível é determinada nos termos do disposto na legislação acima referida, sendo aplicáveis os ajustamentos prudenciais previstos nas normas regulamentares da ASF.
- Obrigatoriedade da manutenção de um fundo de garantia, que faz parte integrante da margem de solvência e que corresponde a um terço do valor da margem de solvência exigida, não podendo, no entanto, ser inferior aos limites mínimos legalmente estabelecidos.
- Caso a ASF verifique a insuficiência, mesmo circunstancial ou previsivelmente temporária, da margem de solvência de uma empresa de seguros, esta deve, no prazo que lhe vier a ser fixado pela Autoridade, submeter à sua aprovação um plano de recuperação com vista ao restabelecimento da sua situação financeira.

- Obrigatoriedade de as provisões técnicas serem a qualquer momento representadas na sua totalidade por ativos equivalentes, sujeitos a um conjunto de regras de diversificação e dispersão prudenciais, cujo cumprimento é monitorado pela ASF. Os ativos representativos das provisões técnicas constituem um património que garante especialmente os créditos emergentes dos contratos de seguro, não podendo ser penhorados ou arrestados, salvo para pagamento desses mesmos créditos. Em caso de liquidação, estes créditos gozam de um privilégio mobiliário especial sobre os bens móveis ou imóveis que representem as provisões técnicas, sendo graduados em primeiro lugar.

Para o efeito, as empresas de seguros devem, no prazo máximo de 15 dias após o final de cada trimestre, ter disponível para consulta e para reporte à ASF o respetivo apuramento da situação da margem de solvência.

O plano de representação das provisões técnicas é comunicado à ASF no prazo de 20 dias após o final de cada trimestre.

Para além destas exigências, há ainda outras regras prudenciais a que as companhias de seguros estão sujeitas, as quais, em conjunto com as apresentadas, devem ser entendidas como um complemento importante de uma gestão prudente por parte das Instituições, a qual se deverá basear, essencialmente, nos dispositivos internos de avaliação e controlo por si montados, tendo em conta as responsabilidades perante os acionistas, segurados e restantes credores.

Para analisar e dar resposta ao cumprimento dos requisitos legais e prudenciais a que se encontra sujeita, o Grupo dispõe de diversos órgãos que desempenham funções chave em matéria de Gestão de Riscos e Controlo Interno:

a. Direção de Gestão de Risco (DGR);
b. Gabinete de Compliance (GC);
c. Direção de Auditoria (DAU);
d. Comité de Risco;
e. Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição;
f. Comité de Produtos (Vida e Não Vida).

Direção de Gestão de Riscos

A DGR é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão assenta na definição, implementação e manutenção de um sistema de gestão de riscos que permita identificar, mensurar, monitorizar e comunicar os riscos, de forma individual e agregada, incluindo os riscos não considerados no requisito de capital de solvência, permitindo à Comissão Executiva e às várias Direções envolvidas incorporar este conhecimento na sua tomada de decisão

A DGR tem como principais funções:

a. Assegurar e controlar a adequacidade da informação de suporte à tomada de decisões;

b. Gerir os Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno:

   - Avaliar e monitorizar a situação de solvência, corrente e prospetiva, bem como os instrumentos de mitigação de risco;
   - Monitorizar o cumprimento do grau de liquidez e de cobertura dos pagamentos estimados pelos recebimentos estimados, face ao definido;
   - Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de mercado e de crédito de contraparte, os riscos de subscrição e de crédito dos respetivos instrumentos de mitigação;

- Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de natureza operacional incorridos, identificando e caracterizando adicionalmente os dispositivos de controlo existentes;
- Elaborar, propor e rever as Politicas de Provisionamento, bem como a Politica de Gestão de Capital, incluindo o Plano de Gestão de Capital de médio prazo e os respetivos Planos de Contingência;
- Colaborar na elaboração e revisão das Politicas de Investimento e de Liquidez, assim como das Politicas de Subscrição e de Resseguro;

c. Proceder à avaliação atuarial das carteiras Vida e Não Vida.

Gabinete de *Compliance*

O GC é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva, cuja principal missão é a de contribuir para que os órgãos de gestão, a estrutura diretiva e os colaboradores, cumpram a legislação, as regras, os códigos e os normativos em vigor, externos e internos, por forma a evitar situações que prejudiquem a imagem da Companhia e a sua reputação no mercado, bem como eventuais prejuízos de ordem financeira.

O GC tem como principais funções:

a. **Prevenção de Branqueamento de Capitais**
Assegurar a coordenação da prevenção e a deteção de atividades de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo, garantindo a execução e procedimentos internos nesta matéria.

b. ***Compliance***
Assegurar a gestão da função de *compliance*, com vista ao cumprimento da legislação e demais regulamentação, assim como de políticas e de procedimentos internos, visando prevenir sansões de caráter legal ou regulamentar e prejuízos financeiros ou de ordem reputacional.

Direção de Auditoria

A DAU é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão passa por garantir a avaliação e monitorização dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno da Companhia, bem como a verificação do cumprimento das normas internas e da legislação em vigor. Tem, assim, como finalidade geral, contribuir para a criação de valor e melhoria de circuitos e procedimentos, visando o aumento de eficácia e eficiência das operações, salvaguarda dos ativos, confiança no relato financeiro e *compliance* legal e regulamentar.

Enquanto função chave na gestão de riscos e controlo interno, a DAU desempenha as seguintes funções:

a. Elaborar e executar um plano anual de auditoria com enfoque na avaliação da eficácia dos sistemas de gestão de riscos e controlo interno.

b. Avaliar o cumprimento dos princípios e regras definidos no âmbito da gestão do risco operacional e do controlo interno, identificando eventuais insuficiências e sugerindo planos de ação para mitigar o risco inerente ou otimizar o controlo em termos de eficácia.

b. Verificar o cumprimento das normas legais e regulamentares que regem a atividade.

c. Elaborar e apresentar à Comissão Executiva e aos Órgãos de Fiscalização um relatório, de periodicidade pelo menos anual, sobre Questões de Auditoria, com uma síntese das principais deficiências detetadas nas ações de auditoria e que identifique as recomendações que foram seguidas.

Comité de Risco

Cabe ao Comité de Risco, pronunciar-se sobre assuntos de Gestão de Risco e de Controlo Interno que lhe sejam submetidos pela Comissão Executiva, apoiando-o na definição da estratégia de risco a ser seguida pelas Companhias. Neste contexto, o Comité de Risco propõe à Comissão Executiva políticas de risco e objetivos globais a serem considerados na Gestão de Risco e no Controlo Interno das Companhias.

Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição

O Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição tem como principais funções a aceitação de riscos que ultrapassem as competências das Direções Técnicas, o acompanhamento de processos de cotação que careçam da sua intervenção e a análise de índices de competitividade e rentabilidade de diversos ramos e segmentos.

Comités de Produtos, Vida e Não Vida

Os Comités de Produtos têm como principal missão a coordenação do lançamento de produtos de todas as empresas do Grupo, garantindo que a oferta seja coerente com a estratégia multicanal e de criação de valor, assegurando o alinhamento da nova oferta e a oferta existente com o planeamento estratégico e o apetite ao risco do Grupo definido pela Comissão Executiva.

A margem de solvência consolidada do Grupo Fidelidade em 31 de dezembro de 2015 e 2014, medida em função da cobertura das responsabilidades decorrentes da atividade desenvolvida pelas companhias de seguros do Grupo Fidelidade, por elementos patrimoniais elegíveis para este efeito, apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Margem de solvência disponível:		
Capital Social Realizado	381.150.000	381.150.000
(Ações Próprias)	(148.960)	-
Outros instrumentos de capital	521.530.515	-
Reservas		
Reservas de Reavaliação	249.259.219	534.068.657
Reservas por Impostos Diferidos	(45.501.996)	(120.303.229)
Reserva Legal	121.563.696	106.403.438
Outras Reservas	121.010.764	(2.782.584)
Prémios de Emissão	115.103.280	115.103.280
Resultado de Ganhos e Perdas, deduzido de distribuições		
Resultados transitados	141.113.706	104.680.449
Resultado líquido do exercício	286.286.890	178.232.205
	1.891.367.114	1.296.552.216
Interesses minoritários	33.763.755	41.652.831
	1.925.130.869	1.338.205.047
Deduções prudenciais		
Ativos intangíveis	381.658.952	382.644.151
	381.658.952	382.644.151
Total dos elementos constitutivos da margem de solvência	1.543.471.917	955.560.896
Requisitos de solvência:		
Ramo vida	426.123.689	411.452.316
Ramos não-vida	224.572.286	219.822.578
Total da Margem de Solvência a constituir	650.695.975	631.274.894
Excesso na margem de solvência individual de cada empresa participada que corresponde aos interesses minoritários	2.465.038	1.927.053
Excedente de cobertura	890.310.904	322.358.949
Taxa de cobertura	237%	151%

Nestas datas, as companhias de seguros pertencentes ao perímetro de consolidação da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., cumpriam individualmente com os imperativos legais de solvência a que cada uma estava sujeita.

50. Fundos de Pensões Geridos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Sucursal de Macau, da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., tem sob gestão efetiva sete fundos de pensões. Nestas datas, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos:

	2015						
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities
Valores expressos em Patacas							
Caixa e depósitos	29.379.892	33.533.911	19.024.486	145.066	276.413	296.111	161.614
Instrumentos de dívida	119.581.696	341.211.575	-	2.911.298	2.197.092	3.913.697	2.426.652
Instrumentos de capital	13.880.493	150.483.532	-	951.536	3.295.957	5.971.497	4.373.318
Outros	(98.635)	(275.745)	(140.720)	-37.375	(53.373)	(95.060)	(70.591)
	162.743.446	524.953.273	18.883.766	3.970.524	5.716.089	10.086.245	6.890.994
Valores expressos em Euros							
Caixa e depósitos	3.380.613	3.858.597	2.189.063	16.692	31.806	34.072	18.596
Instrumentos de dívida	13.759.731	39.261.691	-	334.990	252.810	450.332	279.224
Instrumentos de capital	1.597.166	17.315.467	-	109.489	379.251	687.113	503.218
Outros	(11.349)	(31.729)	(16.192)	(4.301)	(6.141)	(10.938)	(8.123)
	18.726.161	60.404.026	2.172.871	456.870	657.725	1.160.579	792.916

*Valores calculados à taxa de câmbio EUR/MOP a 31-12-2015 do Banco de Portugal.

	2014						
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities
Valores expressos em Patacas							
Caixa e Depósitos	25.553.188	26.090.423	15.977.646	45.131	113.196	143.224	138.057
Instrumentos de dívida	121.597.613	295.745.158	-	2.343.032	1.858.167	3.360.475	2.314.549
Instrumentos de capital	14.975.328	142.107.554	-	786.645	2.826.225	4.989.051	4.273.086
Derivados	(32.685)	-	-	-	-	-	-
Outros	(97.872)	(240.408)	(108.084)	(27.809)	(40.112)	(72.116)	(59.946)
	161.995.572	463.702.726	15.869.562	3.147.000	4.757.475	8.420.635	6.665.746
Valores expressos em Euros							
Caixa e Depósitos	2.260.027	2.353.301	1.491.193	4.217	10.496	13.226	12.654
Instrumentos de dívida	10.754.585	26.675.583	-	218.926	172.303	310.315	212.150
Instrumentos de capital	1.324.479	12.817.798	-	73.502	262.068	460.702	391.667
Derivados	(2.891)	-	-	-	-	-	-
Outros	(8.656)	(21.684)	(10.087)	(2.598)	(3.720)	(6.659)	(5.495)
	14.327.544	41.824.997	1.481.106	294.046	441.147	777.583	610.977

51. Concentração de Atividades Empresariais

Em conformidade com as respetivas disposições contabilísticas (IFRS 3) o Grupo procedeu à revisão durante o exercício de 2015 do goodwill preliminarmente registado em 2014, relativo à aquisição de 98,21% das ações da Luz Saúde, S. A. (antes Espírito Santo e Saúde, SGPS), em 31 de outubro de 2014, tendo na sequência desse processo, reexpresso os valores comparativos respeitantes ao exercício de 2014. Assim, o Grupo ajustou o respectivo goodwill preliminarmente determinado, nos 12 meses subsequentes à ocorrência da concentração de atividades empresariais, no caso até 31 de outubro de 2015, tendo rexpressado os respetivos comparativos do exercício de 2014.

Compra da Luz Saúde, S.A.	474.065.126
Capital Próprio da empresa adquirida	114.921.348
	359.143.778

Na sequência do apuramento do goodwill, conforme divulgado no quadro acima o Grupo procedeu ao ajustamento/revisão das rubricas de (i) "Ativos por impostos diferidos", (i) "Terrenos e edifícios de uso próprio", (iii) "Reservas de revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio" (iv) "Reservas por impostos diferidos", (v) "Goodwill", (vi)"Outras Reservas" e (vii) "Interesses minoritários".

Adicionalmente, apesar de não estar associado especificamente à concentração das atividades empresariais, o Grupo procedeu também à revisão/ajustamento de duas situações associadas às rubricas de (i) "Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo", por contrapartida de "Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" e de (ii) "Ganhos líquidos pela venda de ativs não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas" por contrapartida de " Perdas de imparidade (liquidas de reversão)".

	2014		
	Reexpresso	Ajustamentos	Original
ATIVO			
Terrenos e edifícios de uso próprio	382.933.903	(206.333)	383.140.236
Goodwill	361.693.534	(16.237.597)	377.931.131
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	10.550.136	947.105	9.603.031
Ativos por impostos diferidos	158.243.507	16.729.110	141.514.397
	913.421.080	1.232.285	912.188.795
PASSIVO			
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	947.105	947.105	-
	947.105	947.105	-
CAPITAL PRÓPRIO			
Reservas de reavaliação			
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	69.933.131	(206.333)	70.139.464
Reserva por impostos diferidos	(120.303.229)	16.729.110	(137.032.339)
Outras reservas	218.724.134	(16.522.777)	235.246.911
Interesses Minoritários	41.652.831	285.180	41.367.651
	210.006.867	285.180	209.721.687
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS			
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	6.189.114	4.147.693	2.041.421
Perdas de imparidade (líquidas reversão) - De outros	(39.262.100)	(4.147.693)	(35.114.407)
	(33.072.986)	-	(33.072.986)

52. Eventos Subsequentes

A partir de 1 de janeiro de 2016, será aplicável ao setor segurador o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado através da Diretiva n.º 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro.

Nesse sentido, foi publicada a Lei 147/2015, de 9 de setembro, que transpõe para o Direito interno aquela diretiva e que introduz alterações muito significativas ao regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora (RJASR), procedendo, igualmente, a algumas alterações, quer ao regime do contrato de seguro, quer ao regime dos fundos de pensões, entre outros.

Apesar do novo RJASR conter alterações que vão para além da transposição da Diretiva Solvência II, as mais significativas relacionam-se sobretudo com os três pilares do regime Solvência II:

- Pilar I – são criados requisitos quantitativos que traduzem uma avaliação económica proporcional do ativo e passivo do Grupo de forma a assegurar a cobertura real dos riscos assumidos pela mesma. O novo requisito de capital de solvência visa garantir a existência de fundos próprios de base elegíveis em montante suficiente para absorver perdas significativas decorrentes dos riscos a que uma empresa de seguros pode estar exposta.

- Pilar II – são criados novos requisitos qualitativos para acautelar a existência e manutenção de sistemas de governação eficazes, de sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, incluindo sistemas que garantam a idoneidade e qualificação das pessoas que exerçam funções de relevo na empresa seguradora, tal como administração, gestão de risco, auditoria interna e função atuarial. Um dos elementos centrais deste Pilar é a autoavaliação do risco e da solvência (ORSA). Através deste exercício, o Grupo deve efetuar uma reflexão crítica sobre a suficiência do capital disponível para atingir os seus objetivos de negócio, bem como sobre a adequação do capital regulatório, o SCR, ao seu perfil efetivo de risco.

- Pilar III – são criadas novas obrigações de informação ao público e ao supervisor, nomeadamente, estatuindo a obrigação de divulgação anual de um relatório sobre a solvência e situação financeira do Grupo segurador.

No atual regime de solvência, em vigor até 31/12/2015, a cobertura da margem de solvência é o indicador que permite aferir a capacidade do Grupo em solver os seus compromissos financeiros.

O regime de solvência II estabelece dois patamares de exigências de capital. Em primeiro lugar, o Requisito de Capital de Solvência (SCR) é calculado abrangendo todos os riscos a que o Grupo pode estar exposto, designadamente os riscos de mercado, de crédito, específicos de seguros e operacionais. O segundo patamar de exigências de capital, o Requisito de Capital Mínimo (MCR), estabelece um nível de alerta superior, correspondendo ao montante de fundos próprios que deve ser sempre preservado, sob pena de colocar em risco o cumprimento das responsabilidades do Grupo.

De forma a cumprir as obrigações impostas pela nova regulamentação de Solvência II, o Grupo estabeleceu um plano de implementação que foi remetido à ASF, no âmbito da Circular n.º 5/2014, de 12 de dezembro, contendo, entre outros a calendarização das tarefas planeadas e respetivo grau de execução e a abordagem aos vários tipos de requisitos incluídos no regime Solvência II (quantitativos, qualitativos e de reporte e divulgação de informação).

De acordo com o Regulamento Delegado em vigor, o Grupo terá de enviar à ASF até 20 semanas após 1 de janeiro de 2016, os dados definitivos do Balanço económico de abertura de acordo com os novos critérios de Solvência e os valores relativos ao requisito de capital de solvência (SCR) e ao requisito de capital mínimo (MCR) com referência à data de entrada em vigor do novo regime, ou seja, 1 de janeiro de 2016. Consequentemente, à data atual, embora o Conselho de Administração esteja a preparar informação preliminar a este respeito, não dispõe de informação definitiva, encontrando-se o Plano de Implementação em fase de execução, com as suas diversas fases e atividades a serem executadas de acordo com o calendário previsto.

Os trabalhos preparatórios levados a cabo no âmbito fase de preparação para a aplicação do regime Solvência II, colocam o Grupo num grau de preparação confortável com vista a uma adequada transição para este novo regime de solvência.

A3 Relatório e Pareceres às Contas Consolidados

Certificação Legal de Contas Consolidadas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Building a better working world

Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Companhia"), as quais compreendem a Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 15.092.905.039 Euros e um total de capital próprio de 1.925.130.869 Euros, incluindo um resultado líquido atribuído aos detentores de capital da Companhia, enquanto mãe do grupo, de 286.286.890 Euros), a Demonstração de Resultados Consolidada, a Demonstração do Rendimento Integral Consolidado, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio Consolidado e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas e Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral das suas operações, as alterações consolidadas no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as

demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio de continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. em 31 de dezembro de 2015, o resultado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos consolidados de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector segurador em Portugal, estabelecidos pelo Plano de Contas aprovado pela Norma Regulamentar nº 4/2007 de 27 de abril e respetivas alterações subsequentes.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Lisboa, 15 de março de 2016

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:

Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto (ROC nº 1230)

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, dos estatutos e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório da actividade fiscalizadora e o parecer sobre os documentos de prestação de contas, elaborados pelo Conselho de Administração e da sua responsabilidade.

Acompanhámos, durante o exercício, a atividade da sociedade e verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo procedido às verificações consideradas adequadas.

Obtivemos do Conselho de Administração e demais órgãos sociais, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da sociedade e andamento dos seus negócios.

Apreciámos o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas consolidadas do exercício, bem como a Certificação Legal de Contas, com que concordamos.

Em face de quanto antecede, o Conselho Fiscal emite o seguinte

PARECER

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas consolidadas do exercício, tal como apresentados pelo Conselho de Administração;

O Conselho Fiscal agradece, ao Conselho de Administração e aos restantes órgãos sociais, a boa colaboração recebida ao longo do exercício.

Lisboa, 15 de Março de 2016.

O CONSELHO FISCAL

Pedro Antunes de Almeida – Presidente

José António da Costa Figueiredo – Vogal

Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A. RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas consolidadas e demais documentos de prestação de contas do exercício, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

Declaram, ainda, que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos principais riscos e incertezas da actividade.

Lisboa, 15 de Março de 2016.

O CONSELHO FISCAL

Pedro Antunes de Almeida - Presidente

José António da Costa Figueiredo – Vogal

Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal

B1 Relatório do Conselho de Administração – Contas Separadas

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE 3

1.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO 3

1.2. ENQUADRAMENTO DO MERCADO SEGURADOR EM PORTUGAL 4

2. ATIVIDADE DA COMPANHIA 5

2.1. POSICIONAMENTO COMPETITIVO 5

2.2. ANÁLISE ECONÓMICA 6

3. ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO 14

4. RECURSOS HUMANOS 17

5. PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL 19

6. PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO 20

7. AQUISIÇÃO DE AÇÕES PRÓPRIAS 21

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 22

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS 23

O Conselho de Administração da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., em cumprimento dos preceitos legais e estatutários aplicáveis, apresenta o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2015.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

1.1. Enquadramento macroeconómico

A economia portuguesa continuou a evidenciar, em 2015, a tendência de recuperação iniciada no ano anterior, refletindo a evolução quer da procura interna, em particular do consumo de bens duradouros e investimento, quer da procura externa, traduzida no dinamismo das exportações.

Esta evolução favorável teve como principal impulsionador o aumento do rendimento disponível nas economias desenvolvidas, refletindo o contexto de baixas taxas de juro, a diminuição acentuada dos preços dos produtos energéticos, a melhoria do mercado de trabalho e o aumento dos níveis de confiança por parte dos particulares. Adicionalmente, as exportações beneficiaram ainda da desvalorização do Euro face às principais moedas internacionais.

Assim, e em consequência da evolução descrita acima, e apesar de alguns desequilíbrios estruturais que a economia nacional continua a evidenciar, a atividade económica terá aumentado 1,6% em 2015, ligeiramente acima da estimativa para a área do Euro, permitindo retomar o processo de convergência real da economia portuguesa para a média europeia.

De referir ainda que a capacidade de financiamento da economia portuguesa, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e da balança de capital manteve-se em cerca de 2%, situação que se verifica desde 2012 devido ao reequilíbrio da balança corrente.

Por seu lado, a inflação registou, em 2015, um aumento de 0,5%, claramente abaixo do valor de referência para a área do Euro, devido à descida do preço das matérias-primas, em particular do petróleo.

Relativamente ao mercado de trabalho, continuou a verificar-se a tendência de redução da taxa de desemprego, que registou um valor médio anual próximo de 12%, refletindo quer o maior nível de emprego associado à melhoria da atividade económica, quer a redução da população ativa, com especial incidência nos segmentos mais jovens onde a emigração se tem feito sentir de forma mais vincada.

A política orçamental manteve-se moderadamente restritiva em 2015, continuando a evidenciar um elevado nível da carga fiscal e um crescimento moderado da despesa pública, possibilitando alcançar no final do ano em défice ligeiramente abaixo de 3% e o consequente encerramento do procedimento dos défices excessivos.

As projeções mais recentes apontam para uma recuperação continuada da economia portuguesa, traduzida num crescimento anual próximo de 2%, que, embora reduzido, representa uma aceleração face à recuperação recente e consolida a saída do ciclo recessivo anterior.

Esta evolução continuará a ter como principais dinamizadores o consumo privado, investimento e exportações, pelo que é suscetível de ser impactada por fatores que afetem a procura externa dirigida à economia portuguesa, bem como por alterações das atuais condições de financiamento.

1.2. Enquadramento do mercado segurador em Portugal

Em 2015 o montante de prémios de seguro direto contabilizados no mercado português atingiu 12,7 mil milhões de euros (equivalente a 7,2% do PIB), o que representou um decréscimo de 11,4% face ao ano anterior, tendo sido prejudicado pela evolução desfavorável dos ramos Vida.

Com efeito, a atividade Vida evidenciou um decréscimo 17% no montante de prémios, para 8,7 mil milhões de euros, refletindo quer alterações nas políticas de captação de recursos por parte de alguns grupos financeiros nacionais, quer o atual contexto de reduzidas taxas de juro, com impacto significativo na taxa de poupança dos particulares.

Por outro lado, a atividade Não Vida apresentou um acréscimo de 3,7%, invertendo a tendência de decréscimo que se vinha verificando nos anos mais recentes, tendo o montante de prémios atingido 4,0 mil milhões de euros (cerca de 2,3% do PIB).

Apesar desta evolução favorável ter subjacente um aumento na generalidade dos ramos (com exceção de Transportes), há a destacar o crescimento de 7,1% evidenciado pelos ramos Acidentes e Doença, em particular pelos seguros de saúde, que beneficiaram do maior rendimento disponível e da necessidade crescente de complementar a oferta por parte do Serviço Nacional de Saúde, e pelo seguros de Acidentes de Trabalho, que refletiram uma ligeira recuperação do nível de emprego e o ajuste tarifário necessário para o equilíbrio técnico deste produto.

Por seu lado, os ramos Automóvel e Incêndio e Outros Danos apresentaram um crescimento próximo da atividade económica, tendo ambos beneficiado de uma estabilização do prémio médio e de um ligeiro aumento do número de apólices.

De referir ainda que, de uma forma geral, o mercado segurador apresenta uma diminuição dos níveis de concentração, traduzido por um aumento de quota das seguradoras de menor dimensão nos ramos Vida e Não Vida.

2. ATIVIDADE DA COMPANHIA

2.1. Posicionamento Competitivo

As principais linhas de atuação da companhia continuaram centradas no aprofundamento da relação com as redes comerciais, na conceção de produtos adaptados às necessidades dos clientes, na constante atenção ao equilíbrio da exploração técnica e no aumento da eficiência organizacional, a que acresce, ainda, a prossecução do Programa de Responsabilidade Social.

De referir ainda que o lançamento da nova marca Fidelidade implicou uma nova estratégia comercial, com uma dinâmica acrescida, que já se materializou num substancial aumento da carteira de prémios Não Vida e no consequente reforço da liderança destacada do Mercado.

A Fidelidade é líder destacada no mercado segurador nacional, tendo cerca de 2,2 milhões de clientes e uma carteira de prémios próxima de 4 mil milhões de euros.

A companhia continuou a manter o seu foco de atuação centrado nos Clientes, o que se traduz numa constante preocupação de responder às reais necessidades das pessoas, através do desenvolvimento de novos produtos e inovando nas coberturas e serviços prestados.

No que respeita a novos produtos, há a destacar, em 2015, o lançamento do Proteção Vital das Pessoas, o seguro de Acidentes Pessoais que integra a proteção em todos os momentos da vida, e do Seguro de Saúde Oncológico, que representa uma integração de valor a favor dos clientes e da sociedade em geral possibilitada pela conjugação das valências da área da saúde dentro do grupo.

Relativamente à atividade comercial, é de salientar uma aposta cada vez mais consolidada na estratégia digital, visando o desenvolvimento do canal digital através de uma estratégia comunicacional ativa. Por outro lado, reforçou-se a aposta no fortalecimento da rede comercial da Fidelidade, através da expansão da rede de lojas franchisadas e da otimização da rede de agências próprias tanto na sua dispersão geográfica como no seu papel ativo junto dos clientes

Como sinal de reconhecimento da qualidade que a Fidelidade tem vindo a evidenciar, o ano de 2015 fica também marcado pela atribuição de diversos prémios:

- Seguradora com a Melhor Reputação do *Reputation* Institute;
- Marktest Reputation Index;
- Marca de Confiança 2015;
- Escolha do Consumidor na área seguradora 2015;
- 1º lugar em todos os indicadores de Imagem do Basef Seguros;
- A melhor grande seguradora vida e não vida pela revista Exame;
- Global Banking & Finance Review: "Best Non-Life Insurance Company Portugal 2015" e "Best Customer Service Insurance Company Portugal 2015".

Destaca-se igualmente a aposta na inovação através do Programa Protechting - um programa de aceleração de *startups* destinado a apoiar aqueles que acreditam e trabalham para um mundo melhor, através do desenvolvimento de projetos inovadores nas áreas da proteção pessoal e patrimonial, serviços saúde e poupança.

2.2. Análise Económica

Apesar do decréscimo no montante de prémios, motivado pela evolução da atividade Vida, a Fidelidade reforçou a sua quota de Mercado total em Portugal para 29,4% (+1,7pp face a 2014), refletindo o comportamento ao nível quer dos ramos Vida, quer dos ramos Não Vida.

Também o resultado líquido apresentou uma evolução favorável, atingindo 207,9 milhões de euros, um acréscimo de 48,8 milhões de euros face ao ano anterior, refletindo a melhoria das variáveis técnicas dos ramos Não Vida, bem como um contributo positivo da componente Não Técnica.

O rácio de cobertura da margem de solvência situou-se em 281,6%, o que representa um elevado nível de segurança para todos os agentes económicos que se relacionam com a companhia.

Milhares de euros

PRINCIPAIS INDICADORES	2015	2014
PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO		
Prémios de Seguro Direto - Atividade Total	3.846.350	4.075.075
Prémios de Seguro Direto - Atividade em Portugal	3.720.673	3.959.905
- Vida *	2.723.596	3.021.613
- Não Vida	997.077	938.292
QUOTA DE MERCADO EM PORTUGAL	29,4%	27,7%
- Vida	31,4%	28,9%
- Não Vida	25,0%	24,4%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCICIO	207.863	159.108
COMBINED RATIO INCLUINDO RESSEGURO	103,3%	103,8%
Loss Ratio Seguro Directo Não Vida	66,2%	63,2%
Expense Ratio Seguro Directo Não Vida	25,5%	26,2%
Saldo de Resseguro Não Vida	11,5%	14,4%
SOLVABILIDADE		
Rácio de Cobertura da Margem de Solvência	281,6%	202,1%

* Os montantes da produção Vida incluem as entregas relativas a contratos de investimento

2.2.1. Seguro direto

A Fidelidade registou, em 2015, um montante global de prémios de seguro direto (incluindo os valores captados ao abrigo de contratos de investimento), de 3.846 milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 5,6% face ao ano anterior, refletindo a evolução do ramo Vida.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO POR RAMOS

Atividade Total (Portugal e Estrangeiro)

Milhares de euros

RAMOS	2015		2014	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Vida	2.794.135	-9,5	3.086.744	21,3
Contratos de Seguro	296.144	5,3	281.170	17,1
Contratos de Investimento	2.497.991	-11,0	2.805.574	21,7
Não Vida	1.052.216	6,5	988.332	-2,1
Acidentes e Doença	366.161	10,3	332.083	-0,5
- Acid. Trabalho	134.987	11,1	121.505	-1,9
- Acid. Pessoais	26.116	13,1	23.096	-7,4
- Doença	205.058	9,4	187.481	1,3
Incêndio e Outros Danos	231.498	2,9	225.066	-3,3
Automóvel*	382.165	4,7	365.049	-3,0
Transportes	17.237	11,6	15.439	-17,9
Responsabilidade Civil	32.137	6,4	30.193	0,9
Diversos	23.017	12,3	20.503	16,0
TOTAL	3.846.350	-5,6	4.075.075	14,6

*Inclui coberturas de Assistencia, Protecção Juridica e Privação Auto

No que respeita à atividade em Portugal, atingiu-se um montante de prémios de 3.721 milhões de euros, o que representa, face ao ano anterior, um decréscimo de 6,0%, devido à evolução do ramo Vida, sendo, contudo, de referir que se verificou um aumento da quota de Mercado em 1,7 pontos percentuais face ao ano anterior (para 29,4%), decorrente de um melhor desempenho comercial face à média dos concorrentes.

O ramo Vida atingiu, na atividade em Portugal, um montante de prémios de 2.724 milhões de euros, correspondente a uma redução de 9,9% face ao ano anterior, tendo, por seu lado, a quota de mercado registado um acréscimo de 2,5p.p, para 31,4%, resultante da contração registada ao nível do mercado nos ramos Vida (-17% face a 2014). A Fidelidade continuou a deter a liderança destacada no segmento dos PPR´s, refletindo a dinâmica comercial associada à comercialização deste tipo de produtos.

Por outro lado, a atividade Não Vida registou um acréscimo de 6,3% face a 2014, apresentando um montante de prémios de 997 milhões de euros, o que conduziu a um aumento de quota de mercado neste segmento de negócio em 0,6pp para 25,0%.

De um modo geral, a maioria dos agrupamentos de ramos registaram um aumento no seu volume de negócios, sendo de destacar o comportamento registado pelos ramos Acidentes e Doença e Automóvel.

A FIDELIDADE E O MERCADO
(ATIVIDADE EM PORTUGAL)
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAIS

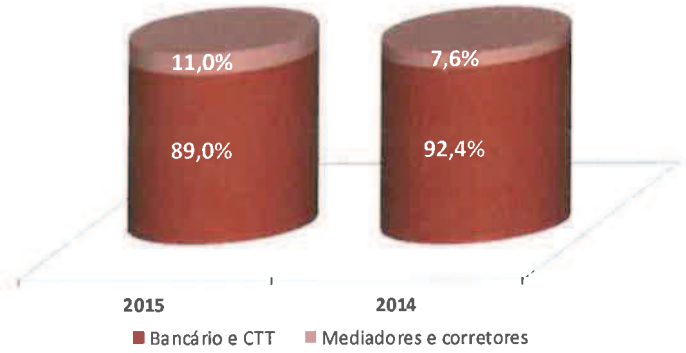
Var. (%)

RAMOS	Fidelidade		Total do Mercado	
	2015	2014	2015	2014
Vida	-9,9	20,0	-17,0	12,9
Contratos de Seguro	4,4	11,8	-21,3	34,8
Contratos de Investimento	-11,1	20,8	-13,6	0,4
Não Vida	6,3	-2,4	3,6	-0,2
Acidentes e Doença	10,3	-0,2	7,1	2,2
- Acid. Trabalho	11,0	-1,3	7,8	0,9
- Acid. Pessoais	14,9	-7,1	11,2	2,3
- Doença	9,5	1,3	5,4	3,3
Incêndio e Outros Danos	1,4	-3,9	1,7	-1,2
Automóvel	4,9	-2,9	2,1	-2,0
Transportes	12,1	-18,5	-5,8	-9,1
Responsabilidade Civil	5,7	0,1	4,0	1,6
Diversos	8,8	-1,4	1,9	8,4
TOTAL	-6,0	13,8	-11,4	9,1

Desta forma, o decréscimo registado nos ramos Vida, incluindo contratos de investimento, contribuiu para uma redução do peso desta área de negócio na produção total registada na atividade em Portugal (73,2%, menos 3,1 pp. do que no ano anterior).

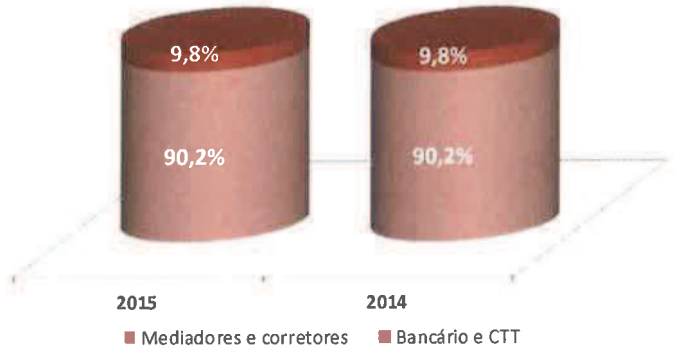
O conjunto dos canais bancário e postal reduziu o seu peso na estrutura de distribuição dos ramos Vida, representando cerca de 89,0% do total da área de negócio (-3,4p.p. que em 2014), refletindo a evolução do canal postal.

Prémios de Seguro por Canal de Distribuição
VIDA
- Atividade em Portugal -



Por outro lado, ao nível dos ramos Não Vida, os canais tradicionais assumem uma posição preponderante, sendo, tal como no ano anterior, responsáveis por 90,2% dos prémios.

Prémios de Seguro por Canal de Distribuição
NÃO VIDA
- Atividade em Portugal -



2.2.2. Sinistralidade e resseguro

As indemnizações de seguro direto contabilizadas em Portugal (incluindo valores de resgates e vencimentos relativos a contratos de investimento) atingiram o montante de 3.156 milhões de euros, dos quais 2.547 milhões de euros são relativos aos ramos Vida, refletindo maioritariamente resgates e vencimentos relacionados com produtos financeiros.

Os custos com sinistros dos ramos Não Vida situaram-se em 609 milhões de euros, registando assim um acréscimo de 11,7% face ao ano anterior, refletindo um agravamento generalizado dos custos com sinistros ao nível dos principais agrupamentos de ramos.

CUSTOS COM SINISTROS DE SEGURO DIRETO
(ATIVIDADE EM PORTUGAL)

(Milhares de euros)

RAMOS	2015		2014	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Vida	2.547.149	-4,9	2.677.661	5,0
Contratos de Seguro	248.771	-14,8	291.893	-2,7
Contratos de Investimento	2.298.377	-3,7	2.385.768	6,0
Não Vida	608.713	11,7	544.913	-13,1
Acidentes e Doença	307.596	13,1	272.023	-2,3
- Acid. Trabalho	135.155	14,9	117.623	-5,0
- Acid. Pessoais	14.311	100,6	7.132	-9,3
- Doença	158.131	7,4	147.267	0,4
Incêndio e Outros Danos	76.612	1,3	75.659	-47,7
Automóvel	213.354	18,5	180.036	-5,4
Transportes	2.797	-55,5	6.278	-28,8
Responsabilidade Civil	5.934	-31,3	8.635	114,1
Diversos	2.420	6,1	2.282	181,1
TOTAL	3.155.863	-2,1	3.222.576	1,4

Face ao exposto, a taxa de sinistralidade de seguro direto dos ramos Não Vida (atividade em Portugal) registou um acréscimo de 3,8p.p., situando-se em 61,4%, refletindo um agravamento da sinistralidade face ao ano anterior.

TAXAS DE SINISTRALIDADE SOBRE PRÉMIOS ADQUIRIDOS
(Custos com Sinistros / Prémios Adquiridos - Atividade em Portugal)

(%)

RAMOS	2015	2014
Vida	**93,5**	**88,6**
Não Vida	**61,4**	**57,6**
Acidentes e Doença	86,4	82,8
Incêndio e Outros Danos	36,1	35,8
Automóvel	63,0	55,0
Transportes	15,8	41,1
Responsabilidade Civil	20,3	31,1
Diversos	6,6	6,4
TOTAL	**85,0**	**81,2**

O saldo de resseguro Não Vida registou uma melhoria face ao ano anterior (-11,5% face a -14,4% em 2014), refletindo uma maior comparticipação dos resseguradores em face do perfil de sinistralidade.

2.2.3. Comissões ligadas à atividade comercial

O montante relativo a comissões ligadas à atividade comercial ascendeu a 158,9 milhões de euros, tendo-se verificado um aumento das taxas de comissionamento ao nível dos ramos Vida e Não Vida.

COMISSÕES COMERCIAIS - SEGURO DIRETO
Atividade em Portugal

(Milhares de euros)

RAMOS	2015		2014	
	Valor	Taxa (%)	Valor	Taxa (%)
Vida	45.148	1,7	27.878	0,9
Não Vida	113.763	11,4	102.417	10,9
Acidentes e Doença	36.085	10,1	31.563	9,7
- Acid. Trabalho	15.204	11,4	13.540	11,3
- Acid. Pessoais	2.304	11,1	1.887	10,4
- Doença	18.576	9,1	16.136	8,7
Incêndio e Outros Danos	22.484	10,6	21.426	10,2
Automóvel*	50.021	13,2	45.165	12,6
Transportes	1.126	6,7	1.129	7,5
Responsabilidade Civil	3.646	12,5	2.806	10,2
Diversos	400	10,3	330	9,4
TOTAL	158.912	4,3	130.296	3,3

Taxa (%) racio efectuado sobre Prémios Emitidos
*Inclui coberturas de Assistencia, Protecção Juridica e Privação Auto

2.2.4. Custos por natureza a imputar

O total de custos por natureza a imputar, sem o efeito da variação de Outras Provisões, atingiu 278,6 milhões de euros, um aumento de 5,5% face a 2014. Destaca-se o acréscimo registado ao nível dos Custos com Pessoal, resultante da reposição dos cortes salariais a que estavam sujeitas as empresas de capital maioritariamente público e que, na Fidelidade, ainda teve impacto nos primeiros quatro meses de 2014.

CUSTOS POR NATUREZA A IMPUTAR

Milhares de euros

	2015		2014	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Custos com Pessoal	146.517	12,0	130.875	0,1
Forn. e Serviços Externos	99.380	-3,5	103.011	-0,6
Impostos e Taxas	11.157	3,2	10.813	-12,8
Amortizações	13.483	4,4	12.921	11,4
Juros Suportados	1.217	38,3	880	130,1
Comissões por Serv. Financeiros	6.868	24,0	5.541	-8,6
TOTAL s/Outras Provisões	278.623	5,5	264.041	-0,3
Outras Provisões	-18.669	-224,6	14.982	1676,7
TOTAL	259.954	-6,8	279.023	5,0

2.2.5. Rácio Combinado Não Vida

Em 2015 o Rácio Combinado Não Vida incluindo resseguro foi de 103,3%, inferior em 0,5pp ao registado em 2014, refletindo o decréscimo do montante de custos por natureza a imputar.

2.2.6. Atividade Financeira

Os proveitos decorrentes da atividade financeira ascenderam a 572,6 milhões de euros tendo-se verificado um decréscimo de 14,0% face a 2014.

Procedendo a uma análise por tipo de investimento, verifica-se que essa redução teve origem nos menores proveitos relacionados com investimentos em dívida publica, sendo que o valor apurado no ano anterior beneficiou da realização de mais valias associadas à valorização das obrigações soberanas de Portugal.

O investimento no conjunto de outros títulos financeiros (obrigações empresariais, ações, fundos de investimento e outros) registou um aumento de 48 milhões de euros face a 2014.

Esta evolução beneficiou, sobretudo, do contributo favorável dos mercados accionistas (apesar da elevada volatilidade no segundo semestre).

PROVEITOS FINANCEIROS

(Milhares de euros)

TIPO DE INVESTIMENTO	2015		2014	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Imóveis	39.201	92,7	20.344	139,9
Títulos Divida Publica	254.836	-38,5	414.648	81,2
Outros Titulos Financeiros	261.758	22,3	213.949	7,0
Empréstimos e Depósitos	16.831	0,3	16.785	-23,0
TOTAL	**572.626**	**-14,0**	**665.727**	**45,0**

2.2.7. Resultado Líquido e Capital Próprio

Em 2015, a Fidelidade registou um resultado líquido de 207,9 milhões de euros, um acréscimo de 48,8 milhões de euros face a 2014, refletindo a melhoria das variáveis técnicas de Não Vida e o contributo positivo da componente Não Técnica.

O capital próprio individual da Fidelidade, no final de 2015, atingiu 1.770,7 milhões de euros, valor superior em 513 milhões de euros face ao ano anterior, refletindo sobretudo

um aumento de capital através de prestações suplementares por parte dos dois principais acionistas.

SITUAÇÃO LIQUIDA

(Milhares de euros)

	2015	2014
Capital	902.532	381.150
Reservas de reavaliação	196.930	478.769
Reservas por impostos diferidos	-40.993	-111.816
Outras reservas	395.759	262.774
Resultados transitados	108.609	87.419
Resultado do Exercicio	207.862	159.108
TOTAL	1.770.698	1.257.404

2.2.8. Garantias financeiras

a) Evolução das responsabilidades técnicas

As responsabilidades técnicas de seguro direto e de resseguro aceite (provisões relativas ramos Vida e Não Vida e responsabilidades associadas a contratos de investimento) apresentavam, no final de 2015, um montante de 11.799 milhões de euros, correspondente a um aumento de 278 milhões de euros face ao ano anterior.

Na desagregação constante do quadro seguinte é possível verificar que o referido aumento se centrou sobretudo nas responsabilidades técnicas do ramo Vida, nomeadamente ligadas a contratos de investimento.

RESPONSABILIDADES DE SEGURO DIRETO E RESSEGURO ACEITE

(Milhares de euros)

	2015	2014
Provisão para Prémios Não Adquiridos	236.827	239.282
Provisão Matemática Vida	1.632.604	1.666.923
Provisão para Sinistros	1.673.303	1.703.215
De Vida	*124.609*	*123.756*
De Não Vida	*1.548.693*	*1.579.458*
Provisão para Participação nos Resultados	68.765	109.188
Provisão para Desvios de Sinistralidade	22.426	20.964
Provisão para Riscos em Curso	58.773	57.013
Outras Provisões Técnicas	30.899	31.957
Passivos Financeiros - Contratos de Investimento	8.075.643	7.692.230
TOTAL	**11.799.240**	**11.520.772**

b) Margem de solvência

A margem de solvência mínima legalmente exigível era, no final de 2015, de 622,8 milhões de euros, enquanto os elementos constitutivos da mesma atingiram 1.753,8 milhões de euros, o que traduz um rácio de cobertura da margem de solvência de 281,6%, representativo de um elevado índice de segurança para todos os segurados e agentes económicos que se relacionam com a Companhia.

2.2.9. Gestão de riscos financeiros e contabilidade de cobertura

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação e refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional. Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor, apurado com base em cotações obtidas em mercados ativos ou em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado.

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Fidelidade a riscos inerentes à sua atividade, designadamente o risco de flutuação cambial.

Para todas as operações relativas a derivados de cobertura, a Companhia prepara a necessária documentação formal, nos termos definidos pelas IAS39.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas e as valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos financeiros.

A Fidelidade começou a utilizar contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

3. ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO

A Fidelidade marca presença internacional através das suas sucursais em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e, mais recentemente, Moçambique.

Em 2015, o montante de prémios das sucursais da Fidelidade ascendeu a 126 milhões de euros, superior em 9,1% ao valor do ano anterior, sendo de destacar o crescimento registado quer ao nível dos ramos Vida (+8,3%) quer Não Vida (+10,2%).

O ano fica marcado pelo arranque da operação da Fidelidade em Moçambique e pela transformação, no mês de Outubro, da anterior sucursal Não Vida em Macau numa nova filial – Fidelidade Macau, também dedicada ao negócio Não Vida.

ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO
PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO

(Milhares de Euros)

ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO	2015		2014	
	Valor	Var (%)	Valor	Var (%)
SUCURSAL DE ESPANHA				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	28.257	20,0	23.540	275,7
Não Vida	14.712	-4,9	15.476	-9,1
Total	42.969	10,1	39.016	67,5
SUCURSAL DE FRANÇA				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	30.021	15,9	25.903	36,2
Não Vida	29.166	23,1	23.686	15,1
Total	59.188	19,4	49.589	25,2
SUCURSAL DE MACAU				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	7.251	-39,9	12.071	659,2
Não Vida	10.998	1,1	10.873	0,6
Total	18.250	-20,5	22.945	85,0
SUCURSAL DE LUXEMBURGO				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	5.001	38,3	3.615	145,6
Não Vida				
Total	5.001	38,3	3.615	145,6
SUCURSAL DE MOÇAMBIQUE				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	9	248,7	3	
Não Vida	262	8285,1	3	
Total	273	3924,1	7	
TOTAL DA ACTIVIDADE NO ESTRANGEIRO				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	70.539	8,3	65.131	129,8
Não Vida	55.139	10,2	50.039	3,4
TOTAL	125.677	9,1	115.170	50,0

Sucursal de Espanha

A Fidelidade Espanha fechou o ano 2015 com uma receita de 43 milhões de euros em prémios emitidos, o que representou um crescimento de 10,1% face ao ano anterior (+20% em prémios Vida e -4,9% em prémios não Vida).

As provisões técnicas do ramo Vida situaram-se em 76 milhões euros com um incremento de 36% em comparação com 2014. Este forte incremento provém do sucesso na venda do seguro "Fidelidade Ahorro Platino" na rede do Banco Caixa Geral, assim como de outros produtos de Vida Poupança e de Rendas.

No ano de 2016 a Fidelidade Espanha irá consolidar algumas das linhas estratégicas já em implementação, nomeadamente:

- Crescimento do negócio junto da comunidade chinesa em Espanha, através do desenvolvimento das Agências Exclusivas Chinesas, do Centro Operativo que presta serviço em mandarim (única seguradora do mercado espanhol que tem este serviço), e de outros Canais de Distribuição com enfoque nesta comunidade;
- Fortalecimento da presença no canal de corretores e no negócio destinado às Empresas.
- No canal de mediadores, enfoque sobre mediadores de tamanho médio, para o qual foi desenvolvida uma oferta específica de produtos para empresas e particulares e na rede de Agentes Exclusivos, através da abertura de agências nas localizações com elevado potencial.

Sucursal de França

Em 2015, o volume de negócios da Sucursal de França ascendeu a 59 milhões de euros, representando um aumento de 19,4% face ao ano anterior (15,9% no ramo Vida e 23,1% no ramo Não Vida). O ramo Vida representou 51% do volume total de negócios, sendo responsável por provisões técnicas de 292 milhões de euros.

A evolução da carteira de prémios reflete a aposta no desenvolvimento da oferta para pequenas e médias empresas, sendo que o segmento de empresas já representa 26%.

Em termos de canais de distribuição, verifica-se igualmente uma maior diversificação, sendo que o canal bancário e venda direta representam 54% do total e o canal corretores tem uma representatividade de 46%.

O ano 2015 fica ainda marcado pelo reforço da presença junto da comunidade portuguesa, particulares e sobretudo empresas, e pelo início da colaboração com parceiros da comunidade chinesa para potenciar, através de acordos com mediadores exclusivos e do canal bancário, a distribuição de produtos da Fidelidade junto desta importante comunidade.

Sucursal do Luxemburgo

A sucursal do Luxemburgo suportou a sua atividade de 2015 exclusivamente na distribuição de produtos vida financeiro e vida risco.

Sucursal de Macau – ramos Vida

Em 2015, o volume de prémios da sucursal vida em Macau ascendeu a 7 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 40% face ao período homólogo, refletindo o desempenho do canal bancário, tendo, a sucursal, mantido a sua atuação na gestão de Fundos de Pensões.

Para 2016 perspetiva-se o reforço da cooperação com o BNU, com enfoque nos produtos financeiros de médio e longo prazo, bem como nos produtos associados ao crédito à habitação, consolidando a estratégia definida e iniciada em anos anteriores.

Sucursal de Macau – ramos Não Vida

A Fidelidade decidiu em 2015 reforçar a sua presença em Macau através da constituição de uma seguradora Não Vida de direito local. Esta seguradora, Fidelidade Macau, iniciou a sua operação em 1 de Outubro de 2015, integrando, por aquisição, o património da sucursal não vida da Fidelidade, extinta nesta data.

Desta forma, a sucursal desenvolveu a sua atividade apenas até final de Setembro, tendo atingido nesses nove meses um volume de prémios de 11 milhões de euros, que representou um crescimento de 31% face ao período homólogo do ano anterior.

Sucursal de Moçambique

As sucursais Vida e não vida da Fidelidade em Moçambique iniciaram a sua atividade comercial no corrente ano, tendo inaugurado a primeira agência em julho, na sua sede em Maputo. O volume total de prémios neste ano de arranque foi de 273 mil euros.

Foi um ano essencialmente dedicado à procura e preparação de instalações adequadas, à seleção e formação das equipas, à implementação dos sistemas informáticos, ao desenvolvimento de relações com principais os *stakeholders* e ao lançamento da marca Fidelidade no mercado.

A Fidelidade em Moçambique já está presente nos principais canais de distribuição, no canal direto, com uma agência e uma equipa de comerciais enfocada no desenvolvimento de negócios com clientes empresas, com parcerias estabelecidas com os principais corretores, com um acordo firmado para o desenvolvimento do canal de bancas-seguros e com uma equipa de agentes exclusivos que a sucursal selecionou e formou. Para servir a comunidade chinesa formou uma equipa de agentes e estabeleceu a primeira parceria com um mediador exclusivo desta comunidade.

Em 2016, a Fidelidade Moçambique perspetiva consolidar a estratégia definida inicialmente desenvolvendo e reforçando a presença em todos os canais de distribuição, através da oferta de produtos adequados às necessidades dos clientes, da inovação no modelo de negócio e de elevados padrões de qualidade de serviço.

4. RECURSOS HUMANOS

Face à necessidade de um alinhamento com a estratégia da Fidelidade, de melhoria da capacidade de resposta e de uma maior orientação para as necessidades da organização, iniciou-se no decurso de 2015 um processo de transformação da política de recursos humanos, com impacto na organização interna.

Dessa forma e com o objetivo fundamental de uma maior articulação interna, foram redesenhados processos e criadas novas funções no âmbito da Direção de Recursos Humanos, que permitiram uma maior agilidade, celeridade e produtividade.

Foi ainda criado um Programa de Acolhimento para Trainees e Novos Colaboradores, que marcou pela diferença, pelo efeito surpresa e pelo facto de ter incluído colaboradores de todas as equipas do Grupo Fidelidade.

Em 2015 foi lançado o primeiro *survey* do Programa "FidBack", um programa que consiste em medir regularmente o nível de satisfação, envolvimento e comprometimento dos nossos colaboradores com o Grupo Fidelidade.

Este programa culminará num plano de ações que será implementado tendo em conta os resultados do *survey*. Pela primeira vez foi sondada a opinião das Pessoas de todas as empresas do Grupo Fidelidade em território nacional e internacional, tendo sido a adesão a este primeiro survey superior a 75%, o que é por si só um indicador muito positivo.

Foram ainda realizados *Focus Groups* com representantes de todas as áreas do Grupo Fidelidade com vista a uma melhor identificação da "Missão" e "Visão" da empresa, confirmando e consolidando os seus "Valores" que serão transmitidos e integrados pela organização de forma transversal.

Em termos quantitativos é de referir que o número de trabalhadores em serviço na Fidelidade (actividade em Portugal) reduziu-se em 101 pessoas face ao ano anterior, sendo, no final de 2015, composto por 2.488 colaboradores. Esta evolução é consequência da continuação da política de celebração de saídas por mútuo acordo, sendo de referir que foi concretizada em simultâneo com um significativo número de entradas de novos colaboradores que vieram dar resposta a novas necessidades e reforçar as valências em algumas áreas da companhia com elevado grau de especialização.

NÚMERO DE TRABALHADORES EM SERVIÇO
(Atividade em Portugal)

	2015	2014
Trabalhadores Efetivos	2.458	2.579
Trabalhadores com Contrato a Termo	30	10
TOTAL	2.488	2.589

(*) Não inclui o CE da Fidelidade (5 membros, em 2015)

Com o objetivo prioritário de reforço e rejuvenescimento das áreas de suporte técnico e coordenação da empresa, o recrutamento de novos colaboradores, num total de 51, dos quais 35 contratos a termo, ultrapassou em cerca de 112,5% o verificado no ano anterior, ano em que apenas se efetuaram 24 admissões.

Tendo como principio uma objetividade na análise do perfil e potencial de cada candidato, efetuou-se em segmentos jovens, cuja média etária se situa nos 29 anos e cujos níveis de qualificação são superiores à média global da empresa, já que 88,2% possuem formação superior.

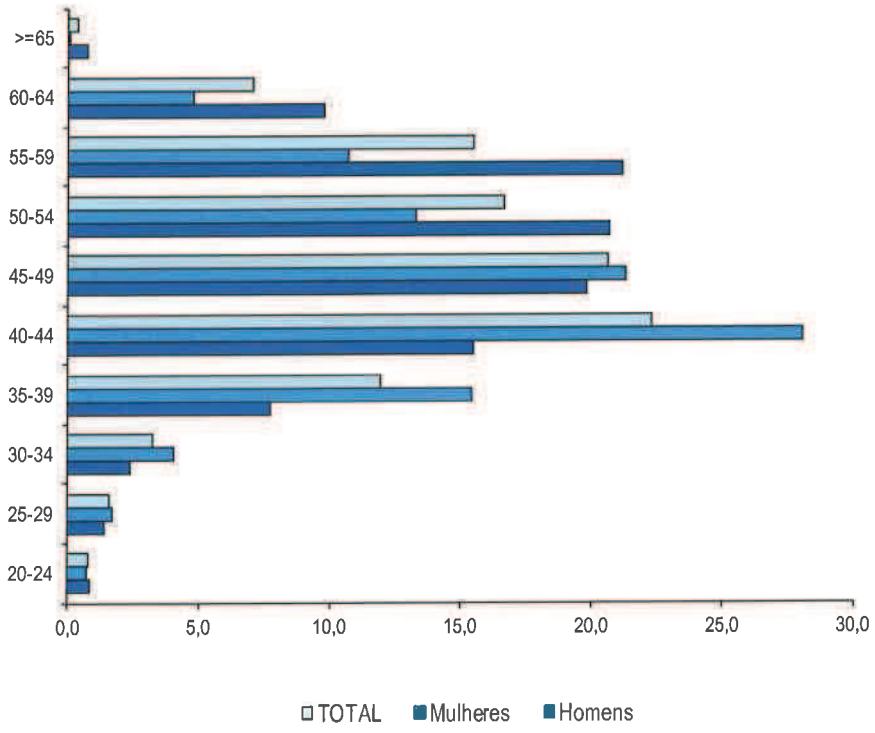
De referir que o grupo de admissões a termo efetuados em 2015 inclui mais um conjunto de 9 *Trainees* (jovens com alto potencial diretamente recrutados das universidades de maior prestígio), que estarão durante um ano alocados a dois projetos estruturantes, em duas áreas distintas da organização.

Relativamente ao grupo de colaboradores com vínculo permanente, a sua idade média, quando comparada com o ano anterior, mantem-se nos 47,5 anos, sendo que a antiguidade média diminuiu de 21,9 para 21,6 anos.

A moda etária mantem-se no escalão dos 40 aos 44 anos, representando, em 2015, 22,3% dos colaboradores.

Relativamente à composição do efetivo em termos de formação académica, a evolução no triénio permitiu consolidar a tendência de alteração que se vem registando, verificando-se um crescimento do peso relativo dos agregados ensino médio e superior, evoluindo para 46 % no ano em análise face a 43% no ano anterior.

Estrutura Etária - 2015



5. PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ao abrigo do seu Programa de Responsabilidade Social, as seguradoras do Grupo Fidelidade adotaram uma estratégia que assenta prioritariamente no desenvolvimento de soluções que, além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a questões de interesse nacional e a situações que podem provocar grandes desigualdades sociais.

No âmbito desse programa, os colaboradores do Grupo mobilizaram-se para as áreas consideradas prioritárias (vida saudável, valorização pessoal, família, literacia e solidariedade), através de múltiplas iniciativas, de um *site* interno dedicado e de uma aposta na promoção da solidariedade interna, no bem-estar e na qualidade de vida dos colaboradores (Programa Gente com Ideias).

Neste contexto, foi igualmente criado o projeto NOS - Grupo de Apoio Social, com o objetivo de desenvolver um apoio personalizado aos colaboradores, que visa a criação de valor e bem-estar social.

Por outro lado e com vista a uma sociedade mais consciente e sustentável, a Fidelidade tem vindo a incrementar a sua presença em produtos que permitam sensibilizar para as questões relacionadas com a poupança e a reforma, promovendo o efeito de contágio na adoção de uma nova mentalidade.

Ainda ao nível da proteção pessoal e da prevenção ativa, há a referir o lançamento de dois novos produtos:

- Seguro de Saúde Oncológico, um produto de características únicas em Portugal;
- Proteção Vital das Pessoas, um seguro inovador no mercado, com um abrangente leque de coberturas.

Ao nível do empreendedorismo a Companhia assume-se como parceiro e como impulsionador, tendo em curso diversas ações relacionadas com entidades que incentivam a criação e/ou o desenvolvimento de empresas no nosso país. De destacar o lançamento do Protechting, um programa de apoio e aceleração de projetos inovadores nas áreas da Proteção/Prevenção pessoal ou patrimonial, Serviços, Saúde e Poupança.

Ao nível do acompanhamento em caso de sinistro e porque a vida das pessoas é o bem mais precioso, foi lançado o Compromisso WeCare, um projeto que visa o acompanhamento e reintegração de pessoas vitimas de acidentes graves que puseram em causa a sua recuperação física, económica e social, e que tem como objetivo apoiar na reintegração social, profissional e familiar destes sinistrados, marcando a diferença pela proximidade com as pessoas ao criar novos projetos de vida.

A nível ambiental, a companhia disponibiliza um seguro decorrente da Diretiva de Responsabilidade Ambiental, sendo de referir o seguro de incêndios florestais, num trabalho conjunto com um grupo empresarial nacional, que garante o pagamento da reflorestação depois de um sinistro de incêndio.

O desempenho das seguradoras do Grupo Fidelidade no âmbito do seu Programa de Responsabilidade Social é partilhado com as partes interessadas através da publicação de um Relatório de Sustentabilidade com periodicidade bianual e uma prestação de contas intermédia. Os relatórios publicados seguem as diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), sendo de referir que ao relatório referente ao ano de 2014 foi atribuído o nível de aplicação B+.

6. PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO

A mudança de controlo acionista ocorrida em 2014 não podia deixar de ter implicações substantivas na estratégia da Fidelidade. Essas implicações materializaram-se num programa de ação estratégica, denominado Projeto Compass, assente em quatro grandes vertentes:

- fortalecimento do negócio doméstico;
- expansão internacional;
- melhoria na gestão de investimentos;
- transformação organizacional.

Findo o primeiro ano completo de implementação do referido programa, o balanço é claramente positivo, tendo a Fidelidade registado melhorias consideráveis em todas as vertentes acima, traduzidas no reforço da quota de Mercado, no maior peso da atividade internacional, num retorno de investimentos favorável e em ganhos de eficiência com impacto favorável nos indicadores técnicos dos ramos Não Vida.

Assim, e tendo por base o acima referido, a Fidelidade manterá, no mercado segurador doméstico, uma postura inovadora e de confiança com vista ao reforço do seu posicionamento competitivo, traduzida na permanente atenção às necessidades dos Clientes, quer em termos de serviço, quer de produtos tendentes a dar resposta a novas necessidades.

A Fidelidade continuará igualmente focada no objetivo de crescimento rentável, através da tomada de medidas específicas que permitam reforçar a rentabilidade técnica, reforço da marca, inovação nos produtos e dinamização dos canais de distribuição.

Será ainda tida como prioridade a continuação de uma maior profissionalização das redes comerciais, sobretudo pela via da intensificação do grau de utilização das plataformas de negócio com base na internet, desenvolvendo e capitalizando as respetivas potencialidades transacionais e comerciais por forma a servir melhor parceiros e clientes.

Por outro lado, a Fidelidade está fortemente apostada no desenvolvimento da sua presença internacional, podendo ser concretizada diretamente (Sucursais) ou através de participadas.

Há ainda a destacar um foco crescente na verticalização do negócio, estando em curso diversas operações de investimento associadas a áreas ligadas à atividade seguradora.

7. AQUISIÇÃO DE AÇÕES PRÓPRIAS

No exercício de 2015 foram adquiridas, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de Março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de € 11,20, perfazendo o valor total de € 148.960,00. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de Dezembro de 2015.

Não tendo sido alienadas, durante o exercício de 2015, quaisquer ações próprias, o número de ações próprias detidas a 31/12/2015 corresponde ao número de ações adquiridas no exercício, isto é, 13.300 conforme indicado acima.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido individual do exercício de 2015 ascendeu a € 207 862 217,47.

De acordo com o disposto no Código das Sociedades, o Conselho de Administração vem propor a seguinte aplicação:

• Reserva Legal	€ 20 786 222,00
• Remanescente à disposição da Assembleia-geral	€ 187 075 995,47
	€207 862 217,47

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente Relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da Fidelidade, salientando particularmente:

- As autoridades de supervisão, em particular a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, pelo especial acompanhamento do sector segurador e intervenção oportuna;
- A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;
- A Mesa da Assembleia-geral, o Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade da companhia;
- Os Agentes, Mediadores, Corretores e Resseguradores, pelo apoio prestado e pela confiança com que honram a companhia;
- As redes de distribuição da CGD e dos CTT, pela motivação, espírito de equipa, abertura e empenhamento evidenciado na comercialização dos nossos produtos;
- Os Colaboradores que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a contínua valorização da Fidelidade.

A todos os clientes importa expressar um especial reconhecimento pela preferência com que distinguem a Fidelidade e pelo estímulo permanente no sentido da melhoria da qualidade de serviço.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2016

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Guangchang GUO – Presidente

João Nuno de Oliveira Jorge Palma – Vice Presidente

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia - Vice Presidente

Qunbin WANG

Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz

Michael LEE

José Manuel Alvarez Quintero

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Wai Lam William MAK

José Pedro Cabral dos Santos

Lan KANG

Xiaoyong WU

Lingjiang XU

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO
A QUE SE REFERE O ARTIGO 448º, Nº 4,
DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

À data do encerramento do exercício de 2015, encontravam-se na situação prevista no artigo 448º, nº 4, do Código das Sociedades Comerciais as seguintes entidades:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A., titular de 102.833.140 ações representativas de 84,9861% do capital social e dos direitos de voto;
- Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., titular de 18.150.000 ações representativas de 15% do capital social e dos direitos de voto.

O Conselho de Administração

B2 Demonstrações Financeiras Separadas

Demonstração da Posição Financeira Separada

Demonstração de Resultados Separados

Demonstração das Variações no Capital Próprio Separado

Demonstração do Rendimento Integral Separado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Separados

Notas às Contas Separadas

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA SEPARADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

ATIVO	Notas	2015			2014
		Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Liquido	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3 e 10	1.830.876.289	-	1.830.876.289	310.264.776
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	4 e 10	1.243.262.584	-	1.243.262.584	645.642.299
Ativos financeiros detidos para negociação	5 e 10	957.920	-	957.920	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	5 e 10	888.059.409	-	888.059.409	859.436.692
Derivados de cobertura	6 e 10	1.285.939	-	1.285.939	-
Ativos disponíveis para venda	7 e 10	8.531.379.811	-	8.531.379.811	9.271.884.599
Empréstimos e contas a receber	8 e 10	667.229.402	-	667.229.402	1.286.738.474
Empréstimos concedidos	8	46.207.878	-	46.207.878	12.235.760
Depósitos junto de empresas cedentes	8	1.630.020	-	1.630.020	4.656.933
Outros depósitos	8	618.229.346	-	618.229.346	1.269.308.637
Outros	8	1.162.158	-	1.162.158	537.144
Terrenos e edifícios	9 e 10	410.497.200	(33.729.943)	376.767.257	360.569.131
Terrenos e edifícios de uso próprio	9	131.527.588	(33.729.943)	97.797.645	110.263.892
Terrenos e edifícios de rendimento	9	278.969.612	-	278.969.612	250.305.239
Outros ativos tangíveis	11	69.863.205	(60.176.882)	9.686.323	10.235.516
Inventários		117.107	-	117.107	107.012
Outros ativos intangíveis	12	53.299.776	(36.406.864)	16.892.912	18.122.195
Provisões técnicas de resseguro cedido		217.051.155	-	217.051.155	222.350.716
Provisão para prémios não adquiridos	13	62.838.674	-	62.838.674	64.977.615
Provisão matemática do ramo vida	13	12.277.625	-	12.277.625	10.345.282
Provisão para sinistros	13	141.934.856	-	141.934.856	146.988.126
Provisão para participação nos resultados	13	-	-	-	39.693
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	30	13.679.537	-	13.679.537	9.281.121
Outros devedores por operações de seguros e outras operações		189.025.233	(43.946.624)	145.078.609	255.380.403
Contas a receber por operações de seguro direto	14	129.507.467	(19.969.767)	109.537.700	101.741.202
Contas a receber por outras operações de resseguro	14	23.973.256	(8.996.572)	14.976.684	12.087.223
Contas a receber por outras operações	14	35.544.510	(14.980.285)	20.564.225	141.551.978
Ativos por impostos		254.339.561	-	254.339.561	153.108.948
Ativos por impostos correntes	15	111.056	-	111.056	52.387
Ativos por impostos diferidos	15	254.228.505	-	254.228.505	153.056.561
Acréscimos e diferimentos	16	20.381.223	-	20.381.223	19.261.123
TOTAL ATIVO		**14.391.305.351**	**(174.260.313)**	**14.217.045.038**	**13.422.383.005**

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA SEPARADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2015	2014
PASSIVO			
Provisões técnicas		3.723.596.420	3.828.541.760
Provisão para prémios não adquiridos	17	236.826.770	239.281.616
Provisão matemática do ramo vida	17	1.632.603.560	1.666.922.641
Provisão para sinistros		1.673.302.934	1.703.214.697
De vida	17	124.609.448	123.756.345
De acidentes de trabalho	17	782.022.044	779.884.465
De outros ramos	17	766.671.442	799.573.887
Provisão para participação nos resultados	17	68.765.439	109.188.316
Provisão para compromissos de taxa	17	5.626.534	7.454.750
Provisão para estabilização de carteira	17	25.272.158	24.502.158
Provisão para desvios de sinistralidade	17	22.425.562	20.964.204
Provisão para riscos em curso	17	58.773.463	57.013.378
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	18	8.075.643.230	7.692.230.036
Outros passivos financeiros		128.047.856	110.396.725
Derivados de cobertura	19	4.155.656	-
Depósitos recebidos de resseguradores	19	105.443.416	101.787.243
Passivos financeiros de negociação	6 e 19	18.448.784	8.609.482
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	30	90.121	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações		113.806.797	120.615.387
Contas a pagar por operações de seguro direto	20	64.963.223	70.859.225
Contas a pagar por outras operações de resseguro	20	38.201.575	36.345.917
Contas a pagar por outras operações	20	10.641.999	13.410.245
Passivos por impostos		174.176.813	176.422.004
Passivos por impostos correntes	15	56.682.631	57.896.656
Passivos por impostos diferidos	15	117.494.182	118.525.348
Acréscimos e diferimentos	21	76.442.139	58.064.811
Outras provisões	22	154.543.868	178.708.729
TOTAL PASSIVO		**12.446.347.244**	**12.164.979.452**
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	23	381.150.000	381.150.000
(Ações Próprias)	23	(148.960)	-
Outros instrumentos de capital	23	521.530.514	-
Reservas de reavaliação	24	196.929.532	478.768.842
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	24	113.510.530	432.623.825
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	24	24.007.061	20.893.446
De diferenças de câmbio	24	59.411.941	25.251.571
Reserva por impostos diferidos	24	(40.993.314)	(111.815.759)
Outras reservas	24	395.758.548	262.773.917
Resultados transitados	24	108.609.257	87.418.523
Resultado do exercício	24	207.862.217	159.108.030
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		**1.770.697.794**	**1.257.403.553**
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		**14.217.045.038**	**13.422.383.005**

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado

Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vice Presidente

Wai Lam William MAK
Vogal

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS SEPARADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

Conta de ganhos e perdas	Notas	2015				2014
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		281.114.988	685.506.756	-	966.621.744	922.685.468
Prémios brutos emitidos	25	296.207.143	1.061.766.709	-	1.357.973.852	1.285.168.737
Prémios de resseguro cedido	25	(14.811.975)	(373.477.434)	-	(388.289.409)	(362.897.708)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	17 e 25	(281.062)	(3.769.357)	-	(4.050.419)	4.393.216
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	13 e 25	882	986.838	-	987.720	(3.978.777)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	26	2.306.164	-	-	2.306.164	2.055.164
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		(281.266.352)	(496.971.611)	-	(778.237.963)	(798.030.048)
Montantes pagos		(282.217.597)	(511.910.555)	-	(794.128.152)	(817.835.168)
Montantes brutos	27 e 28	(287.989.956)	(704.697.409)	-	(992.687.365)	(1.019.096.572)
Parte dos resseguradores	27	5.772.359	192.786.854	-	198.559.213	201.261.404
Provisão para sinistros (variação)		951.245	14.938.944	-	15.890.189	19.805.120
Montante bruto	27	(829.851)	4.169.700	-	3.339.849	48.530.937
Parte dos resseguradores	27	1.781.096	10.769.244	-	12.550.340	(28.725.817)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	27	1.058.216	(3.555.537)	-	(2.497.321)	(21.034.044)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro		47.367.857	-	-	47.367.857	90.762.862
Montante bruto	17 e 27	45.434.900	-	-	45.434.900	93.308.378
Parte dos resseguradores	27	1.932.957	-	-	1.932.957	(2.545.516)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	17 e 27	(41.525.982)	19.374	-	(41.506.608)	(16.001.967)
Custos e gastos de exploração líquidos		(93.305.500)	(223.157.194)	-	(316.462.694)	(295.385.597)
Custos de aquisição	28	(75.823.257)	(212.011.404)	-	(287.834.661)	(260.839.546)
Custos de aquisição diferidos (variação)	17	(10.232)	464.789	-	454.557	633.809
Gastos administrativos	28	(19.958.565)	(58.627.232)	-	(78.585.797)	(82.481.590)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	28	2.486.554	47.016.653	-	49.503.207	47.301.730
Rendimentos		321.665.921	60.862.737	9.654.138	392.182.796	356.143.210
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	31	294.085.379	41.114.460	6.236.324	341.436.163	300.123.433
Outros	31	27.580.542	19.748.277	3.417.814	50.746.633	56.019.777
Gastos financeiros		(6.507.981)	(7.255.937)	(2.183.366)	(15.947.284)	(27.075.185)
Outros	28 e 32	(6.507.981)	(7.255.937)	(2.183.366)	(15.947.284)	(27.075.185)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		113.391.824	47.761.692	4.721.280	165.874.796	126.647.632
De ativos disponíveis para venda	33	300.943.465	47.761.692	4.721.312	353.426.469	312.558.823
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	18 e 33	(187.551.641)	-	-	(187.551.641)	(185.911.191)
De outros	33	-	-	(32)	(32)	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(28.325.603)	11.126.991	231.239	(16.967.373)	(21.386.472)
De ativos e passivos financeiros detidos para negociação	34	(36.108.192)	(1.204.048)	(2.765)	(37.315.005)	(3.850.861)
De ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	34	5.421.565	11.257.265	234.004	16.912.834	(17.535.611)
De outros	34	2.361.024	1.073.774	-	3.434.798	-
Diferenças de câmbio	35	45.520.139	8.125.291	(7.820.249)	45.825.181	15.075.867
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	36	-	19.944.885	(387.413)	19.557.472	(552.947)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)		(177.412.503)	(43.157.508)	31.473.899	(189.096.112)	(94.811.658)
De ativos disponíveis para venda	37	(173.861.631)	(42.053.408)	(178.547)	(216.093.586)	(57.974.342)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	37	-	-	496.540	496.540	(1.820.326)
De outros	37	(3.550.872)	(1.104.100)	31.155.906	26.500.934	(35.016.990)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	38	532.686	1.283.179	-	1.815.865	2.610.057
Outros rendimentos/gastos	39	-	-	3.400.984	3.400.984	1.535.918
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS		**184.613.874**	**60.533.118**	**39.090.512**	**284.237.504**	**243.238.260**
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	15	-	-	(115.581.001)	(115.581.001)	(90.842.751)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	15	-	-	39.205.714	39.205.714	6.712.521
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**184.613.874**	**60.533.118**	**(37.284.775)**	**207.862.217**	**159.108.030**

Lisboa, 23 de fevereiro de 2016

O Contabilista Certificado

Carlos F. Tomé Silva Westerman

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vice Presidente

Wai Lam William MAK
Vogal

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO SEPARADA NOS EXERCÍCIOS DE 2015 E 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	Capital, Ações próprias e Outros instrumentos de capital	Reservas de reavaliação	Reservas por Impostos Diferidos	Reserva legal	Outras Reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
					Prémios de emissão	Reserva Fusão	Outras reservas			
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**381.150.000**	**136.423.673**	**(22.582.224)**	**92.925.625**	**115.103.280**	**91.335.345**	**181.217.958**	**70.196.542**	**109.686.861**	**1.155.457.060**
Aplicação do resultado	-	-	-	9.246.709	-	-	-	17.219.780	(26.466.489)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(226.723.568)		(83.220.372)	(309.943.940)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	343.083.470	(88.317.281)	-	-	-	-	-	-	254.766.189
Valorização de imóveis de uso próprio	-	(736.100)	(766.624)	-	-	-	-	-	-	(1.502.724)
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(2.201)	-	-	-	-	-	2.201	-	-
Desvios atuariais	-	-	(149.630)	-	-	-	(331.432)	-	-	(481.062)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	159.108.030	159.108.030
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**381.150.000**	**478.768.842**	**(111.815.759)**	**102.172.334**	**115.103.280**	**91.335.345**	**(45.837.042)**	**87.418.523**	**159.108.030**	**1.257.403.553**
Aplicação do resultado	-	-	-	14.774.336	-	-	123.144.878	21.188.816	(159.108.030)	-
Prestações suplementares	521.530.514	-	-	-	-	-	-	-	-	521.530.514
Ações próprias	(148.960)	-	-	148.960	-	-	(148.960)	-	-	(148.960)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	(284.952.925)	68.931.457	-	-	-	-	-	-	(216.021.468)
Valorização de imóveis de uso próprio	-	3.115.533	101.067	-	-	-	-	-	-	3.216.600
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(1.918)	-	-	-	-	-	1.918	-	-
Desvios atuariais	-	-	1.789.921	-	-	-	(4.934.583)	-	-	(3.144.662)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	207.862.217	207.862.217
Saldos em 31 de dezembro de 2015	**902.531.554**	**196.929.532**	**(40.993.314)**	**117.095.630**	**115.103.280**	**91.335.345**	**72.224.293**	**108.609.257**	**207.862.217**	**1.770.697.794**

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL SEPARADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	2015	2014
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**207.862.217**	**159.108.030**
Items que poderão ser reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de ativos financeiros:		
Valor bruto	(387.822.761)	311.432.323
Participação dos segurados - vida com participação	68.709.466	6.399.576
Diferenças cambiais		
Valor bruto	34.495.080	25.154.648
Participação dos segurados - vida com participação	(334.710)	96.923
Imposto diferido	62.545.298	(87.902.291)
Imposto corrente - produtos vida com participação nos resultados	6.386.159	(414.990)
Items que não serão reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de imóveis de uso próprio:		
Valor bruto	3.115.533	(736.100)
Imposto diferido	101.067	(766.624)
Desvios atuariais		
Valor bruto	(4.934.583)	(331.432)
Imposto corrente	1.438.890	103.386
Imposto diferido	351.031	(253.016)
RENDIMENTO RECONHECIDO DIRETAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO	**(215.949.530)**	**252.782.403**
TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO	**(8.087.313)**	**411.890.433**

FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA SEPARADA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em Euros)

	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos:		
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	969.684.443	922.271.028
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(765.059.917)	(748.919.496)
Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas	(127.116.767)	(97.869.963)
Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro	(37.713.349)	(15.361.527)
Pagamentos a fornecedores	(97.620.279)	(97.534.760)
Pagamentos a empregados	(136.024.582)	(122.359.417)
Contribuições para fundos de pensões	(17.695.055)	(11.654.803)
Outros	(11.908.179)	(11.289.358)
	(223.453.685)	(182.718.296)
(Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais		
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	16.943.991	22.090.988
Devedores por outras operações	134.133.075	(106.460.306)
Outros ativos	(57.746)	6.266.058
	151.019.320	(78.103.260)
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Passivos financeiros relativos a contratos de investimento	195.861.553	479.353.885
Depósitos recebidos de resseguradores	1.814.563	(8.599.074)
Credores por operações de seguro direto e resseguro	697.329	19.379.279
Credores por outras operações	(2.150.869)	(18.727.698)
Outros passivos	(11.014.187)	7.570.597
	185.208.389	478.976.989
Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos	112.774.024	218.155.433
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(91.985.301)	(59.978.555)
Caixa líquida das atividades operacionais	20.788.723	158.176.878
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:		
Ativos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas	291.393.537	86.570.219
Ativos financeiros disponíveis para venda	5.405.778.112	5.525.224.709
Ativos financeiros a deter até à maturidade	-	151.065.827
Empréstimos e contas a receber	5.327.929.063	12.501.987.950
Propriedades de investimento	4.025.090	-
Ativos tangíveis e intangíveis	108.979.645	5.617.708
Rendimentos de ativos financeiros	180.095.804	255.169.554
Outros recebimentos	-	15.044
	11.318.201.251	18.525.651.011
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:		
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(332.807.468)	(223.162.763)
Ativos financeiros disponíveis para venda	(4.636.288.714)	(4.985.917.168)
Empréstimos e contas a receber	(4.641.182.920)	(12.413.998.160)
Propriedades de investimento	(13.131.991)	(6.272.812)
Ativos tangíveis e intangíveis	(105.178.785)	(14.050.542)
Outros	(4.051.848)	(330.636)
	(9.732.641.726)	(17.643.732.081)
Concentrações de atividades empresariais:		
Aquisição de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	(610.240.274)	(575.096.830)
Caixa líquida das atividades de investimento	975.319.251	306.822.100
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Aumentos de capital	4.973.425	-
Prestações suplementares	521.530.514	-
Ações próprias	(148.960)	-
Distribuição de Dividendos	-	(309.943.940)
Caixa líquida das atividades de financiamento	526.354.979	(309.943.940)
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	1.522.462.953	155.055.038
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	310.264.776	155.209.738
Passagem da Sucursal de Macau Não Vida para Entidade individual	(1.851.440)	-
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	1.830.876.289	310.264.776

Índice

1. Nota Introdutória 3
2. Políticas Contabilísticas 4
3. Caixa e seus Equivalentes e Depósitos à Ordem 28
4. Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos 28
5. Ativos Financeiros Detidos para Negociação e Ativos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas 33
6. Derivados 35
7. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda 36
8. Empréstimos e Contas a Receber 37
9. Terrenos e Edifícios 38
10. Afetação dos Investimentos e Outros Ativos 40
11. Outros Ativos Tangíveis e Inventários 41
12. Outros Ativos Intangíveis 42
13. Provisões Técnicas de Resseguro Cedido 42
14. Outros Devedores por Operações de Seguros e Outras Operações 46
15. Ativos e Passivos por Impostos 47
16. Acréscimos e Diferimentos 50
17. Provisões Técnicas 51
18. Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento 58
19. Outros Passivos Financeiros 59
20. Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações 59
21. Acréscimos e Diferimentos 60
22. Outras Provisões 60
23. Capital 62
24. Reservas, Resultados Transitados e Resultado do Exercício 63
25. Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro 64
26. Comissões de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços 65
27. Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro 66
28. Custos de Exploração Líquidos, por Natureza e Função 68
29. Gastos com Pessoal 70

30. Pensões de Reforma e Outros Benefícios de Longo Prazo 71
31. Rendimentos 78
32. Gastos Financeiros 79
33. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros não Valorizados ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas 79
34. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas 80
35. Diferenças de Câmbio 82
36. Ganhos Líquidos de Ativos não Financeiros que não Estejam Classificados como Ativos não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas 83
37. Ajustamentos e Perdas de Imparidade (Líquidas de Reversão) 84
38. Outros Rendimentos / Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro 85
39. Outros Rendimentos / Gastos 86
40. Relato por Segmentos 87
41. Entidades Relacionadas 96
42. Divulgações Relativas a Instrumentos Financeiros 103
43. Divulgações Relativas a Risco de Contratos de Seguro 119
44. Gestão de Capital 127
45. Fundos de Pensões Geridos 131
46. Eventos Subsequentes 132

1. Nota Introdutória

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade" ou "Companhia"), com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, é uma sociedade anónima resultante da fusão por incorporação da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., conforme escritura efetuada em 31 de Maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de Janeiro de 2012. A operação foi autorizada pelo órgão regulador de seguros Português (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ou "ASF") através de uma resolução do seu Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2012.

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos. Tradicionalmente, o ramo técnico vida, incluindo contratos de investimento, é o mais importante em termos dos passivos técnicos sob gestão. Relativamente aos ramos técnicos não vida, os que têm maior expressão em volume de prémios são o automóvel, incêndio e outros danos, doença e acidentes de trabalho, representando aproximadamente 87,3% e 87,7% dos prémios totais não vida emitidos durante os exercícios de 2015 e 2014, respetivamente.

Para a realização da sua atividade, a Fidelidade dispõe de uma rede de agências em todo o território nacional, centros de mediadores e agências de clientes. No estrangeiro, a Companhia está presente em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

Em 2014, decorreu o processo de privatização do capital social da Fidelidade, nos termos do Decreto -Lei n.º 80/2013, de 12 de junho, no âmbito do qual a Longrun Portugal, SGPS, S.A. (doravante "Longrun"), adquiriu à Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. (doravante "CSS"), 96.800.000 ações representativas de 80% do capital social e direitos de voto da Fidelidade, em resultado da operação de venda direta que se tornou o acionista de referência da Fidelidade (venda direta de referência ou VDR).

Ainda no âmbito do processo de privatização, foi concretizada a oferta pública de venda (OPV) de um lote de ações, representativas de 5% do capital social, reservado a trabalhadores, OPV esta no quadro da qual foram adquiridas, por trabalhadores, 16.860 ações representativas de 0,0139% do capital social.

Em 8 de Janeiro de 2015 e em cumprimento do estabelecido na cláusula 2.2. do Acordo de Venda Direta de Referência foi concluído o processo de aquisição pela Longrun das ações reservadas a trabalhadores por estes não adquiridas, tendo, assim, a Longrun passado a deter 102.833.140 ações representativas de 84,9861% do capital social e dos direitos de voto.

Em cumprimento do deliberado na Assembleia Geral de 31 de março de 2015, foi concluído, em 22 de dezembro de 2015, o processo de aquisição de ações próprias detidas por trabalhadores, tendo em virtude desta operação a estrutura acionista da companhia passado a ser a seguinte:

Acionista	% de Capital	N.º de ações
Longrun Portugal, SGPS, S.A.	84,9861%	102.833.140
Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A.	15,0000%	18.150.000
Trabalhadores	0,0029%	3.560
Ações Próprias	0,0110%	13.300
TOTAL	100%	121.000.000

As demonstrações financeiras da Fidelidade em 31 de dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de fevereiro de 2016.

2. Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma nº 4/2007-R, de 27 de abril, com as alterações introduzidas pelas Normas nº 20/2007-R, de 31 de dezembro e nº 22/2010-R, de 16 de dezembro, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no PCES corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – "Contratos de seguros", relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

Em 2015 a Companhia adotou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram a 1 de janeiro de 2015. Essas normas apresentam-se discriminadas na nota 2.18. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

Na preparação das demonstrações financeiras foram utilizados os pressupostos do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação e da continuidade, tendo sido preparadas com base nos livros e registos contabilísticos.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2015, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras dos exercícios agora apresentadas. Os valores das demonstrações financeiras estão expressos em euros. Estas foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos financeiros disponíveis para venda e imóveis, tanto de serviço próprio como de rendimento. Os restantes ativos, nomeadamente os investimentos a deter até à maturidade e passivos financeiros, bem como ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizadas estimativas e pressupostos significativos na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas ao longo deste documento.

2.2. Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Grupo Fidelidade exerce controlo. O controlo é normalmente presumido quando a sociedade detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. O controlo pode ainda existir quando o Grupo detém, direta ou indiretamente, o poder de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

Consideram-se entidades "associadas" aquelas em que o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação do Grupo Fidelidade numa participada se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto. A sociedade pode ainda exercer influência significativa numa participada através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Existem igualmente situações em que o Grupo exerce, em conjunto com outras entidades, controlo conjunto sobre a atividade da sociedade na qual detém a participação (os designados empreendimentos conjuntos), onde exerce, nos termos da IFRS 11, um controlo partilhado de direitos de voto e decisão equiparáveis.

Estes ativos são registados ao custo de aquisição, sujeito a testes de imparidade. Os dividendos são registados como proveitos no exercício em que é decidida a sua distribuição.

O valor recuperável dos investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As perdas de imparidade são apuradas tendo por base a diferença entre o valor recuperável dos investimentos em subsidiárias ou associadas e o seu valor contabilístico. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior. O valor recuperável é determinado com base no maior valor, entre o valor em uso dos ativos e o justo valor deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio. Sempre que o valor dos passivos de uma subsidiária ultrapassar os seus ativos, além da constituição de imparidade para anular o investimento, a Companhia constitui uma provisão quando existe responsabilidade sobre os passivos dessa subsidiária, associada e empreendimento conjunto.

2.3. Instrumentos financeiros

a) **Ativos financeiros**

Os ativos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor. No caso de ativos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos diretamente atribuíveis à transação são registados nas rubricas "Gastos de investimentos diretos" e em "Comissões por operações de títulos e investimentos". Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do ativo. Quando do reconhecimento inicial estes ativos são classificados numa das seguintes categorias definidas na IAS 39:

i) **Ativos financeiros ao justo valor através de resultados**

Esta categoria inclui:

- Ativos financeiros detidos para negociação ("held for trading"), que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura; e

- Ativos financeiros classificados no momento do seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados ("Fair Value Option"). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adoção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
  - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração ("accounting mismatch") que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar ativos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
  - Grupos de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas, e a informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efetuada.

Os ativos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente refletidos em resultados do exercício, na rubrica "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) **Investimentos a deter até à maturidade**

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que a Companhia tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.

Estes ativos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido de reembolsos de capital efetuados e de perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efetiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) **Empréstimos e contas a receber**

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos concedidos, depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em "Outros devedores por operações de seguros e outras operações".

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva, e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva.

iv) **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Ativos financeiros disponíveis para venda, que inclui:

- Os ativos financeiros não derivados em que existe intenção de manter por tempo indeterminado;
- Os ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial;
- Os ativos financeiros que não se enquadrem nas categorias restantes.

Os instrumentos financeiros, a seguir indicados, são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda no reconhecimento inicial ou que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas:

- Títulos de rendimento variável não classificados como ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com carácter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, na "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros". No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas" ou "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", respetivamente.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efetiva, sendo reconhecidos em "Rendimentos", da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica "Rendimentos", quando é estabelecido o direito da Companhia ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os ativos financeiros registados nas categorias de Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e Ativos financeiros disponíveis para venda são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.

O justo valor de ativos financeiros é determinado, com base na cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transacionados em mercados ativos.

Relativamente a instrumentos de dívida não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:

- Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transações recentes;
- Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;
- Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transações recentes) são mantidos ao custo, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

v) **Desreconhecimento**

Estes ativos são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

vi) **Transferências entre categorias de ativos financeiros**

A Companhia segue as regras da IAS 39 e IFRS 7 para a reclassificação de instrumentos financeiros que permitem que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para carteiras de ativos financeiros detidos até à maturidade disponíveis para a venda, Empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às características de cada categoria, como segue: (i) se um ativo financeiro, na data da reclassificação apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercado ativos; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e ativos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

À data, a Companhia não adoptou esta possibilidade.

b) **Passivos financeiros**

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros não derivados incluem, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva. A Companhia procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

i) **Passivos financeiros ao justo valor através de resultados**

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa. Estes passivos encontram-se registados pelo justo valor, sendo os ganhos ou perdas resultantes da sua valorização subsequente registados nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) **Outros passivos financeiros**

Esta categoria inclui passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e ainda passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em "Outros credores por operações de seguros e outras operações".

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

c) **Derivados e contabilidade de cobertura**

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente são refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados ativos (por exemplo, no que respeita a futuros transacionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base, conforme definido na IAS 39; e
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor com as respetivas variações refletidas em resultados.
- Seja provável e mensurável com fiabilidade a sua bifurcação (avaliando o custo/beneficio das mesmas e sua materialidade).

O maior impacto deste procedimento no que respeita à atividade da Companhia consiste na necessidade de separar e valorizar os derivados embutidos em instrumentos de dívida, nomeadamente aqueles em que a remuneração não tem a natureza de juro (por exemplo, remunerações indexadas a cotações ou índices de ações, a taxas de câmbio, etc.). No momento da separação, o derivado é registado pelo respetivo justo valor, correspondendo o valor inicial do contrato de base à diferença entre o valor total do contrato combinado e a reavaliação inicial do derivado. Deste modo, não é reconhecido qualquer resultado no registo inicial da operação.

Derivados de cobertura

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Companhia a riscos inerentes à sua actividade, designadamente a cobertura do justo valor de ativos em moeda estrangeira (risco de flutuação cambial). A classificação como derivados de cobertura e a utilização das regras de contabilidade de cobertura, conforme abaixo descrito, dependem do cumprimento dos requisitos definidos na IAS 39.

Para todas as relações de cobertura, a Companhia prepara no início da operação documentação formal, que inclui no mínimo os seguintes aspetos:

- Objetivos de gestão de risco e estratégia associada à realização da operação de cobertura, de acordo com as políticas de cobertura de risco definidas;
- Descrição do(s) risco(s) coberto(s);
- Identificação e descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia de cobertura e periodicidade da sua realização;
- Alterações adversas nas condições do sector.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura de acordo com a IAS 39, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

Os derivados de cobertura são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício. Caso se demonstre que a cobertura é eficaz, nomeadamente através do apuramento de uma eficácia entre 80% e 125%, a Companhia reflete igualmente no resultado do exercício a variação no justo valor do elemento coberto atribuível ao risco coberto. Caso a relação de cobertura deixe de ser eficaz, a variação acumulada de justo valor refletida no elemento coberto é reconhecida em resultados até à respetiva maturidade.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas.

As valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos.

A Companhia começou a utilizar contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

Derivados de negociação

Inclui todos os derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes, de acordo com a IAS 39, nomeadamente:

- Derivados contratados para cobertura de risco em ativos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não reúnem as condições necessárias para a utilização de contabilidade de cobertura ao abrigo da IAS 39, nomeadamente pela dificuldade em identificar especificamente os elementos cobertos, nos casos em que não se trate de micro-coberturas, ou por os resultados dos testes de eficácia se situarem fora do intervalo permitido pela IAS 39;
- Derivados contratados com o objetivo de "trading".

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados diariamente e reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas", com exceção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é refletida em "Rendimentos". As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Outros passivos financeiros", respetivamente.

d) Imparidade de ativos financeiros

A Companhia efetua periodicamente análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos financeiros disponíveis para venda.

De acordo com a IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Probabilidade de o devedor entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- Desaparecimento de um mercado ativo para esse ativo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor;
- Alterações adversas no sector.

Ativos financeiros ao custo amortizado

A identificação de indícios de imparidade é efetuada numa base individual relativamente a ativos financeiros em que o montante de exposição é significativo, e numa base coletiva quanto a ativos homogéneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em ativos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os ativos que não são objeto de análise específica são incluídos numa análise coletiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogéneos com características de risco similares. Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em ativos com características similares.

Adicionalmente, os ativos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objetivos de imparidade são igualmente objeto de avaliação coletiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise coletiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.3. a), os ativos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros".

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

Para além dos indícios de imparidade acima referidos, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;

ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada pela Companhia uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos financeiros disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos ativos em avaliação.

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados são considerados como indicativos de evidência objetiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos-valias potenciais superiores a 50%, face ao respetivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 12 meses.

Adicionalmente, é considerado como alerta de imparidade potencial a existência de menos-valias potenciais superiores a 30%. Para este critério o reconhecimento de imparidade é opcional.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são refletidas na "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor dos ativos financeiros". Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, a Companhia efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes ativos não podem igualmente ser revertidas.

2.4. Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar

A IFRS 5 – "Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas" é aplicável a ativos isolados e também a grupos de ativos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transação, bem como todos os passivos diretamente associados a esses ativos que venham a ser transferidos na transação (denominados "grupos de ativos e passivos a alienar").

Os ativos não correntes, ou grupos de ativos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado, sendo transferidos pelo valor líquido contabilístico à data da reclassificação. Para que um ativo (ou grupo de ativos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual;
- Exista a expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do ativo nesta rubrica.

Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes ativos é determinado com base em avaliações de peritos.

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

A Companhia não tem ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar.

2.5. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento, são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição incluindo os custos de mensuração directamente relacionados. Não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos. As variações no justo valor são refletidas em resultados, nas rubricas "Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas".

Os terrenos e edifícios de rendimento são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

2.6. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica "Outros ativos tangíveis" e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

A variação no justo valor destes ativos é registada diretamente por contrapartida de capital próprio na rubrica "Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio". As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.7. Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

	Anos de vida útil
Mobiliário e material	2 - 12
Máquinas e ferramentas	4 - 10
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8 - 10
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4 - 10

As amortizações são registadas em gastos do exercício. A Companhia avalia periodicamente a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (o maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.8. Locações

Locações Operacionais

Os pagamentos efetuados pela Companhia no âmbito de contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações Financeiras

Consideram-se contratos de locação financeira, os contratos cujos riscos e benefícios decorrentes da utilização de um ativo são transferidos para o locatário. Estes contratos são registados na data do seu início no ativo e no passivo pelo custo de aquisição do ativo locado.

As rendas periódicas são constituídas pelo encargo financeiro que é reconhecido em resultados e pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo ao longo do período da locação.

Todas as restantes são locações operacionais, sendo as rendas pagas ao longo do contrato registadas em custos nos períodos a que dizem respeito.

2.9. Ativos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades da Companhia.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 6 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

2.10. Impostos sobre lucros

A Companhia está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e a Derrama Municipal, cuja taxa agregada nos exercícios de 2014 e 2015 é respetivamente de 24,5% e 22,5%, acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros e de 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor.

As contas das sucursais da Companhia são integradas nas contas da sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estas estão estabelecidas. Os impostos locais das diversas sucursais são dedutíveis à coleta de IRC da sede nos termos do artigo 91º do Código do IRC e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria coletável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, bem como de ajustamentos de valor para efeitos de apuramento das valias tributáveis.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Companhia correspondem a i) imparidades e ii) provisões temporariamente não aceites fiscalmente, iii) a mais e menos valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e iv) em terrenos e edifícios.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa que venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço. Em 31 de dezembro de 2015, os ativos e passivos por impostos diferidos registados pela Companhia foram determinados nos termos da Lei nº 82-B/2014, de 31 de dezembro, segundo a qual a taxa de imposto agregada a aplicar aos exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2015 passará a ser de 22,5%, acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponderá à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000 Euros, de 5% sobre a parte do lucro tributável superior a 7.500.000 Euros e inferior a 35.000.000 Euros, e de 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

2.11. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As "Outras provisões" destinam-se a fazer face a contingências judiciais, fiscais e outras resultantes da atividade da Companhia.

2.12. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores. Os principais benefícios concedidos pela Companhia correspondem a pensões de reforma e sobrevivência e os benefícios de saúde.

Plano de Benefício Definido - Responsabilidades com pensões e encargos com saúde

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho (CCT) então vigente para o sector segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados admitidos no sector até 22 de junho de 1995, data da publicação do CCT. O montante dessas prestações variava em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos reformados e pré-reformados que transitaram para essa situação no período compreendido entre junho de 1998 e julho de 2005 benefícios com assistência médica vitalícia.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo de pensões. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por atuários especializados, utilizando o método "Unit Credit Projected", e pressupostos atuariais considerados adequados (Nota 30). A taxa de desconto utilizada na atualização das responsabilidades reflete as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.

Os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos diretamente numa rubrica de capital próprio.

O custo do exercício com pensões de reforma e sobrevivência, que inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos serviços passados, o custo das liquidações e o juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de benefício definido, é refletido pelo valor líquido na rubrica de "Gastos com pessoal". O custo do exercício com encargos de saúde é refletido na rubrica "Outras provisões" (Nota 22).

O impacto da passagem à reforma de colaboradores antes da idade normal de reforma definida no estudo atuarial é refletido diretamente em "Gastos com pessoal".

Plano de Contribuição Definida

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, e publicado no Boletim do Trabalho nº 2 de 15 de janeiro de 2012, o anterior plano de pensões de benefício definido foi substituído, no que se refere aos trabalhadores no ativo, com referência a 1 de janeiro de 2012, por um plano de contribuição definida, sendo o valor atual das responsabilidades por serviços passados em 31 de dezembro de 2011 transferido para a conta individual de cada participante. Esta alteração não foi aplicável às responsabilidades com pensões em pagamento relativas aos trabalhadores que em 31 de dezembro de 2011 se encontravam reformados ou pré-reformados, bem como aos colaboradores que não aderiram ao atual CCT.

As contribuições da Companhia para o plano de contribuição definida são efetuadas de acordo com o previsto no CCT, sendo registadas como um custo do exercício a que respeitam na rubrica de "Gastos com pessoal".

Outros benefícios de longo prazo

As responsabilidades relativas ao prémio de permanência, decorrentes do n.º 2 da cláusula 41ª do actual CCT, são calculadas anualmente utilizando métodos atuariais universalmente aceites.

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são refletidos em "Gastos com pessoal" no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

2.13. Contratos de seguro e contratos de investimento

a) Classificação de contratos

O registo das transações associadas aos contratos de seguro e de resseguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pela Companhia é efetuado de acordo com o normativo da ASF. No âmbito da transição para o novo PCES, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela IFRS 4 – "Contratos de seguro", no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos da IAS 39.

Adicionalmente, conforme previsto na IFRS 4, os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária continuam a ser classificados como contratos de seguro, continuando portanto a ser valorizados de acordo com as normas da ASF.

Ao nível de mensuração dos contratos associados a contratos de seguro é tratado por normas específicas emitidas pela ASF.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais preveem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venha a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato;
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discrição do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos ativos afetos a seguros com participação nos resultados e que se prevê virem a ser atribuídas aos segurados são refletidas na provisão para participação nos resultados a atribuir.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são registados, quando devidos, na rubrica "Prémios adquiridos líquidos de resseguro", da demonstração de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo refletido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro e de resseguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método "Pró-rata temporis" aos respetivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro não vida, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e refletidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

De acordo com o previsto pelas normas da ASF, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 20% dos respetivos prémios diferidos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com exceção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas pela Companhia não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objetivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões homologadas - pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Pensões definidas – estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença;

- Pensões presumíveis – estimativa das responsabilidades com pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respetivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

	Obrigatoriamente Remíveis	Não Remíveis
Tábua de mortalidade	TD 88/90	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	5,25%	4%
Encargos de gestão	2,40%	4%

A provisão matemática para pensões presumíveis de sinistros de acidentes de trabalho ocorridos no exercício tem por base a estimativa do número de sinistros com incapacidades permanentes (IP's) e morte e a provisão matemática média, considerada como o custo expectável de cada uma destas pensões. Para sinistros ocorridos em exercícios anteriores a variação desta provisão corresponde à diferença entre o montante pago de pensões e remições deduzido do juro técnico estimado e a variação da provisão para pensões homologadas e definidas.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT - Fundo de Acidentes de Trabalho. A companhia efetua o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsada pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade da ASF, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efetuadas pelas companhias seguradoras e pelos tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objetivo registar a responsabilidade relativa a despesas com carácter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. Por recurso a matrizes de desenvolvimento mensais é estimada a quantidade de sinistros ocorridos no exercício, a qual é multiplicada pelo custo médio estimado de despesas de assistência temporária dos sinistros ocorridos em 2014 e 2015, por forma a obter o custo do exercício para este tipo de despesa. Para sinistros de exercícios anteriores a variação da provisão corresponde aos montantes pagos de despesas com assistência temporária registados contabilisticamente.

A provisão para despesas com assistência vitalícia (AV) diz respeito a despesas de carácter vitalício e é composta por:

- Provisão para assistência vitalícia declarada - diz respeito a despesas de carácter vitalício, com sinistrados beneficiários de pensão, cuja data do serviço ocorra 730 dias após a data de início da pensão;

- Provisão para assistência vitalícia presumível - despesas de carácter vitalício relativas a sinistros já ocorridos mas que ainda não apresentam despesas.

Esta provisão é calculada com as seguintes bases técnicas:

Tábua de mortalidade	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	4%
Taxa de inflação	2%
Encargos de gestão	2%

A provisão para assistência vitalícia presumível é calculada utilizando metodologia similar à descrita para a provisão matemática para pensões presumíveis.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por sub-sinistro, afetando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista, quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

Análise de suficiência da provisão para sinistros

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada pelo atuário responsável ao longo do ano, o qual elabora um relatório específico no final do exercício.

Esta análise é efetuada para os principais ramos / grupos de ramos, representativos de mais de 90% das provisões para sinistros, nomeadamente automóvel, acidentes de trabalho, acidentes pessoais e doença.

As análises realizadas contemplam responsabilidades diretas com os segurados (sinistros declarados ou não), e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efetuadas assentam, maioritariamente, em triângulos de pagamentos e custos com sinistros e utilizando quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão matemática do ramo vida

Corresponde ao valor atuarial estimado dos compromissos da empresa de seguros, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros, calculado para cada apólice de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Relativamente aos contratos de seguro de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, esta rubrica inclui apenas as provisões técnicas adicionais que eventualmente sejam constituídas para cobrir riscos de mortalidade, gastos administrativos ou outros gastos (como, por exemplo, as prestações garantidas na data de vencimento ou os valores de resgate garantidos).

f) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Esta provisão inclui os saldos com origem nas mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados que transitaram do anterior normativo contabilístico aplicável às empresas de seguros até 2007, as quais eram registadas no então denominado Fundo para Dotações Futuras. Reflete ainda o valor líquido das mais e menos valias potenciais subsequentes (ajustamentos de justo valor) relativo aos investimentos afetos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, desde que os saldos por carteira não resultem negativos.

Esta provisão é constituída por contrapartida da rubrica "Participação nos resultados a atribuir", da demonstração de ganhos e perdas ou diretamente por contrapartida das reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda afetos aos seguros de vida com participação nos resultados, dependendo da classificação dos ativos.

Ao longo do período de duração dos contratos de cada modalidade ou conjunto de modalidades, o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir que lhe corresponde é integralmente utilizado.

A utilização da provisão para participação nos resultados a atribuir é efetuada por carteira, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

i) Os saldos das mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados, transitados do anterior Fundo para Dotações Futuras, são utilizados em primeiro lugar para compensar os prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados, que foram refletidos como perdas da Companhia, sendo reconhecidos nos seus resultados até ao limite das perdas que visam compensar. Este procedimento é utilizado pela Companhia desde 2011;

ii) Os valores correspondentes à participação dos segurados nas menos-valias potenciais das carteiras afetas são refletidos nesta provisão até à concorrência do respetivo saldo positivo. Desta forma, os valores com origem no antigo Fundo para Dotações Futuras que continuem disponíveis após a utilização referida em i) acima são usados para compensação de menos-valias potenciais das respetivas carteiras;

iii) Caso o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir após os movimentos anteriores resulte positivo e existam perdas por recuperar, apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que tenham sido reconhecidas nos resultados da Companhia pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas, esse saldo positivo é reconhecido nos resultados da Companhia até à concorrência das referidas perdas por recuperar. Este movimento pode ser revertido, também com impacto em resultados, quando o saldo originado pela movimentação das valias potenciais deixe de ser positivo.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Esta provisão inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos mas que já lhes foram atribuídos.

Para a generalidade dos produtos, esta provisão é calculada com base nos rendimentos dos ativos afetos, incluindo as mais e menos valias realizadas e as perdas por imparidade registadas no período, e deduzidos dos saldos negativos dos exercícios anteriores, nos casos em que esta dedução se encontre contratualmente prevista.

g) Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo «Vida» em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rendibilidade efetiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro, seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

h) Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

i) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excecionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite — risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas da ASF.

j) Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pela ASF.

k) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

l) Responsabilidades para com subscritores de produtos "Unit-linked"

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pela Companhia em que o risco é suportado pelo tomador (produtos "Unit-linked") são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos que integram a carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão, e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

As carteiras de investimentos afetas a produtos "Unit-linked" são compostas por ativos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo, títulos de rendimento variável, instrumentos derivados e depósitos em instituições de crédito, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

Para os seguros e operações de capitalização em unidades de participação com garantia de capital e rendimento no termo do contrato, as provisões são criadas pelo máximo entre o valor resultante do produto do valor da unidade de referência pelo número de unidades existente e o capital garantido e rendimento no termo descontado até à data de cálculo à taxa garantida.

m) Responsabilidades para com subscritores de outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados, classificados como contratos de investimento de acordo com a IFRS 4, e que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, são valorizadas de acordo com os requisitos da IAS 39 e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

n) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras a Companhia avalia a existência de indícios de imparidade ao nível dos ativos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respetivos ativos é reduzido por contrapartida da demonstração de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo refletido na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

2.14. Comissões

Conforme referido na Nota 2.3., as comissões relacionadas com instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas ou pagas na origem das operações, são incluídas no custo amortizado e reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas ao longo da operação, pelo método da taxa efetiva.

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se respeitarem a compensação pela execução de atos únicos.

2.15. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas.

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio em vigor. Os ativos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os ativos não monetários registados ao custo histórico, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são refletidas em resultados do exercício, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor, tal como ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

2.16. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor e a caixa e disponibilidades em instituições de crédito e que não estejam associados a uma natureza de investimento.

2.17. Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 2.3. d). Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pela Companhia com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Companhia considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada o risco associado à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a IAS 39, a Companhia valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 2.3. a). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. De modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização destes instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 2.12. as responsabilidades da Companhia por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações atuariais. Estas avaliações atuariais incorporam pressupostos financeiros e atuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rendibilidade dos ativos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adotados correspondem à melhor estimativa da Companhia e dos seus atuários do comportamento futuro das respetivas variáveis.

Determinação dos passivos por contratos de seguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros e de resseguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.13.. Estes passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas da Companhia, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no setor.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros e de resseguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, a Companhia considera que os passivos por contratos de seguros e de resseguros refletidos nas demonstrações financeiras refletem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pela Companhia.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Companhia sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

2.18. Adoção de normas (novas ou revistas) emitidas pelo "International Accounting Standards Board" (IASB) e interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretation Commitee" (IFRIC), conforme adotadas pela União Europeia

2.18.1 Normas Adotadas (Novas ou Revistas)

No decorrer do exercício de 2015 a Companhia adotou na preparação das suas demonstrações financeiras as normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respetivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2015. As alterações com relevância para a Companhia foram as seguintes:

Norma / Interpretação	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRIC 21 - Pagamentos ao Estado	634/2014	17-06-2014
IFRS 3 - Concentração de Atividades Empresariais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013)	1361/2014	01-07-2014
IFRS 13 Mensuração ao Justo valor (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013)	1361/2014	01-07-2014
IAS 40 Propriedades de Investimento (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2011-2013)	1361/2014	01-07-2014

2.18.2 Normas, Interpretações, Emendas e Revisões que Irão Entrar em Vigor em Exercícios Futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas ("endorsed") pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
Emenda à norma IAS 19 – Benefícios dos Empregados - Contribuições de Empregados	29/2015	01-02-2015
IFRS 2 Pagamentos com base em Ações (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IFRS 3 - Concentração de Atividades Empresariais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IFRS 8 Segmentos Operacionais (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IAS 16 Ativos fixos tangíveis e IAS 38 Ativos intangíveis (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IAS 24 Divulgações de Partes Relacionadas (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2010-2012)	28/2015	01-02-2015
IFRS 5 – Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014)	2343/2015	01-01-2016
IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014)	2343/2015	01-01-2016
IAS 19 – Benefícios de Empregados (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014)	2343/2015	01-01-2016
IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Melhorias anuais relativas ao ciclo 2012-2014)	2343/2015	01-01-2016
IFRS 11 - Acordos Conjuntos - Contabilização de Aquisições de Interesses em Acordos Conjuntos (Emendas às Normas)	2173/2015	01-01-2016
IAS 1 - Apresentação de Demonstrações Financeiras - *Disclosure Iniciative* (Emendas às Normas)	2406/2015	01-01-2016
IAS 16 - Ativos Fixos Tangíveis e IAS 38 - Ativos Intangíveis - Métodos de Depreciação Aceitáveis (Emendas às Normas)	2231/2015	01-01-2016
IAS 27 - Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial nas Demonstrações Financeiras Separadas (Emendas às Normas)	2441/2015	01-01-2016

2.18.3 Normas, Interpretações, Emendas e Revisões Ainda Não Adotadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas ("endorsed") pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros (2009) e emendas posteriores	01-01-2018
IFRS 14 – Ativos Regulados	01-01-2016
IFRS 15 – Rédito de Contratos com Clientes	01-01-2017
IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 12 - Divulgações sobre Participações noutras Entidades e IAS 28 – Investimentos em Associadas e Entidades Conjuntamente Controladas	01-01-2016
IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos	01-01-2016

3. Caixa e seus Equivalentes e Depósitos à Ordem

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Caixa e seus equivalentes:		
Sede	596.419	2.467.407
Delegações	2.068.082	1.993.908
	2.664.501	4.461.315
Depósitos à ordem:		
Em moeda nacional	1.602.686.297	288.222.551
Em moeda estrangeira	225.525.491	17.580.910
	1.828.211.788	305.803.461
	1.830.876.289	310.264.776

4. Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015			
	Participação efetiva (%)	Valor bruto	Imparidade (Nota 37)	Valor de balanço
Valorizadas ao custo:				
Filiais				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41.000.000	(11.075.212)	29.924.788
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	324.906.730	-	324.906.730
Fidelidade - Property Internacional, S.A.	100,00%	359.286.067	-	359.286.067
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14.315.928	(4.022.928)	10.293.000
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2.717.053	-	2.717.053
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	98,429%	474.876.398	-	474.876.398
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	14.093.820	(8.718.507)	5.375.313
FID I LIMITED	100,00%	-	-	-
FID III LIMITED	100,00%	-	-	-
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	55,89%	6.260.184	-	6.260.184
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100.000	-	100.000
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49.880	-	49.880
Universal Seguros, S.A.	68,70%	10.967.358	-	10.967.358
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros	99,9875%	17.889.052	-	17.889.052
Fidelidade - Consultoria e gestão de risco, lda	80,00%	335	-	335
Fidelidade - Assistência e serviços, lda	80,00%	335	-	335
		1.266.463.140	(23.816.647)	1.242.646.493
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616.091	-	616.091
HIGHGROVE - Investimentos e Participações SGPS, S.A.	25,00%	2.526.943	(2.526.943)	-
		3.143.034	(2.526.943)	616.091
		1.269.606.174	(26.343.590)	1.243.262.584

	2014			
	Participação efetiva (%)	Valor bruto	Imparidade (Nota 37)	Valor de balanço
Valorizadas ao custo:				
Filiais				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41.000.000	(7.679.400)	33.320.600
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	39.591.948	-	39.591.948
Fidelidade - Property Internacional, S.A.	100,00%	59.379.421	-	59.379.421
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14.315.928	(4.290.661)	10.025.267
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2.273.053	-	2.273.053
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	98,22%	473.924.677	-	473.924.677
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	14.093.820	-	14.093.820
FID I LIMITED	100,00%	-	-	-
FID II LIMITED	100,00%	-	-	-
FID III LIMITED	100,00%	-	-	-
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	55,89%	6.260.184	-	6.260.184
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100.000	-	100.000
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49.880	-	49.880
Universal Seguros, S.A.	67,00%	6.007.358	-	6.007.358
		656.996.269	(11.970.061)	645.026.208
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616.091	-	616.091
HIGHGROVE - Investimentos e Participações SGPS, S.A.	25,00%	1.753.541	(1.753.541)	-
		2.369.632	(1.753.541)	616.091
		659.365.901	(13.723.602)	645.642.299

Durante o exercício de 2015 ocorreram as seguintes alterações:

Durante o 1º trimestre de 2015 a Fidelidade continuou a exercer o direito de compra potestativa de ações da Luz Saúde, S.A., aumentando a participação no capital social de 98,22% em 31 de dezembro de 2014 para 98,429% no final do ano.

Em 17 de julho de 2015, foi concretizada a operação de alienação da totalidade do capital detido pela Fidelidade na FID II LIMITED.

Em 23 de julho de 2015 foram constituídas as empresas Fidelidade – Assistência e Serviços, Lda. e Fidelidade – Consultoria e Gestão de Risco, Lda. com um capital social de 20.000 Meticais cada uma, que convertidos Euros ao câmbio da data de constituição valem 418,15 Euros. A Fidelidade detêm uma participação de 80%, no valor de 16.000 Meticais.

Em 12 de outubro de 2015, foi constituída a Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A. com um capital social de 160.000.000 Patacas onde a Fidelidade detêm uma participação de 99,9875%, no valor de 159.980.000 Patacas, que convertidos em Euros ao câmbio da data de constituição valem 17.889.051 Euros. Esta sociedade foi constituída por transformação da anterior sucursal de Macau não vida da Fidelidade.

Em 20 de novembro de 2015, a Fidelidade subscreveu o aumento de capital da Universal Seguros, S.A. passando a deter 158 ações representativas de 68,6956% do capital social. No aumento de capital a Fidelidade subscreveu 91 novas ações no valor de 713.440.000 Kwanzas que convertidos em Euros ao câmbio de 31 de dezembro de 2015 valem 10.967.358 Euros.

Em dezembro de 2015, a Fidelidade concedeu à subsidiária Cetra – Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. uma Prestação Suplementar de Capital no montante de 444.000 Euros.

Em 2015, a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. concedeu à Fidelidade – Property Europe, S.A. prestações suplementares no montante de 285.314.784 Euros.

Em 2015, a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. concedeu à Fidelidade – Property International, S.A. prestações suplementares no montante de 299.906.645 Euros.

Os dados financeiros das principais empresas subsidiárias e associadas em 31 de dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

	2015					
Setor de atividade/Entidade	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	74.226.582	48.895.604	25.330.978	228.225	40.713.189
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	15.490.601	5.438.915	10.051.686	651.804	972.281
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (b)	55,89%	24.847.676	15.057.978	9.789.698	966.867	8.091.863
Universal Seguros, S.A. (c)	68,70%	92.261.904	79.465.846	12.796.058	2.443.785	54.586.023
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros	99,9875%	67.177.199	48.090.710	19.086.489	679.711	2.202.858
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	375.036.950	15.933.385	359.103.566	7.278.154	14.513.141
Fidelidade - Property Internacional, S.A.	100,00%	351.964.581	457.133	351.507.448	(7.845.080)	4.168.172
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e)	98,85%	135.212.129	26.840.302	108.371.827	5.783.522	8.827.478
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (e)	100,00%	14.898.182	117.457	14.780.725	(283.643)	532.335
Saúde						
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	98,429%	572.986.216	337.545.619	235.440.597	19.616.035	424.189.572
Outros sectores						
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (d)	33,67%	6.904.447	2.015.566	4.888.881	2.175.660	8.763.249
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	6.462.932	1.659.913	4.803.019	78.058	4.476.839
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	737.197	542.404	194.793	27.249	1.762.316
Fidelidade - Consultoria e gestão de risco, lda	80,00%	13.684	12.093	1.591	1.196	14.691
Fidelidade - Assistência e serviços, lda	80,00%	23.117	20.996	2.121	1.730	26.437
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	10.581.339	41.428	10.539.911	(7.350.750)	-
FID I LIMITED	100,00%	136.671.034	108.658.737	28.012.297	24.087.061	-
FID III LIMITED	100,00%	-	6.349	(6.349)	(3.142)	-
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	3.275.779	2.895.650	380.129	96.909	18.832.956
HIGHGROVE - Investimentos e Participações. SGPS, S.A.	25,00%	1.123.970	1.422.266	(298.296)	(224.567)	43.917

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.
(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 110,265 Euro/Escudo Caboverdiano
(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2015 de 147,83150 Euro/Kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 133,18254 Eur/Kwanzas para as rubricas de ganhos e perdas.
(d) Valores de junho de 2015 (período contabilístico junho/14 a junho/15).
(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

	2014					
Sector de atividade/Entidade	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	74.680.937	47.636.519	27.044.418	539.822	39.414.036
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	15.663.986	5.215.925	10.448.061	438.394	761.454
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (b)	55,89%	25.046.309	15.744.759	9.301.550	1.549.873	9.041.038
Universal Seguros, S.A. (c)	67,00%	55.019.300	50.647.255	4.372.045	1.278.139	34.454.979
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	81.695.430	15.228.665	66.466.765	1.325.165	5.581.160
Fidelidade - Property Internacional, S.A.	100,00%	59.467.534	21.652	59.445.882	66.461	96.218
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e)	81,94%	134.329.512	31.741.207	102.588.305	9.517.264	14.759.262
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1 (e)	100,00%	15.259.881	201.437	15.058.444	447.313	773.538
Saúde						
Luz Saúde, S.A. (antes Espírito Santo Saúde SGPS)	98,22%	512.988.012	330.274.581	182.713.431	17.787.096	402.191.524
Outros sectores						
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (d)	33,67%	6.515.983	2.018.530	4.497.453	1.784.232	8.411.393
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	5.310.893	937.146	4.373.747	43.330	3.424.406
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	973.896	786.976	186.920	38.752	2.318.446
FCM Beteiligungs GmbH	51,00%	23.780.625	16.422	23.764.203	(282.869)	-
FID I LIMITED	100,00%	108.088.869	104.890.602	3.198.267	3.198.267	-
FID II LIMITED	100,00%	14.458.992	14.461.824	(2.831)	(2.832)	-
FID III LIMITED	100,00%	-	2.832	(2.832)	(2.832)	-
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	3.130.979	2.831.373	299.606	35.283	19.196.080
HIGHGROVE - Investimentos e Participações. SGPS, S.A.	25,00%	2.262.201	2.331.208	(69.007)	(161.503)	34.872

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.
(b) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014 de 110,265 Euro/Escudo caboverdiano
(c) Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2014 de 125,11 Euro/Kwanza para as rubricas de Balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 129,988 Eur/Kwanzas para as rubricas de ganhos e perdas.
(d) Valores de junho de 2014 (período contabilístico junho/13 a junho/14).
(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

Os dados financeiros em 31 de dezembro de 2015 foram retirados das demonstrações financeiras provisórias, sujeitas a alterações antes da respetiva aprovação em Assembleia Geral de acionistas. No entanto, não é expectável que existam alterações materiais que possam impactar as demonstrações financeiras da Companhia.

As empresas subsidiárias e associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SEGUROS

A **Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (OK Teleseguros)**, com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, nº 13 - 2º, foi constituída em 28 de novembro de 1997 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda atividades conexas com as de seguros e resseguros.

A **Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, foi constituída em 13 de janeiro de 1983 e tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida, tanto em Portugal como no estrangeiro, bem como participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A **Universal Seguros, S.A.**, com sede em Luanda, na Rua 1º Congresso MPLA, n.º 11, 1º A, Ingombota, foi constituída em 2 de junho de 2009 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora nos ramos vida e não vida no território nacional da República de Angola.

A **Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.** resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Providência Social, EP ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei nº 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador. A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes. A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro direto e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer atividades conexas e complementares.

A **Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A.**, com sede na Avenida da Praia Grande, nº 567, Edifício BNU, 14º andar, Macau foi constituída em 30 de setembro de 2015 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer, ainda, atividades conexas com as de seguros e de resseguros.

IMOBILIÁRIO

A **Fidelidade – Property Europe, S.A.**, denominação atribuída no decorrer de 2014, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 19 de novembro de 1991 e o seu objeto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexos. Em 24 de novembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão por incorporação da Caixa Imobiliário - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., na Mundial Confiança - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., a qual alterou a sua denominação para Fidelidade-Mundial, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., tendo essa denominação sido alterada em 2013 para Fidelidade – Investimentos Imobiliários, S.A.

A **Fidelidade – Property International, S.A.** com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 5 de novembro de 2014 e o seu objeto principal é a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, o arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, promoção e a administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexos.

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste** foi constituído em 10 de dezembro de 2002 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I** foi constituído em 22 de dezembro de 1993 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

SAÚDE

A **Luz Saúde, SA**, Sociedade Aberta, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17 - 9º, foi constituída em 6 de julho de 2000 sob a forma jurídica de "Sociedade Gestora de Participações Sociais", ao abrigo do Decreto-Lei nº 495/88, de 30 de dezembro, é um dos maiores grupos de prestações de cuidados de saúde em termos de rendimentos no mercado português, o qual se encontra em expansão. O Grupo presta serviços através de 18 unidades nas regiões Norte, Centro e Centro sul, destacando-se uma presença significativa em Lisboa onde opera o Hospital da Luz, o maior hospital privado em Portugal e no Grande Porto, onde opera o Hospital da Arrábida.

OUTROS SETORES

A **Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.**, com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, nº 24 - 3º, foi constituída em 1994 e tem por objeto social a exploração de um sistema informático que permite o cálculo direto e indireto de danos decorrentes de acidentes. A sociedade poderá igualmente explorar serviços complementares de apoio ao sistema anteriormente referido, nomeadamente junto de companhias seguradoras, peritos, oficinas ou outros interessados.

A **Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.**, com sede em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, nº 1 - B, foi constituída em 1988 e tem por objeto social o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Acessoriamente, a sociedade pode realizar operações conexas ou complementares das referidas.

A **E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.**, com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, nº 15, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A **GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.**, com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º35 8º Piso, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de avaliação de danos em imóveis e veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A **HIGHGROVE - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.**, com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de Setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas.
A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Chamartin para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

A **FCM Beteiligungs GmbH**, com sede em St. Pölten na Áustria, na rua Hollausg. 12, foi constituída em 6 de maio de 2014 e tem por objeto social a aquisição, alienação, detenção ou gestão dos próprios investimentos em outras empresas na Alemanha e no exterior, sendo ativo na importação, exportação, comércio grossista e retalhista de têxteis e artigos de moda de todos os tipos, incluindo negócios complementares relacionadas, em particular, com a gestão da Tom Tailor GmbH, em Hamburgo. A empresa poderá agir em seu nome próprio nas atividades acima mencionadas.

FID I (HKD), **FID II (HKD)**, **FID III (HKD)** são veículos especiais de investimento com sede em Level 54 Hopewell Centre 183, Queen's Road East, Hong Kong constituídos em 04 de novembro de 2014. No decorrer do exercício de 2015 a entidade FID II (HKD) foi alienada.

A **Fidelidade Assistência e Serviços, Lda.**, com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 20 de julho de 2015 e tem por objeto principal a prestação de serviços de assistência e de apoio à gestão de processos de sinistros, bem como a prestação de serviços de contabilidade, de gestão de recursos humanos e de apoio informático, e, ainda, a prestação de serviços de organização, avaliação, peritagem e gestão de quaisquer trabalhos de reparação, restauro, montagem e melhoramentos a realizar em quaisquer bens, bem como a contratação de quaisquer entidades para a execução de tais trabalhos, aquisição e fornecimento de diversos materiais, produtos e ferramentas, e prestação de quaisquer serviços conexos ou complementares das referidas atividades.

A **Fidelidade Consultoria e Gestão de Riscos, Lda.**, com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 20 de julho de 2015 e tem por objeto o exercício das atividades de segurança e de saúde no trabalho, bem como a prestação de serviços de análise e prevenção de risco, de consultoria técnica e de gestão de recursos humanos e de formação, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e gestão de instalações.

5. Ativos Financeiros Detidos para Negociação e Ativos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015			2014
	Detidos para negociação	Ao justo valor através de resultados	Total	Ao justo valor através de resultados
Investimentos relativos a contratos "Unit linked"	-	487.476.906	487.476.906	627.586.249
Instrumentos de dívida				
- De outros emissores:				
. Obrigações e outros títulos:				
De residentes	-	1.360.017	1.360.017	1.359.626
De não residentes	-	399.222.486	399.222.486	230.490.817
	-	400.582.503	400.582.503	231.850.443
Instrumentos derivados com justo valor positivo				
- Futuros de divisas (Nota 6)	957.920	-	957.920	-
	957.920	-	957.920	-
	957.920	888.059.409	889.017.329	859.436.692

Os Investimentos relativos a contratos "unit-linked" correspondem a ativos geridos pela Companhia cujo risco é suportado pelo tomador do seguro. Deste modo, os ativos são registados pelo justo valor, sendo a responsabilidade para com os segurados refletida na rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os investimentos afetos aos contratos "Unit - Linked" apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas:		
Instrumentos de dívida		
De empresas do Grupo	62.366.921	70.440.511
De dívida pública		
De emissores nacionais	375.369.102	487.733.596
De emissores estrangeiros	13.285.588	13.356.718
De outros emissores		
De emissores nacionais	868.840	2.868.909
De emissores estrangeiros	14.658.379	33.364.513
Instrumentos de capital		
De emissores nacionais	14.797.953	15.786.691
De emissores estrangeiros	8.466.661	5.921.824
Contas a receber	(430)	15
Transações a liquidar	(2.336.108)	(1.886.528)
	487.476.906	627.586.249
Outros ativos:		
Depósitos em instituições de crédito	85.574.731	84.080.963
Total (Nota 18)	573.051.637	711.667.212

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas" inclui títulos de rendimento fixo com derivados embutidos nos montantes de 400.582.503 Euros e 231.850.442 Euros, respetivamente. Estes títulos encontram-se valorizados pelo seu justo valor determinado com base nos preços indicados pelas respetivas entidades emitentes para a totalidade do instrumento, de acordo com as condições de mercado vigentes à data de referência das demonstrações financeiras.

O total dos investimentos afetos aos contratos "Unit - Linked" apresentam, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, uma diferença de 2.216 Euros e 2.925 Euros para o total dos passivos financeiros valorizados ao justo valor (Nota 18), que corresponde ao justo valor negativo dos swaps que se encontra registado na rubrica "Outros passivos financeiros" (Nota 19) e que estão afetos a "Unit- Linked".

Nos exercícios de 2015 e 2014, a Companhia reconheceu ganhos líquidos com a valorização destes investimentos no montante de 52.252.423 Euros e de 6.486.467 Euros, respetivamente.

6. Derivados

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, essencialmente com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

A Companhia controla os riscos das suas atividades com derivados através de procedimentos de aprovação das operações, definição de limites de exposição por produto e contraparte, e acompanhamento da evolução dos respetivos resultados.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.3.c). Nestas datas, o seu montante nocional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

	2015							
	Montante Nocional			Valor Contabilístico				
	Derivados de Negociação	Derivados de cobertura	Total	Derivados de Negociação		Derivados de cobertura		Total
				Activo	Passivo	Activo	Passivo	
				(Nota 5)	(Nota 19)		(Nota 19)	
Swaps								
Swaps de taxa de juro	40.668.155	-	40.668.155	-	(7.625.988)	-	-	(7.625.988)
Futuros								
Futuros sobre Divisas	1.339.625.000	1.160.375.000	2.500.000.000	957.920	(10.822.796)	1.285.939	(4.155.656)	(12.734.593)
	1.380.293.155	1.160.375.000	2.540.668.155	957.920	(18.448.784)	1.285.939	(4.155.656)	(20.360.581)

	2014	
	Montante Nocional	Valor Contabilístico
	Derivados de Negociação	Passivos Detidos para Negociação
		(Nota 19)
Swaps		
Swaps de taxa de juro	40.668.155	(8.609.482)
	40.668.155	(8.609.482)

Os interest rate swaps contratados pela Companhia e classificados como derivados detidos para negociação, destinam-se essencialmente à cobertura de responsabilidades com contratos de investimento do ramo vida, os quais, com exceção dos contratos unit-linked, são valorizados ao custo amortizado (Nota 18).

Para mitigar o risco de variabilidade dos instrumentos financeiros foram contratados futuros EUR/USD cotados na CME (Chicago Mercantile Exchange) de forma a garantir o alinhamento cambial das divisas dos ativos com a moeda de exigibilidade dos passivos.

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe:

	2015			2014	
	<= 3 meses	> 5 Anos	Total	> 5 Anos	Total
Swaps					
Swaps de taxa de Juro	-	40.668.155	40.668.155	40.668.155	40.668.155
Futuros					
Futuros sobre Divisas	2.500.000.000	-	2.500.000.000		
	2.500.000.000	40.668.155	2.540.668.155	40.668.155	40.668.155

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 por tipo de contraparte apresenta o seguinte detalhe:

	2015		2014	
	Montante Nocional	Valor Contabilístico	Montante Nocional	Valor Contabilístico
Swaps				
Swaps de Taxa de juro				
Instituições Financeiras				
Grupo Caixa Geral Depósitos	40.668.155	(7.625.988)	40.668.155	(8.609.482)
Futuros				
Futuros sobre Divisas				
Em Bolsa				
Chicago	2.500.000.000	(12.734.593)		
	2.540.668.155	(20.360.581)	40.668.155	(8.609.482)

No exercício de 2015, foram gerados os seguintes ganhos e perdas referentes à contabilidade de cobertura:

	2015		
	Ganhos	Perdas	Líquido
Futuros sobre Divisas	1.582.464	(28.630.626)	(27.048.162)
Ativos cobertos	68.692.875	(38.209.915)	30.482.960
	70.275.339	(66.840.541)	3.434.798

7. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 37)	Valor líquido	Diferenças de Câmbio	Reserva de justo valor (Nota 24)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	2.976.665.379	73.474.682	3.050.140.061	-	3.050.140.061	-	144.454.344	3.194.594.405
De emissores estrangeiros	221.143.639	6.178.915	227.322.554	-	227.322.554	(706.561)	1.315.642	227.931.635
De outros emissores públicos								
De emissores estrangeiros	3.146.097	22.859	3.168.956	-	3.168.956	-	406.473	3.575.429
De organismos financeiros internacionais	12.127.592	112.008	12.239.600	-	12.239.600	-	5.128.693	17.368.293
De outros emissores								
De emissores nacionais	270.624.332	3.500.862	274.125.194	(52.929.367)	221.195.827	-	4.497.759	225.693.586
De emissores estrangeiros	1.743.701.180	31.463.849	1.775.165.029	(65.809.952)	1.709.355.077	21.032.007	(173.035.546)	1.557.351.538
De empresas do Grupo	1.231.503.820	61.827.970	1.293.331.790	-	1.293.331.790	-	(47.481.245)	1.245.850.545
	6.458.912.039	176.581.145	6.635.493.184	(118.739.319)	6.516.753.865	20.325.446	(64.713.880)	6.472.365.431
Instrumentos de capital								
Valorizados ao justo valor								
De emissores nacionais	96.180.592	-	96.180.592	(7.466.491)	88.714.101	-	5.091.009	93.805.110
De emissores estrangeiros	1.469.730.652	733.396	1.470.464.048	(134.340.698)	1.336.123.350	88.290.000	108.449.172	1.532.862.522
	1.565.911.244	733.396	1.566.644.640	(141.807.189)	1.424.837.451	88.290.000	113.540.181	1.626.667.632
Outros instrumentos								
Títulos de participação								
De residentes	27.434	11	27.445	-	27.445	-	(10.770)	16.675
Unidades de participação								
De residentes	397.798.758	-	397.798.758	(58.580.397)	339.218.361	-	64.309.844	403.528.205
De não residentes	31.180.848	-	31.180.848	(7.736.857)	23.443.991	(18)	5.427.244	28.871.217
Outros	(106.092)	36.743	(69.349)	-	(69.349)	-	-	(69.349)
	428.900.948	36.754	428.937.702	(66.317.254)	362.620.448	(18)	69.726.318	432.346.748
	8.453.724.231	177.351.295	8.631.075.526	(326.863.762)	8.304.211.764	108.615.428	118.552.619	8.531.379.811

	2014							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 37)	Valor líquido	Diferenças de Câmbio	Reserva de justo valor (Nota 24)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	2.050.324.126	72.317.487	2.122.641.613	-	2.122.641.613	-	159.410.313	2.282.051.926
De emissores estrangeiros	1.672.522.094	46.465.421	1.718.987.515	-	1.718.987.515	-	121.286.591	1.840.274.106
De outros emissores públicos								
De emissores estrangeiros	3.145.286	22.922	3.168.208	-	3.168.208	-	453.180	3.621.388
De organismos financeiros internacionais	13.095.531	139.767	13.235.298	-	13.235.298	-	5.656.097	18.891.395
De outros emissores								
De emissores nacionais	461.283.744	9.865.409	471.149.153	(47.929.367)	423.219.786	-	7.896.451	431.116.237
De emissores estrangeiros	1.296.121.695	30.336.858	1.326.458.553	(1.523)	1.326.457.030	-	53.810.259	1.380.267.289
De empresas do Grupo	1.670.457.588	44.303.611	1.714.761.199	-	1.714.761.199	-	4.739.339	1.719.500.538
	7.166.950.063	203.451.475	7.370.401.538	(47.930.890)	7.322.470.648	-	353.252.231	7.675.722.879
Instrumentos de capital								
Valorizados ao justo valor								
De emissores nacionais	114.557.387	-	114.557.387	(12.929.671)	101.627.716	-	(5.314.577)	96.313.139
De emissores estrangeiros	976.487.481	-	976.487.481	(41.906.996)	934.580.485	25.152.541	110.678.589	1.070.411.615
	1.091.044.868	-	1.091.044.868	(54.836.667)	1.036.208.201	25.152.541	105.364.012	1.166.724.754
Outros instrumentos								
Títulos de participação								
De residentes	27.434	30	27.464	-	27.464	-	(10.770)	16.694
Unidades de participação								
De residentes	423.586.648	-	423.586.648	(67.271.956)	356.314.692	-	42.681.427	398.996.119
De não residentes	33.063.013	-	33.063.012	(7.715.085)	25.347.927	2.107	5.088.479	30.438.514
Outros	(14.783)	422	(14.361)	-	(14.361)	-	-	(14.361)
	456.662.312	452	456.662.763	(74.987.041)	381.675.722	2.107	47.759.136	429.436.966
	8.714.657.243	203.451.927	8.918.109.169	(177.754.598)	8.740.354.571	25.154.648	506.375.379	9.271.884.599

8. Empréstimos e Contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Empréstimos concedidos:		
Empréstimos hipotecários	324.822	529.272
Empréstimos sobre apólices	981.339	1.458.001
Outros	44.901.717	10.248.487
	46.207.878	12.235.760
Depósitos junto de empresas cedentes	1.630.020	4.656.933
Outros depósitos:		
Depósitos a prazo	553.570.119	1.269.308.637
Contas Margem - Futuros	64.659.227	-
Outros	1.162.158	537.144
	667.229.402	1.286.738.474

9. Terrenos e Edifícios

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nas rubricas de "Terrenos e edifícios" foi o seguinte:

	De uso próprio	De rendimento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013:			
Valor Bruto	144.802.521	244.585.373	389.387.894
Amortizações e imparidade acumuladas	(31.645.847)	-	(31.645.847)
	113.156.674	244.585.373	357.742.047
Adições:			
Por aquisições realizadas no período	-	4.130.374	4.130.374
Por dispêndios subsequentes	-	2.144.463	2.144.463
Revalorização:			
Por contrapartida de resultados (Nota 36)	-	(554.971)	(554.971)
Por contrapartida de capitais próprios	(736.100)	-	(736.100)
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 37)	18.576	-	18.576
Amortizações do exercício	(2.175.258)	-	(2.175.258)
Saldos em 31 de dezembro de 2014:			
Valor Bruto	144.208.106	250.305.239	394.513.345
Amortizações e imparidade acumuladas	(33.944.214)	-	(33.944.214)
	110.263.892	250.305.239	360.569.131
Adições:			
Por dispêndios subsequentes	-	2.703.823	2.703.823
Revalorização:			
Por contrapartida de resultados (Nota 36)	-	18.079.066	18.079.066
Por contrapartida de capitais próprios	3.115.533	-	3.115.533
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 37)	(1.191.946)	-	(1.191.946)
Amortizações do exercício	(2.186.761)	-	(2.186.761)
Transferências	(11.906.574)	11.906.574	-
Alienações e abates	(296.499)	(4.025.090)	(4.321.589)
Saldos em 31 de dezembro de 2015:			
Valor Bruto	131.527.588	278.969.612	410.497.200
Amortizações e imparidade acumuladas	(33.729.943)	-	(33.729.943)
	97.797.645	278.969.612	376.767.257

Conforme referido na Nota 2.6. acima, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao justo valor, sujeito a depreciações (custo revalorizado), de acordo com a opção prevista na IAS 16.

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se também valorizados ao justo valor, de acordo com o tratamento previsto na IAS 40.

Os terrenos e edifícios são avaliados sempre que considerado adequado ou com uma periodicidade máxima de dois anos, por peritos avaliadores habilitados para o efeito. A Companhia considera que os terrenos e edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efetuadas para apurar o respetivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização atual, conforme previsto pela IFRS 13 - Justo valor.

No caso dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respetivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios "Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio", desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de terrenos e edifícios de rendimento são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos e edifícios, são efetuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transação, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do presumível valor de transação tem em consideração o valor baseado no rendimento.

As técnicas de avaliação normalmente utilizadas são:

a) Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário.

b) Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado atual, retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados.

c) Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela IFRS 13 - Justo valor, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado. No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as reservas de justo valor associadas a terrenos e edifícios de uso próprio ascendem a 24.007.061 Euros e 20.893.446 Euros, respetivamente (Nota 24).

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o desdobramento do valor dos terrenos e edifícios de uso próprio em função da respetiva data de avaliação, é o seguinte:

	2015	2014
2015	78.874.554	-
2014	18.923.091	22.624.787
2013	-	87.639.105
	97.797.645	110.263.892

10. Afetação dos Investimentos e Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a afetação dos investimentos e outros ativos seguindo uma ótica prudencial a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

	2015					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	118.999.851	14.506.948	1.124.679.665	96.219.658	476.470.167	1.830.876.289
Investimentos em filiais e associadas	-	34.731.423	970.983.255	191.191.713	46.356.193	1.243.262.584
Ativos financeiros detidos para negociação	-	642.969	314.951	-	-	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	11.192.224	22.396.973	788.998.889	64.795.338	675.985	888.059.409
Derivados de cobertura	-	-	1.285.939	-	-	1.285.939
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.390.954.509	123.891.180	5.679.175.331	1.271.341.663	66.017.128	8.531.379.811
Empréstimos concedidos e contas a receber	325.018.371	13.798.251	247.830.738	32.968.156	47.613.886	667.229.402
Terrenos e edifícios	-	-	-	345.675.036	31.092.221	376.767.257
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	9.686.323	9.686.323
	1.846.164.955	209.967.744	8.813.268.768	2.002.191.564	677.911.903	13.549.504.934

	2014					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	74.874.579	2.120.396	147.881.839	27.928.993	57.458.969	310.264.776
Investimentos em filiais e associadas	-	20.140.922	161.286.846	192.191.008	272.023.523	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	11.634.575	547.381	705.222.918	137.811.133	4.220.685	859.436.692
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.063.236.369	153.398.394	6.686.791.818	1.181.914.940	186.543.078	9.271.884.599
Empréstimos concedidos e contas a receber	623.783.962	35.937.722	475.624.547	130.305.489	21.086.754	1.286.738.474
Terrenos e edifícios	-	-	-	330.061.205	30.507.926	360.569.131
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	10.235.516	10.235.516
	1.773.529.485	212.144.815	8.176.807.968	2.000.212.768	582.076.451	12.744.771.487

11. Outros Ativos Tangíveis e Inventários

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento nas rubricas de outros ativos tangíveis e inventários foi o seguinte:

2015	Saldos iniciais					Alienações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Adições	Transferências e Regularizações	Amortizações do exercício	Valor Bruto	Amortizações e Imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento										
Equipamento administrativo	18.592.720	(18.445.232)	263.329	-	(327.203)	(16.129)	16.129	18.794.184	(18.720.775)	73.409
Máquinas e ferramentas	12.441.843	(11.710.070)	269.522	36.676	(411.345)	(5.693.719)	5.691.000	7.022.536	(6.407.658)	614.878
Equipamento informático	13.688.592	(12.257.008)	1.950.871	-	(2.047.651)	(6.517.634)	6.528.302	9.008.787	(7.672.742)	1.336.045
Instalações interiores	22.650.882	(18.625.449)	452.288	195.589	(876.253)	(1.699.624)	1.639.026	21.495.393	(17.798.242)	3.697.151
Material de transporte	144.183	(55.847)	246.250	-	(73.305)	-	-	338.945	(77.422)	261.523
Equipamento hospitalar	6.542	(6.397)	-	-	(145)	-	-	6.542	(6.542)	-
Outro equipamento	4.311.409	(2.170.815)	197.555	-	(420.889)	(9.600)	8.844	4.499.364	(2.582.860)	1.916.504
Património artístico	1.573.221	-	-	-	-	-	-	1.565.522	-	1.565.522
Equipamento em locação financeira	9.123.675	(9.119.176)	-	-	-	(2.208.535)	2.208.535	6.915.140	(6.910.641)	4.499
Outros Ativos	92.443	-	369.831	(232.265)	-	(13.217)	-	216.792	-	216.792
	82.625.510	(72.389.994)	3.749.646	-	(4.156.791)	(16.158.458)	16.091.836	69.863.205	(60.176.882)	9.686.323
Inventários	107.012	-	10.095	-	-	-	-	117.107	-	117.107
	82.732.522	(72.389.994)	3.759.741	-	(4.156.791)	(16.158.458)	16.091.836	69.980.312	(60.176.882)	9.803.430

2014	Saldos iniciais					Alienações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Adições	Transferências e Regularizações	Amortizações do exercício	Valor Bruto	Amortizações e Imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento										
Equipamento administrativo	18.439.131	(18.204.203)	196.426	4.896	(283.865)	(79.097)	74.200	18.592.720	(18.445.232)	147.488
Máquinas e ferramentas	12.894.707	(11.691.320)	48.863	3.533	(520.477)	(523.859)	520.326	12.441.843	(11.710.070)	731.773
Equipamento informático	12.677.612	(10.714.382)	1.021.933	17.172	(1.553.579)	(122.942)	105.770	13.688.592	(12.257.008)	1.431.584
Instalações interiores	21.923.508	(17.796.359)	724.325	15.693	(831.712)	(63.088)	53.066	22.650.882	(18.625.449)	4.025.433
Material de transporte	80.988	(80.988)	90.215	-	(1.879)	(78.508)	78.508	144.183	(55.847)	88.336
Equipamento hospitalar	6.542	(5.819)	-	-	(578)	-	-	6.542	(6.397)	145
Outro equipamento	3.634.105	(1.527.439)	681.564	-	(643.902)	(4.260)	526	4.311.409	(2.170.815)	2.140.594
Património artístico	1.565.523	-	7.698	-	-	-	-	1.573.221	-	1.573.221
Equipamento em locação financeira	9.123.675	(9.118.704)	-	-	(472)	-	-	9.123.675	(9.119.176)	4.499
Outros Ativos	29.495	-	68.619	(5.671)	-	-	-	92.443	-	92.443
	80.375.286	(69.139.214)	2.839.643	35.623	(3.836.464)	(871.754)	832.396	82.625.510	(72.389.994)	10.235.516
Inventários	122.059	-	-	-	-	(15.047)	-	107.012	-	107.012
	80.497.344	(69.139.214)	2.839.643	35.623	(3.836.464)	(886.801)	832.396	82.732.522	(72.389.994)	10.342.528

12. Outros Ativos Intangíveis

Nos exercícios de 2015 e 2014, o movimento nas rubricas de outros ativos intangíveis foi o seguinte:

2015	Saldos iniciais					Alienações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Aquisições	Transferências de ativos intangíveis em curso	Amortizações do exercício	Valor Bruto	Amortizações e Imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	150.787.366	(137.930.033)	1.477.897	2.183.166	(7.139.913)	(108.642.041)	108.636.303	45.775.685	(36.406.864)	9.368.821
Ativos intangíveis em curso	5.264.862	-	4.442.395	(2.183.166)	-	-	-	7.524.091	-	7.524.091
	156.052.228	(137.930.033)	5.920.292	-	(7.139.913)	(108.642.041)	108.636.303	53.299.776	(36.406.864)	16.892.912

2014	Saldos iniciais					Alienações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Aquisições	Transferências de ativos intangíveis em curso	Amortizações do exercício	Valor Bruto	Amortizações e Imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	143.731.938	(131.742.734)	721.780	7.055.870	(6.909.521)	(722.222)	722.222	150.787.366	(137.930.033)	12.857.333
Ativos intangíveis em curso	7.464.162	-	4.856.570	(7.055.870)	-	-	-	5.264.862	-	5.264.862
	151.196.100	(131.742.734)	5.578.350	-	(6.909.521)	(722.222)	722.222	156.052.228	(137.930.033)	18.122.195

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os valores registados na rubrica ativos intangíveis em curso referem-se a aplicações informáticas em desenvolvimento.

Nos exercícios de 2015 e 2014, a Companhia reconheceu diretamente na demonstração de ganhos e perdas despesas com gastos externos relacionados com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de sistemas de tratamento automático de dados, nos montantes de 17.717.161 Euros e 17.596.297 Euros, respetivamente.

No exercício de 2015 a Companhia procedeu à descontinuação de aplicações informáticas e respetivo abate, que resultaram numa diminuição da rubrica de "Outros ativos intangíveis" no valor de 108.642.041 Euros.

13. Provisões Técnicas de Resseguro Cedido

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões técnicas de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	122.501	62.716.173	62.838.674	121.619	64.855.996	64.977.615
Provisão matemática	12.277.625	-	12.277.625	10.345.282	-	10.345.282
Provisão para sinistros:						
Sinistros declarados	7.882.623	124.726.223	132.608.846	7.318.796	130.242.709	137.561.505
Sinistros não declarados (IBNR)	2.517.579	6.808.431	9.326.010	1.438.026	7.988.595	9.426.621
	10.400.202	131.534.654	141.934.856	8.756.822	138.231.304	146.988.126
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	39.693	-	39.693
	22.800.328	194.250.827	217.051.155	19.263.416	203.087.300	222.350.716

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros de vida:	122.501	-	122.501	121.619	-	121.619
Seguros não vida:						
Acidentes de trabalho	124.500	(1.070)	123.430	96.528	-	96.528
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.834.467	(1.739.279)	2.095.188	2.957.373	(1.265.533)	1.691.840
Doença	22.222.518	(254)	22.222.264	21.769.601	(525)	21.769.076
Incêndio e outros danos	20.734.852	(3.084.693)	17.650.159	24.421.341	(3.868.541)	20.552.800
Automóvel	314.478	(11.017)	303.461	181.813	-	181.813
Marítimo, aéreo e transportes	245.011	(27.415)	217.596	1.886.662	(202.411)	1.684.251
Responsabilidade civil geral	1.662.577	(89.812)	1.572.765	1.998.787	(150.094)	1.848.693
Crédito e cauções	109.972	(3.881)	106.091	187.131	(5.568)	181.563
Proteção jurídica	1.675.780	(84)	1.675.696	1.623.525	(84)	1.623.441
Assistência	13.349.344	(1.396)	13.347.948	12.202.518	(1.396)	12.201.122
Diversos	4.870.290	(1.468.715)	3.401.575	3.895.742	(870.873)	3.024.869
	69.143.789	(6.427.616)	62.716.173	71.221.021	(6.365.025)	64.855.996
	69.266.290	(6.427.616)	62.838.674	71.342.640	(6.365.025)	64.977.615

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de resseguro cedido durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Outros	Saldo final
Seguros vida:	121.619	882	-	122.501
Seguros não vida:				
Provisão para prémios não adquiridos:				
Acidentes de trabalho	96.528	27.972	-	124.500
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	2.957.373	969.150	(92.056)	3.834.467
Doença	21.769.601	455.989	(3.072)	22.222.518
Incêndio e outros danos	24.421.341	(1.044.034)	(2.642.455)	20.734.852
Automóvel	181.813	132.665	-	314.478
Marítimo, aéreo e transportes	1.886.662	(1.597.296)	(44.355)	245.011
Responsabilidade civil geral	1.998.787	(54.456)	(281.754)	1.662.577
Crédito e cauções	187.131	(76.781)	(378)	109.972
Proteção jurídica	1.623.525	52.255	-	1.675.780
Assistência	12.202.518	1.146.826	-	13.349.344
Diversos	3.895.742	974.548	-	4.870.290
	71.221.021	986.838	(3.064.070)	69.143.789
Custos de aquisição diferidos:				
Acidentes de trabalho	-	(1.070)	-	(1.070)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.265.533)	(516.344)	42.598	(1.739.279)
Doença	(525)	271	-	(254)
Incêndio e outros danos	(3.868.541)	117.417	666.431	(3.084.693)
Automóvel	-	(11.017)	-	(11.017)
Marítimo, aéreo e transportes	(202.411)	169.741	5.255	(27.415)
Responsabilidade civil geral	(150.094)	(4.603)	64.885	(89.812)
Crédito e cauções	(5.568)	1.508	179	(3.881)
Proteção jurídica	(84)	-	-	(84)
Assistência	(1.396)	-	-	(1.396)
Diversos	(870.873)	(597.842)	-	(1.468.715)
	(6.365.025)	(841.939)	779.348	(6.427.616)
	64.855.996	144.899	(2.284.722)	62.716.173

A coluna "Outros" corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

	2014		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida:	-	121.619	121.619
Seguros não vida:			
Provisão para prémios não adquiridos:			
Acidentes de trabalho	89.093	7.435	96.528
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.588.407	(631.034)	2.957.373
Doença	24.651.703	(2.882.102)	21.769.601
Incêndio e outros danos	24.494.342	(73.001)	24.421.341
Automóvel	329.598	(147.785)	181.813
Marítimo, aéreo e transportes	1.882.485	4.177	1.886.662
Responsabilidade civil geral	2.472.081	(473.294)	1.998.787
Crédito e cauções	218.069	(30.938)	187.131
Proteção jurídica	1.611.405	12.120	1.623.525
Assistência	12.738.713	(536.195)	12.202.518
Diversos	3.245.521	650.221	3.895.742
	75.321.417	(4.100.396)	71.221.021
Custos de aquisição diferidos:			
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.560.170)	294.637	(1.265.533)
Doença	(6.486)	5.961	(525)
Incêndio e outros danos	(3.885.882)	17.341	(3.868.541)
Marítimo, aéreo e transportes	(243.130)	40.719	(202.411)
Responsabilidade civil geral	(168.357)	18.263	(150.094)
Crédito e cauções	(7.086)	1.518	(5.568)
Proteção jurídica	(43)	(41)	(84)
Assistência	(1.327)	(69)	(1.396)
Diversos	(780.282)	(90.591)	(870.873)
	(6.652.763)	287.738	(6.365.025)
	68.668.654	(3.812.658)	64.855.996

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros de vida:	7.882.623	2.517.579	10.400.202	7.318.796	1.438.026	8.756.822
Seguros não vida:	124.726.223	6.808.431	131.534.654	130.242.709	7.988.595	138.231.304
Acidentes de trabalho	276.387	-	276.387	14.011	499	14.510
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.868.764	65.593	7.934.357	7.175.787	36.248	7.212.035
Doença	45.556.497	3.246.981	48.803.478	41.286.846	3.271.276	44.558.122
Incêndio e outros danos	33.002.573	2.345.109	35.347.682	42.333.831	3.436.168	45.769.999
Automóvel	5.145.921	1.057	5.146.978	3.449.279	1.210	3.450.489
Marítimo, aéreo e transportes	5.777.757	189.664	5.967.421	8.529.505	237.165	8.766.670
Responsabilidade civil geral	21.821.782	87.889	21.909.671	22.157.307	41.107	22.198.414
Crédito e cauções	396	27.441	27.837	472	27.441	27.913
Outros	5.276.146	844.697	6.120.843	5.295.671	937.481	6.233.152
	132.608.846	9.326.010	141.934.856	137.561.505	9.426.621	146.988.126

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de resseguro cedido durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Outros	Saldo final
Seguros de vida:	8.756.822	8.105.895	(6.462.515)	-	10.400.202
Seguros não vida:	138.231.304	211.886.826	(201.195.959)	(17.387.517)	131.534.654
Acidentes de trabalho	14.510	1.953.132	(1.677.004)	(14.251)	276.387
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.212.035	1.344.294	(579.417)	(42.555)	7.934.357
Doença	44.558.122	159.873.825	(155.628.009)	(460)	48.803.478
Incêndio e outros danos	45.769.999	33.762.444	(27.252.419)	(16.932.342)	35.347.682
Automóvel	3.450.489	2.823.621	(1.127.132)	-	5.146.978
Marítimo, aéreo e transportes	8.766.670	790.013	(3.588.751)	(511)	5.967.421
Responsabilidade civil geral	22.198.414	1.679.291	(1.570.636)	(397.398)	21.909.671
Crédito e cauções	27.913	1.232	(1.308)	-	27.837
Diversos	6.233.152	9.658.974	(9.771.283)	-	6.120.843
	146.988.126	219.992.721	(207.658.474)	(17.387.517)	141.934.856

A coluna "Outros" corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

	2014			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros de vida:	11,708,486	4,543,299	(7,494,963)	8,756,822
Seguros não vida:	165,562,037	178,160,356	(205,491,089)	138,231,304
Acidentes de trabalho	11,717	377,950	(375,157)	14,510
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7,332,348	373,117	(493,430)	7,212,035
Doença	42,220,802	150,363,961	(148,026,641)	44,558,122
Incêndio e outros danos	65,003,039	20,394,122	(39,627,162)	45,769,999
Automóvel	12,945,449	(2,655,988)	(6,838,972)	3,450,489
Marítimo, aéreo e transportes	7,867,392	4,503,085	(3,603,807)	8,766,670
Responsabilidade civil geral	22,798,631	1,314,829	(1,915,046)	22,198,414
Crédito e cauções	22,538	152,277	(146,902)	27,913
Diversos	7,360,121	3,337,003	(4,463,972)	6,233,152
	177,270,523	182,703,655	(212,986,052)	146,988,126

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não se encontram deduzidos da participação dos resseguradores nos reembolsos processados.

14. Outros Devedores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Contas a receber por operações de seguro direto:		
Recibos por cobrar	54.700.517	56.047.321
Reembolsos de sinistros	17.099.467	18.540.606
Mediadores	32.289.178	33.801.365
Co-seguradores	14.585.495	14.237.935
Outros:	10.832.810	16.963.202
IFAP	8.022.707	12.996.745
Fundo de Acidentes de Trabalho	2.159.507	2.234.402
Outros	650.596	1.732.055
	129.507.467	139.590.429
(Ajustamentos de recibos por cobrar - Nota 37)	(9.426.553)	(9.055.886)
(Ajustamentos IFAP - Nota 37)	(424.635)	(650.826)
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 37)	(10.118.579)	(28.142.515)
	109.537.700	101.741.202
Contas a receber por outras operações de resseguro:		
Contas correntes de resseguradores	17.241.642	20.703.461
Contas correntes de ressegurados	6.731.614	3.199.228
	23.973.256	23.902.689
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 37)	(8.996.572)	(11.815.466)
	14.976.684	12.087.223
Contas a receber por outras operações:		
Empresas do Grupo e Associadas	9.082.899	120.455.868
Pessoal e Fundos de Pensões	1.442.133	1.608.494
Clientes - contas correntes	2.635.719	1.577.823
IFAP	4.596.206	8.509.412
Devedores por valores em depósito	237.035	1.561.799
Transações a liquidar	1.012.374	18.319.740
Arrendamentos imobiliários	2.494.896	3.075.631
Adiantamento a fornecedores	657.145	523.554
Outros	13.386.103	14.677.829
	35.544.510	170.310.150
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 37)	(14.980.285)	(28.758.172)
	20.564.225	141.551.978
	145.078.609	255.380.403

A rubrica "Transações a liquidar" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo da rubrica "Contas a receber por outras operações com empresas do grupo - outras operações" inclui suprimentos concedidos à FID I (HK) LIMITED, no montante de 104.887.770 Euros tendo sido reembolsado em 2015.

Os saldos a receber do IFAP correspondem, essencialmente, a bonificações e a compensações por excesso de sinistralidade relativos às campanhas do seguro de colheitas dos anos de 2008 a 2015.

15. Ativos e Passivos por Impostos

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

	2015	2014
Ativos por impostos correntes		
Outros	111.056	52.387
	111.056	52.387
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a pagar	(26.619.583)	(29.812.646)
Outros		
Imposto do selo	(7.912.242)	(7.253.697)
Fundo de Garantia Automóvel	(1.887.358)	(1.865.877)
Fundo de Acidentes de Trabalho	(4.736.344)	(4.205.335)
Taxa para a Autoridade Nacional para Proteção Civil	(1.851.218)	(1.711.676)
Taxa para o Instituto de Seguros de Portugal	(1.714.432)	(1.869.297)
Instituto Nacional de Emergência Médica	(2.365.192)	(1.867.285)
Segurança Social	(3.545.214)	(2.874.051)
Retenções	(4.924.961)	(4.892.930)
Outros	(1.126.087)	(1.543.862)
	(56.682.631)	(57.896.656)
Ativos por impostos diferidos	254.228.505	153.056.561
Passivos por impostos diferidos	(117.494.182)	(118.525.348)
	136.734.323	34.531.213
Total	80.162.748	(23.313.056)

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos referentes a ativos e passivos por impostos correntes sobre o rendimento têm o seguinte detalhe:

	2015	2014
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados	(115.581.001)	(90.842.751)
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por reservas	7.825.048	(311.605)
Retenções na fonte	4.803.348	7.214.694
Pagamentos por conta	74.625.530	52.399.632
Outros	1.707.492	1.727.384
	(26.619.583)	(29.812.646)

Em 2015 e 2014 a rubrica "Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados" corresponde ao montante da estimativa de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) acrescido da Derrama Municipal, do valor da tributação autónoma e da Derrama Estadual apurada nos termos da Lei.

Em 2015 e 2014, o imposto sobre o rendimento registado por contrapartida de reservas resulta da variação da reserva de justo valor dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda afetos a produtos de seguros do ramo vida com participação nos resultados e da variação dos desvios atuariais relativos aos benefícios pós-emprego concedidos aos colaboradores.

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015			
	Saldos iniciais	Variação em		Saldos finais
		Capital Próprio	Resultados	
Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda	(113.547.376)	62.545.298	-	(51.002.078)
Terrenos e edifícios:				
- De uso próprio	9.221.221	101.067	(142.434)	9.179.854
- De rendimento	40.128.973	-	(4.601.818)	35.527.155
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	87.871.234	351.032	42.478.868	130.701.134
Benefícios dos trabalhadores	10.857.158	-	1.471.100	12.328.258
	34.531.210	62.997.397	39.205.716	136.734.323

	2014			
	Saldos iniciais	Variação em		Saldos finais
		Capital Próprio	Resultados	
Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda	(25.645.087)	(87.902.289)	-	(113.547.376)
Terrenos e edifícios:				
- De uso próprio	10.962.748	(766.624)	(974.903)	9.221.221
- De rendimento	42.343.902	-	(2.214.929)	40.128.973
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	77.989.962	(253.016)	10.134.288	87.871.234
Benefícios dos trabalhadores	11.053.438	-	(196.280)	10.857.158
Outros	35.657	-	(35.657)	-
	116.740.620	(88.921.929)	6.712.519	34.531.210

No exercício de 2015 a taxa de imposto diferido ascende a 29,5% (no exercício de 2014 a taxa de imposto diferido correspondia a 27,5%), exceto na parte que corresponde aos prejuízos fiscais em que a taxa de imposto diferido corresponde a 21%.

Em 30 de dezembro de 2011 foi publicada a Lei nº 64-B/2011, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012, o qual estabelece no artigo 183º que as variações patrimoniais negativas registadas no período de tributação de 2011 decorrentes da alteração da política contabilística de registo dos ganhos e perdas atuariais resultantes do reconhecimento das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios pós-emprego de benefício definido, respeitantes a contribuições efetuadas nesse período ou em períodos de tributação anteriores, não concorrem para os limites de dedutibilidade estabelecidos no artigo 43º do Código do IRC, concorrendo antes, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do exercício de 2012 e dos nove períodos de tributação seguintes.

Os custos/ proveitos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser representados como se segue:

	2015	2014
Impostos correntes		
Do exercício	89.581.934	71.172.715
Derrama estadual	24.728.404	19.565.698
Tributação Autónoma	838.377	853.807
	115.148.715	91.592.220
Outros (Sucursais)	432.286	(749.469)
	115.581.001	90.842.751
Impostos diferidos	(39.205.716)	(6.712.521)
Total de impostos em resultados	76.375.288	84.130.230
Lucro antes de impostos	284.237.505	243.238.260
Carga fiscal	26,87%	34,59%

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificada nos exercícios de 2015 e 2014 pode ser demonstrada como se segue:

	2015		2014	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		284.237.505		243.238.260
Imposto apurado com base na taxa nominal	29,19%	82.955.064	31,13%	75.725.052
Diferenças definitivas a deduzir:				
Dividendos de instrumentos de capital	(0,91%)	(2.579.252)	(1,85%)	(4.494.839)
Mais e menos valias contabilísticas	(18,90%)	(53.734.861)	(7,86%)	(19.123.568)
Excesso de estimativa de impostos	(0,47%)	(1.338.673)	0,00%	-
Correcções Relativas a Exercicios Anteriores	(0,01%)	(34.074)	(0,48%)	(1.159.542)
Variações patrimoniais negativas	(0,47%)	(1.340.424)	0,00%	-
Mais e menos valias potenciais imóveis	0,00%	-	(0,24%)	(590.521)
Diferenças definitivas a acrescer:				
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	3,34%	9.482.316	1,51%	3.662.972
Mais e menos valias potenciais imóveis	2,52%	7.152.873	(0,24%)	
Mais e menos valias fiscais	13,82%	39.280.542	0,99%	2.414.242
Imparidades não dedutíveis	1,38%	3.931.506	6,89%	16.751.160
Gastos de beneficios de cessação de emprego, beneficios de reforma e outros beneficios pós emprego ou a longo prazos dos empregados	0,00%	984.013	0,00%	-
Outras	0,66%	1.866.220	0,16%	378.735
Benefícios fiscais:				
Criação líquida de postos de trabalho	(0,03%)	(75.952)	(0,05%)	(116.567)
Outros	(0,06%)	(166.686)	(0,07%)	(172.896)
Tributação autónoma	0,29%	838.377	0,35%	853.807
Ativos e Passivos por impostos diferidos - Efeitos da alteração taxa	(3,82%)	(10.845.701)	4,11%	10.002.195
	26,30%	76.375.288	34,59%	84.130.230

As autoridades fiscais têm normalmente a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido, que em Portugal é de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correções que poderão ser efetuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Fidelidade, não é previsível que qualquer correção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras anexas.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais dos exercícios de 2015 e 2014 são reportáveis durante um período de 12 anos após a sua ocorrência e são suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período (sendo o prazo de reporte de cinco anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2013 e 2012, de quatro anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2011 e de seis anos para o exercício 2009).

A Companhia não tem prejuízos fiscais reportáveis.

16. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Acréscimos de rendimentos	4.397.301	6.460.092
Gastos diferidos:		
Comissões de emissão de produtos financeiros	12.502.337	9.763.550
Seguros	204.943	286.996
Rendas e alugueres	558.502	597.359
Assistência equipamento informático	887.435	1.045.416
Publicidade	438.495	346.450
Quotizações APS	289.348	289.348
Licenças de software	620.484	353.319
Outros	482.378	118.593
	20.381.223	19.261.123

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Acréscimos de rendimentos" inclui as estimativas das *profit comissions* a receber de resseguradores do ramo Vida, nos montantes de 3.658.000 Euros e 5.594.467 Euros, relativas aos exercícios de 2015 e 2014, respetivamente.

A rubrica "Gastos diferidos – comissões de emissão de produtos financeiros" corresponde a comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. na comercialização de produtos de capitalização contabilizados como passivos financeiros, as quais são diferidas ao longo do prazo dos respetivos contratos.

17. Provisões Técnicas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões técnicas de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1.796.858	235.029.912	236.826.770	1.515.796	237.765.820	239.281.616
Provisão matemática do ramo vida	1.632.603.560	-	1.632.603.560	1.666.922.641	-	1.666.922.641
Provisão para sinistros:						
Sinistros declarados	98.642.986	1.472.852.674	1.571.495.660	97.910.004	1.501.339.040	1.599.249.044
Sinistros não declarados (IBNR)	25.966.462	75.840.812	101.807.274	25.846.341	78.119.312	103.965.653
	124.609.448	1.548.693.486	1.673.302.934	123.756.345	1.579.458.352	1.703.214.697
Provisão para participação nos resultados	68.763.675	1.764	68.765.439	109.128.835	59.481	109.188.316
Provisão para compromissos de taxa	5.626.534	-	5.626.534	7.454.750	-	7.454.750
Provisão para estabilização de carteira	25.272.158	-	25.272.158	24.502.158	-	24.502.158
Provisão para desvios de sinistralidade	-	22.425.562	22.425.562	-	20.964.204	20.964.204
Provisão para riscos em curso	-	58.773.463	58.773.463	-	57.013.378	57.013.378
	99.662.367	81.200.789	180.863.156	141.085.743	78.037.063	219.122.806
	1.858.672.233	1.864.924.187	3.723.596.420	1.933.280.525	1.895.261.235	3.828.541.760

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para prémios não adquiridos de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros de vida:	1.796.858	-	1.796.858	1.515.796	-	1.515.796
Seguros não vida:	287.529.627	(52.499.715)	235.029.912	290.658.006	(52.892.186)	237.765.820
Acidentes de trabalho	12.117.531	(2.148.713)	9.968.818	13.297.159	(2.304.492)	10.992.667
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7.416.088	(1.285.995)	6.130.093	6.841.957	(1.361.344)	5.480.613
Doença	22.261.877	(2.767.169)	19.494.708	21.935.300	(2.712.293)	19.223.007
Incêndio e outros danos	84.782.141	(15.100.771)	69.681.370	87.716.222	(15.324.656)	72.391.566
Automóvel	129.443.179	(25.429.902)	104.013.277	129.062.892	(25.547.306)	103.515.586
Marítimo, aéreo e transportes	1.990.065	(339.722)	1.650.343	2.804.457	(303.995)	2.500.462
Responsabilidade civil geral	8.859.573	(1.405.416)	7.454.157	9.077.102	(1.471.891)	7.605.211
Crédito e cauções	191.325	(16.684)	174.641	300.899	(23.398)	277.501
Proteção jurídica	2.105.806	(421.100)	1.684.706	2.118.800	(423.284)	1.695.516
Assistência	9.912.352	(1.974.500)	7.937.852	8.805.424	(1.748.682)	7.056.742
Diversos	8.449.690	(1.609.743)	6.839.947	8.697.794	(1.670.845)	7.026.949
	289.326.485	(52.499.715)	236.826.770	292.173.802	(52.892.186)	239.281.616

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Outros	Saldo final
Provisão para prémios não adquiridos:				
Seguros de vida:	1.515.796	281.062	-	1.796.858
Seguros não vida:	290.658.006	3.769.357	(6.897.736)	287.529.627
Acidentes de trabalho	13.297.159	371.225	(1.550.853)	12.117.531
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	6.841.957	763.221	(189.090)	7.416.088
Doença	21.935.300	342.173	(15.596)	22.261.877
Incêndio e outros danos	87.716.222	1.179.560	(4.113.641)	84.782.141
Automóvel	129.062.892	998.246	(617.959)	129.443.179
Marítimo, aéreo e transportes	2.804.457	(762.448)	(51.944)	1.990.065
Responsabilidade civil geral	9.077.102	138.786	(356.315)	8.859.573
Crédito e cauções	300.899	(107.236)	(2.338)	191.325
Proteção jurídica	2.118.800	(12.994)	-	2.105.806
Assistência	8.805.424	1.106.928	-	9.912.352
Diversos	8.697.794	(248.104)	-	8.449.690
	292.173.802	4.050.419	(6.897.736)	289.326.485
Custos de aquisição diferidos:				
Seguros não vida:	(52.892.186)	(464.789)	857.260	(52.499.715)
Acidentes de trabalho	(2.304.492)	41.172	114.607	(2.148.713)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.361.344)	46.192	29.157	(1.285.995)
Doença	(2.712.293)	(55.321)	445	(2.767.169)
Incêndio e outros danos	(15.324.656)	(336.144)	560.029	(15.100.771)
Automóvel	(25.547.306)	(4.793)	122.197	(25.429.902)
Marítimo, aéreo e transportes	(303.995)	(39.697)	3.970	(339.722)
Responsabilidade civil geral	(1.471.891)	40.047	26.428	(1.405.416)
Crédito e cauções	(23.398)	6.287	427	(16.684)
Proteção jurídica	(423.284)	2.184	-	(421.100)
Assistência	(1.748.682)	(225.818)	-	(1.974.500)
Diversos	(1.670.845)	61.102	-	(1.609.743)
	239.281.616	3.585.630	(6.040.476)	236.826.770

A coluna "Outros" corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

	2014		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Provisão para prémios não adquiridos:			
Seguros de vida:	1.501.766	14.030	1.515.796
Seguros não vida:	295.065.252	(4.407.246)	290.658.006
Acidentes de trabalho	13.937.093	(639.934)	13.297.159
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	8.765.582	(1.923.625)	6.841.957
Doença	24.743.168	(2.807.868)	21.935.300
Incêndio e outros danos	89.237.252	(1.521.030)	87.716.222
Automóvel	127.981.977	1.080.915	129.062.892
Marítimo, aéreo e transportes	2.960.933	(156.476)	2.804.457
Responsabilidade civil geral	9.020.350	56.752	9.077.102
Crédito e cauções	416.330	(115.431)	300.899
Proteção jurídica	2.210.952	(92.152)	2.118.800
Assistência	8.889.562	(84.138)	8.805.424
Diversos	6.902.053	1.795.741	8.697.794
	296.567.018	(4.393.216)	292.173.802
Custos de aquisição diferidos:			
Seguros não vida:	(52.284.341)	(607.845)	(52.892.186)
Acidentes de trabalho	(2.327.295)	22.803	(2.304.492)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.745.567)	384.223	(1.361.344)
Doença	(2.514.218)	(198.075)	(2.712.293)
Incêndio e outros danos	(15.624.826)	300.170	(15.324.656)
Automóvel	(25.559.882)	12.576	(25.547.306)
Marítimo, aéreo e transportes	(341.838)	37.843	(303.995)
Responsabilidade civil geral	(1.523.449)	51.558	(1.471.891)
Crédito e cauções	(57.367)	33.969	(23.398)
Proteção jurídica	(297.966)	(125.318)	(423.284)
Assistência	(1.162.127)	(586.555)	(1.748.682)
Diversos	(1.129.806)	(541.039)	(1.670.845)
	244.282.677	(5.001.061)	239.281.616

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros de vida:	98.642.986	25.966.462	124.609.448	97.910.004	25.846.341	123.756.345
Seguros não vida:	1.472.852.674	75.840.812	1.548.693.486	1.501.339.040	78.119.312	1.579.458.352
Acidentes de trabalho:	770.313.332	11.708.712	782.022.044	767.595.068	12.289.397	779.884.465
Provisão matemática	564.357.106	905.428	565.262.534	555.263.853	976.225	556.240.078
Provisão para assistência vitalícia	160.826.545	7.911.113	168.737.658	160.168.425	7.949.314	168.117.739
Provisão para assistência temporária	45.129.681	2.892.171	48.021.852	52.162.790	3.363.858	55.526.648
Outros seguros:	702.539.342	64.132.100	766.671.442	733.743.972	65.829.915	799.573.887
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	22.120.799	464.077	22.584.876	14.810.462	428.108	15.238.570
Doença	45.621.781	3.429.060	49.050.841	39.055.488	3.471.790	42.527.278
Incêndio e outros danos	92.885.909	11.445.721	104.331.630	106.974.095	13.103.951	120.078.046
Automóvel	420.814.909	40.669.784	461.484.693	445.366.990	40.834.071	486.201.061
Marítimo, aéreo e transportes	11.231.739	1.075.443	12.307.182	13.117.924	974.962	14.092.886
Responsabilidade civil geral	102.819.225	5.253.856	108.073.081	106.849.028	5.004.925	111.853.953
Crédito e cauções	509.294	74.844	584.138	524.907	76.572	601.479
Proteção jurídica	15.549	8.314	23.863	64.009	13.451	77.460
Assistência	64.883	37.938	102.821	157.019	51.132	208.151
Diversos	6.455.254	1.673.063	8.128.317	6.824.050	1.870.953	8.695.003
	1.571.495.660	101.807.274	1.673.302.934	1.599.249.044	103.965.653	1.703.214.697

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Outros	Saldo final
Seguros de vida:	123.756.345	285.501.475	(284.648.372)	-	124.609.448
Seguros não vida:	1.579.458.352	715.165.958	(720.773.283)	(25.157.541)	1.548.693.486
Acidentes de trabalho	779.884.465	145.750.394	(139.112.000)	(4.500.815)	782.022.044
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	15.238.570	15.129.489	(7.726.691)	(56.492)	22.584.876
Doença	42.527.278	163.358.580	(156.833.699)	(1.318)	49.050.841
Incêndio e outros danos	120.078.046	98.749.533	(97.269.181)	(17.226.768)	104.331.630
Automóvel	486.201.061	265.733.570	(287.813.241)	(2.636.697)	461.484.693
Marítimo, aéreo e transportes	14.092.886	3.765.601	(5.549.636)	(1.669)	12.307.182
Responsabilidade civil geral	111.853.953	7.661.541	(10.708.631)	(733.782)	108.073.081
Crédito e cauções	601.479	95.485	(112.826)	-	584.138
Proteção jurídica	77.460	(46.560)	(7.037)	-	23.863
Assistência	208.151	(102.732)	(2.598)	-	102.821
Diversos	8.695.003	15.071.057	(15.637.743)	-	8.128.317
	1.703.214.697	1.000.667.433	(1.005.421.655)	(25.157.541)	1.673.302.934

A coluna "Outros" corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

	2014			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros de vida:	108.459.953	329.984.090	(314.687.698)	123.756.345
Seguros não vida:	1.645.222.091	647.014.468	(712.778.207)	1.579.458.352
Acidentes de trabalho	778.242.985	128.613.316	(126.971.836)	779.884.465
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	15.406.878	7.787.673	(7.955.981)	15.238.570
Doença	40.184.353	152.789.447	(150.446.522)	42.527.278
Incêndio e outros danos	137.041.353	94.069.374	(111.032.681)	120.078.046
Automóvel	539.205.940	235.632.178	(288.637.057)	486.201.061
Marítimo, aéreo e transportes	12.670.066	6.650.619	(5.227.799)	14.092.886
Responsabilidade civil geral	111.954.241	12.485.517	(12.585.805)	111.853.953
Crédito e cauções	455.007	300.916	(154.444)	601.479
Proteção jurídica	5.768	74.419	(2.727)	77.460
Assistência	426	212.979	(5.254)	208.151
Diversos	10.055.074	8.398.030	(9.758.101)	8.695.003
	1.753.682.044	976.998.558	(1.027.465.905)	1.703.214.697

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidos dos reembolsos processados pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Seguros não vida:		
Acidentes de trabalho	25.113.465	23.277.225
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	352.326	250.141
Doença	3.669.909	3.428.386
Incêndio e outros danos	3.130.461	4.940.738
Automóvel	19.331.931	17.945.075
Marítimo, aéreo e transportes	39.286	4.909
Responsabilidade civil geral	1.036.256	576.568
Crédito e cauções	55.297	3.082
Proteção jurídica	-	306
Assistência	6.008.104	6.586.948
Diversos	36.428	-
	58.773.463	57.013.378

O movimento ocorrido nas provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015			
	Saldo inicial	Dotações no período	Outros	Saldo final
Seguros não vida:				
Acidentes de trabalho	23.277.225	1.836.240	-	25.113.465
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	250.141	102.185	-	352.326
Doença	3.428.386	241.523	-	3.669.909
Incêndio e outros danos	4.940.738	(1.776.721)	(33.556)	3.130.461
Automóvel	17.945.075	1.678.811	(291.955)	19.331.931
Marítimo, aéreo e transportes	4.909	34.500	(123)	39.286
Responsabilidade civil geral	576.568	459.688	-	1.036.256
Crédito e cauções	3.082	52.215	-	55.297
Proteção jurídica	306	(306)	-	-
Assistência	6.586.948	(578.844)	-	6.008.104
Diversos	-	36.428	-	36.428
	57.013.378	2.085.720	(325.635)	58.773.463

A coluna "Outros" corresponde à saída de carteira associada à transformação da anterior sucursal de Macau não vida para uma entidade de direito local.

	2014		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Acidentes de trabalho	14.164.542	9.112.683	23.277.225
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	28.842	221.299	250.141
Doença	2.774.700	653.686	3.428.386
Incêndio e outros danos	8.510.088	(3.569.350)	4.940.738
Automóvel	13.097.236	4.847.839	17.945.075
Marítimo, aéreo e transportes	48.067	(43.158)	4.909
Responsabilidade civil geral	490.190	86.378	576.568
Crédito e cauções	174.720	(171.638)	3.082
Proteção jurídica	-	306	306
Assistência	101.981	6.484.967	6.586.948
	39.390.366	17.623.012	57.013.378

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão matemática do ramo vida e a provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	2015				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro:					
Vida Risco Individual	54.244.787	(3.544)	54.241.243	15.182.138	69.423.381
Vida Risco Grupo	156.322.686	-	156.322.686	15.702.383	172.025.069
Vida Capitalização Individual	22.236.205	(51.388)	22.184.817	31.283	22.216.100
Vida Capitalização Grupo	2.860.953	-	2.860.953	-	2.860.953
	235.664.631	(54.932)	235.609.699	30.915.804	266.525.503
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária:					
Vida Capitalização Individual	293.471.531	(15.358)	293.456.173	13.839.322	307.295.495
Vida Capitalização Grupo	283.509.692	-	283.509.692	6.528.762	290.038.454
Vida PPR Individual	820.064.029	(36.033)	820.027.996	17.479.787	837.507.783
	1.397.045.252	(51.391)	1.396.993.861	37.847.871	1.434.841.732
	1.632.709.883	(106.323)	1.632.603.560	68.763.675	1.701.367.235

	2014				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro:					
Vida Risco Individual	45.600.300	(2.961)	45.597.339	14.912.243	60.509.582
Vida Risco Grupo	161.891.074	-	161.891.074	16.134.452	178.025.526
Vida Capitalização Individual	17.354.865	(47.830)	17.307.035	21.882	17.328.917
Vida Capitalização Grupo	2.727.555	-	2.727.555	-	2.727.555
	227.573.794	(50.791)	227.523.003	31.068.577	258.591.580
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária:					
Vida Capitalização Individual	318.563.386	(19.881)	318.543.505	26.149.839	344.693.344
Vida Capitalização Grupo	271.343.460	-	271.343.460	6.398.546	277.742.006
Vida PPR Individual	849.558.556	(45.883)	849.512.673	45.511.873	895.024.546
	1.439.465.402	(65.764)	1.439.399.638	78.060.258	1.517.459.896
	1.667.039.196	(116.555)	1.666.922.641	109.128.835	1.776.051.476

O movimento ocorrido na provisão matemática e na provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e Juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro directo e resseguro aceite:							
Provisão matemática:							
- De contratos de seguro	227.523.003	7.548.184	-	(4.139)	-	542.651	235.609.699
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.439.399.638	(52.983.084)	-	14.371	418.385	10.144.551	1.396.993.861
	1.666.922.641	(45.434.900)	-	10.232	418.385	10.687.202	1.632.603.560
Provisão para participação nos resultados:							
- De contratos de seguro	31.068.577	8.279.453	(5.056.722)	-	-	(3.375.504)	30.915.804
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	78.060.258	33.250.200	(63.318.034)	-	-	(10.144.553)	37.847.871
	109.128.835	41.529.653	(68.374.756)	-	-	(13.520.057)	68.763.675
	1.776.051.476	(3.905.247)	(68.374.756)	10.232	418.385	(2.832.855)	1.701.367.235

	2014						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e Juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro directo e resseguro aceite:							
Provisão matemática:							
- De contratos de seguro	218.727.011	(11.505.480)	-	(636)	-	20.302.108	227.523.003
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.537.854.255	(81.802.898)	-	(25.329)	274.673	(16.901.063)	1.439.399.638
	1.756.581.266	(93.308.378)	-	(25.965)	274.673	3.401.045	1.666.922.641
Provisão para participação nos resultados:							
- De contratos de seguro	29.614.767	6.727.433	(1.604.310)	-	-	(3.669.313)	31.068.577
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	76.831.850	9.276.009	(4.892.189)	-	-	(3.155.412)	78.060.258
	106.446.617	16.003.442	(6.496.499)	-	-	(6.824.725)	109.128.835
	1.863.027.883	(77.304.936)	(6.496.499)	(25.965)	274.673	(3.423.680)	1.776.051.476

A provisão para participação nos resultados a atribuir e atribuída é movimentada de acordo com a política descrita na nota 2.13.f).

18. Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento

O movimento ocorrido nesta rubrica durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015					
	Saldo Inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e Gastos	Outros	Saldo Final
Valorizados ao Justo Valor						
Contratos Unit linked						
Unit Linked Capitalização Ind.	668.648.640	3.464.807	(135.466.572)	7.653.210	-	544.300.085
Unit Linked Capitalização grupo	668.782	-	-	52.463	-	721.245
Unit Linked PPR	42.346.865	236.478	(14.809.031)	304.590	(50.810)	28.028.092
	711.664.287	3.701.285	(150.275.603)	8.010.263	(50.810)	573.049.422
Valorizados ao Custo Amortizado						
Outros Contratos de Investimento						
Unit Linked Capitalização Ind.	3.728.227.572	1.040.758.750	(353.146.808)	101.718.984	(367.575)	4.517.190.923
Unit Linked Capitalização grupo	3.246.908.900	1.453.579.399	(1. 806.342.000)	85.808.786	-	2.979.955.085
Unit Linked PPR	5.429.277	-	(5.348)	23.871	-	5.447.800
	6.980.565.749	2.494.338.149	(2.159.494.156)	187.551.641	(367.575)	7.502.593.808
	7.692.230.036	2.498.039.434	(2.309.769.759)	195.561.904	(418.385)	8.075.643.230

	2014					
	Saldo Inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e Gastos	Outros	Saldo Final
Valorizados ao Justo Valor						
Contratos Unit linked						
Unit Linked Capitalização Ind.	944.342.993	2.629.724	(341.344.074)	63.019.998	-	668.648.641
Unit Linked Capitalização grupo	773.711	-	(52.466)	(52.463)	-	668.782
Unit Linked PPR	43.037.400	257.625	(1.921.899)	1.081.596	(107.857)	42.346.865
	988.154.104	2.887.349	(343.318.439)	64.049.131	(107.857)	711.664.288
Valorizados ao Custo Amortizado						
Outros Contratos de Investimento						
Vida PPR Taxa Fixa individual	2.807.307.193	1.059.496.575	(227.624.822)	89.215.446	(166.817)	3.728.227.575
Vida Taxa Fixa individual	3.224.707.568	1.743.243.052	(1. 817.677.766)	96.636.046	-	3.246.908.900
Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual	6.442.706	-	(1.073.128)	59.699	-	5.429.277
	6.038.457.467	2.802.739.627	(2.046.375.716)	185.911.191	(166.817)	6.980.565.752
	7.026.611.571	2.805.626.976	(2.389.694.155)	249.960.322	(274.674)	7.692.230.040

Os "Outros contratos de investimento" correspondem, na sua maior parte, a responsabilidades com contratos que garantem ao segurado uma taxa de rentabilidade fixa ao longo da totalidade do contrato, encontrando-se registados ao custo amortizado. Uma parte significativa destas responsabilidades encontra-se coberta através de investimentos em títulos da dívida pública Portuguesa, registados como ativos disponíveis para venda (Nota 7), os quais foram adquiridos com taxas de rendibilidade efetivas superiores às taxas garantidas aos segurados. As mais e menos valias potenciais em ativos disponíveis para venda são reconhecidas em reservas de reavaliação.

19. Outros Passivos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Derivados de cobertura		
Instrum.Derivados com Justo Valor Negativo (Nota 6)		
Futuros sobre Divisas	4.155.656	-
	4.155.656	-
Depósitos recebidos de resseguradores		
Vida	4.994.028	4.286.850
Não Vida	100.449.388	97.500.393
	105.443.416	101.787.243
Outros:		
Instrumentos derivados de negociação (Nota 6)		
Instrum.Derivados com Justo Valor Negativo		
Swaps Taxa de Juro	7.625.988	8.609.482
I Futuros sobre Divisas	10.822.796	-
	18.448.784	8.609.482
	128.047.856	110.396.725

20. Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Contas a pagar por operações de seguro direto:		
Mediadores	27.234.243	34.142.680
Tomadores de seguro	25.897.292	22.951.937
Co-seguradoras	11.831.688	13.764.608
	64.963.223	70.859.225
Contas a pagar por outras operações de resseguro:		
Contas correntes de resseguradores	35.843.378	33.146.499
Contas correntes de ressegurados	2.358.197	3.199.418
	38.201.575	36.345.917
Contas a pagar por outras operações:		
Empresas do Grupo	373.500	2.563.454
Fornecedores de ativos tangíveis	920.261	1.093.948
Fornecedores conta corrente	6.483.868	6.575.058
Fundos de pensões	387.227	384.093
Contas de regularização interna	1.340.869	1.714.084
Credores diversos	1.111.925	1.040.578
Outros	24.349	39.030
	10.641.999	13.410.245
	113.806.797	120.615.387

A rubrica "Contas de regularização interna" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

21. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
Rendimentos diferidos:		
Rendas e alugueres	1.063.778	1.098.879
	1.063.778	1.098.879
Acréscimos de gastos:		
Juros a liquidar	-	48.729
Férias e subsídio de férias a pagar	13.365.646	14.204.740
Seguros	92.255	86.056
Remunerações variáveis, incluíndo encargos	2.184.644	3.740.564
Prémios de desempenho da empresa	9.917.685	6.250.215
Prémio de permanência	664.089	991.180
Outros custos com pessoal	907.574	966.637
Provisão para prémios de angariação	425	19.836
Comissões a pagar	35.225.115	20.625.099
Pagamentos diferidos - Marketing	4.972.178	3.766.104
Imposto municipal de imóveis	785.000	743.750
Auditoria	269.611	526.946
Publicidade	66.824	167.536
Eletricidade	-	70.000
Outros	6.927.315	4.758.540
	75.378.361	56.965.932
	76.442.139	58.064.811

22. Outras Provisões

O movimento nestas rubricas durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Desvios atuariais por Capital Próprio	Saldos finais
Outras provisões:					
Provisões para impostos	15.000.173	5.520.599	-	-	20.520.772
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 30):					
Benefícios de saúde	22.021.108	-	(648.039)	818.320	22.191.389
Encargos com pensões	2.893.589	-	(15.689)	139.907	3.017.807
Provisão para o FAT	45.236.302	1.800.000	-	-	47.036.302
Provisão para reestruturação	52.153.927	25.100.000	(16.729.625)	-	60.524.302
Outras	41.403.630	-	(40.150.334)	-	1.253.296
	178.708.729	32.420.599	(57.543.687)	958.227	154.543.868

	2014					
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Desvios atuariais por Capital Próprio	Saldos finais
Outras provisões:						
Provisões para impostos	10.819.229	4.180.944	-	-	-	15.000.173
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 30):						
Benefícios de saúde	22.993.574	-	(363.663)	-	(608.803)	22.021.108
Encargos com pensões	2.273.949	144.232	-	-	475.408	2.893.589
Provisão para o FAT	43.785.382	1.450.920	-	-	-	45.236.302
Provisão para reestruturação	31.893.000	27.299.163	(7.038.236)	-	-	52.153.927
Outras	31.219.711	10.374.166	-	(190.247)	-	41.403.630
	142.984.845	43.449.425	(7.401.899)	(190.247)	(133.395)	178.708.729

A Fidelidade tem constituída uma provisão, enquadrada no programa de reestruturação e rejuvenescimento de colaboradores que se consubstancia na contratação de novos colaboradores qualificados e na saída negociada de um conjunto de colaboradores antes da idade normal de reforma. Neste sentido, o plano decidido seria concretizado nos anos de 2014 e 2015, abrangendo os colaboradores que se encontrassem nas condições indicadas abaixo.

A abrangência deste plano era a seguinte:

- Em 2014: 153 saídas, sendo 100 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 53 com mais de 60 anos.
- Em 2015: 110 saídas, sendo 75 de colaboradores com idades entre os 56 e os 60 anos e 35 com mais de 60 anos.

Em 2014 a Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo, para o período de 2015 a 2018, mantendo as mesmas condições divulgadas em 2013. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 27.299.163 Euros. No desenvolvimento deste plano em 2014 saíram 86 colaboradores, o que originou uma utilização de 7.038.236 Euros. Em 31 de dezembro para 2014, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 52.153.927 Euros. No mesmo período foram contratados 91 colaboradores.

Em 2015 a Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e decidiu ajustá-lo, para o período 2016 a 2019, mantendo as mesmas condições divulgadas anteriormente. Para este efeito a provisão para reestruturação foi reforçada em 25.100.000 Euros. No desenvolvimento deste plano em 2015 saíram 147 colaboradores, o que originou uma utilização de 16.729.625 Euros. Em 31 de dezembro para 2015, encontra-se reconhecido na provisão para reestruturação o valor de 60.524.302 Euros. No mesmo período foram contratados 126 colaboradores.

No cálculo da provisão considerou-se o custo efetivo de saídas negociadas de colaboradores ocorridas recentemente, incrementado por um valor que reflete o gasto adicional decorrente do aumento da idade legal de reforma para os 66 anos.

Os outros montantes registados na rubrica "Outras provisões – Outros" destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso e a outras contingências decorrentes da atividade da Companhia.

Em 2015 e 2014, os reforços das rubricas "Provisão para reestruturação" e "Outras provisões" incluem 6.453.883 Euros e 21.065.833 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica "Perdas de Imparidade (líquidas de reversão)".

A rubrica "Outras provisões – benefícios de saúde" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia relativamente a benefícios de saúde atribuídos aos seus colaboradores. A rubrica "Outras provisões – Encargos com pensões" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia decorrentes do complemento de reforma atribuído a alguns dos seus colaboradores e que não se encontra abrangido pelo fundo de pensões constituído pela Companhia para cobertura das responsabilidades com benefícios pós-emprego do plano de pensões de benefício definido (Nota 30).

23. Capital

O capital social no valor de 381.150.000 Euros constituído por 121 milhões de ações com o valor nominal unitário de 3,15 Euros e encontra-se integralmente realizado.

Em dezembro de 2015 foram realizadas pelos acionistas prestações suplementares por forma a construírem um reforço dos capitais próprios da Fidelidade no montante global de 521.530.514 Euros nos seguintes termos:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A. pelo montante de 500.000.000 Euros;
- Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. pelo montante de 21.530.514 Euros.

No exercício de 2015 foram adquiridas, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de 11,20 Euros, perfazendo o valor total de 148.960 Euros. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de dezembro de 2015.

Não tendo sido alienadas, durante o exercício de 2015, quaisquer ações próprias, o número de ações próprias detidas a 31 de dezembro de 2015 corresponde ao número de ações adquiridas no exercício, isto é, 13.300.

A estrutura acionista da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 tem a seguinte composição:

Accionistas	2015		2014	
	Número de Ações	% de Participação	Número de Ações	% de Participação
Longrun Portugal, S.G.P.S., S.A.	102.833.140	84,9861%	96.800.000	80,0000%
Caixa Seguros e Saúde, S.G.P.S., S.A.	18.150.000	15,0000%	24.183.140	19,9861%
Colaboradores e antigos colaboradores da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	3.560	0,00290%	16.860	0,01390%
Ações Próprias	13.300	0,01100%	-	-
	121.000.000	100%	121.000.000	100%

Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição de 80% do capital social da Fidelidade, a Companhia passou a integrar o Grupo Fosun.

Os resultados dos exercícios de 2014 e de 2013 foram aplicados conforme indicado:

	2014	2013
Aplicação do resultado distribuível:		
Reserva Legal	14.774.336	9.246.709
Reservas Livres	123.144.878	-
Resultados transitados	21.188.816	17.219.780
Dividendos	-	83.220.372
	159.108.030	109.686.861

O resultado por ação em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foi o seguinte:

	2015	2014
Resultado Líquido do exercício	207.862.217	159.108.030
Número de ações (no final do exercício)	121.000.000	121.000.000
Resultado por Ação (em Euros)	1,72	1,31

24. Reservas, Resultados Transitados e Resultado do Exercício

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	2015	2014
Reservas de reavaliação:		
Por ajustamentos no justo valor:		
- De ativos financeiros disponíveis para venda		
Valias brutas (Nota 7)	118.552.619	506.375.379
Montante atribuível aos segurados	(5.042.089)	(73.751.554)
	113.510.530	432.623.825
- Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 9)	24.007.061	20.893.446
	137.517.591	453.517.271
Diferenças de câmbio		
Valias brutas	59.649.728	25.154.648
Montante atribuível aos segurados	(237.787)	96.923
	196.929.532	478.768.842
Reserva por impostos diferidos:		
- De ativos financeiros disponíveis para venda	(51.002.080)	(113.547.378)
- De terrenos e edifícios de uso próprio	1.104.764	1.003.697
- Desvios atuariais		
Pensões de reforma	15.645.703	12.915.913
Benefícios de saúde	1.083.850	2.023.719
- Imposto já (liquidado) / deduzido sobre valias potenciais em ativos	(7.825.551)	(14.211.710)
	(40.993.314)	(111.815.759)
Reserva de reavaliação, líquida de impostos diferidos	155.936.218	366.953.083
Outras reservas:		
- Reserva legal	117.095.630	102.172.334
- Prémios de emissão	115.103.280	115.103.280
- Desvios atuariais: Pensões de reforma	(46.518.428)	(42.402.165)
- Desvios atuariais: Benefícios de saúde	(4.253.197)	(3.434.877)
- Reservas de fusão	91.335.345	91.335.345
- Outras reservas	122.995.918	-
	395.758.548	262.773.917
Resultados transitados	108.609.257	87.418.523
Resultado do exercício	207.862.217	159.108.030
	868.166.240	876.253.553

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

As "Reservas de reavaliação" refletem as mais e menos valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

A variação de "Outras reservas" corresponde à aplicação do resultado distribuível do ano anterior reconhecida em Reservas Livres.

25. Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos:						
Ramo vida	296.207.143	(14.811.975)	281.395.168	281.272.209	(9.125.578)	272.146.631
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	135.486.173	(7.863.888)	127.622.285	121.909.502	(5.240.823)	116.668.679
Acidentes pessoais e pessoas transportada	26.248.757	(7.901.689)	18.347.068	23.344.259	(7.027.781)	16.316.478
Doença	205.453.693	(203.726.850)	1.726.843	187.805.469	(186.346.764)	1.458.705
Incêndio e outros danos	237.545.722	(91.917.046)	145.628.676	230.991.787	(95.239.260)	135.752.527
Automóvel	348.826.967	(1.652.885)	347.174.082	340.233.955	(1.881.833)	338.352.122
Marítimo, aéreo e transportes	17.507.196	(10.047.537)	7.459.659	15.765.924	(11.389.830)	4.376.094
Responsabilidade civil geral	32.559.376	(9.576.722)	22.982.654	30.970.807	(8.783.210)	22.187.597
Crédito e cauções	706.003	(445.583)	260.420	918.081	(658.544)	259.537
Proteção jurídica	5.065.014	(3.343.837)	1.721.177	5.052.790	(3.260.416)	1.792.374
Assistência	24.662.853	(27.002.744)	(2.339.891)	22.278.588	(25.351.536)	(3.072.948)
Diversos	27.704.955	(9.998.653)	17.706.302	24.625.366	(8.592.133)	16.033.233
	1.061.766.709	(373.477.434)	688.289.275	1.003.896.528	(353.772.130)	650.124.398
	1.357.973.852	(388.289.409)	969.684.443	1.285.168.737	(362.897.708)	922.271.029
Variação da provisão para prémios não adquiridos:						
Ramo vida	(281.062)	882	(280.180)	(14.030)	121.619	107.589
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	(371.225)	27.972	(343.253)	639.934	7.435	647.369
Acidentes pessoais e pessoas transportada	(763.221)	969.150	205.929	1.923.625	(631.034)	1.292.591
Doença	(342.173)	455.989	113.816	2.807.868	(2.882.102)	(74.234)
Incêndio e outros danos	(1.179.560)	(1.044.034)	(2.223.594)	1.521.030	(73.001)	1.448.029
Automóvel	(998.246)	132.665	(865.581)	(1.080.915)	(147.785)	(1.228.700)
Marítimo, aéreo e transportes	762.448	(1.597.296)	(834.848)	156.476	4.177	160.653
Responsabilidade civil geral	(138.786)	(54.456)	(193.242)	(56.752)	(473.294)	(530.046)
Crédito e cauções	107.236	(76.781)	30.455	115.431	(30.938)	84.493
Proteção jurídica	12.994	52.255	65.249	92.152	12.120	104.272
Assistência	(1.106.928)	1.146.826	39.898	84.138	(536.195)	(452.057)
Diversos	248.104	974.548	1.222.652	(1.795.741)	650.221	(1.145.520)
	(3.769.357)	986.838	(2.782.519)	4.407.246	(4.100.396)	306.850
	(4.050.419)	987.720	(3.062.699)	4.393.216	(3.978.777)	414.439
Prémios adquiridos:						
Ramo vida	295.926.081	(14.811.093)	281.114.988	281.258.179	(9.003.959)	272.254.220
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	135.114.948	(7.835.916)	127.279.032	122.549.436	(5.233.388)	117.316.048
Acidentes pessoais e pessoas transportada	25.485.536	(6.932.539)	18.552.997	25.267.884	(7.658.815)	17.609.069
Doença	205.111.520	(203.270.861)	1.840.659	190.613.337	(189.228.866)	1.384.471
Incêndio e outros danos	236.366.162	(92.961.080)	143.405.082	232.512.817	(95.312.261)	137.200.556
Automóvel	347.828.721	(1.520.220)	346.308.501	339.153.040	(2.029.618)	337.123.422
Marítimo, aéreo e transportes	18.269.644	(11.644.833)	6.624.811	15.922.400	(11.385.653)	4.536.747
Responsabilidade civil geral	32.420.590	(9.631.178)	22.789.412	30.914.055	(9.256.504)	21.657.551
Crédito e cauções	813.239	(522.364)	290.875	1.033.512	(689.482)	344.030
Proteção jurídica	5.078.008	(3.291.582)	1.786.426	5.144.942	(3.248.296)	1.896.646
Assistência	23.555.925	(25.855.918)	(2.299.993)	22.362.726	(25.887.731)	(3.525.005)
Diversos	27.953.059	(9.024.105)	18.928.954	22.829.625	(7.941.912)	14.887.713
	1.057.997.352	(372.490.596)	685.506.756	1.008.303.774	(357.872.526)	650.431.248
	1.353.923.433	(387.301.689)	966.621.744	1.289.561.953	(366.876.485)	922.685.468

Nos exercícios de 2015 e 2014, os prémios de contratos de seguro do ramo vida podem ser decompostos da seguinte forma:

	2015	2014
Prémios brutos emitidos de seguro direto	296.143.907	281.169.914
Relativos a contratos individuais	100.626.124	89.964.776
Relativos a contratos de grupo	195.517.783	191.205.138
	296.143.907	281.169.914
Periódicos	225.414.110	231.944.992
Não periódicos	70.729.797	49.224.922
	296.143.907	281.169.914
De contratos sem participação nos resultados	162.550.304	151.069.417
De contratos com participação nos resultados	133.593.602	130.100.497
	296.143.906	281.169.914
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite	63.236	102.295
Prémios brutos emitidos de seguro direto e resseguro aceite	296.207.143	281.272.209
Saldo de resseguro	(2.838.127)	(4.855.159)

26. Comissões de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços

Nos exercícios de 2015 e 2014, as comissões recebidas relativas a contratos de seguro e a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, ascenderam a 2.306.164 Euros e 2.055.164 Euros, respetivamente.

27. Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total
Ramo vida:						
Seguro direto e resseguro aceite	287.989.956	829.851	288.819.807	318.361.778	15.330.464	333.692.242
Resseguro cedido	(5.772.359)	(1.781.096)	(7.553.455)	(7.051.234)	2.951.664	(4.099.570)
	282.217.597	(951.245)	281.266.352	311.310.544	18.282.128	329.592.672
Ramo não vida:						
Seguro direto e resseguro aceite:						
Acidentes de trabalho	144.970.698	6.424.230	151.394.928	132.915.314	765.351	133.680.665
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	9.118.891	7.403.727	16.522.618	9.476.047	(164.274)	9.311.773
Doença	152.410.633	6.648.135	159.058.768	145.289.003	4.235.986	149.524.989
Incêndio e outros danos	100.893.690	3.065.919	103.959.609	115.873.122	(17.496.738)	98.376.384
Automóvel	263.808.152	(22.175.310)	241.632.842	269.456.051	(53.094.358)	216.361.693
Marítimo, aéreo e transportes	5.920.824	(1.779.976)	4.140.848	5.516.122	1.425.485	6.941.607
Responsabilidade civil geral	9.912.674	(3.018.668)	6.894.006	11.279.993	1.367.382	12.647.375
Crédito e cauções	666.296	(17.708)	648.588	254.594	146.471	401.065
Protecção Juridica	93.486	(53.598)	39.888	132.920	71.694	204.614
Assistência	414.063	(105.329)	308.734	504.697	207.724	712.421
Diversos	16.488.002	(561.122)	15.926.880	10.036.931	(1.326.124)	8.710.807
	704.697.409	(4.169.700)	700.527.709	700.734.794	(63.861.401)	636.873.393
Resseguro cedido:						
Acidentes de trabalho	(1.363.944)	(276.128)	(1.640.072)	(375.157)	(2.792)	(377.949)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(556.676)	(764.878)	(1.321.554)	(478.810)	120.313	(358.497)
Doença	(151.147.132)	(4.369.070)	(155.516.202)	(142.793.256)	(3.814.736)	(146.607.992)
Incêndio e outros danos	(24.518.679)	(6.494.436)	(31.013.115)	(35.571.123)	19.214.842	(16.356.281)
Automóvel	(840.976)	(1.696.489)	(2.537.465)	(5.750.608)	9.494.960	3.744.352
Marítimo, aéreo e transportes	(3.531.023)	2.794.449	(736.574)	(3.279.892)	(900.226)	(4.180.118)
Responsabilidade civil geral	(1.127.291)	(75.079)	(1.202.370)	(1.392.260)	572.771	(819.489)
Crédito e cauções	33.457	76	33.533	(145.614)	(5.376)	(150.990)
Diversos	(9.734.590)	112.311	(9.622.279)	(4.423.450)	1.094.397	(3.329.053)
	(192.786.854)	(10.769.244)	(203.556.098)	(194.210.170)	25.774.153	(168.436.017)
	511.910.555	(14.938.944)	496.971.611	506.524.624	(38.087.248)	468.437.376
	794.128.152	(15.890.189)	778.237.963	817.835.168	(19.805.120)	798.030.048

Os "Sinistros Pagos" incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e os reembolsos processados pela Companhia.

Nos exercícios de 2015 e 2014, os custos com sinistros e com variações das outras provisões técnicas do ramo vida apresentam a seguinte composição:

	2015						
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite:							
- De contratos de seguro	103.493.007	792.819	104.285.826	770.000	7.548.184	8.279.453	120.883.463
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	184.496.949	37.032	184.533.981	(1.828.216)	(52.983.084)	33.250.200	162.972.881
	287.989.956	829.851	288.819.807	(1.058.216)	(45.434.900)	41.529.653	283.856.344
Resseguro cedido:							
- De contratos de seguro	(5.772.359)	(1.781.096)	(7.553.455)	-	(1.932.957)	(3.671)	(9.490.083)
	(5.772.359)	(1.781.096)	(7.553.455)	-	(1.932.957)	(3.671)	(9.490.083)
Líquido:							
- De contratos de seguro	97.720.648	(988.277)	96.732.371	770.000	5.615.227	8.275.782	111.393.380
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	184.496.949	37.032	184.533.981	(1.828.216)	(52.983.084)	33.250.200	162.972.881
	282.217.597	(951.245)	281.266.352	(1.058.216)	(47.367.857)	41.525.982	274.366.261

	2014						
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite:							
- De contratos de seguro	95.161.197	16.593.938	111.755.135	956.384	(11.505.480)	6.727.433	107.933.472
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	223.200.581	(1.263.474)	221.937.107	949.202	(81.802.898)	9.276.009	150.359.420
	318.361.778	15.330.464	333.692.242	1.905.586	(93.308.378)	16.003.442	258.292.892
Resseguro cedido:							
- De contratos de seguro	(7.051.234)	2.951.664	(4.099.570)	-	2.545.516	(39.918)	(1.593.972)
	(7.051.234)	2.951.664	(4.099.570)	-	2.545.516	(39.918)	(1.593.972)
Líquido:							
- De contratos de seguro	88.109.963	19.545.602	107.655.565	956.384	(8.959.964)	6.687.515	106.339.500
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	223.200.581	(1.263.474)	221.937.107	949.202	(81.802.898)	9.276.009	150.359.420
	311.310.544	18.282.128	329.592.672	1.905.586	(90.762.862)	15.963.524	256.698.920

Nos exercícios de 2015 e 2014, a variação das outras provisões técnicas inclui custos com a dotação da provisão para estabilização de carteira, nos montantes de 770.000 Euros e 956.384 Euros, respetivamente. Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica inclui ainda reversão de 1.828.216 Euros e a dotação de 949.202 Euros, respetivamente, da provisão para compromissos de taxa.

28. Custos de Exploração Líquidos, por Natureza e Função

Nos exercícios de 2015 e 2014, os custos de exploração incorridos pela Fidelidade apresentam a seguinte composição por natureza:

	2015	2014
Custos com pessoal (Nota 29)	146.517.464	130.875.178
Fornecimentos e serviços externos		
Eletricidade	2.162.754	2.200.201
Combustivel	498.947	578.536
Água	161.287	167.636
Impressos	400.828	522.357
Material de escritório	309.357	361.868
Conservação e reparação	5.392.341	4.679.855
Rendas e alugueres	16.841.810	17.169.135
Despesas de representação	1.064.016	1.025.863
Comunicação	7.989.624	8.203.570
Deslocações e Estadas	4.296.021	4.111.617
Seguros	665.951	623.504
Gastos com trabalho independente	848.174	1.570.226
Publicidade e propaganda	8.888.515	9.130.597
Contencioso e Notariado	304.196	195.167
Vigilância e segurança	1.310.386	1.318.745
Trabalhos especializados	37.275.247	36.253.576
Quotizações	887.514	878.961
Limpeza, higiene e conforto	1.638.457	1.576.623
Gastos com cobrança de prémios	1.213.267	4.844.549
Licenças de software	4.694.128	4.895.819
Outros	2.536.963	2.702.900
	99.379.783	103.011.305
Impostos e taxas	11.157.486	10.813.068
Depreciações e amortizações do exercício (Nota 9, 11 e 12)	13.483.465	12.921.243
Outras provisões	(18.669.205)	14.981.692
Comissões	6.868.066	5.540.879
Juros suportados	1.216.807	879.753
	259.953.866	279.023.118

Nos exercícios de 2015 e 2014, a rubrica de comissões e participação nos resultados de resseguro apresenta o seguinte detalhe:

	2015		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	(1.078.948)	3.565.502	2.486.554
Relativos aos ramos não vida	42.970.987	4.045.666	47.016.653
	41.892.039	7.611.168	49.503.207

	2014		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	2.584.262	10.484	2.594.746
Relativos aos ramos não vida	44.031.825	675.159	44.706.984
	46.616.087	685.643	47.301.730

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

	2015			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Custos de aquisição:				
- Custos imputados	28.547.744	89.607.803	-	118.155.547
- Comissões de mediação	46.977.610	121.266.690	-	168.244.300
- Outros	297.903	1.136.911	-	1.434.814
	75.823.257	212.011.404	-	287.834.661
Gastos administrativos:				
- Custos imputados	19.891.302	52.359.418	-	72.250.720
- Remunerações de mediação	66.807	6.224.561	-	6.291.368
- Outros	456	43.253	-	43.709
	19.958.565	58.627.232	-	78.585.797
Gastos financeiros (Nota 32):				
- Custos imputados	4.111.885	6.801.908	2.183.366	13.097.159
- Securities repo transactions	2.396.096	454.029	-	2.850.125
	6.507.981	7.255.937	2.183.366	15.947.284
Custos com sinistros - Montantes pagos:				
- Custos imputados	6.295.487	50.154.953	-	56.450.440
- Custos técnicos	281.694.469	654.542.456	-	936.236.925
	287.989.956	704.697.409	-	992.687.365
Total dos custos de exploração imputados	58.846.418	198.924.082	2.183.366	259.953.866

	2014			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Custos de aquisição:				
- Custos imputados	28.316.161	92.135.811	-	120.451.972
- Comissões de mediação	29.638.828	109.633.232	-	139.272.060
- Outros	230.933	884.581	-	1.115.514
	58.185.922	202.653.624	-	260.839.546
Gastos administrativos:				
- Custos imputados	19.909.119	56.664.931	-	76.574.050
- Remunerações de mediação	68.637	5.788.347	-	5.856.984
- Outros	580	49.976	-	50.556
	19.978.336	62.503.254	-	82.481.590
Gastos financeiros (Nota 32):				
- Custos imputados	16.741.527	4.720.923	1.338.295	22.800.745
- Securities repo transactions	4.274.440	-	-	4.274.440
	21.015.967	4.720.923	1.338.295	27.075.185
Custos com sinistros - Montantes pagos:				
- Custos imputados	7.284.595	51.911.756	-	59.196.351
- Custos técnicos	311.077.183	648.823.038	-	959.900.221
	318.361.778	700.734.794	-	1.019.096.572
Total dos custos de exploração imputados	72.251.402	205.433.421	1.338.295	279.023.118

29. Gastos com Pessoal

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Remunerações:		
Órgãos sociais	2.827.386	1.952.798
Pessoal	93.577.266	89.798.572
Encargos sobre remunerações	20.961.761	20.618.506
Benefício pós-emprego:		
Benefício definido	10.770.296	6.182.996
Contribuição definida	1.079.556	870.022
Benefícios de cessação de emprego	7.122.549	1.379.022
Seguros obrigatórios	1.594.491	1.615.069
Gastos de ação social	7.518.665	7.063.362
Outros gastos com pessoal	1.065.494	1.394.831
	146.517.464	130.875.178

A existência de estruturas transversais a algumas empresas do grupo conduz à necessidade de efetuar a alocação de custos comuns entre as várias empresas, baseada em chaves de repartição subordinadas ao princípio custo-benefício. Consequentemente, nos exercícios de 2015 e 2014, os gastos com pessoal incluem o impacto decorrente dos seguintes movimentos com entidades relacionadas:

	2015	2014
Gastos com pessoal da Companhia a desempenhar funções para a:		
Sogrupo - Sistemas de Informação, S.A.	(900.416)	(1.105.661)
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	5.866	(23.430)
Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	(2.358.068)	(3.582.664)
	(3.252.618)	(4.711.754)

Nos exercícios de 2015 e 2014, os encargos com benefícios pós-emprego apresentam a seguinte composição:

	2015	2014
Benefícios pós-emprego:		
Plano de benefício definido (Nota 30)	10.335.928	6.098.368
Plano individual de reforma	1.152.615	877.667
Cedência de pessoal	(76.975)	(7.672)
Outros encargos	438.284	84.655
	11.849.852	7.053.018

Em 2015 e 2014, a rubrica "Gastos com pessoal – Benefícios pós-emprego – Cedência de pessoal" corresponde aos encargos com benefícios pós-emprego de colaboradores da Companhia que se encontram cedidos a outras entidades do Grupo.

Em 2015 e 2014, o número de trabalhadores ao serviço na Companhia, por categorias, é o seguinte:

	2015	2014
Dirigentes	67	60
Gestores	130	133
Técnicos	1.457	1.329
Operacionais	1.025	1.220
Apoio	15	23
	2.694	2.765

No exercício de 2015 e 2014, a Companhia registou uma reversão e um reforço da estimativa para prémios de permanência nos montantes de 96.789 Euros e 438.300 Euros, respetivamente. A rubrica "Acréscimos e diferimentos" inclui 828.452 Euros relativo ao prémio de permanência.

30. Pensões de Reforma e Outros Benefícios de Longo Prazo

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as rubricas "Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" e "Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Ativo		
Plano de benefício definido	13.679.537	10.206.642
Passivo		
Plano de contribuição definida	(90.121)	(925.521)
	13.589.416	9.281.121

Relativamente ao exercício de 2015, no "Plano de contribuição definida" a companhia teve um custo de 1.458.316 Euros, ficando pendente de pagamento o montante de 90.121 Euros que corresponde às contribuições de dezembro de 2015 que foram pagos em janeiro de 2016.

Plano de Contribuição Definida

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por este CCT, tem direito a um plano individual de reforma ("PIR"), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelo contrato coletivo para a atividade seguradora assinado em 23 de dezembro de 2011, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

Em conformidade com as regras previstas no novo CCT, o valor capitalizado das entregas para o PIR é resgatável pelo trabalhador, nos termos legais, na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pela Companhia e pelos próprios beneficiários.

Em caso de morte do trabalhador, o valor capitalizado das entregas reverte para os beneficiários designados pelo trabalhador ou, na falta de designação, para os seus herdeiros legais.

As contribuições da Companhia para o plano individual de reforma são efetuadas de acordo com o previsto no Anexo V do CCT, correspondendo ao valor que resulta da aplicação ao ordenado base anual do empregado das percentagens indicadas na tabela seguinte:

Ano civil	Contribuição PIR
2012	1,00%
2013	2,25%
2014	2,50%
2015	2,75%
2016	3,00%
2017 e seguintes	3,25%

Adicionalmente, de acordo com o disposto na cláusula 49.ª, n.º 1, do CCT, a primeira contribuição anual da Companhia para o PIR verificar-se-á:

- No ano de 2015, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995;
- No ano de 2012, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009;
- No ano seguinte aquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na Companhia, para os trabalhadores admitidos depois de 1 de janeiro de 2010.

Plano de Benefício definido

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho anteriormente em vigor no setor segurador, a Fidelidade concedeu aos seus colaboradores, admitidos na atividade seguradora até junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações varia em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a antiga Império Bonança atribuiu ainda os seguintes benefícios:

- Entre 1999 e 2005, assumiu, nas situações de reforma antecipada, o pagamento de uma pensão vitalícia que correspondia ao diferencial entre 80% da última remuneração e o montante pago pela Segurança Social.
- Assumiu o compromisso de, por um lado alargar os benefícios constantes no contrato coletivo de trabalho aos colaboradores admitidos até junho de 2005 e, por outro, conceder aos beneficiários do fundo de pensões, os benefícios adicionais garantidos pelo plano complementar que se encontrava em vigor no Grupo Millenniumbcp, no qual a Companhia esteve inserida até 31 de janeiro de 2005. As responsabilidades associadas ao plano complementar encontram-se financiadas através do respetivo fundo de pensões.

Para um grupo muito restrito de trabalhadores (4), com "níveis salariais internos XVIII", oriundos da ex-Império, há o compromisso de, na passagem à reforma, ser atribuído um complemento à pensão da Segurança Social, para 80% da remuneração auferida à data da passagem a essa situação.

Determinação das responsabilidades com planos de benefício definido

As responsabilidades com pensões em pagamento e por serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram determinadas pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

	2015	2014
Método atuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit
Tábua de mortalidade		
. Homens	TV 73/77 (-2)	TV 7377(-2)
. Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 8890(-2)
Taxa de desconto	2,25%	2,50%
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,75%
Taxa de crescimento das pré-reformas	1,25%	1,25%
Tabela de saídas	n/a	n/a

A comparação entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões para os exercícios de 2015 e 2014 e os valores efetivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	2015		2014	
	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	0,91%	2,00%	0,16%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,00%	0,75%	0,00%

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade, de acordo com os estudos atuariais efetuados, assim como os fundos e as provisões disponíveis para cobertura das mesmas, ascendiam a:

	2015	2014
Responsabilidades por serviços passados:		
Ativos	6.301.565	6.088.826
Reformados e pré-reformados	181.856.040	187.345.661
	188.157.605	193.434.487
Fundos de pensões autónomos	151.192.163	149.530.102
Provisões matemáticas	50.644.979	54.111.027
	201.837.142	203.641.129
Diferencial	13.679.537	10.206.642
Nível de financiamento	107,27%	105,28%

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de abril, do ASF, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

a) O financiamento integral do valor atual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e

b) O financiamento de um nível mínimo de 95% do valor atual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no ativo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade encontravam-se integralmente financiadas.

O plano de pensões em questão é não contributivo e independente da segurança social, sendo financiado pelo fundo de pensões da Companhia.

Dado o atual nível de financiamento do plano, não é previsível que sejam necessárias contribuições no próximo ano.

Os fundos de pensões de benefício definido do Grupo apresentam as seguintes durações médias:

- Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.:

Fundo de Pensões da Fidelidade	8,73 anos
Fundo de Pensões da Mundial Confiança	7,38 anos
Fundo de Pensões da Império Bonança	10,02 anos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o número de beneficiários era o seguinte:

	2015	2014
Ativos	1.106	1.225
Reformados e pré-reformados	2.085	2.086
Rendeiros	589	621
	3.780	3.932

O movimento nos fundos de pensões e nas provisões matemáticas durante os exercícios de 2014 e 2015 foi o seguinte:

Saldos em 31 de dezembro de 2013	206.767.833
Contribuições	11.654.803
Variação nas provisões matemáticas	(3.213.760)
Pensões pagas	(17.193.015)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(822.447)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	6.447.715
Saldos em 31 de dezembro de 2014	203.641.129
Contribuições	17.785.176
Variação nas provisões matemáticas	(3.466.048)
Pensões pagas	(18.322.837)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(864.970)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	3.064.692
Saldos em 31 de dezembro de 2015	201.837.142

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os Fundos de Pensões da Fidelidade eram geridos pela CGD Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ativos do fundo de pensões apresentavam a seguinte composição de acordo com as respetivas fontes de valorização:

	2015			2014		
	Preço de mercado	Outros	Valor da carteira	Preço de mercado	Outros	Valor da carteira
Caixa e equivalentes de caixa	40.783.467	-	40.783.467	39.912.071	-	39.912.071
Instrumentos de capital	-	-	-	1.071.421	-	1.071.421
Instrumentos de dívida						
De dívida pública	4.295.171	-	4.295.171	20.126.366	-	20.126.366
De outros emissores	-	-	-	52.467.191		52.467.191
	4.295.171	-	4.295.171	72.593.557	-	72.593.557
Imóveis	-	-	-	-	10.814.100	10.814.100
Fundos de investimento						
Ações Nacionais	597.855	-	597.855			
Ações Europeias	2.614.508	-	2.614.508	1.686.372	-	1.686.372
Outras ações	-	-	-			
Imóveis	12.682.271	2.299.686	14.981.957	3.932.217	-	3.932.217
Obrigações						
De dívida pública	19.573.182	-	19.573.182	13.874.597	-	13.874.597
De outros emissores	67.738.200	-	67.738.200	4.039.072	-	4.039.072
Hedge funds	576.717	-	576.717			
Tesouraria	-	-	-	1.606.695	-	1.606.695
	103.782.733	2.299.686	106.082.419	25.138.953	-	25.138.953
Outros	31.107	-	31.107			
	148.892.478	2.299.686	151.192.163	138.716.002	10.814.100	149.530.102

Nestas datas, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos emitidos ou geridos por entidades do Grupo CGD:

	2015	2014
Caixa e equivalentes de caixa	31.906.566	39.912.071
Instrumentos de dívida	-	10.744.926
Fundos de investimento		
Ações Nacionais	597.855	-
Imóveis	2.299.684	2.082.715
Obrigações		
De outros emissores	12.767.171	-
Tesouraria	-	1.606.695
	15.664.710	3.689.410
	47.571.275	54.346.407

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados da Companhia e as respetivas coberturas, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014, podem ser demonstrados da seguinte forma:

	Responsabilidades	Cobertura	Diferencial
Situação em 31 de dezembro de 2013	201.652.801	206.767.833	5.115.032
Impacto da alteração da idade de reforma	(8.512.881)	-	8.512.881
Custo do serviço corrente	93.687	-	(93.687)
Juro líquido de benefício definido	4.452.652	4.929.629	476.977
Custo do exercício	4.546.339	4.929.629	383.290
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	5.659.214	-	(5.659.214)
Outras variações em resultados	-	(822.444)	(822.444)
Variações com impacto em resultados (Nota 29)	10.205.553	4.107.185	(6.098.368)
Ganhos e perdas atuariais:			
retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros	-	1.518.083	1.518.083
resultantes de alterações nos pressupostos financeiros	10.895.718	-	(10.895.718)
resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	(399.929)	-	399.929
Variações com impacto em capitais próprios	10.495.789	1.518.083	(8.977.706)
Contribuições para o plano:			
efetuadas pela Companhia	-	11.654.803	11.654.803
Variação das provisões matemáticas	(3.213.760)	(3.213.760)	-
Pagamentos efetuados pelo plano:			
pensões pagas	(17.193.015)	(17.193.015)	-
Situação em 31 de dezembro de 2014	193.434.487	203.641.129	10.206.642
Custo do serviço corrente	107.997	-	(107.997)
Juro líquido de benefício definido	3.254.051	3.509.216	255.165
Custo do exercício	3.362.048	3.509.216	147.168
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	9.618.124	-	(9.618.124)
Outras variações em resultados	-	(864.972)	(864.972)
Variações com impacto em resultados (Nota 29)	12.980.172	2.644.244	(10.335.928)
Ganhos e perdas atuariais:			
retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros	-	(444.522)	(444.522)
resultantes de alterações nos pressupostos financeiros	3.033.125	-	(3.033.125)
resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	498.706	-	(498.706)
Variações com impacto em capitais próprios	3.531.831	(444.522)	(3.976.353)
Contribuições para o plano:			
efetuadas pela Companhia	-	17.785.176	17.785.176
Variação das provisões matemáticas	(3.466.048)	(3.466.048)	-
Pagamentos efetuados pelo plano:			
pensões pagas	(18.322.837)	(18.322.837)	-
Situação em 31 de dezembro de 2015	188.157.605	201.837.142	13.679.537

Assistência médica

A Companhia comparticipa os custos com os seguros de saúde atribuídos aos seus empregados na situação de reforma ou pré-reforma. Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder benefícios com assistência médica vitalícia aos Reformados e Pré-reformados que transitaram a essa situação, entre junho de 1998 e julho de 2005. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas responsabilidades ascendem a 22.191.389 Euros e 22.021.108 Euros, respetivamente, encontrando-se cobertas por provisões (Nota 22). Os desvios atuariais apurados em 31 de dezembro de 2015 e 2014 referentes a este benefício ascenderam a 958.227 Euros e (133.395) Euros, respetivamente.

As responsabilidades por serviços passados com assistência médica foram determinadas com base em estudos atuariais efetuados pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade, utilizando pressupostos atuariais idênticos aos acima apresentados para as responsabilidades com pensões.

Análise de sensibilidade

Em 31 de dezembro de 2015, a sensibilidade das responsabilidades de benefício definido assumidas pela Companhia, face a variações dos pressupostos significativos, excluindo as responsabilidades cobertas por rendas vitalícias, corresponde a:

Cenários	2015	A	B	C
Pressupostos Financeiros				
Taxa de Desconto	2,25%	2,75%	1,75%	2,25%
Taxa de Crescimento Salarial	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de Crescimento Salarial Pré-Reformados	1,25%	1,25%	1,25%	1,25%
Taxa de Crescimento de Pensões	0,75%	0,75%	0,75%	0,75%
Pressupostos Demográficos				
Tábua de Mortalidade				
> Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)
> Homens	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 88/90 (-2)
Idade de Reforma	0	0	0	0

Responsabilidades em 31-12-2015

Cenários		2015	A	B	C
Reformados	Velhice	58.268.423	55.975.470	60.732.769	63.421.036
	Antecipação	15.858.790	15.144.318	16.629.700	17.014.141
	Invalidez	14.461.614	13.583.596	15.433.260	15.122.364
Pensionistas	Viuvez	4.075.743	3.903.053	4.262.911	4.095.264
	Orfandade	151.541	139.571	165.287	152.472
Pré-Reformados	Pensão até INR	29.522.211	29.152.149	29.901.780	29.620.389
	Encargos até INR	5.063.126	4.995.158	5.132.883	5.081.467
	Pensão após INR				
	> Plano CCT	3.537.850	3.381.827	3.709.040	3.777.593
	> Plano Complementar	271.764	251.654	294.134	278.434
Ativos	Plano CCT	2.816.901	2.598.438	3.068.465	3.015.116
	Plano Complementar	3.484.663	3.051.364	3.991.947	3.692.348
Totais		**137.512.626**	**132.176.598**	**143.322.176**	**145.270.624**

A preparação da informação incluída no quadro acima teve por base o método de cálculo utilizado para a avaliação de responsabilidades utilizada para efeitos de contabilização, não incluindo as provisões matemáticas no valor de 50.644.979 Euros.

31. Rendimentos

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas de rendimentos de investimentos apresentam a seguinte composição:

	2015				2014			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:								
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	55.362	-	-	55.362	12.405	-	-	12.405
Ativos financeiros disponíveis para venda	44.841.108	7.068.334	-	51.909.442	41.391.333	12.210.439	-	53.601.772
Empréstimos concedidos e contas a receber	6.529.125	-	-	6.529.125	3.588.793	-	-	3.588.793
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	366.078	-	-	366.078
Depósitos à ordem em instituições de crédito	74.933	-	-	74.933	15.163	-	-	15.163
	51.500.528	7.068.334	-	58.568.862	45.373.772	12.210.439	-	57.584.211
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:								
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	732.472	-	732.472	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	(1.393.936)	-	-	(1.393.936)	(439.241)	-	-	(439.241)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	28.004.652	181.991	-	28.186.643	29.939.632	173.084	-	30.112.716
Ativos financeiros disponíveis para venda	207.664.995	23.502.287	-	231.167.281	147.397.093	2.044.612	-	149.441.705
Empréstimos concedidos e contas a receber	4.225.264	-	-	4.225.264	8.043.812	-	-	8.043.812
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	28.655.864	-	-	28.655.864
Depósitos à ordem em instituições de crédito	179.335	-	-	179.335	187.529	-	-	187.529
	238.680.309	24.416.750	-	263.097.059	213.784.689	2.217.696	-	216.002.385
	290.180.837	31.485.084	-	321.665.921	259.158.461	14.428.135	-	273.586.596
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida:								
Terrenos e edifícios	-	-	18.302.839	18.302.839	-	-	18.243.103	18.243.103
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	3.935.210	-	3.935.210
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.445.438	-	-	1.445.438	499.904	-	-	499.904
Ativos financeiros disponíveis para venda	29.174.152	10.891.464	-	40.065.616	20.734.035	7.039.366	-	27.773.401
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.038.555	-	-	1.038.555	2.287.873	-	-	2.287.873
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	5.101.156	-	-	5.101.156
Depósitos à ordem em instituições de crédito	10.289	-	-	10.289	30.228	-	-	30.228
	31.668.434	10.891.464	18.302.839	60.862.737	28.653.196	10.974.576	18.243.103	57.870.875
Investimentos não afetos:								
Terrenos e edifícios	-	-	2.532.728	2.532.728	-	-	2.637.663	2.637.663
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	830.053	-	830.053	-	967.858	-	967.858
Activos financeiros detidos para negociação	(1.128)	-	-	(1.128)	(39.728)	-	-	(39.728)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	56.160	-	-	56.160	89.888	-	-	89.888
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.039.706	1.113.095	-	5.152.801	14.876.296	2.123.219	-	16.999.515
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.079.801	-	-	1.079.801	818.410	-	-	818.410
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	3.115.700	-	-	3.115.700
Depósitos à ordem em instituições de crédito	3.723	-	-	3.723	96.433	-	-	96.433
	5.178.262	1.943.148	2.532.728	9.654.138	18.956.999	3.091.077	2.637.663	24.685.739
	327.027.533	44.319.696	20.835.567	392.182.796	306.768.656	28.493.788	20.880.766	356.143.210

32. Gastos Financeiros

Nos exercícios de 2015 e 2014, as rubricas de gastos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2015				2014			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Gastos de investimentos (Nota 28):								
Custos imputados	4.111.886	6.801.907	2.183.366	13.097.159	16.741.527	4.720.923	1.338.295	22.800.745
Outros gastos de investimentos	2.396.095	454.030	-	2.850.125	4.274.440	-	-	4.274.440
	6.507.981	7.255.937	2.183.366	15.947.284	21.015.967	4.720.923	1.338.295	27.075.185

33. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros não Valorizados ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Activos financeiros disponíveis para venda	69.102.039	(3.139.736)	65.962.303	49.801.054	(1.782.022)	48.019.032
	69.102.039	(3.139.736)	65.962.303	49.801.054	(1.782.022)	48.019.032
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Activos financeiros disponíveis para venda	344.052.783	(109.071.621)	234.981.162	193.252.857	(286.232)	192.966.625
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	108.274	(187.659.915)	(187.551.641)	41.444	(185.952.635)	(185.911.191)
	344.161.057	(296.731.536)	47.429.521	193.294.301	(186.238.867)	7.055.434
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Activos financeiros disponíveis para venda	55.873.139	(8.111.447)	47.761.692	70.064.926	(1.180.888)	68.884.038
	55.873.139	(8.111.447)	47.761.692	70.064.926	(1.180.888)	68.884.038
Investimentos não afetos:						
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conj	-	(32)	(32)	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	4.856.544	(135.232)	4.721.312	2.785.917	(96.789)	2.689.128
	4.856.544	(135.264)	4.721.280	2.785.917	(96.789)	2.689.128
	473.992.779	(308.117.983)	165.874.796	315.946.198	(189.298.566)	126.647.632

34. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2015			2014		
Ganhos e perdas realizados	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(17.931)	(17.931)	-	(17.775)	(17.775)
Outros						
	-	(17.931)	(17.931)	-	(17.775)	(17.775)
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	6.460.844	(4.720.254)	1.740.590	1.200.623	(2.976.567)	(1.775.944)
Outros						
	6.460.844	(4.720.254)	1.740.590	1.200.623	(2.976.567)	(1.775.944)
	6.460.844	(4.738.185)	1.722.659	1.200.623	(2.994.342)	(1.793.719)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	9.513.605	(77.343)	9.436.262	-	(61.495)	(61.495)
Outros						
	9.513.605	(77.343)	9.436.262	-	(61.495)	(61.495)
Investimentos não afetos:						
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	1.966	(26.149)	(24.183)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	147.350	(834)	146.516	-	(862)	(862)
	147.350	(834)	146.516	1.966	(27.011)	(25.045)
	16.121.799	(4.816.362)	11.305.437	1.202.589	(3.082.848)	(1.880.259)

Ganhos e perdas não realizados	2015 Ganhos	2015 Perdas	2015 Líquido	2014 Ganhos	2014 Perdas	2014 Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros detidos para negociação	6.222.644	(11.933.610)	(5.710.966)			-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(396.363)	(396.363)	1.316.441	(52.300)	1.264.141
Outros	4.579.866	(5.346.993)	(767.127)			
	10.802.510	(17.676.966)	(6.874.456)	1.316.441	(52.300)	1.264.141
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	6.685.390	(37.082.616)	(30.397.226)	751.600	(4.516.066)	(3.764.466)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	21.824.451	(17.729.182)	4.095.269	44.014.292	(65.236.719)	(21.222.427)
Outros	240.836.417	(237.708.266)	3.128.151			
	269.346.258	(292.520.064)	(23.173.806)	44.765.892	(69.752.785)	(24.986.893)
	280.148.767	(310.197.029)	(30.048.262)	46.082.333	(69.805.085)	(23.722.752)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros detidos para negociação	2.911.694	(4.115.742)	(1.204.048)	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3.182.191	(1.361.189)	1.821.002	4.815.455	(688.730)	4.126.725
Outros	69.340.003	(68.266.228)	1.073.775			
	75.433.888	(73.743.159)	1.690.729	4.815.455	(688.730)	4.126.725
Investimentos não afetos:						
Ativos financeiros detidos para negociação	1.589	(4.354)	(2.765)	22.651.701	(22.713.913)	(62.212)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	195.679	(108.191)	87.488	182.799	(30.773)	152.026
Outros						
	197.268	(112.545)	84.723	22.834.500	(22.744.686)	89.814
	355.779.924	(384.052.734)	(28.272.810)	73.732.288	(93.238.501)	(19.506.213)

Total	2015 Ganhos	2015 Perdas	2015 Líquido	2014 Ganhos	2014 Perdas	2014 Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros detidos para negociação	6.222.644	(11.933.610)	(5.710.966)	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(414.294)	(414.294)	1.316.441	(70.075)	1.246.366
Outros	4.579.866	(5.346.993)	(767.127)	-	-	-
	10.802.510	(17.694.897)	(6.892.387)	1.316.441	(70.075)	1.246.366
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	6.685.390	(37.082.616)	(30.397.226)	751.600	(4.516.066)	(3.764.466)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	28.285.295	(22.449.436)	5.835.859	45.214.915	(68.213.286)	(22.998.371)
Outros	240.836.417	(237.708.266)	3.128.151	-	-	-
	275.807.102	(297.240.318)	(21.433.216)	45.966.515	(72.729.352)	(26.762.837)
	286.609.611	(314.935.214)	(28.325.603)	47.282.956	(72.799.427)	(25.516.471)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros detidos para negociação	2.911.694	(4.115.742)	(1.204.048)	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	12.695.796	(1.438.532)	11.257.264	4.815.455	(750.225)	4.065.230
Outros	69.340.003	(68.266.228)	1.073.775	-	-	-
	84.947.493	(73.820.502)	11.126.991	4.815.455	(750.225)	4.065.230
Investimentos não afetos:						
Ativos financeiros detidos para negociação	1.589	(4.354)	(2.765)	22.653.667	(22.740.062)	(86.395)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	343.029	(109.025)	234.004	182.799	(31.635)	151.164
	344.618	(113.379)	231.239	22.836.466	(22.771.697)	64.769
	371.901.723	(388.869.096)	(16.967.373)	74.934.877	(96.321.349)	(21.386.472)

35. Diferenças de Câmbio

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(255.290)	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	6.112.499	354.309
Empréstimos concedidos e contas a receber	2.262.421	2.315.823
Depósitos à ordem em instituições de crédito	1.244.251	376.531
Outros	629	2.245
	9.364.510	3.048.908
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	12.784.221	1.964.153
Ativos financeiros disponíveis para venda	19.367.695	391.287
Empréstimos concedidos e contas a receber	955.274	-
Depósitos à ordem em instituições de crédito	3.048.332	1.781.270
Outros	107	18
	36.155.629	4.136.728
	45.520.139	7.185.636
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.738.194	6.999.809
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.198.551	748.299
Depósitos à ordem em instituições de crédito	(392.643)	(1.082.296)
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.580.987	1.550.708
Outros	202	(50)
	8.125.291	8.216.470
Investimentos não afetos:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	146.797	72.779
Ativos financeiros disponíveis para venda	890	2.194
Depósitos à ordem em instituições de crédito	(7.967.977)	(401.216)
Outros	41	4
	(7.820.249)	(326.239)
	45.825.181	15.075.867

36. Ganhos Líquidos de Ativos não Financeiros que não Estejam Classificados como Ativos não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Ganhos e perdas realizados	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de uso próprio	3.496	-	3.496	-	-	-
Terrenos e edifícios de rendimento	1.474.910	-	1.474.910	-	-	-
	1.478.406	-	1.478.406	-	-	-

Ganhos e perdas não realizados	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Líquido (Nota 9)	Ganhos	Perdas	Líquido (Nota 9)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida:						
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	-	2.024	-	2.024
	-	-	-	2.024	-	2.024
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de rendimento	34.224.307	(15.757.828)	18.466.479	8.475.429	(8.268.463)	206.966
	34.224.307	(15.757.828)	18.466.479	8.475.429	(8.268.463)	206.966
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	2.337.721	(2.725.134)	(387.413)	1.909.400	(2.671.337)	(761.937)
	2.337.721	(2.725.134)	(387.413)	1.909.400	(2.671.337)	(761.937)
	36.562.028	(18.482.962)	18.079.066	10.386.853	(10.939.800)	(552.947)

Total	2015			2014		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida:						
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	-	2.024	-	2.024
	-	-	-	2.024	-	2.024
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de uso próprio	3.496	-	3.496	-	-	-
Terrenos e edifícios de rendimento	35.699.217	(15.757.828)	19.941.389	8.475.429	(8.268.463)	206.966
	35.702.713	(15.757.828)	19.944.885	8.475.429	(8.268.463)	206.966
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	2.337.721	(2.725.134)	(387.413)	1.909.400	(2.671.337)	(761.937)
	2.337.721	(2.725.134)	(387.413)	1.909.400	(2.671.337)	(761.937)
	38.040.434	(18.482.962)	19.557.472	10.386.853	(10.939.800)	(552.947)

37. Ajustamentos e Perdas de Imparidade (Líquidas de Reversão)

O movimento nos ajustamentos e nas perdas por imparidade durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Saldos finais
Imparidade de partes de capital em filiais (Nota 4)	11.970.061	12.269.379	(422.793)	-	23.816.647
Imparidade de partes de capital em associadas (Nota 4)	1.753.541	773.402	-	-	2.526.943
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7):					
Instrumentos de dívida	47.930.890	70.808.429	-	-	118.739.319
Instrumentos de capital	54.836.667	141.202.802	-	(54.232.280)	141.807.189
Outros Instrumentos	74.987.041	4.082.353	-	(12.752.140)	66.317.254
Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 8)	1.449.890	-	(496.537)		953.353
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 9)	9.183.321	2.573.328	(1.381.382)	(1.956.328)	8.418.939
Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 14)	9.055.886		987.624	(616.957)	9.426.553
Ajustamentos- IFAP (Nota 14)	650.826		(226.191)	-	424.635
Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	68.716.153	(34.620.418)		(299)	34.095.436
	280.534.276	197.089.275	(1.539.279)	(69.558.004)	406.526.268

	2014				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Saldos finais
Imparidade de partes de capital em filiais (Nota 4)	11.937.638	32.423	-	-	11.970.061
Imparidade de partes de capital em associadas (Nota 4)	1.401.307	352.234	-	-	1.753.541
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7):					
Instrumentos de dívida	2.951.068	44.979.822	-	-	47.930.890
Instrumentos de capital	87.135.361	6.020.375	-	(38.319.069)	54.836.667
Outros Instrumentos	93.277.897	7.344.582	-	(25.635.438)	74.987.041
Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 8)	-	1.449.890			1.449.890
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 9)	9.201.897	310.591	(329.167)	-	9.183.321
Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 14)	11.659.524	-	(2.603.638)	-	9.055.886
Ajustamentos- IFAP (Nota 14)	4.529.028	-	(3.878.202)	-	650.826
Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	48.649.238	20.066.915	-	-	68.716.153
	270.742.958	80.556.832	(6.811.007)	(63.954.507)	280.534.276

No exercício de 2015 e 2014, a rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão) " inclui custos com dotações de "Outras provisões" no montante de 6.453.883 Euros e 21.065.833 Euros respetivamente.

38. Outros Rendimentos / Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Relativos ao ramo vida:						
- Comissões de gestão de co-seguro	15.513	(19.710)	(4.197)	19.662	(11.536)	8.126
- Comissões de gestão de fundos de pensões	534.654	-	534.654	397.553	-	397.553
- Outros	13.183	(10.954)	2.229	17.461	(12.291)	5.170
	563.350	(30.664)	532.686	434.676	(23.827)	410.849
Relativos aos ramos não vida:						
- Comissões de gestão de co-seguro	837.706	(406.759)	430.947	795.977	(131.493)	664.484
- Outros	1.276.426	(424.194)	852.232	1.536.441	(1.717)	1.534.724
	2.114.132	(830.953)	1.283.179	2.332.418	(133.210)	2.199.208
	2.677.482	(861.617)	1.815.865	2.767.094	(157.037)	2.610.057

39. Outros Rendimentos / Gastos

Nos exercícios de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Rendimentos e ganhos não correntes		
Restituição de impostos	4.511.201	895.080
Outros	98.733	5.897
	4.609.934	900.977
Rendimentos e ganhos financeiros		
Juros obtidos	385.608	1.086.403
Diferenças de câmbio favoráveis	10.413.103	6.634.910
Descontos de pronto pagamento	3.227	1.426
Outros rendimentos e ganhos financeiros	129.645	232.745
	10.931.583	7.955.484
Rendimentos de outros ativos		
Ganhos em outros ativos tangíveis	6.391	5.064
	6.391	5.064
Comissões de gestão dos fundos de pensões (Sucursal Macau Vida)	12.657	13.469
Outros ganhos	-	55.283
	12.657	68.752
Outros Rendimentos não técnicos		
Regularização de saldos	182.930	832.467
Prestação de serviços	-	733.523
	182.930	1.565.990
Gastos e perdas não correntes		
Donativos	(5.051)	(19.016)
Mecenato	(430.978)	(488.264)
Ofertas a clientes	(5.641)	(1.849)
Multas e penalidades	(26.535)	95.122
Quotizações diversas	(73.909)	(50.922)
Outros gastos:		
Insuficiência estimativa impostos	(1.301.256)	(1.178)
Correcções a exercícios anteriores	(27.007)	(11.824)
Dívidas incobráveis	(1.655.232)	(2.446.374)
Regularização de saldos	62.531	(571.838)
Outros	(26.998)	(557.110)
	(3.490.076)	(4.053.253)
Gastos e perdas financeiras		
Juros suportados	76.787	(261.373)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(8.602.588)	(4.333.406)
Serviços Bancários	(199.523)	(174.392)
Outros gastos e perdas financeiras	(53.560)	(137.925)
	(8.778.884)	(4.907.096)
Perdas em outros ativos		
Perdas em outros ativos intangíveis	(9.361)	-
Perdas em outros ativos tangíveis	(64.189)	-
	(73.550)	-
	3.400.985	1.535.918

40. Relato por Segmentos

A Companhia determina e apresenta segmentos operacionais baseados na informação de gestão produzida internamente. Um segmento operacional é uma componente identificável da Companhia que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operem em ambientes económicos diferentes.

Para efeito de relato por segmentos de negócio, a Companhia elegeu os seguintes:

Sub-segmento:	**Ramos do sub-segmento:**
Vida	
Risco	Risco
Capitalização com participação nos resultados	Capitalização com participação nos resultados
Passivos financeiros	Passivos financeiros
Não Vida	
Acidentes de Trabalho	Acidentes de Trabalho
Doença	Doença
Patrimoniais	Incêndio e outros danos Crédito Caução Perdas pecuniárias diversas por riscos patrimoniais
Automóvel	Pessoas transportadas Veículos terrestres Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor Perdas pecuniárias diversas associadas a automóvel Proteção jurídica automóvel Assistência automóvel
Mercadorias Transportadas	Mercadorias transportadas Marítimo e transportes Aéreo
Responsabilidade Civil	Responsabilidade Civil
Diversos	Acidentes pessoais Proteção jurídica - outras Assistência - outras Seguros diversos

Para efeito de relato por segmentos geográficos, a Companhia elegeu os seguintes:

- Portugal
- Resto da União Europeia
- Resto do Mundo

A distribuição dos resultados por linhas de negócio e mercados geográficos nos exercícios de 2015 e 2014 é a seguinte:

2015

	Segmento Seguradoras			
	Vida	**Não Vida**	**Não Afetos**	**Total**
Resultado				
Prémios Brutos	296.143.907	1.052.215.116	-	1.348.359.023
Prémios Adquiridos	295.862.587	1.045.634.836	-	1.341.497.423
Sinistralidade	(282.501.193)	(644.228.635)	-	(926.729.828)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(44.956.733)	(121.173.492)	-	(166.130.225)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	5.418.654	(7.918.546)	-	(2.499.892)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(2.806.962)	(117.067.029)	-	(119.873.991)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	633.625.761	125.797.867	14.517.594	773.941.222
Valias Não Realizadas e Imparidade	(165.296.835)	(22.898.773)	24.342.924	(163.852.684)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(195.561.904)	-	-	(195.561.904)
Custos por Natureza	(58.846.418)	(198.924.083)	(2.183.365)	(259.953.866)
Outros Custos e Proveitos	(74.367)	200.759	3.274.857	3.401.249
Imposto sobre Rendimento	(37.594.504)	(37.829.684)	(951.099)	(76.375.287)
Valias não Realiz de Ativos não corrente	-	-	-	-
	147.268.086	**21.593.220**	**39.000.911**	**207.862.217**
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	1.922.625.900	1.905.970.633	191.756.687	4.020.353.220
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	547.288.997	-	-	547.288.997
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	7.141.300.105	-	-	7.141.300.105
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	22.800.329	194.250.826	-	217.051.155
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	30.149.649	79.497.722	-	109.647.371
Ressegurados e Resseguradores	1.298.311	13.678.373	-	14.976.684
Outros Devedores e Credores	2.415.873	113.466	37.179.965	39.709.304
Impostos Correntes	963.244	74.612	31.870	1.069.726
Impostos Diferidos	139.858.455	74.139.252	40.230.798	254.228.505
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	6.053.731	20.366.877	275.734	26.696.342
Acréscimos e Diferimentos	13.178.755	2.033.443	5.169.025	20.381.223
Disponibilidades	1.317.923.251	106.971.027	405.982.011	1.830.876.289
Invest não correntes e Op. descontinuada	-	-	-	-
	11.145.856.600	**2.397.096.231**	**680.626.090**	**14.223.578.921**
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.796.858	235.029.912	-	236.826.770
Provisão Matemática	1.632.603.560	-	-	1.632.603.560
Provisão para Participação Resultados	68.763.675	1.764	-	68.765.439
Provisão para Sinistros	124.609.449	1.548.693.485	-	1.673.302.934
Outras Provisões Técnicas	30.898.692	81.199.025	-	112.097.717
Passivos Financeiros de seguros unit-link	573.049.423	-	-	573.049.423
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	7.502.593.807	-	-	7.502.593.807
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	23.496.849	41.576.045	-	65.072.894
Ressegurados e Resseguradores	4.799.532	33.402.043	-	38.201.575
Outros Devedores e Credores	4.786.225	728.975	10.682.462	16.197.662
Impostos Correntes	17.188.586	33.804.946	6.647.769	57.641.301
Impostos Diferidos	82.786.923	32.388.088	2.319.171	117.494.182
Outros Passivos Financeiros	25.087.406	102.850.374	110.076	128.047.856
Outras provisões	-	47.036.302	107.507.566	154.543.868
Acréscimos e diferimentos	31.486.077	42.207.925	2.748.137	76.442.139
Invest não correntes e Op. descontinuada	-	-	-	-
	10.123.947.062	**2.198.918.884**	**130.015.181**	**12.452.881.127**
			Total Segmentos	1.562.835.577
			Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.562.835.577

2015

	Vida			
	Risco	Capitalização com Participação nos Resultados	Contratos de Investimento	Total
Resultado				
Prémios Brutos	197.020.284	99.123.623	-	296.143.907
Prémios Adquiridos	196.698.076	99.164.511	-	295.862.587
Sinistralidade	(96.709.402)	(185.791.791)	-	(282.501.193)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(13.898.692)	(2.339.502)	(28.718.539)	(44.956.733)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	(11.109.430)	16.528.300	(216)	5.418.654
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(2.805.074)	(1.888)	-	(2.806.962)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	49.383.546	79.120.412	505.121.803	633.625.761
Valias Não Realizadas e Imparidade	(3.823.410)	(6.788.050)	(154.685.375)	(165.296.835)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	(195.561.904)	(195.561.904)
Custos por Natureza	(22.052.693)	(10.572.124)	(26.221.601)	(58.846.418)
Outros Custos e Proveitos	1.871	(76.184)	(54)	(74.367)
Imposto sobre Rendimento	(17.331.697)	(144.456)	(20.118.351)	(37.594.504)
Valias não Realiz de Ativos não corrente	-	-	-	-
	78.353.095	**(10.900.772)**	**79.815.763**	**147.268.086**
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	373.365.353	1.549.260.547	-	1.922.625.900
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	-	-	547.288.997	547.288.997
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	-	-	7.141.300.105	7.141.300.105
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	22.800.329	-	-	22.800.329
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	4.506.569	2.614.779	23.028.301	30.149.649
Ressegurados e Resseguradores	1.296.823	1.488	-	1.298.311
Outros Devedores e Credores	-	69.348	2.346.525	2.415.873
Impostos Correntes	23.167	940.075	2	963.244
Impostos Diferidos	15.035.178	15.746	124.807.531	139.858.455
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2.498.992	944.051	2.610.688	6.053.731
Acréscimos e Diferimentos	249.623	310.808	12.618.324	13.178.755
Disponibilidades	33.038.534	120.261.980	1.164.622.737	1.317.923.251
Invest não correntes e Op. descontinuada	-	-	-	-
	452.814.568	**1.674.418.822**	**9.018.623.210**	**11.145.856.600**
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.784.898	11.960	-	1.796.858
Provisão Matemática	235.609.699	1.396.993.861	-	1.632.603.560
Provisão para Participação Resultados	30.915.804	37.847.871	-	68.763.675
Provisão para Sinistros	104.451.604	20.157.845	-	124.609.449
Outras Provisões Técnicas	25.272.158	5.626.534	-	30.898.692
Passivos Financeiros de seguros unit-link	-	-	573.049.423	573.049.423
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	-	-	7.502.593.807	7.502.593.807
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	3.815.146	4.225.471	15.456.232	23.496.849
Ressegurados e Resseguradores	4.799.532	-	-	4.799.532
Outros Devedores e Credores	347.977	3.364.824	1.073.424	4.786.225
Impostos Correntes	7.145.263	2.222.658	7.820.665	17.188.586
Impostos Diferidos	4.073.601	48.403	78.664.919	82.786.923
Outros Passivos Financeiros	5.050.621	2.672.231	17.364.554	25.087.406
Outras provisões	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	4.322.097	2.743.109	24.420.871	31.486.077
Invest não correntes e Op. descontinuada	-	-	-	-
	427.588.400	**1.475.914.767**	**8.220.443.895**	**10.123.947.062**

2015

	Não Vida							
	Acidentes Trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias Transportadas	Responsabilidade Civil	Diversos	Total
Resultado								
Prémios Brutos	134.986.602	205.058.305	253.614.145	382.705.627	17.237.504	32.137.162	26.475.771	1.052.215.116
Prémios Adquiridos	134.467.250	204.599.377	253.234.785	377.758.255	17.999.816	31.933.283	25.642.070	1.045.634.836
Sinistralidade	(136.595.285)	(158.993.917)	(104.670.756)	(220.571.388)	(3.039.478)	(5.171.670)	(15.186.141)	(644.228.635)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(13.914.637)	(18.011.940)	(32.685.166)	(48.464.418)	(1.036.497)	(3.578.754)	(3.482.080)	(121.173.492)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	(2.969.788)	(1.020.141)	(810.892)	(2.052.769)	(103.773)	(734.584)	(226.599)	(7.918.546)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(6.058.419)	(20.958.962)	(43.881.300)	(23.315.402)	(10.460.650)	(8.219.640)	(4.172.656)	(117.067.029)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	47.772.496	5.108.325	15.561.708	44.265.944	3.008.596	8.487.018	1.593.780	125.797.867
Valias Não Realizadas e Imparidade	(5.246.469)	(954.397)	(3.132.354)	(10.205.739)	(745.314)	(2.021.554)	(592.946)	(22.898.773)
Custos por Natureza	(32.117.357)	(13.027.908)	(56.896.114)	(78.344.678)	(2.663.514)	(7.726.366)	(8.148.146)	(198.924.083)
Outros Custos e Proveitos	37.407	1.942	86.801	34.953	7.168	19.441	13.047	200.759
Imposto sobre Rendimento	(2.769.601)	(1.485.774)	(11.436.745)	(17.841.133)	(872.191)	(3.044.217)	(380.023)	(37.829.684)
	(17.394.403)	(4.743.395)	15.369.967	21.263.625	2.094.163	9.942.957	(4.939.694)	21.593.220
Ativos								
Investimentos afetos a provisões técnicas	817.196.201	77.627.002	214.976.799	654.106.239	13.253.786	101.034.168	27.776.438	1.905.970.633
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	399.817	71.025.743	62.654.182	20.463.667	6.185.017	23.482.436	10.039.964	194.250.826
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	17.814.461	7.148.846	28.846.609	18.319.137	1.723.856	3.854.811	1.790.002	79.497.722
Ressegurados e Resseguradores	251.851	147.744	8.159.055	1.257.913	26.249	1.795.735	2.039.827	13.678.374
Outros Devedores e Credores	-	14.431	36.692	40.557	28	17.619	4.139	113.466
Impostos Correntes	-	74	72.936	-	224	661	717	74.612
Impostos Diferidos	16.299.744	3.440.423	14.803.642	32.237.871	1.015.370	5.324.301	1.017.901	74.139.252
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2.595.505	1.394.323	5.212.550	8.827.496	149.343	1.097.978	1.089.682	20.366.877
Acréscimos e Diferimentos	274.450	186.109	530.709	844.870	16.394	80.371	100.540	2.033.443
Disponibilidades	55.090.645	3.576.044	10.714.715	30.533.995	598.474	4.706.907	1.750.247	106.971.027
	909.922.674	164.560.739	346.007.889	766.631.745	22.968.741	141.394.987	45.609.457	2.397.096.232
Passivos								
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	9.968.818	19.494.707	74.636.893	115.759.728	1.667.479	7.454.157	6.048.130	235.029.912
Provisão para Participação Resultados	-	-	-	-	-	-	1.764	1.764
Provisão para Sinistros	782.022.044	49.050.841	112.064.460	462.712.425	12.315.164	108.073.081	22.455.470	1.548.693.485
Outras Provisões Técnicas	25.113.465	3.669.909	25.586.067	25.425.770	39.286	1.097.937	266.591	81.199.025
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	7.790.062	6.448.388	13.971.921	8.652.393	1.084.587	2.855.479	773.215	41.576.045
Ressegurados e Resseguradores	910.818	7.392.285	7.764.127	5.076.141	185.399	2.527.679	9.545.594	33.402.043
Outros Devedores e Credores	728.975	-	-	-	-	-	-	728.975
Impostos Correntes	5.772.868	2.165.755	9.223.578	14.369.605	444.534	1.419.583	409.023	33.804.946
Impostos Diferidos	15.536.910	1.161.027	3.018.945	10.689.502	192.598	1.442.991	346.115	32.388.088
Outros Passivos Financeiros	1.946.637	70.524.190	16.356.595	3.246.120	1.270.831	1.050.509	8.455.492	102.850.374
Outras provisões	47.036.302	-	-	-	-	-	-	47.036.302
Acréscimos e diferimentos	6.739.164	3.287.324	10.995.037	17.614.274	574.481	1.518.245	1.479.400	42.207.925
	903.566.063	163.194.426	273.617.623	663.545.958	17.774.359	127.439.661	49.780.794	2.198.918.884

2014

	Segmento Seguradoras			
	Vida	Não Vida	Não Afetos	Total
Resultado				
Prémios Brutos	281.169.914	988.331.256	-	1.269.501.170
Prémios Adquiridos	281.155.883	995.646.544	-	1.276.802.427
Sinistralidade	(326.396.764)	(578.575.107)	-	(904.971.871)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(27.794.139)	(107.243.909)	-	(135.038.048)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	75.766.948	(22.201.746)	-	53.565.202
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4.744.288)	(141.729.157)	-	(146.473.445)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	509.227.453	127.388.346	27.352.208	663.968.007
Valias Não Realizadas e Imparidade	10.967.787	(7.135.862)	(40.998.415)	(37.166.490)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(249.960.322)	-	-	(249.960.322)
Custos por Natureza	(72.251.402)	(205.433.421)	(1.338.295)	(279.023.118)
Outros Custos e Proveitos	(144.060)	211.531	1.468.447	1.535.918
Imposto sobre Rendimento	(39.765.852)	(40.712.534)	(3.651.844)	(84.130.230)
	156.061.244	**20.214.685**	**(17.167.899)**	**159.108.030**
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	1.908.679.325	1.972.283.775	514.381.966	4.395.345.066
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	683.905.528	-	-	683.905.528
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	7.345.020.601	-	-	7.345.020.601
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	19.263.416	203.087.300	-	222.350.716
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	26.620.491	75.188.703	-	101.809.194
Ressegurados e Resseguradores	695.137	11.438.367	-	12.133.504
Outros Devedores e Credores	311.478.934	18.034.775	129.306.035	458.819.744
Impostos Correntes	1.840.427	11.671	51.849	1.903.947
Impostos Diferidos	72.430.978	73.990.866	6.634.717	153.056.561
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	6.546.286	21.685.111	233.326	28.464.723
Acréscimos e Diferimentos	10.416.055	1.977.959	6.867.109	19.261.123
Disponibilidades	262.990.194	36.424.682	10.849.900	310.264.776
	10.649.887.372	**2.414.123.209**	**668.324.902**	**13.732.335.483**
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.515.796	237.765.820	-	239.281.616
Provisão Matemática	1.666.922.641	-	-	1.666.922.641
Provisão para Participação Resultados	109.128.835	59.481	-	109.188.316
Provisão para Sinistros	123.756.345	1.579.458.352	-	1.703.214.697
Outras Provisões Técnicas	31.956.908	77.977.582	-	109.934.490
Passivos Financeiros de seguros unit-link	711.664.289	-	-	711.664.289
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6.980.565.747	-	-	6.980.565.747
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	25.913.494	45.013.723	-	70.927.217
Ressegurados e Resseguradores	960.606	35.431.592	-	36.392.198
Outros Devedores e Credores	71.594.085	56.059.259	193.743.546	321.396.890
Impostos Correntes	18.402.873	34.365.324	6.980.019	59.748.216
Impostos Diferidos	56.496.289	57.023.470	5.005.589	118.525.348
Outros Passivos Financeiros	12.896.332	97.500.393	-	110.396.725
Outras provisões	-	45.236.302	133.472.427	178.708.729
Acréscimos e diferimentos	15.017.081	38.937.879	4.109.851	58.064.811
	9.826.791.321	**2.304.829.177**	**343.311.432**	**12.474.931.930**
			Total Segmentos	1.098.295.523
			Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.098.295.523

2014

	Vida			
	Risco	Capitalização com Participação nos Resultados	Contratos de Investimento	Total
Resultado				
Prémios Brutos	187.552.440	93.617.474	-	281.169.914
Prémios Adquiridos	187.534.445	93.621.438	-	281.155.883
Sinistralidade	(107.502.911)	(218.893.853)	-	(326.396.764)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(13.509.634)	(2.056.394)	(12.228.111)	(27.794.139)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	4.159.139	71.593.725	14.084	75.766.948
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4.742.991)	(1.297)	-	(4.744.288)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	20.830.012	80.833.711	407.563.730	509.227.453
Valias Não Realizadas e Imparidade	(1.042.072)	(3.403.452)	15.413.311	10.967.787
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	(249.960.322)	(249.960.322)
Custos por Natureza	(22.888.189)	(12.945.396)	(36.417.817)	(72.251.402)
Outros Custos e Proveitos	(2.235)	(141.752)	(73)	(144.060)
Imposto sobre Rendimento	(12.206.431)	(2.701.534)	(24.857.887)	(39.765.852)
	50.629.133	**5.905.196**	**99.526.915**	**156.061.244**
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	360.104.004	1.548.575.321	-	1.908.679.325
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	-	-	683.905.528	683.905.528
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	-	-	7.345.020.601	7.345.020.601
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	19.263.416	-	-	19.263.416
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	2.531.284	2.553.952	21.535.255	26.620.491
Ressegurados e Resseguradores	695.137	-	-	695.137
Outros Devedores e Credores	232.119	34.249.457	276.997.358	311.478.934
Impostos Correntes	16.037	1.824.390	-	1.840.427
Impostos Diferidos	22.326.747	4.926.714	45.177.517	72.430.978
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2.543.487	1.074.315	2.928.484	6.546.286
Acréscimos e Diferimentos	245.770	228.926	9.941.359	10.416.055
Disponibilidades	35.753.757	53.381.156	173.855.281	262.990.194
	443.711.758	**1.646.814.231**	**8.559.361.383**	**10.649.887.372**
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1.462.948	52.848	-	1.515.796
Provisão Matemática	207.488.413	1.459.434.228	-	1.666.922.641
Provisão para Participação Resultados	31.046.695	78.082.140	-	109.128.835
Provisão para Sinistros	103.684.880	20.071.465	-	123.756.345
Outras Provisões Técnicas	24.502.158	7.454.750	-	31.956.908
Passivos Financeiros de seguros unit-link	-	-	711.664.289	711.664.289
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	-	-	6.980.565.747	6.980.565.747
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	4.843.433	2.645.419	18.424.642	25.913.494
Ressegurados e Resseguradores	960.553	53	-	960.606
Outros Devedores e Credores	14.842.115	13.857.237	42.894.733	71.594.085
Impostos Correntes	5.181.181	2.216.658	11.005.034	18.402.873
Impostos Diferidos	18.399.598	3.876.311	34.220.380	56.496.289
Outros Passivos Financeiros	4.286.850	-	8.609.482	12.896.332
Outras provisões	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	3.858.916	2.337.036	8.821.129	15.017.081
	420.557.740	**1.590.028.145**	**7.816.205.436**	**9.826.791.321**

2014

	Não Vida							
	Acidentes Trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias Transportadas	Responsabilidade Civil	Diversos	Total
Resultado								
Prémios Brutos	121.505.361	187.481.185	244.665.940	365.732.625	15.439.117	30.192.824	23.314.204	988.331.256
Prémios Adquiridos	121.893.271	190.364.067	244.743.758	367.683.737	15.603.434	30.218.750	25.139.527	995.646.544
Sinistralidade	(119.912.005)	(148.235.628)	(94.703.124)	(192.869.168)	(6.302.056)	(8.953.653)	(7.599.473)	(578.575.107)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(12.384.411)	(15.712.503)	(28.563.248)	(43.869.781)	(1.026.945)	(2.755.839)	(2.931.182)	(107.243.909)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	(9.953.579)	(687.416)	2.817.618	(13.282.950)	(73.194)	(358.457)	(663.768)	(22.201.746)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4.542.416)	(19.994.340)	(65.406.359)	(31.915.649)	(5.722.902)	(9.076.020)	(5.071.471)	(141.729.157)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	53.378.246	5.120.807	14.939.763	43.425.802	1.234.286	8.045.643	1.243.799	127.388.346
Valias Não Realizadas e Imparidade	3.154.335	(534.917)	(1.114.912)	(7.360.261)	(148.468)	(1.457.446)	325.807	(7.135.862)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos por Natureza	(32.374.312)	(13.185.964)	(55.668.064)	(84.225.083)	(1.702.169)	(9.267.952)	(9.009.877)	(205.433.421)
Outros Custos e Proveitos	36.926	7.466	68.615	61.562	5.732	10.408	20.822	211.531
Imposto sobre Rendimento	(5.003.037)	(1.554.685)	(10.292.214)	(19.600.853)	(531.451)	(2.276.951)	(1.453.343)	(40.712.534)
	(5.706.982)	**(4.413.113)**	**6.821.833**	**18.047.356**	**1.336.267**	**4.128.483**	**841**	**20.214.685**
Ativos								
Investimentos afetos a provisões técnicas	812.839.316	71.850.388	237.889.899	706.194.440	17.337.113	107.539.280	18.633.339	1.972.283.775
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	111.038	66.327.198	75.790.296	17.415.841	10.450.922	24.047.107	8.944.898	203.087.300
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	15.525.113	8.685.503	32.558.346	13.615.508	670.073	3.058.392	1.075.768	75.188.703
Ressegurados e Resseguradores	438.595	(2.710.103)	7.242.645	3.126.194	514.606	561.457	2.264.973	11.438.367
Outros Devedores e Credores	7.457.800	675.701	2.070.838	6.539.437	155.476	1.005.550	129.973	18.034.775
Impostos Correntes	-	-	539	-	203	6.945	3.984	11.671
Impostos Diferidos	9.089.446	2.824.612	18.710.138	35.610.557	961.014	4.153.588	2.641.511	73.990.866
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2.596.765	1.620.800	5.941.233	9.073.603	107.786	1.049.938	1.294.986	21.685.111
Acréscimos e Diferimentos	305.183	169.988	503.695	813.097	10.345	72.582	103.069	1.977.959
Disponibilidades	18.903.231	956.895	4.832.200	9.432.766	221.855	1.525.075	552.660	36.424.682
	867.266.487	**150.400.982**	**385.539.829**	**801.821.443**	**30.429.393**	**143.019.914**	**35.645.161**	**2.414.123.209**
Passivos								
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	10.992.667	19.223.007	77.790.718	114.280.720	2.524.479	7.605.211	5.349.018	237.765.820
Provisão Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Participação Resultados	-	-	-	-	-	-	59.481	59.481
Provisão para Sinistros	779.884.465	42.527.278	127.905.898	488.381.241	14.094.228	111.853.952	14.811.290	1.579.458.352
Outras Provisões Técnicas	23.277.225	3.428.386	25.848.100	24.621.690	4.909	636.491	160.781	77.977.582
Passivos Financeiros de seguros unit-link	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	6.366.433	8.928.416	17.002.155	8.481.725	617.043	2.518.997	1.098.954	45.013.723
Ressegurados e Resseguradores	1.163.536	6.323.940	14.517.486	6.054.702	1.379.704	1.621.656	4.370.568	35.431.592
Outros Devedores e Credores	56.059.259	-	-	-	-	-	-	56.059.259
Impostos Correntes	6.128.728	2.169.720	8.809.904	14.962.779	384.935	1.084.210	825.048	34.365.324
Impostos Diferidos	6.856.986	2.131.531	15.015.687	26.864.255	726.483	3.368.388	2.060.140	57.023.470
Outros Passivos Financeiros	-	65.837.334	17.833.189	1.796.802	2.127.009	1.760.884	8.145.175	97.500.393
Outras provisões	45.236.302	-	-	-	-	-	-	45.236.302
Acréscimos e diferimentos	6.024.332	4.354.261	9.798.130	15.636.094	385.316	1.545.448	1.194.298	38.937.879
	941.989.933	**154.923.873**	**314.521.267**	**701.080.008**	**22.244.106**	**131.995.237**	**38.074.753**	**2.304.829.177**

Mercados geográficos

2015

	Portugal	Resto da União Europeia	Resto do Mundo	Total
Resultado				
Prémios Brutos	1.244.945.573	84.893.083	18.520.367	1.348.359.023
Prémios Adquiridos	1.238.287.957	85.913.381	17.296.085	1.341.497.423
Sinistralidade	(857.484.509)	(52.157.322)	(17.087.997)	(926.729.828)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(150.334.126)	(14.075.910)	(1.720.189)	(166.130.225)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	19.997.072	(15.473.583)	(7.023.381)	(2.499.892)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(119.036.850)	(5.680.762)	4.843.621	(119.873.991)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	751.284.442	21.694.331	962.449	773.941.222
Valias Não Realizadas e Imparidade	(162.083.718)	(4.812.193)	3.043.227	(163.852.684)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(194.168.802)	(1.393.102)	-	(195.561.904)
Custos por Natureza	(238.466.579)	(16.887.830)	(4.599.457)	(259.953.866)
Outros Custos e Proveitos Não Técnicos	3.755.288	66.576	(420.615)	3.401.249
Imposto sobre Rendimento	(76.905.212)	581.331	(51.406)	(76.375.287)
	214.844.963	**(2.225.083)**	**(4.757.663)**	**207.862.217**
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	3.649.684.476	344.528.610	26.140.134	4.020.353.220
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	542.647.560	4.641.437	-	547.288.997
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	7.092.679.395	48.620.710	-	7.141.300.105
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	183.629.297	33.328.887	92.971	217.051.155
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	102.029.160	7.561.844	56.367	109.647.371
Ressegurados e Resseguradores	13.158.505	1.690.897	127.282	14.976.684
Outros Devedores e Credores	38.501.619	958.489	249.196	39.709.304
Impostos Correntes	705.725	363.875	126	1.069.726
Impostos Diferidos	250.921.267	3.307.238	-	254.228.505
Ativos Tangíveis e Intangíveis (Ilíquido)	24.236.636	1.368.479	1.091.227	26.696.342
Acréscimos e Diferimentos	19.477.215	842.371	61.637	20.381.223
Disponibilidades	1.793.939.653	34.564.887	2.371.749	1.830.876.289
	13.711.610.508	**481.777.724**	**30.190.689**	**14.223.578.921**
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	227.343.759	9.369.448	113.563	236.826.770
Provisão Matemática	1.295.642.397	314.046.651	22.914.512	1.632.603.560
Provisão para Participação Resultados	63.303.685	5.430.473	31.281	68.765.439
Provisão para Sinistros	1.635.985.711	37.259.771	57.452	1.673.302.934
Outras Provisões Técnicas	108.547.151	1.053.801	2.496.765	112.097.717
Passivos Financeiros de seguros unit-link	568.268.620	4.780.803	-	573.049.423
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	7.463.518.941	39.074.866	-	7.502.593.807
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	59.339.787	3.637.536	2.095.571	65.072.894
Outros Devedores e Credores	27.763.407	10.399.231	38.937	38.201.575
Ressegurados e Resseguradores	15.762.070	263.118	172.474	16.197.662
Impostos Técnicos	56.234.855	1.337.649	68.797	57.641.301
Outros Impostos	113.787.233	3.706.949	-	117.494.182
Outros Passivos Financeiros	118.751.513	9.296.343	-	128.047.856
Outras provisões	154.482.559	61.309	-	154.543.868
Acréscimos e diferimentos	75.174.629	1.150.254	117.256	76.442.139
	11.983.906.317	**440.868.202**	**28.106.608**	**12.452.881.127**
			Total Segmentos	1.562.835.577
			Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.562.835.577

2014

	Portugal	Resto da União Europeia	Resto do Mundo	Total
Resultado				
Prémios Brutos	1.175.734.444	70.816.681	22.950.045	1.269.501.170
Prémios Adquiridos	1.183.295.493	70.211.451	23.295.483	1.276.802.427
Sinistralidade	(836.806.530)	(49.177.306)	(18.988.035)	(904.971.871)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(122.379.144)	(10.979.062)	(1.679.842)	(135.038.048)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	65.184.796	(3.168.814)	(8.450.780)	53.565.202
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(140.853.371)	(10.170.786)	4.550.712	(146.473.445)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	645.662.383	17.543.590	762.034	663.968.007
Valias Não Realizadas e Imparidade	(39.666.117)	(1.312.503)	3.812.130	(37.166.490)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(249.256.402)	(703.920)	-	(249.960.322)
Custos por Natureza	(260.563.420)	(16.469.582)	(1.990.116)	(279.023.118)
Outros Custos e Proveitos Não Técnicos	1.211.728	122.784	201.406	1.535.918
Imposto sobre Rendimento	(83.943.574)	(104.155)	(82.501)	(84.130.230)
	161.885.842	**(4.208.303)**	**1.430.491**	**159.108.030**
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	4.003.632.952	359.809.238	31.902.876	4.395.345.066
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-link	681.059.591	2.845.937	-	683.905.528
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	7.308.172.869	36.847.732	-	7.345.020.601
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	174.523.105	34.470.226	13.357.385	222.350.716
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	91.770.528	8.217.258	1.821.408	101.809.194
Ressegurados e Resseguradores	7.331.394	4.408.315	393.795	12.133.504
Outros Devedores e Credores	456.052.917	1.264.389	1.502.438	458.819.744
Impostos Correntes	1.231.201	672.746	-	1.903.947
Impostos Diferidos	152.507.491	549.070	-	153.056.561
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	26.282.370	1.918.037	264.316	28.464.723
Acréscimos e Diferimentos	18.205.893	992.439	62.791	19.261.123
Disponibilidades	290.450.224	16.477.298	3.337.254	310.264.776
	13.211.220.535	**468.472.685**	**52.642.263**	**13.732.335.483**
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	223.900.691	10.197.007	5.183.918	239.281.616
Provisão Matemática	1.349.305.857	299.694.452	17.922.332	1.666.922.641
Provisão para Participação Resultados	105.172.180	3.947.406	68.730	109.188.316
Provisão para Sinistros	1.646.832.943	39.386.409	16.995.345	1.703.214.697
Outras Provisões Técnicas	108.121.093	1.664.810	148.587	109.934.490
Passivos Financeiros de seguros unit-link	708.104.450	3.559.839	-	711.664.289
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6.954.844.932	25.720.815	-	6.980.565.747
Tomadores, Mediadores e Coseguradoras	63.709.784	6.282.811	934.622	70.927.217
Outros Devedores e Credores	26.881.877	8.327.098	1.183.223	36.392.198
Ressegurados e Resseguradores	320.257.282	1.059.654	79.954	321.396.890
Impostos Técnicos	58.049.515	1.579.708	118.993	59.748.216
Outros Impostos	115.050.107	3.475.241	-	118.525.348
Outros Passivos Financeiros	99.969.285	10.427.440	-	110.396.725
Outras provisões	178.378.820	329.909	-	178.708.729
Acréscimos e diferimentos	56.936.542	907.961	220.308	58.064.811
	12.015.515.358	**416.560.560**	**42.856.012**	**12.474.931.930**
			Total Segmentos	1.098.295.523
			Capital Social, Reservas e Resultados Retidos	1.098.295.523

As rubricas "Tomadores, Mediadores e Coseguradoras", "Ressegurados e Resseguradores", "Outros Devedores e Credores" e "Impostos correntes" têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por segmentos originar um desdobramento de saldos diferentes.

41. Entidades Relacionadas

São consideradas entidades relacionadas da Companhia, as empresas subsidiárias e associadas do Grupo Fosun e a Caixa Geral de Depósitos e os respetivos órgãos de gestão.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as demonstrações financeiras da Companhia incluem os seguintes saldos e transações com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão:

2015

	CARES	VIA DIRECTA	UNIVERSAL SEGUROS	CGD	Garantia	Fidelidade - Property Europe, S.A.	Fundo Invest Imob Saudelnveste	Fundo Invest Imob Bonança I
Ativo								
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	29.924.788	10.967.358	-	6.260.184	324.906.732	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	487.078.867	-	-	106.887.373	14.815.022
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valo	-	-	-	62.366.492	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	8.984.116	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	16.338.413	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-	-	-
Mediadores	-	-	-	2.314.821	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	5.944.285	-	533.630	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
Acionistas - Empresas do grupo	-	9.242	535.491	-	-	-	-	-
Devedores Diversos	12.795	-	1.525.690	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	20.533	-	19.439	-	-
Outros depósitos	-	-	-	73.941.363	-	-	-	-
Depósito junto de cedentes	-	-	730.541	-	74.564	-	-	-
Depósito à ordem moeda nacional	-	-	-	1.416.476.700	-	-	-	-
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	-	-	168.419.934	-	-	-	-
Passivo								
Accionistas - Empresas do grupo	-	-	-	37.224	-	1.763	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	1.182.072	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	525.926	1.301.379	-	859.107	-	-	-
Mediadores	-	-	-	4.783.399	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	407.466	-	-	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	6.873	-	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	7.625.988	-	-	-	-
Fornecedores c/c	2.097	-	1.066.069	69.739	-	-	-	-
Outros credores	-	-	-	22.154	34.903	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	22.115	-	-	13.445.555	-	-	-	-
Perdas								
Custos com sinistros	-	(436.566)	(2.212.574)	-	(506.061)	-	-	-
Variação provisão prémios não adquiridos	-	-	1.932.436	-	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	(98.176)	-	-	-
Prémios resseguro cedido	(37.754.377)	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	(2.810.019)	-	-	-	-
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	(49.434)	(649.590)	(43.455.947)	(364.605)	-	-	-
Gastos com pessoal	118.389	116.146	(182.480)	13.143	-	(725.686)	-	-
Fornecimentos e Serviços Externos	(4.451)	(4.598)	(54.680)	(1.512.470)	-	(239.226)	-	-
Juros Suportados	-	-	-	-	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	(2.993.876)	-	-	-	-
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	-	-	(54.080)	-	-	-	-
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	-	-	(4.983)	-	-	-	-
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	(543.099)	(14.042.660)	-	-	-	-
Perdas Imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros gastos não Técnicos	-	-	(1.861.499)	(7.917)	-	-	-	-
Ganhos								
Prémios de resseguro aceite	-	1.613.795	4.051.875	-	1.514.125	-	-	-
Comissões de resseguro cedido	2.769.921	-	-	-	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	66.745	332.075	-	-	-	-	-
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação provisões técnicas resseguro cedido	1.208.158	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	5.604.238	-	-	-	-
Rendimentos de Investimentos	265.379	469.913	90.554	17.924.909	355.876	185.516	-	-
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	-	-	12.719.961	-	-	-	-
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	-	788.641	15.447.281	-	-	-	-
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	-	-	495.990	-	-	-	-
Rendimentos não técnicos	-	1	3.282.667	39.512	-	-	-	-
Reversão de perdas de imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-

	Multicare - Seguros Saúde, SA	Comp Portuguesa Resseguros, SA	FCM Beteiligungs GmbH	TOM TAILOR	Luz Saúde	Fidelidade Property International	FID I LIMITED	FID III LIMITED
Ativo								
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	10.293.000	5.375.313	-	474.876.398	359.286.067	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	21.051.291	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor atrav	-	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-	34.299.681	-
Provisão para prémios não adquiridos	22.222.128	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	48.451.626	527.026	-	-	-	-	-	-
Mediadores	-	-	-	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	33.071	-	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	210.774	-	-	-	-	-	-
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	4.566	3.144
Devedores Diversos	37.237	-	-	-	-	-	352.699	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros depósitos	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósito junto de cedentes	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósito à ordem moeda nacional	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivo								
Accionistas - Empresas do grupo	369.895	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	591.929	-	-	-	-	-	-
Mediadores	2.502.250	-	-	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	2.967.329	-	-	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	70.454.022	281.871	-	-	-	-	-	-
Fornecedores c/c	2.842	-	-	-	-	-	-	-
Outros credores	-	23.172	-	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	46.996	-	-	-	-	-	-	-
Perdas								
Custos com sinistros	(475.712)	(134.518)	-	-	-	-	-	-
Variação provisão prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	(151.115)	-	-	-	-	-	-
Prémios resseguro cedido	(203.456.683)	(1.912.644)	-	-	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	(89.003)	-	-	-	-	-	-
Gastos com pessoal	2.358.068	-	-	-	-	-	-	-
Fornecimentos e Serviços Externos	14.065	-	-	-	-	-	-	-
Juros Suportados	(862.549)	-	-	-	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	(69.977)	-	-	-	-	-	-	-
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas Imparidade	-	(155.060)	-	(21.840.553)	-	-	-	-
Outros gastos não Técnicos	-	(17.720)	-	-	-	-	(67.158)	(342)
Ganhos								
Prémios de resseguro aceite	-	1.647.310	-	-	-	-	-	-
Comissões de resseguro cedido	25.916.070	84.884	-	-	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	-	-	-
Parte resseguradores nos custos com sinistros	155.410.530	389.630	-	-	-	-	-	-
Variação provisões técnicas resseguro cedido	454.927	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de Investimentos	563.949	197.278	-	-	-	-	-	-
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos não técnicos	-	20.258	-	-	-	-	63.095	459
Reversão de perdas de imparidade	-	422.793	-	-	-	-	-	-

	HOLDING GAILLON II	Fidelidade – Consultoria e Gestão de Risco, Ltd	Fidelidade – Assistência e Serviços, Ltd	Fidelidade Macau - Companhia de Seguros	Bona Film Group Ltd	Xingtao Assets Limited	BHF (ex. RHJ International, SA)	Outros	TOTAL
Ativo									
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	335	335	17.889.052	-	-	-	3.483.024	1.243.262.586
Ativos disponíveis para venda	142.205.008	-	-	-	-	669.756.750	66.079.133	-	1.507.873.444
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valo	-	-	-	-	-	-	-	-	62.366.492
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-	-	797.737	44.081.534
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	-	38.560.541
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-	-	4.618	48.983.270
Mediadores	-	-	-	-	-	-	-	-	2.314.821
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	-	6.510.986
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	-	210.774
Acionistas - Empresas do grupo	-	10.217	20.849	6.774.066	-	-	-	68.453	7.426.028
Devedores Diversos	-	-	-	-	-	-	-	239.836	2.168.257
Acréscimos e diferimentos	-	6.785	-	-	-	-	-	32.850	79.607
Outros depósitos	-	-	-	-	-	-	-	-	73.941.363
Depósito junto de cedentes	-	-	-	-	-	-	-	-	805.105
Depósito à ordem moeda nacional	-	-	-	-	-	-	-	-	1.416.476.700
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	168.419.934
Passivo									
Accionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	-	84.584	493.466
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.182.072
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-	-	-	3.278.341
Mediadores	-	-	-	-	-	-	-	-	7.285.649
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	1.681.438	5.056.233
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	-	6.873
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	732.222	79.094.103
Fornecedores c/c	-	-	-	-	-	-	-	222.290	1.363.037
Outros credores	-	-	-	6.569.849	-	-	-	7.954	6.658.032
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	9.703	13.524.369
Perdas									
Custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.765.431)
Variação provisão prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.932.436
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	-	-	-	(249.291)
Prémios resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	(5.015.387)	(248.139.091)
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	(67.891)	(64.420)	-	-	(2.942.330)
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	-	-	-	-	-	-	-	(44.608.579)
Gastos com pessoal	-	-	-	-	-	-	-	1.601.668	3.299.248
Fornecimentos e Serviços Externos	-	(12.822)	(24.348)	-	-	-	-	(3.642.507)	(5.481.037)
Juros Suportados	-	-	-	-	-	-	-	-	(862.549)
Comissões	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.993.876)
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	-	-	-	-	-	-	-	(124.057)
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	(16)	(16)	-	(68.742)	(103.269)	-	-	(177.026)
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.585.759)
Perdas Imparidade	-	-	-	-	-	-	-	(773.402)	(22.769.015)
Outros gastos não Técnicos	-	(2.917)	(1.048)	(197.168)	-	-	-	(984)	(2.156.753)
Ganhos									
Prémios de resseguro aceite	-	-	-	-	-	-	-	-	8.827.105
Comissões de resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	577.679	29.348.554
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	-	-	-	398.820
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-	384.441	156.184.601
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	-	1.663.085
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	733.396	-	-	-	28.895.886	24.862.419	-	732.472	60.828.411
Rendimentos de Investimentos	5.898.088	-	-	-	-	7.233.899	-	192.577	33.377.938
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	30.011.113	1.551	-	-	42.732.625
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	16	16	-	8.543.466	-	-	-	24.779.420
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	495.990
Rendimentos não técnicos	-	2.240	975	401.386	-	-	-	649	3.811.242
Reversão de perdas de imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-	422.793

2014

	CARES	VIA DIRECTA	UNIVERSAL SEGUROS	CGD	Garantia	Fidelidade - Property Europe, S.A.	Fundo Invest Imob SaudeInveste
Ativo							
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	33.320.600	6.007.358	-	6.260.184	39.591.948	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	742.060.612	-	-	83.931.452
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	4.540.641	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor	-	-	-	70.440.528	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	8.798.600	-
Provisão para prémios não adquiridos	15.130.255	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-	-
Mediadores	-	-	-	827.016	-	-	-
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	7.553	2.494.525	-	193.224	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	71.185	-	-	-	-	-	-
Acionistas - Empresas do grupo	-	39.908	-	-	-	7.563	-
Devedores Diversos	7.920	7.482	1.141.364	19.489	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	18.910	-	20.578	-
Outros depósitos	-	-	-	173.320.710	-	-	-
Depósito junto de cedentes	-	(1)	3.400.394	-	348.984	-	-
Depósito à ordem moeda nacional	-	-	-	307.348.158	-	-	-
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	-	-	16.777.873	-	-	-
Passivo							
Accionistas - Empresas do grupo	-	-	471.745	10.948	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	3.114.508	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	592.671	1.029.653	-	760.931	-	-
Mediadores	-	-	-	4.054.926	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	13.150.123	-	-	-
Fornecedores c/c	-	-	807.015	13.304	-	-	-
Outros credores	-	-	-	-	34.903	-	-
Acréscimos e diferimentos	22.115	-	-	6.550.785	-	-	-
Perdas							
Custos com sinistros	-	(430.781)	(1.472.196)	-	(222.672)	-	-
Variação provisão prémios não adquiridos	-	-	(3.114.508)	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	(717.821)	-	(275.909)	-	-
Variação provisões técnicas resseguro cedido	(441.238)	-	-	-	-	-	-
Prémios resseguro cedido	(36.192.304)	-	-	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	(6.989.058)	-	-	-
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	(1.141)	(2.691.074)	(32.169.644)	(439.797)	-	-
Gastos com pessoal	118.868	37.518	(214.333)	(253.600)	-	-	-
Fornecimentos e Serviços Externos	(2.797)	(2.913)	(83.811)	(2.088.562)	-	(245.446)	-
Juros Suportados	-	-	-	(261.034)	-	-	-
Comissões	-	-	-	(2.971.490)	-	-	-
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	(1)	-	(43.279)	-	-	-
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	-	-	(22.740.409)	-	-	-
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	-	(2.267.994)	-	-	-
Perdas Imparidade	-	-	-	-	-	-	-
Outros gastos não Técnicos	-	-	(744.414)	(4.919)	-	-	-
Ganhos							
Prémios de resseguro aceite	-	1.297.319	9.522.995	-	1.910.665	-	-
Comissões de resseguro cedido	3.425.714	-	-	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	947.280	-	-	-	-	-
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	18.925.647	-	-	-
Rendimentos de Investimentos	253.310	3.618.610	-	35.838.317	249.978	-	-
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	-	-	22.718.047	-	-	-
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	-	-	2.964.091	-	-	-
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	-	-	2.785.420	-	-	-
Rendimentos não técnicos	-	-	875.010	25.396	-	-	-

	Fundo Invest Imob Bonança I	Multicare - Seguros Saúde, SA	Comp Portuguesa Resseguros, SA	FCM Beteiligungs GmbH	TOM TAILOR	Luz Saúde	Fidelidade Property International
Ativo							
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	10.025.267	14.093.820	-	473.924.677	59.379.421
Ativos disponíveis para venda	15.074.910	-	-	-	48.137.421	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valo	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	21.767.201	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	44.147.221	440.814	-	-	-	-
Mediadores	-	-	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	568
Devedores Diversos	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-
Outros depósitos	-	-	-	-	-	-	-
Depósito junto de cedentes	-	-	-	-	-	-	-
Depósito à ordem moeda nacional	-	-	-	-	-	-	-
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-
Passivo							
Accionistas - Empresas do grupo	-	461.353	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	440.814	-	-	-	-
Mediadores	-	281.404	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	2.733.413	16.100	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	1.008.996	7.526	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	65.721.124	-	-	-	-	-
Fornecedores c/c	-	-	-	-	-	-	-
Outros credores	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	46.996	-	-	-	-	-
Perdas							
Custos com sinistros	-	(1.680.242)	(24.791)	-	-	-	-
Variação provisão prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	(4.788)	-	-	-	-
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	(2.873.655)	-	-	-	-	-
Prémios resseguro cedido	-	(185.854.031)	(1.894.515)	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	-	-	-
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	-	(66.326)	-	-	-	-
Gastos com pessoal	-	3.582.664	-	-	-	-	-
Fornecimentos e Serviços Externos	-	28.150	-	-	-	-	(10)
Juros Suportados	-	(358.881)	-	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-	-	-	-
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	(34.099)	(14)	-	-	-	-
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	-	-
Perdas Imparidade	-	-	(32.423)	-	-	-	-
Outros gastos não Técnicos	-	-	(9.378)	-	-	-	-
Ganhos							
Prémios de resseguro aceite	-	324.284	1.690.625	-	-	-	-
Comissões de resseguro cedido	-	23.914.011	46.903	-	-	-	-
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	-	-
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	146.353.087	41.344	-	-	-	-
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de Investimentos	-	562.106	576.076	-	-	-	-
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	2.024	-
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	-	-	-	-	-	-
Rendimentos não técnicos	-	-	7.873	-	-	-	-

	FID I LIMITED	FID II LIMITED	Bona Film Group Ltd	Xingtao Assets Limited	Outros	TOTAL
Ativo						
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	-	-	-	-	3.039.024	645.642.299
Ativos disponíveis para venda	-	-	48.746.185	977.475.000	-	1.915.425.580
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	4.540.641
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valo	-	-	-	-	-	70.440.528
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	167.737	8.966.337
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	36.897.456
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	44.588.035
Mediadores	-	-	-	-	-	827.016
Resseguros c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	2.695.302
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	71.185
Acionistas - Empresas do grupo	104.887.770	14.458.986	-	-	261.206	119.656.001
Devedores Diversos	-	-	-	-	370.269	1.546.524
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	39.488
Outros depósitos	-	-	-	-	-	173.320.710
Depósito junto de cedentes	-	-	-	-	-	3.749.377
Depósito à ordem moeda nacional	-	-	-	-	-	307.348.158
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	-	-	-	-	16.777.873
Passivo						
Accionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	1.712.534	2.656.580
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	3.114.508
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	2.824.069
Mediadores	-	-	-	-	-	4.336.330
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	290.296	3.039.809
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	1.016.522
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	78.871.247
Fornecedores c/c	-	-	-	-	541.891	1.362.210
Outros credores	-	-	-	-	1	34.904
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	9.837	6.629.733
Perdas						
Custos com sinistros	-	-	-	-	-	(3.830.682)
Variação provisão prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	(3.114.508)
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	(998.518)
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	(3.314.893)
Prémios resseguro cedido	-	-	-	-	(642.826)	(224.583.676)
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	-	-	(6.989.058)
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	-	-	-	-	(35.367.982)
Gastos com pessoal	-	-	-	-	2.670.556	5.941.673
Fornecimentos e Serviços Externos	-	-	-	-	(5.498.384)	(7.893.773)
Juros Suportados	-	-	-	-	-	(619.915)
Comissões	-	-	-	-	-	(2.971.490)
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	-	-	-	-	(77.393)
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	(22.740.409)
Perdas por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	(2.267.994)
Perdas Imparidade	-	-	-	-	(352.234)	(384.657)
Outros gastos não Técnicos	-	-	-	-	-	(758.711)
Ganhos						
Prémios de resseguro aceite	-	-	-	-	-	14.745.888
Comissões de resseguro cedido	-	-	-	-	19.987	27.406.615
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	947.280
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	-	-	-	146.394.431
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	-	-	4.096.967	-	23.022.614
Rendimentos de Investimentos	-	-	-	319.320	867.153	42.284.870
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	-	-	-	-	22.720.071
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	-	-	-	-	2.964.091
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	-	-	-	-	2.785.420
Rendimentos não técnicos	-	-	-	-	1	908.280

As transações com entidades relacionadas são efetuadas com base nos valores de mercado nas respetivas datas.

Remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de remunerações é responsável pela aprovação da remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, de acordo com critérios estabelecidos pelo acionista.

As remunerações e benefícios pagos aos membros dos Órgãos Sociais durante o ano de 2015 têm a seguinte composição:

Conselho de Administração

	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	Subs.Alimentação	Encargo Seg.Saúde	Encargo Seg.Vida
Membros não executivos					
Presidente					
Guangchang Guo	-	-	-	-	-
Vice - Presidente					
João Nuno de Oliveira Jorge Palma	-	-	-	-	-
Vogais					
Qunbin Wang	-	-	-	-	-
Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz	-	-	-	-	-
Michael Lee	-	-	-	-	-
José Pedro Cabral dos Santos	-	-	-	-	-
Lan Kang	-	-	-	-	-
Xiaoyong Wu	-	-	-	-	-
Lingjiang Xu	-	-	-	-	-

	Remuneração Fixa	Seguro de Capitalização Recebimento Diferido	Remuneração Variável*	Subs.Alimentação	Encargo Seg.Saúde	Encargo Seg.Vida
Membros executivos						
Vice - Presidente e presidente da comissão executiva						
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	350.000	225.000	100.000	2.574	940	181
Vogais Comissão Executiva						
António Manuel Marques Sousa Noronha	290.000	80.000	80.000	2.535	592	181
José Manuel Alvarez Quintero	290.000	80.000	80.000	2.574	1.547	181
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	290.000	95.000	80.000	2.457	1.427	181
Wai Lam William Mak	290.000	35.000	45.000	2.574	348	181

Conselho Fiscal

Presidente					
Pedro Antunes de Almeida	42.000	-	-	-	-
Vogais					
José António da Costa Figueiredo	30.800	-	-	-	-
Luis Manuel Machado Vilhena da Cunha	30.800	-	-	-	-

* Relativa ao exercício de 2014

Os honorários estimados da Ernst & Young, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas da Companhia, relativos ao exercício de 2015 ascendem a cerca de 400.000 Euros.

42. Divulgações Relativas a Instrumentos Financeiros

BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

	2015		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	1.830.876.289	1.830.876.289
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	1.243.262.584	1.243.262.584
Ativos financeiros detidos para negociação	957.920	-	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	888.059.409	-	888.059.409
Derivados de cobertura	1.285.939	-	1.285.939
Ativos disponíveis para venda	8.477.411.151	53.968.660	8.531.379.811
Empréstimos e contas a receber	-	667.229.402	667.229.402
Outros devedores	-	114.106.209	114.106.209
	9.367.714.419	3.909.443.144	13.277.157.563
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.434.841.732	1.434.841.732
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	573.049.422	7.502.593.808	8.075.643.230
Derivados de cobertura	4.155.656	-	4.155.656
Depósitos recebidos de resseguradores	-	105.443.416	105.443.416
Outros passivos financeiros	18.448.784	-	18.448.784
Outros credores	-	103.164.798	103.164.798
	595.653.862	9.146.043.754	9.741.697.616

	2014		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	310.264.776	310.264.776
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	645.642.299	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	859.436.692	-	859.436.692
Ativos disponíveis para venda	9.140.647.597	131.237.002	9.271.884.599
Empréstimos e contas a receber	-	1.286.738.474	1.286.738.474
Outros devedores	-	97.516.049	97.516.049
	10.000.084.289	2.471.398.600	12.471.482.889
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.517.459.896	1.517.459.896
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	711.664.287	6.980.565.749	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	-	101.787.243	101.787.243
Outros passivos financeiros	8.609.482	-	8.609.482
Outros credores	-	107.205.142	107.205.142
	720.273.769	8.707.018.030	9.427.291.799

O montante da rubrica "Provisão matemática do ramo vida" corresponde ao valor das provisões matemáticas de produtos de capitalização do ramo vida com participação nos resultados.

O montante considerado nas rubricas de "Outros devedores" e "Outros credores" corresponde essencialmente aos saldos a receber de e a pagar a segurados, resseguradores, ressegurados, mediadores, agentes e outras entidades externas.

GANHOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

	2015			2014		
	Por contrapartida de			Por contrapartida de		
	resultados	capitais próprios	total	resultados	capitais próprios	total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	92.755.056	-	92.755.056	82.275.074	-	82.275.074
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(184.533.981)	-	(184.533.981)	(221.937.107)	-	(221.937.107)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	52.983.084	-	52.983.084	81.802.898	-	81.802.898
Rendimentos de instrumentos financeiros:						
de ativos financeiros ao justo valor por ganhos e perdas	29.743.603	-	29.743.603	30.714.913	-	30.714.913
de ativos detidos para negociação	(1.395.064)	-	(1.395.064)	(478.969)	-	(478.969)
de ativos financeiros disponíveis para venda	328.295.140	-	328.295.140	247.816.393	-	247.816.393
de empréstimos e contas a receber	12.872.745	-	12.872.745	14.738.888	-	14.738.888
de investimentos a deter até à maturidade	-		-	37.238.798		37.238.798
de depósitos à ordem	268.280	-	268.280	329.353	-	329.353
de outros ativos financeiros	1.562.525	-	1.562.525	4.903.068	-	4.903.068
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas de:						
Ativos financeiros disponíveis para venda	353.426.469	(284.952.925)	68.473.544	312.558.823	291.900.161	604.458.984
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	51.183.309	51.183.309
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	(187.551.641)	-	(187.551.641)	(185.911.191)	-	(185.911.191)
Outros	(32)	-	(32)	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas:						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(37.315.005)	-	(37.315.005)	(3.850.861)	-	(3.850.861)
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	16.912.834	-	16.912.834	(17.535.611)	-	(17.535.611)
De outros	3.434.798	-	3.434.798	-	-	-
Diferenças de câmbio	45.825.181	-	45.825.181	15.075.867	-	15.075.867
Perdas de imparidade (líquidas de reversão):						
de ativos financeiros disponíveis para venda	(216.093.586)	-	(216.093.586)	(57.974.342)	-	(57.974.342)
de empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	496.540	-	496.540	(1.820.326)	-	(1.820.326)
de outros	(12.619.988)	-	(12.619.988)	(384.657)	-	384.657
Juros de depósitos recebidos de resseguradores	(1.196.610)	-	(1.196.610)	(864.648)	-	(864.648)
	297.870.348	(284.952.925)	12.917.423	336.696.363	343.083.470	680.549.147

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, referentes a ativos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas, apresentam o seguinte detalhe:

	2015	2014
Ativo		
Ativos disponíveis para venda	285.719.961	224.398.757
Empréstimos e contas a receber	12.872.745	14.738.888
Investimentos a deter até à maturidade	-	37.238.798
Depósitos à ordem em instituições de crédito	268.280	329.353
	298.860.985	276.705.796
Passivo		
Provisão matemática do ramo vida	(32.296.814)	(35.680.554)
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(187.551.641)	(185.911.191)
Depósitos recebidos de resseguradores	(1.196.610)	(864.648)
	(221.045.065)	(222.456.393)

OUTRAS DIVULGAÇÕES

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros refletidos nas demonstrações financeiras da Companhia, pode ser resumida como se segue:

	2015				
	Metodologia de apuramento do justo valor				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Não valorizados ao justo valor	Total
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-		1.830.876.289	1.830.876.289
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-		1.243.262.584	1.243.262.584
Ativos financeiros detidos para negociação	957.920	-	-	-	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	411.966.336	468.164.968	7.928.105	-	888.059.409
Derivados de cobertura	1.285.939				1.285.939
Ativos disponíveis para venda	5.014.963.043	1.737.629.286	1.724.818.822	53.968.660	8.531.379.811
Empréstimos e contas a receber	-	-		667.229.402	667.229.402
Outros devedores	-	-		114.106.209	114.106.209
	5.429.173.238	2.205.794.254	1.732.746.927	3.909.443.144	13.277.157.563
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.434.841.732	1.434.841.732
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	-	573.049.422	-	7.502.593.808	8.075.643.230
Derivados de cobertura	4.155.656	-	-	-	4.155.656
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	105.443.416	105.443.416
Outros passivos financeiros	10.822.796	7.625.988	-	-	18.448.784
Outros credores	-	-	-	103.164.798	103.164.798
	14.978.452	580.675.410	-	9.146.043.754	9.741.697.616
	5.414.194.786	1.625.118.844	1.732.746.927	(5.236.600.610)	3.535.459.947

	2014				
	Metodologia de apuramento do justo valor				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Não valorizados ao justo valor	Total
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-		310.264.776	310.264.776
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-		645.642.299	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	21.658.907	812.610.984	25.166.801	-	859.436.692
Ativos disponíveis para venda	961.398.817	7.234.556.579	944.692.201	131.237.002	9.271.884.599
Empréstimos e contas a receber	-	-		1.286.738.474	1.286.738.474
Outros devedores	-	-		97.516.049	97.516.049
	983.057.724	8.047.167.563	969.859.002	2.471.398.600	12.471.482.889
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.517.459.896	1.517.459.896
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	-	711.664.287	-	6.980.565.749	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	101.787.243	101.787.243
Outros passivos financeiros	-	8.609.482	-	-	8.609.482
Outros credores	-	-	-	107.205.142	107.205.142
	-	720.273.769	-	8.707.018.030	9.427.291.799
	983.057.724	7.326.893.794	969.859.002	(6.235.619.430)	3.044.191.090

Os quadros acima apresentam a classificação de acordo com a hierarquia de justo valor, conforme previsto pela IFRS 13 – Justo valor, dos instrumentos financeiros detidos pela Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 que são valorizados ao justo valor, de acordo com os seguintes pressupostos:

- Nível 1 - Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados ativos a que a Companhia tem acesso. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados com base em preços executáveis (com liquidez imediata) publicados por fontes externas.

- Nível 2 - Instrumentos financeiros cuja valorização tem por base dados observáveis, direta ou indiretamente, em mercados ativos. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas e técnicas de valorização interna que utilizam exclusivamente dados observáveis de mercado.

- Nível 3 - Todos os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor que não se enquadram nos níveis 1 e 2.

O movimento ocorrido em 2014 e 2015 nos instrumentos financeiros classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor pode ser detalhado da seguinte forma:

	Ativos disponíveis para venda	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**738.687.728**	**61.338.435**
Aquisições	4.734.448	-
Revalorizações		
- por contrapartida de resultados	42.167.644	(1.169.207)
- por contrapartida de capitais próprios	32.226.436	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(7.495.881)	-
Transferências		
de Investimentos a deter até à maturidade	232.830.049	
Alienações	(98.458.223)	(35.002.427)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**944.692.201**	**25.166.801**
Aquisições	170.767.929	-
Revalorizações		
- por contrapartida de resultados	2.549.809	2.968
- por contrapartida de capitais próprios	7.105.402	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	8.682.335	-
Transferências		
de nível 2 para nível 3	689.243.417	
Alienações	(98.222.271)	(17.241.664)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**1.724.818.822**	**7.928.105**

Na revisão efetuada às classificações iniciais no âmbito da aplicação da IFRS 13, concluiu-se que, no caso das obrigações de dívida pública, o conceito de mercado organizado onde as partes informadas e interessadas em transacionar se encontram, é o mercado consubstanciado nas plataformas de negociações eletrónicas. Neste mercado realiza-se o essencial das transações entre investidores institucionais conferindo liquidez e profundidade aos preços observados que são de acesso irrestrito aos diversos participantes. Assim, procedeu-se à reclassificação do nível 2 para o nível 1.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço e o justo valor dos ativos financeiros valorizados ao custo amortizado ou ao custo histórico era o seguinte:

	2015		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.830.876.289	1.830.876.289	-
Ativos disponíveis para venda	53.968.660	53.968.660	-
Empréstimos e contas a receber	667.229.402	667.229.402	-
Outros devedores	114.106.209	114.106.209	-
	2.666.180.560	2.666.180.560	-

	2014		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	310.264.777	310.264.777	-
Ativos disponíveis para venda	131.237.002	131.237.002	-
Empréstimos e contas a receber	1.286.738.474	1.286.738.474	-
Outros devedores	95.537.659	95.537.659	-
	1.823.777.912	1.823.777.912	

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor destes ativos financeiros foram os seguintes:

- O justo valor das aplicações financeiras registadas nas rubricas "Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem" é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.

- A rubrica "Empréstimos e contas a receber" inclui:

  i. Depósitos a prazo – o justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;

  ii. Empréstimos hipotecários – não foi calculado o seu justo valor atendendo à imaterialidade do valor e ao facto de serem empréstimos efetuados a empregados, com garantias reais;

POLÍTICAS DE GESTÃO DOS RISCOS FINANCEIROS INERENTES À ATIVIDADE DA FIDELIDADE

Os objetivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado na Companhia estão regulados através da Política de Investimentos definida com base em orientações aprovadas pela Comissão Executiva. Esta é atualizada regularmente e revista obrigatoriamente de três em três anos.

A Política de Investimentos define os princípios orientadores para a gestão de investimentos e apoia a totalidade do processo de investimento da Companhia, desde o processo de gestão de ativos e passivos (ALM), alocação estratégica de ativos (SAA), alocação tática de ativos (TAA), gestão dinâmica do portfólio de investimento bem como as atividades de controlo e reporte da atividade de investimento. A Política de Investimentos visa assegurar um alinhamento com os objetivos e respetiva estratégia de investimento, bem como potenciar um eficaz processo de acompanhamento e supervisão da atividade.

O processo de investimento a seguir pela Companhia tem por base as melhores práticas de governance de forma a potenciar decisões racionais e sustentadas na seleção dos ativos uma relação adequada entre risco e retorno.

A atividade de investimento da Companhia deverá seguir um processo estruturado contendo 5 passos fundamentais:

- **Identificação da oportunidade**: identificação de oportunidades de investimento pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, que se enquadrem na Política de Investimentos, nas orientações aprovadas pelo Comité de Investimento e que apresentem uma relação entre rendibilidade e risco adequada para a Companhia;

- **Avaliação da oportunidade**: a avaliação da oportunidade deverá ser realizada ainda pela equipa ou entidade responsável pela gestão dos ativos, tendo em conta tanto aspetos qualitativos (e.g. tendência esperada para determinada classe de ativo, indústria ou geografia), como aspetos quantitativos (e.g. retorno esperado, risco de crédito);

- **Proposta de investimento**: a proposta redigida pela equipa ou entidade gestora dos ativos deverá ser submetida a apreciação do responsável pela respetiva tomada de decisão, responsável da Direção de Investimento ou da Fidelidade Property de acordo com a delegação de competências, respeitando as seguintes orientações:

  a. As operações terão de ser documentadas e validadas pelo responsável pela aprovação da operação, num formato simples referindo a operação, o seu racional, o montante, a data e a assinatura do responsável pela aprovação. Tanto quanto possível, e para não gerar complexidade adicional ao processo de investimento, este processo deve estar informatizado;

  b. Para operações que superem o limite de autonomia do responsável do órgão de estrutura proponente uma proposta de investimento deverá ser feita e submetida à Comissão Executiva.

- **Execução da transação**: caso a proposta de investimento recolha parecer positivo, o órgão de estrutura responsável pelo seu acompanhamento deverá autorizar e verificar a concretização da operação, incluindo a execução e liquidação da mesma, através das entidades responsáveis pelo processo;

- **Controlo**: o controlo eficaz do investimento deverá ser assegurado pela Direção de Risco, garantindo que se encontra em cumprimento das normas vigentes e coerente com os níveis de risco e retorno definidos pela Companhia.

No quadro do desenvolvimento da atividade de investimento da Companhia são ainda determinantes:

1. Definição do objetivo da carteira

   O objetivo primário da carteira de investimentos é a geração de rendimento para a Companhia tendo por restrição os riscos e demais constrangimentos definidos no âmbito dos Comités Estratégicos e Táticos de Gestão de Ativos e Passivos.

   Do ponto de vista operacional, o principal objetivo da atividade traduz-se na criação de valor através da seleção de ativos com melhor perfil de risco vs. retorno. Especificamente, a atividade de gestão de ativos da Companhia pretende:

   - Apoiar a geração de rendimento financeiro para a Companhia;
   - Garantir a competitividade da oferta seguradora da Companhia;
   - Assegurar a mitigação do risco da atividade seguradora;
   - Cumprir com os regulamentos em vigor na Companhia e na ASF em relação à atividade.

2. Definição das classes de ativos e respetivo universo de investimento

As classes de ativos elegíveis para investimento por parte da Companhia, bem como os respetivos universos de investimento são:

- Tesouraria: instrumentos essencialmente orientados à gestão de liquidez no curto prazo;
- Rendimento Fixo: instrumentos de dívida de médio ou longo prazo;
- Rendimento variável: instrumentos que proporcionam ganhos variáveis e que devem estar cotados numa bolsa de valores sujeita a regulação e supervisão;
- Imobiliário: categoria de investimentos associado ao mercado imobiliário;
- Investimentos alternativos:
  - Private Equity: categoria de investimento de fundos de capital de risco privado;
  - Infraestruturas: categoria de investimento exclusivamente destinada a fundos com foco no investimento em infraestruturas;
  - Hedge Funds: categoria de investimento em fundos de cobertura;
  - Commodities: investimento em ativos ligados à evolução do valor de mercadorias comuns como por exemplo, metais preciosos ou cereais.
  - Fundos não alocáveis a uma classe única de ativos: incluem-se nesta categorias fundos de fundos e fundos que abarquem várias classes de ativos e para os quais não existe um "look through" mensal do fundo;
  - Outros instrumentos equivalentes aprovados pela Comissão Executiva.

3. Definição de limites de exposição no quadro da gestão do risco dos ativos

A carteira de investimento de ativos financeiros e imobiliários deverá estabelecer uma equilibrada exposição às diferentes classes de ativos, considerando sempre o binómio de retorno vs risco. Para assegurar uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada, é essencial a definição de limites máximos de exposição da carteira, bem como dos mecanismos que permitam um controlo e gestão adequados dos níveis de risco e de perdas potenciais. Neste âmbito importa recordar a importância de assegurar o cumprimento com o normativo legal aplicável da ASF.

Como tal, foram definidos limites máximos de exposição para a carteira da Companhia, em qualquer ponto do tempo, com base em 5 critérios específicos:

- Classe de ativo;
- Nível de rating;
- Setor de atividade;
- Geografia;
- Concentração por posição.

4. Definição do processo de controlo e gestão de risco

- **Gestão do risco dos ativos** - Estão definidos limites quanto à exposição às diferentes classes de ativos, considerando o binómio risco vs. retorno, que permitem uma adequada gestão do risco e uma carteira equilibrada. Encontram-se também estabelecidos, mecanismos que permitem um controlo e gestão dos níveis de risco e de perdas potenciais.

- **Processo de controlo e gestão do risco** - O acompanhamento dos limites de exposição às diferentes classes de ativos é efetuado pela Direção de Gestão de Risco, através da produção de relatórios de monitorização da atividade. Neste contexto, são identificadas situações de incumprimento efetivo ou de incumprimento potencial. Enquanto as primeiras decorrem da violação do limite fixado, as segundas resultam da aproximação da observação relevante da carteira de ativos ao limite máximo que lhe está definido. Para qualquer das tipologias de incumprimento, está estabelecido o processo de identificação, aprovação e aplicação de medidas corretivas.

- **Mecanismos de controlo de perdas nos ativos** - Encontram-se instituídos mecanismos de controlo das perdas na atividade de investimento da Companhia em resultado de variações de condições de mercado, de forma a desencadear ações tendentes à sua limitação. Neste sentido, quando é atingido o limite de perda, são desencadeados procedimentos semelhantes aos previstos para o incumprimento dos limites de exposição. Foram também determinados limites de perda que restringem o impacto da atividade de investimento no rácio de Solvência, medido num ambiente Solvência II. O controlo dos limites de perda é efetuado regularmente pela Direção de Gestão de Risco, de forma a permitir uma reação preventiva a flutuações.

- **Reporte e monitorização da atividade de investimento** - Encontra-se estabelecido um processo de reporte regular para os vários níveis da Companhia envolvidos na atividade de gestão de ativos, de forma a permitir um adequado acompanhamento da atividade de investimento, bem como o acionamento dos mecanismos de gestão de mitigação do risco. Neste sentido, está definida a informação que deverá ser produzida, considerando o destinatário, o tipo de reporte, o seu conteúdo, a sua periodicidade e o órgão responsável pela sua produção.

Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a exposição ao risco de crédito da Companhia apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	1.828.211.788		1.828.211.788	305.803.461		305.803.461
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	867.131.334	-	867.131.334	839.614.690	-	839.614.690
Ativos disponíveis para venda	6.591.121.425	(118.739.319)	6.472.382.106	7.723.670.463	(47.930.890)	7.675.739.573
Empréstimos e contas a receber	667.229.402		667.229.402	1.286.738.474		1.286.738.474
Outros devedores	142.647.913	(28.541.704)	114.106.209	146.529.916	(49.013.867)	97.516.049
Exposição máxima a risco de crédito	10.096.341.862	(147.281.023)	9.949.060.839	10.302.357.004	(96.944.757)	10.205.412.247

Em 2015 e 2014, o valor líquido contabilístico, dos ativos disponíveis para venda apresentados no mapa inclui títulos de participação com risco de crédito, no valor de 16.675 Euros e 16.694 Euros, respetivamente, que se encontram registados na rúbrica de outros instrumentos (Nota 8).

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

Classe de ativo	2015 País de origem			
	Portugal	Resto União Europeia	Outros	Total
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	439.816.765	2.787.209	286.790	442.890.764
BBB- até BBB+	-	120.731.993	1.432	120.733.425
BB- até BB+	1.795.650.032	51.793.678	-	1.847.443.710
B- até B+	1.821.489	33.382	24.303.916	26.158.787
Sem rating	1.793.059	4.904.958	2.516.431	9.214.448
	2.239.081.345	**180.251.220**	**27.108.569**	**2.446.441.134**
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	824.915	-	805.105	1.630.020
	824.915	**-**	**805.105**	**1.630.020**
Total	**2.239.906.260**	**180.251.220**	**27.913.674**	**2.448.071.154**

Classe de ativo	2014 País de origem			
	Portugal	Resto União Europeia	Outros	Total
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	250.083.337	3.237.560	-	253.320.897
BBB- até BBB+	200.049.155	9.847	-	200.059.002
BB- até BB+	519.874.436	261.259.315	6.369.954	787.503.705
B- até B+	302.317.655	151.830	25.160.433	327.629.918
Sem rating	2.422.330	4.176.247	-	6.598.577
	1.274.746.913	**268.834.799**	**31.530.387**	**1.575.112.099**
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	4.656.933	-	-	4.656.933
	4.656.933	**-**	**-**	**4.656.933**
Total	**1.279.403.846**	**268.834.799**	**31.530.387**	**1.579.769.032**

Os "Depósitos em Instituições de Crédito" incluem outros depósitos que constam da rubrica "Empréstimos e contas a receber" no valor de 618.229.346 Euros e 1.269.308.637 Euros, em 2015 e 2014, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

Classe de ativo	2015 País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	2.693.958	868.985	-	3.562.943
A- até A+	-	1.499.730	337.539	-	1.837.269
BBB- até BBB+	-	1.335.526	299.999	-	1.635.525
BB- até BB+	-	2.003.138	-	60.416.747	62.419.885
Sem rating	-	15.770.185	-	278.034.438	293.804.623
	-	**23.302.537**	**1.506.523**	**338.451.185**	**363.260.245**
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	2.502.873	-	-	2.502.873
AA- até AA+	-	4.739.835	-	-	4.739.835
BBB- até BBB+	-	6.042.880	-	-	6.042.880
BB- até BB+	375.369.103	-	-	-	375.369.103
	375.369.103	**13.285.588**	**-**	**-**	**388.654.691**
Instituições Financeiras					
AAA	-	221.375	-	-	221.375
AA- até AA+	-	604.336	175.233	122.057	901.626
A- até A+	-	2.657.612	199.059	57.623	2.914.294
BBB- até BBB+	2.927.391	9.789.720	572.793	-	13.289.904
B- até B+	52.432.843	7.807.269	-	-	60.240.112
	55.360.234	**21.080.312**	**947.085**	**179.680**	**77.567.311**
Outros emitentes					
A- até A+	-	36.220.115	-	-	36.220.115
BBB- até BBB+	68.259	-	-	-	68.259
BB- até BB+	1.360.017	-	-	-	1.360.017
Sem rating	-	695	-	-	695
	1.428.276	**36.220.810**	**-**	**-**	**37.649.086**
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	**432.157.613**	**93.889.247**	**2.453.608**	**338.630.865**	**867.131.333**

Classe de ativo	2015 País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (liquído de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	5.274.332	2.153	-	5.276.485
A- até A+	-	29.777.246	1.337.559	2.928.662	34.043.467
BBB- até BBB+	59.118.922	67.942.035	30.630.403	120.218.644	277.910.004
BB- até BB+	4.833.521	197.579.321	25.992.173	141.492.872	369.897.887
B- até B+	-	72.456.570	35.124.110	85.415.405	192.996.085
Menor que B-	-	23.325.719	8.120.774	23.454.046	54.900.539
Sem rating	148.333.396	89.014.928	-	870.524.939	1.107.873.263
	212.285.839	**485.370.151**	**101.207.172**	**1.244.034.568**	**2.042.897.730**
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	23.994.043	-	-	23.994.043
AA- até AA+	-	41.353.500	-	-	41.353.500
BBB- até BBB+	-	61.264.952	-	61.634.918	122.899.870
BB- até BB+	3.194.594.405	-	-	43.259.650	3.237.854.055
	3.194.594.405	**126.612.495**	**-**	**104.894.568**	**3.426.101.468**
Instituições Financeiras					
AAA	-	10.433.834	-	11.444.702	21.878.536
AA- até AA+	-	19.832.995	-	10.721.865	30.554.860
A- até A+	-	112.218.747	16.077.803	-	128.296.550
BBB- até BBB+	5.440.754	97.234.668	51.470.295	50.508.917	204.654.634
BB- até BB+	55.303.203	21.826.402	-	37.610.741	114.740.346
B- até B+	389.585.881	61.087.560	-	8.930.663	459.604.104
Menor que B-	8.671.530	-	-	-	8.671.530
Sem rating	-	-	-	7.443.422	7.443.422
	459.001.368	**322.634.206**	**67.548.098**	**126.660.310**	**975.843.982**
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	17.368.293	17.368.293
BBB- até BBB+	10.170.633	-	-	-	10.170.633
	10.170.633	**-**	**-**	**17.368.293**	**27.538.926**
Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (liquído de imparidade)	**3.876.052.245**	**934.616.852**	**168.755.270**	**1.492.957.739**	**6.472.382.106**

Classe de ativo	2014 País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	2.793.415	801.285	-	3.594.700
A- até A+	-	1.815.374	202.338	-	2.017.712
BBB- até BBB+	1.980.924	1.307.714	-	-	3.288.638
BB- até BB+	-	2.168.937	-	-	2.168.937
Sem rating	-	-	-	183.408.867	183.408.867
	1.980.924	**8.085.440**	**1.003.623**	**183.408.867**	**194.478.854**
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	1.507.684	-	-	1.507.684
AA- até AA+	-	4.323.436	-	-	4.323.436
BBB- até BBB+	-	7.525.598	-	-	7.525.598
BB- até BB+	487.434.372	-	-	-	487.434.372
Sem rating	299.224	-	-	-	299.224
	487.733.596	**13.356.718**	**-**	**-**	**501.090.314**
Instituições Financeiras					
AAA	-	225.321	-	-	225.321
AA- até AA+	-	331.658	292.266	343.398	967.322
A- até A+	-	29.312.791	95.686	119.268	29.527.745
BBB- até BBB+	2.506.089	1.473.148	913.701	-	4.892.938
BB- até BB+	60.618.982	8.078.229	-	-	68.697.211
	63.125.071	**39.421.147**	**1.301.653**	**462.666**	**104.310.537**
Outros emitentes					
A- até A+	-	38.247.949	-	-	38.247.949
BBB- até BBB+	125.196	-	-	-	125.196
BB- até BB+	1.359.626	-	-	-	1.359.626
Sem rating	-	2.213	-	-	2.213
	1.484.822	**38.250.162**	**-**	**-**	**39.734.984**
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	**554.324.413**	**99.113.467**	**2.305.276**	**183.871.533**	**839.614.689**

Classe de ativo	2014 País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (liquído de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	6.018.970	455.013	-	6.473.983
A- até A+	-	93.989.443	26.198.065	5.283.404	125.470.912
BBB- até BBB+	159.507	112.810.424	-	-	112.969.931
BB- até BB+	71.500.414	296.975.569	-	-	368.475.983
B- até B+	-	28.887.686	-	-	28.887.686
Sem rating	150.541.289	-	-	981.087.497	1.131.628.786
	222.201.210	**538.682.092**	**26.653.078**	**986.370.901**	**1.773.907.281**
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	37.528.763	-	-	37.528.763
AA- até AA+	-	105.598.972	-	-	105.598.972
BBB- até BBB+	-	1.700.767.759	-	-	1.700.767.759
BB- até BB+	2.282.051.925	-	-	-	2.282.051.925
	2.282.051.925	**1.843.895.494**	**-**	**-**	**4.125.947.419**
Instituições Financeiras					
AAA	-	21.560.211	-	14.138.300	35.698.511
AA- até AA+	-	14.564.725	-	25.552.505	40.117.230
A- até A+	-	316.926.003	35.538.781	-	352.464.784
BBB- até BBB+	164.651.703	196.386.460	81.756.453	-	442.794.616
BB- até BB+	583.039.920	61.681.170	-	-	644.721.090
B- até B+	139.577.341	30.108.118	-	-	169.685.459
Menor que B-	8.706.533	-	-	28.778.146	37.484.679
Sem rating	5.000.000	-	-	2.528.285	7.528.285
	900.975.497	**641.226.687**	**117.295.234**	**70.997.236**	**1.730.494.654**
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	17.912.147	17.912.147
AA- até AA+	-	-	-	979.249	979.249
BBB- até BBB+	18.654.213	-	-	-	18.654.213
BB- até BB+	-	7.844.610	-	-	7.844.610
	18.654.213	**7.844.610**	**-**	**18.891.396**	**45.390.219**
Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (liquído de imparidade)	**3.423.882.845**	**3.031.648.883**	**143.948.312**	**1.076.259.533**	**7.675.739.573**

Periodicamente, a Companhia efetua uma análise coletiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como "Ajustamentos para recibos por cobrar" (Nota 37). Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

2015	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	Valor liquido de balanço
Ramo vida:							
Produtos de capitalização	5.800.254	350.804	285.433	(225.229)	30.885	(94.815)	6.147.332
Produtos vida risco	406.439	484.521	740.379	1.003.917	1.918.155	(2.010.268)	2.543.143
Ramo não vida:							
Automóvel	7.984.273	1.447.424	1.285.302	513.760	586.579	(3.114.979)	8.702.359
Acidentes de trabalho	1.932.055	1.907.122	344.880	1.503.935	993.306	(783.824)	5.897.474
Doença	2.303.232	1.626.560	561.622	124.019	175.036	(547.720)	4.242.749
Incêndio e outros danos	5.756.700	2.142.628	1.135.399	2.539.838	401.684	(1.426.638)	10.549.611
Transportes	765.296	295.354	93.945	137.856	75.914	(220.509)	1.147.856
Responsabilidade civil	808.039	386.835	376.630	351.909	80.182	(432.129)	1.571.466
Outros (inclui Acidentes pessoais)	2.368.641	879.603	552.048	850.369	616.984	(795.671)	4.471.974
	28.124.929	9.520.851	5.375.638	6.800.374	4.878.725	(9.426.553)	45.273.964

2014	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	Valor liquido de balanço
Ramo vida:							
Produtos de capitalização	3.389.028	157.542	91.424	48.517	333.983	(27.533)	3.992.961
Produtos vida risco	412.784	698.214	811.906	1.378.503	1.671.754	(2.400.884)	2.572.277
Ramo não vida:							
Automóvel	8.712.192	1.492.709	1.513.716	416.646	467.427	(2.930.929)	9.671.761
Acidentes de trabalho	2.933.573	740.311	334.516	789.340	183.046	(1.028.586)	3.952.200
Doença	2.090.666	1.518.960	663.182	2.026.685	200.305	(787.729)	5.712.069
Incêndio e outros danos	9.055.010	2.195.955	669.554	1.029.806	470.893	(1.042.211)	12.379.007
Transportes	1.353.063	245.801	319.715	117.728	57.794	(161.141)	1.932.960
Responsabilidade civil	1.146.659	403.571	123.903	119.112	46.311	-	1.839.556
Outros (inclui Acidentes pessoais)	2.809.747	1.886.960	330.264	477.311	111.235	(676.873)	4.938.644
	31.902.722	9.340.023	4.858.180	6.403.648	3.542.748	(9.055.886)	46.991.435

Risco de liquidez

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

2015	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	Total
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.830.876.289	-	-	-	-	-	-	-	-	1.830.876.289
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.243.262.584	1.243.262.584
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	957.920	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	464.479	22.789.216	13.790.540	171.288.653	585.984.987	94.219.635	8.584.790	1.283.576	20.928.076	919.333.952
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	1.285.939	1.285.939
Ativos disponíveis para venda	93.177.536	511.403.333	302.034.965	1.104.207.262	1.332.428.863	864.617.710	3.583.561.637	138.043.857	2.058.997.705	9.988.472.868
Empréstimos e contas a receber	35.944.418	505.614.506	9.815.977	23.878.083	116.109.773	2.499.461	13.244.673	182.348	1.162.158	708.451.397
Outros devedores	114.106.209	-	-	-	-	-	-	-	-	114.106.209
	2.074.568.931	1.039.807.055	325.641.482	1.299.373.998	2.034.523.623	961.336.806	3.605.391.100	139.509.781	3.326.594.382	14.806.747.158
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	18.906.447	18.131.552	29.194.259	114.815.915	313.858.262	272.610.603	296.527.095	262.947.204	24.447.238	1.351.438.575
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	202.567.306	316.818.662	381.412.507	726.684.822	2.639.287.973	1.954.294.091	1.968.549.843	470.787.709	4.040.053	8.664.442.966
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	4.155.656	4.155.656
Depósitos recebidos de resseguradores	109.837	219.674	329.511	106.102.437	-	-	-	-	-	106.761.459
Outros passivos financeiros	-	715.400	(7.016)	725.289	2.867.346	2.867.346	1.439.419	-	10.822.796	19.430.580
Outros credores	103.164.798	-	-	-	-	-	-	-	-	103.164.798
	324.748.388	335.885.288	410.929.261	948.328.463	2.956.013.581	2.229.772.040	2.266.516.357	733.734.913	43.465.743	10.249.394.034

	2014									
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	Total
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	310.264.776	-	-	-	-	-	-	-	-	310.264.776
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	645.642.299	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao										
Justo valor através de ganhos e perdas	382.729	1.778.438	4.850.775	179.217.896	408.189.046	246.668.295	30.811.463	1.141.638	19.822.002	894.748.795
Ativos disponíveis para venda	166.563.729	394.368.822	112.924.110	356.546.152	2.891.801.406	2.121.041.286	2.176.254.966	61.235.885	1.596.145.026	9.876.881.382
Empréstimos e contas a receber	952.830.318	202.542.905	7.988.793	42.381.067	93.885.282	31.445.708	3.316.234	188.560	537.144	1.335.116.011
Outros devedores	97.516.049	-	-	-	-	-	-	-	-	97.516.049
	1.527.557.601	598.690.165	125.763.678	578.145.115	3.393.875.734	2.399.155.289	2.210.382.663	62.566.083	2.262.146.471	13.160.169.312
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	24.095.166	21.769.350	24.807.359	110.758.743	334.726.184	258.468.835	350.416.987	298.776.932	25.002.076	1.448.821.632
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	869.666.579	266.617.959	421.273.014	792.995.146	1.965.288.142	2.036.421.972	1.544.172.106	418.156.262	2.849.791	8.317.440.971
Depósitos recebidos de resseguradores	27.567	55.135	82.702	101.952.647	-	-	-	-	-	102.118.051
Outros passivos financeiros	-	670.400	-	670.400	2.681.600	2.681.600	2.681.600	-	-	9.385.600
Outros credores	107.205.142	-	-	-	-	-	-	-	-	107.205.142
	1.000.994.454	289.112.844	446.163.075	1.006.376.936	2.302.695.926	2.297.572.407	1.897.270.693	716.933.194	27.851.867	9.984.971.396

Os valores apresentados acima não são comparáveis com os saldos contabilísticos dado incluírem fluxos de caixa projetados e não se encontrarem descontados.

O apuramento dos *cash-flows* previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pela Fidelidade na gestão e controlo da liquidez no âmbito da sua atividade, com os ajustamentos necessários de forma a cumprir os requisitos de divulgação aplicáveis. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos no "Até 1 mês";
- O valor de "Empréstimos e contas a receber", classificado com maturidade "Indeterminado", diz respeito a operações com empresas do grupo, sem prazo de reembolso definido e taxa de juro definida, assim como a depósitos de materiais preciosos;
- Os valores que constam das rubricas de "Outros devedores" e "Outros credores" são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade "Até 1 mês";
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade "Indeterminado";
- Nos instrumentos de dívida foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: call, put ou maturidade;
- Os montantes registados na rubrica "Depósitos recebidos de resseguradores" correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renováveis por períodos anuais. Os fluxos previsionais foram calculados considerando a sua próxima data de vencimento;
- Os Derivados de Cobertura foram classificados com maturidade "Indeterminado", por se tratarem de contratos de futuros cambiais;
- Para o cálculo dos cash-flows previsionais dos "Outros passivos financeiros" foram consideradas as datas de maturidade dos contratos;
- No apuramento dos cash-flows previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento foram considerados os seguintes pressupostos:
  - A mortalidade foi determinada de acordo com o histórico dos últimos cinco anos do Grupo;
  - A estimação das saídas futuras por resgate dos contratos de capitalização assentou num modelo linear generalizado com quatro fatores: tipo de produto, duração inicial do contrato e diferença entre a taxa de juro de mercado, companhia de origem e taxa técnica;
  - Os rendimentos esperados foram determinados com base nas taxas da curva de taxa de juro, na duração do passivo e nas mais/menos valias potenciais;
  - Os custos esperados foram estimados com base nos valores contabilizados em 2014.

Risco de mercado

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o detalhe dos instrumentos financeiros por tipo de exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

	2015			
	Exposição a		Não sujeito a risco	
	Taxa fixa	Taxa variável	de taxa de juro	Total
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	1.828.211.788	2.664.501	1.830.876.289
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	1.243.262.584	1.243.262.584
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	957.920	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	767.747.193	99.384.140	20.928.076	888.059.409
Derivados de cobertura	-	-	1.285.939	1.285.939
Ativos disponíveis para venda	6.164.374.206	308.007.900	2.058.997.705	8.531.379.811
Empréstimos e contas a receber	-	666.067.244	1.162.158	667.229.402
Outros devedores	-	-	114.106.209	114.106.209
	6.932.121.399	2.901.671.072	3.443.365.092	13.277.157.563
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.434.841.732	-	1.434.841.732
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	7.502.593.808	573.049.422	-	8.075.643.230
Derivados de cobertura	-	-	4.155.656	4.155.656
Depósitos recebidos de resseguradores	-	105.443.416	-	105.443.416
Outros passivos financeiros	134.708	7.491.280	10.822.796	18.448.784
Outros credores	-	-	103.164.798	103.164.798
	7.502.728.516	2.120.825.850	118.143.250	9.741.697.616

	2014			
	Exposição a		Não sujeito a risco	
	Taxa fixa	Taxa variável	de taxa de juro	Total
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	305.803.461	4.461.315	310.264.776
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	645.642.299	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	704.260.996	135.353.693	19.822.003	859.436.692
Ativos disponíveis para venda	7.169.622.013	506.117.560	1.596.145.026	9.271.884.599
Empréstimos e contas a receber	-	1.286.201.330	537.144	1.286.738.474
Investimentos a deter até à maturidade				
Outros devedores	-	-	97.516.049	97.516.049
	7.873.883.009	2.233.476.044	2.364.123.836	12.471.482.889
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.517.459.896	-	1.517.459.896
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	6.980.565.749	711.664.287	-	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	-	101.787.243	-	101.787.243
Outros passivos financeiros	13.299.635	(4.690.153)	-	8.609.482
Outros credores	-	-	107.205.142	107.205.142
	6.993.865.384	2.326.221.273	107.205.142	9.427.291.799

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e dos passivos técnicos da Companhia a variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 *basis points* (bp's), respetivamente, corresponde a:

	2015					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(36.199.586)	(18.469.832)	(9.329.966)	6.653.763	10.235.417	11.480.252
Ativos disponíveis para venda	(591.459.073)	(307.947.789)	(157.190.922)	155.346.522	308.804.503	596.616.316
Empréstimos e contas a receber	(4.356.949)	(2.204.820)	(1.109.125)	154.181	181.390	218.395
	(632.015.608)	(328.622.441)	(167.630.013)	162.154.466	319.221.310	608.314.963
Passivo						
Provisão matemática do ramo vida	(86.663.404)	(47.856.325)	(25.307.202)	27.409.633	57.584.960	129.041.796
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(297.248.727)	(151.961.602)	(76.401.804)	78.851.756	159.140.789	325.527.783
Outros passivos financeiros	(4.109)	(2.090)	(1.054)	328	732	1.272
	(383.916.240)	(199.820.017)	(101.710.060)	106.261.717	216.726.481	454.570.851

	2014					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(13.379.415)	(6.849.552)	(3.465.951)	3.460.433	6.727.185	9.304.834
Ativos disponíveis para venda	(612.096.006)	(318.008.382)	(162.177.777)	166.842.443	328.520.598	605.706.791
Empréstimos e contas a receber	(3.521.747)	(1.787.448)	(900.535)	776.234	1.305.377	1.477.069
	(628.997.168)	(326.645.382)	(166.544.263)	171.079.110	336.553.160	616.488.694
Passivo						
Provisão matemática do ramo vida	(73.087.585)	(45.387.811)	(25.288.830)	27.052.648	55.494.613	111.834.487
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(309.882.574)	(149.458.661)	(73.498.981)	75.745.340	144.187.141	228.828.770
Outros passivos financeiros	(2.161)	(1.087)	(545)	340	340	340
	(382.972.320)	(194.847.559)	(98.788.356)	102.798.328	199.682.094	340.663.597

O apuramento da sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e passivos técnicos foi efetuado considerando os cash-flows futuros descontados à curva da taxa da dívida pública portuguesa, com variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 bp's, nas respetivas curvas de taxa de juro.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

	2015		
	Euros	Outras moedas	Total
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.605.349.484	225.526.805	1.830.876.289
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	1.208.145.321	35.117.263	1.243.262.584
Ativos financeiros detidos para negociação	-	957.920	957.920
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	533.445.761	354.613.648	888.059.409
Derivados de cobertura	-	1.285.939	1.285.939
Ativos disponíveis para venda	6.111.512.229	2.419.867.582	8.531.379.811
Empréstimos e contas a receber	541.649.053	125.580.349	667.229.402
Outros devedores	107.430.824	6.675.385	114.106.209
	10.107.532.672	3.169.624.891	13.277.157.563
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	1.411.927.220	22.914.512	1.434.841.732
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	8.075.643.230	-	8.075.643.230
Derivados de cobertura	-	4.155.656	4.155.656
Depósitos recebidos de resseguradores	105.443.416	-	105.443.416
Outros passivos financeiros	7.625.988	10.822.796	18.448.784
Outros credores	99.542.044	3.622.754	103.164.798
	9.700.181.898	41.515.718	9.741.697.616

	2014		
	Euros	Outras moedas	Total
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	290.933.492	19.331.284	310.264.776
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	633.374.757	12.267.542	645.642.299
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	675.528.483	183.908.209	859.436.692
Ativos disponíveis para venda	8.568.215.385	703.669.214	9.271.884.599
Empréstimos e contas a receber	1.250.916.277	35.822.197	1.286.738.474
Outros devedores	92.131.614	5.384.435	97.516.049
	11.511.100.008	960.382.881	12.471.482.889
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	1.499.537.564	17.922.332	1.517.459.896
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	7.692.230.036	-	7.692.230.036
Depósitos recebidos de resseguradores	101.787.243	-	101.787.243
Outros passivos financeiros	8.609.482	-	8.609.482
Outros credores	103.828.744	3.376.398	107.205.142
	9.405.993.069	21.298.730	9.427.291.799

43. Divulgações Relativas a Risco de Contratos de Seguro

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

43.1 Subscrição de Riscos

A aceitação e gestão de riscos encontra-se estruturada em dois níveis seguindo um modelo de delegação de competências.

Cada nível dispõe, de acordo com as suas competências, de metodologias e procedimentos específicos, permitindo a interligação e harmonização entre eles.

No segundo nível, cometido às redes comerciais, enquadra-se a competência delegada para aceitação de riscos, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, assentando, em especial, nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulados standard;
- Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade equilibrado;
- Universo de risco homogéneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitem uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, relativamente a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida amplitude.

Tem ao seu dispor os seguintes instrumentos: tarifas, simuladores, manuais de subscrição e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais e informações pré-contratuais, propostas de seguro, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas relativas a circuitos e procedimentos.

O primeiro nível corresponde às Direções Técnicas, que dispõem de instrumentos adicionais para análise do risco.

As Direções Técnicas estão dotadas de um corpo técnico multidisciplinar fortemente especializado por ramos de seguros, coadjuvado por especialistas em atuariado. Quando as características do risco o justificam, recorrem a análises de risco efetuadas por empresas especializadas.

A aceitação de riscos assenta em padrões técnicos rigorosos, visando a identificação de riscos com elevadas perdas potenciais (gravidade e frequência), a aplicação de condições contratuais ajustadas e a definição de prémios adequados ao risco específico, de modo a obter um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos que não sejam enquadráveis nos Tratados de Resseguro são analisados pelas Direções Técnicas, havendo lugar à colocação em Resseguro Facultativo quando se considere que estão reunidas condições para aceitar o risco.

Quando os riscos em análise não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação definidas pela empresa, estes são remetidos para os Gabinetes de Underwriting dos Resseguradores para que sejam apresentadas propostas de condições de aceitação desses mesmos riscos.

As Direções Técnicas têm ainda ao seu dispor relatórios e análises de cariz técnico e atuarial que lhes permitem ter um conhecimento da evolução da exploração técnica do ramo e do comportamento do risco por cobertura e principais características dos objetos seguráveis.

Existe um conjunto de situações, com risco particularmente alto e/ou com um grau de incerteza elevado identificadas na Política de Aceitação de Riscos, que não estão delegadas nas Direções Técnicas, estando a competência para a sua aceitação reservada ao Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição, o qual se reúne sempre que seja necessário avaliar riscos com essas características.

43.2. Gestão Técnica

A gestão técnica dos Ramos compreende o desenho de produtos, a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cúmulos de risco e ainda o controlo dos resultados técnicos, nomeadamente o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos seguros, da distribuição da carteira por segmentos de risco e garantias, dos prémios médios, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica.

Com vista ao controlo atrás referido, periodicamente são elaborados relatórios com indicadores de gestão e, recorrentemente, é preparada informação para fornecer à Direção de Resseguro, com elementos dos perfis de carteira, com o objetivo de apoiar a negociação dos Tratados de Resseguro.

43.3. Instrumentos de Gestão para Controlo do Risco

- **Riscos Internos da Organização** - De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes.

- **Estudos de Perfil da Carteira:**
  - São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais / responsabilidades assumidas, por tipos de atividades, tipos de objetos seguros e coberturas.
  - São ainda desenvolvidos regularmente estudos sobre o comportamento de sinistralidade dos produtos em função das características mais determinantes para a definição do risco.
  - Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade, da carteira (por escalões de capitais seguros, tipos de objetos seguros, tipos de atividades, coberturas), tendo como objetivo a aferição das delegações existentes e a correção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais fatores de formação de preço e decidir sobre a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

- **Análises Periódicas da Evolução da Carteira**:
  - A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução, analisando-se, designadamente, o comportamento do movimento de apólices, quer em termos de quantidades de apólices, quer em termos de produção nova e anulada, as variações de prémios/taxas médias e as alterações na distribuição dos contratos pelos vários segmentos de negócio.
  - Estes estudos incluem ainda a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respetiva frequência e taxa de sinistralidade. Esta análise é produzida não apenas a nível de agrupamentos de ramos, mas principalmente ao nível dos Produtos sob gestão.
  - Nos casos específicos do ramo automóvel, são feitos diagnósticos extensivos e detalhados sobre a evolução da carteira, procurando identificar problemas na exploração do ramo, e suas causas, quer de uma perspetiva comercial, quer de uma perspetiva técnica. Em resultado desses diagnósticos são desenvolvidas propostas.

- **Seleção e Saneamento de Carteira**:
  - Esta função tem como objetivo melhorar a rentabilidade da carteira sob gestão, quer através do saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas), quer pela introdução de alterações às condições contratuais (coberturas, franquias, prémios), quer ainda pelo aconselhamento ao Cliente (recomendação para implementação de medidas de prevenção e segurança que melhorem a qualidade do risco).
  - É ainda incluída nesta função a avaliação de irregularidades que são detetadas em contratos ou em sinistros, a qual poderá conduzir à implementação de medidas que, dependendo da gravidade da irregularidade, poderão levar à anulação do contrato ou da carteira do segurado.

- **Concentrações de risco de seguro**:
  - Ao serem elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por atividades e objetos a segurar e por coberturas, obtêm-se indicadores que permitem estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro e à política de retenção do grupo. Em alguns casos, são desenvolvidos estudos específicos para avaliar esses impactos.
  - Estes estudos são ainda focalizados numa cobertura específica, numa área geográfica, no tipo de responsabilidades assumidas ou no tipo de objeto seguro, permitindo a determinação e a quantificação dos cúmulos de risco por classes, bem como a avaliação do impacto de cenários de sinistros catastróficos na carteira.

Comportamento da carteira não vida – seguro direto

Seguro Direto (Fidelidade) – Atividade em Portugal

	2015			2014		
	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest,	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest,
Acidentes	152.974.007	1,35	1,34	139.832.342	1,34	1,33
Doença	202.978.575	0,93	0,92	188.737.694	0,92	0,90
Incêndio e Outros Danos	212.235.595	0,69	0,68	211.095.058	0,67	0,66
Automóvel	338.750.714	0,97	0,95	327.523.641	0,91	0,90
Marítimo	3.601.197	0,58	0,57	3.350.877	0,47	0,46
Aéreo	7.380.193	0,00	-0,02	5.439.501	0,14	0,12
Mercadorias transportadas	6.689.394	0,52	0,50	6.467.655	1,00	0,98
Responsabilidade Civil Geral	29.207.407	0,55	0,54	27.760.210	0,70	0,69
Outros ramos (Crédito e Cauções + Diversos)	36.885.333	0,47	0,46	35.658.174	0,59	0,57

Nota: Rácios relativos aos anos de ocorrência de 2015 e 2014.

Nos últimos 12 meses registaram-se algumas variações no rácio de sinistros e despesas após investimentos. Os grupos de ramos Aéreo, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil, Outros Ramos (Crédito e Caução + Diversos) registaram um desagravamento do rácio em 114,9%, 48,7%, 21,7% e 19,7% respetivamente.

Nos grupos de ramos Marítimo, Automóvel, Incêndio e Outros Danos, Doença e Acidentes a tendência é no sentido do agravamento do rácio, atingindo 24,3%, 6,5%, 2,9%, 1,7% e 0,9% respetivamente.

Da análise do quadro anterior, constata-se que nos últimos 12 meses os prémios do ramo Acidentes não foram suficientes para compensar as responsabilidades.

Na Fidelidade Portugal os resultados técnicos não-vida antes de impostos, em dezembro de 2015, foram positivos em mais de 69 Milhões de Euros

Suficiência dos prémios e Constituição de Provisão para riscos em curso

Seguro Direto

Na Fidelidade os prémios de seguro direto não-vida, para o ramo Acidentes, revelaram-se insuficientes para fazer face às responsabilidades associadas aos sinistros, aos custos de exploração e aos investimentos. Seria necessário uma redução de 25,4% nos custos, para eliminar a insuficiência de prémios registada nestes ramos. Esta insuficiência deve-se ao ramo Acidentes de Trabalho.

Para os restantes grupos de ramos os prémios adquiridos de seguro direto foram suficientes para satisfazer as responsabilidades assumidas.

Nos ramos não-vida, nos últimos 12 meses, o resultado operacional de seguro direto foi globalmente suficiente para satisfazer as responsabilidades associadas à sua exploração.

Líquido de Resseguro

À exceção dos ramos Aéreo e Mercadorias Transportadas os prémios líquidos de resseguro da seguradora revelaram-se, na anuidade de 2015, insuficientes para fazer face aos custos associados à exploração da generalidade dos ramos.

Consequentemente foi constituída provisão para riscos em curso, de acordo com os normativos em vigor, a qual apresenta um aumento face à provisão constituída no período homólogo de 2014.

Provisão Para Prémios Não Adquiridos

A provisão é calculada de acordo com os normativos em vigor, sendo efetuados testes por forma a determinar a adequação do nível do provisionamento.

Provisão para Desvios de Sinistralidade

O cálculo da provisão para desvios de sinistralidade encontra-se definido em normativos do ASF (anteriormente designado por ISP) que são aplicados, quer no que concerne aos algoritmos, quer no que respeita aos ramos a considerar. Os critérios enunciados são seguidos pela Seguradora.

Provisão para Sinistros

As provisões para sinistros são calculadas de acordo com a descrição constante nas políticas contabilísticas.

Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento atuarial dos níveis de provisões constituídas, sendo utilizadas, metodologias estatísticas adequadas à natureza dos riscos usados, nomeadamente a estimação por métodos estocásticos dos *cash flows* futuros associados às responsabilidades assumidas.

Concentração e mitigação dos riscos

Na Fidelidade, os ramos Acidentes, Doença, Incêndio e Outros Danos e Automóvel representam aproximadamente 91,5% dos Prémios Brutos Adquiridos e 97,8% dos custos com sinistros.

Tendo em vista o controlo dos riscos assumidos, a seguradora possui regras de subscrição e de aceitação que procuram efetuar uma seleção e controlar o nível de exposição a que fica sujeita.

Nos ramos não vida a mitigação do risco é efetuada principalmente através do recurso a programas de resseguro específicos para cada tipo de risco e com uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores envolvidos.

A tabela seguinte apresenta o *rating* dos principais resseguradores que foi atualizado no final de dezembro de 2015.

Distribuição dos Resseguradores por Rating

Rating	% Resseguradores	
	2015	2014
A -	11,1%	13,9%
A	33,3%	25,0%
A +	27,8%	36,1%
AA -	19,4%	16,7%
AA	2,8%	2,8%
AA+	2,8%	2,8%
Sem Rating	2,8%	2,8%

Existe um tratado específico do tipo "*Excess of Loss*" para garantia de riscos catastróficos, com uma retenção de 100.000.000 Euros e capacidade de 450.000.000 Euros.

Na Fidelidade 60,5% dos capitais seguros retidos com cobertura de Fenómenos Sísmicos situam-se na Zona I, a mais gravosa em termos de risco sísmico. Os capitais seguros retidos considerados nesta análise foram obtidos por aproximação.

Análises de sensibilidade

A seguradora efetua análises de sensibilidade no âmbito dos habituais trabalhos atuariais, nomeadamente para aferir a adequabilidade dos níveis de prémios e de provisionamento e respetivos impactos ao nível da solvência.

Em dezembro 2015 a taxa de cobertura de solvência da Fidelidade ascendia a 281,88%. Caso os custos com sinistros dos ramos não vida sofressem um acréscimo de 20%, a margem de cobertura recuaria para 260,06%.

É calculado anualmente, no âmbito do "Quantitative Impact Study", o capital económico da empresa para os diversos riscos de subscrição dos ramos não vida.

Comparação dos Sinistros Estimados e Efetivos

Na Fidelidade, a provisão para sinistros em 31 de dezembro de 2014 ascendia a 1.534 Milhões de Euros. Durante o exercício de 2015, para sinistros ocorridos em 2014 e anos anteriores, foram pagos 257.341.959 Euros.

Em dezembro de 2015 resultaria do consumo natural, um provisionamento de 1.277.381.026 Euros. No entanto assistiu-se a um reajustamento negativo superior a 38 Milhões de Euros, sendo a provisão, no final em dezembro de 2014, no valor de 1.239.344.602 Euros.

Com exceção dos ramos Acidentes e Doença e Marítimo e Transportes ocorreram reajustes negativos em todos os outros ramos. O mais significativo, em termos absolutos, foi o efetuado em Automóvel que ultrapassou os 47 Milhões de Euros.

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)

Rubricas	Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2014 (1)	Montantes Pagos no Exercício * (2)	Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2015 * (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Acidentes e Doença	825.923.445	122.493.001	723.393.725	19.963.281
Incêndio e Outros Danos	105.150.808	34.742.644	62.659.660	(7.748.504)
Automóvel	479.932.191	89.612.121	342.933.816	(47.386.254)
Marítimo e Transportes	2.782.500	279.923	3.031.999	529.422
Aéreo	3.209.582	470.354	2.640.849	(98.379)
Mercadorias transportadas	8.085.039	3.227.999	3.651.400	(1.205.640)
Responsabilidade Civil Geral	106.957.980	6.080.033	99.617.032	(1.260.915)
Crédito e Cauções	460.964	(60.402)	482.847	(38.519)
Proteção Jurídica	76.401	5.391	1.983	(69.027)
Assistência	208.110	315	5.917	(201.878)
Diversos	1.935.965	490.580	925.374	(520.011)
Total	**1.534.722.985**	**257.341.959**	**1.239.344.602**	**(38.036.424)**

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

43.4. Políticas de Resseguro

Os fatores determinantes para limitar ou transferir o risco seguro estão em consonância com a natureza dos negócios e valores dos riscos a segurar, distinguindo-se entre os que podem ser considerados ramos de massa (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Multirriscos Habitação), e os ramos de tratamento mais casuístico como são os restantes ramos Patrimoniais, Engenharia e Máquinas, riscos Marítimos, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil e riscos Diversos.

O cumprimento de Normas de Subscrição está associado às coberturas disponíveis e em vigor em Resseguro, sendo determinantes para a aceitação ou recusa de tipos de riscos.

Os riscos que envolvem elevados capitais seguros ou situações gravosas são objeto de prévia análise e a sua aceitação é feita em estreita interdependência do Resseguro e por ele suportados.

A Companhia tem pautado a sua política de Resseguro pela existência de Tratados de Resseguro Proporcional e Resseguro Não Proporcional, assim como de Resseguro Facultativo, e outras modalidades de Resseguro que se revelam necessárias para obtenção de proteção de Resseguro adequada aos riscos aceites.

Nos ramos de Incêndio e Anexos, Engenharia, Marítimo Casco, Mercadorias Transportadas e Aviação, o Grupo opera com Tratados Proporcionais.

A cobertura de Resseguro nos principais ramos patrimoniais, bem como a respetiva retenção, tem em consideração a relação entre a estrutura da carteira quanto a capitais seguros e o respetivo volume de prémios de cada ramo e também tem em conta o acompanhamento estatístico da rentabilidade dessa carteira, a relação Retenção/Prémios no fim de uma anuidade ou de um ciclo e a capacidade financeira da Companhia, suficientemente importante para a absorção de sinistros de frequência.

No que se refere a ramos de Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil, os riscos são cobertos por um tratado de Excesso de Perdas, o que se revela mais adequado à natureza dos riscos e da carteira bem como à capacidade financeira do Grupo. Na fixação da prioridade tem-se em conta o comportamento estatístico da sinistralidade e as cotações encontradas em consequência dos diferentes níveis que a mesma pode ter.

Os "Cúmulos de Risco" das Retenções encontram-se protegidos por Tratados de Excesso de Perdas adequados a cada situação.

As acumulações resultantes da "Cobertura de Fenómenos Sísmicos e Riscos da Natureza", de carácter catastrófico nas Retenções, são resseguradas em Excesso de Perdas, sendo a Retenção determinada pela capacidade financeira do Grupo.

Na determinação da Retenção por evento, tem-se em conta a baixa frequência da ocorrência de catástrofes em Portugal, pelo que a retenção reflete o que tecnicamente é expectável do ponto de vista do impacto de uma catástrofe nos capitais do Grupo e na absorção da mesma ao longo dum período definido, trabalhando num cenário conservador dum período de retorno de 500 anos, o que é inusual em mercados de exposição catastrófica.

Os critérios de seleção de Resseguradores têm em consideração a sua fiabilidade e solvência financeira, a sua capacidade de prestação de serviços e a constante observação e acompanhamento dos mesmos.

As informações obtidas no Mercado Internacional, nomeadamente as divulgadas pelas Agências de Rating, são referências fundamentais para o seguimento da boa saúde financeira dos Resseguradores.

Desta forma, utilizamos como fator de seleção dos Resseguradores, a análise de "rating" atribuído, a cada Ressegurador, pela Agência de Rating S&P ou por outra equivalente (A.M. Best, Fitch ou Moody's). O "rating" mínimo exigido a um Ressegurador para fazer parte do nosso Painel de Resseguradores é de "A-".

43.5. Ramo Vida

No Ramo Vida existem três grandes famílias de contratos de seguros, abrangidos pela IFRS 4, em relação aos quais a natureza dos riscos cobertos se caracteriza de seguida:

Produtos de Risco

Relativamente a estes produtos, o maior fator de risco é a mortalidade, havendo um grande número de contratos que também têm associado o risco de invalidez, sendo transferido, para as Resseguradoras, uma parte dos mesmos.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos - Sinistros – Despesas de Gestão - Variação na Provisão Matemática - Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Rendas

Relativamente a estes produtos o maior fator de risco é o da longevidade.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos - Sinistros - Despesas de Gestão - Variação na Provisão Matemática – Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Capitalização

O risco de taxa de juro é o principal factor de risco destes produtos.

Estão abrangidos pela IFRS 4 apenas os contratos com participação nos resultados, pelo que o rendimento atribuído aos segurados tem uma componente fixa e uma variável que depende da rentabilidade de uma determinada carteira de ativos parcialmente dependentes da discricionariedade do Grupo.

A participação nos resultados segue tipicamente uma conta financeira do tipo:

(Percentagem dos Rendimentos – Rendimentos Técnicos – Encargos de Gestão – Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos, do coeficiente de participação, da percentagem de rendimentos e dos encargos de gestão, porque nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para estes valores.

Para cada uma destas famílias de produtos apresentam-se os cash inflows e outflows, esperados para os próximos três anos (PR – Participação nos resultados).

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow
2016	154.234.401	112.582.526	0	15.027.538	21.721.404	186.221.531
2017	123.649.961	92.649.755	0	14.284.068	18.816.125	183.121.487
2018	114.924.985	85.674.633	0	13.521.042	16.382.618	147.248.035

Os quadros seguintes apresentam a alteração destes cash inflows e outflows, considerando um aumento de 5% dos resgates esperados.

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow	Inflow	OutFlow
2016	150.580.182	110.333.919	0	15.027.538	21.158.176	236.315.248
2017	114.158.849	86.660.244	0	14.284.068	17.376.547	214.490.480
2018	100.428.620	76.547.801	0	13.521.042	14.346.625	166.338.662

44. Gestão de Capital

Os objetivos de gestão do capital na Fidelidade obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que a Fidelidade está obrigada pelas Autoridades de Supervisão, nomeadamente pela ASF;

- Gerar uma rentabilidade adequada para a Companhia, criar valor ao acionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;

- Sustentar o desenvolvimento das operações que a Fidelidade está legalmente autorizada a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da atividade e aos riscos dela decorrentes.

Para atingir os objetivos descritos, a Fidelidade efetua um planeamento das suas necessidades de capital a curto e médio prazo, tendo em vista o financiamento da sua atividade, sobretudo por recurso ao auto financiamento.

As exigências regulamentares em vigor decorrem do Decreto-Lei nº 94-B/98, de 17 de Abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 251/2003, de 14 de Outubro, e das Normas da ASF, nomeadamente da Norma Regulamentar nº 6/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações decorrentes das Normas Regulamentares nº 12/2009-R, de 30 de Outubro, nº 21/2010-R, de 16 de Dezembro e nº 4/2011-R de 2 de Junho, salientando-se:

- Obrigatoriedade da manutenção em permanência de uma margem de solvência suficiente face ao conjunto das atividades da Companhia. Para este efeito, a margem de solvência disponível é determinada nos termos do disposto na legislação acima referida, sendo aplicáveis os ajustamentos prudenciais previstos nas normas regulamentares da ASF.

- Obrigatoriedade da manutenção de um fundo de garantia, que faz parte integrante da margem de solvência e que corresponde a um terço do valor da margem de solvência exigida, não podendo, no entanto, ser inferior aos limites mínimos legalmente estabelecidos.

- Caso a ASF verifique a insuficiência, mesmo circunstancial ou previsivelmente temporária, da margem de solvência de uma empresa de seguros, esta deve, no prazo que lhe vier a ser fixado pelo Autoridade, submeter à sua aprovação um plano de recuperação com vista ao restabelecimento da sua situação financeira.

- Obrigatoriedade de as provisões técnicas serem a qualquer momento representadas na sua totalidade por ativos equivalentes, sujeitos a um conjunto de regras de diversificação e dispersão prudenciais, cujo cumprimento é monitorado pela ASF. Os ativos representativos das provisões técnicas constituem um património que garante especialmente os créditos emergentes dos contratos de seguro, não podendo ser penhorados ou arrestados, salvo para pagamento desses mesmos créditos. Em caso de liquidação, estes créditos gozam de um privilégio mobiliário especial sobre os bens móveis ou imóveis que representem as provisões técnicas, sendo graduados em primeiro lugar.

Para o efeito, as empresas de seguros devem, no prazo máximo de 15 dias após o final de cada trimestre, ter disponível para consulta e para reporte á ASF o respetivo apuramento da situação da margem de solvência.

O plano de representação das provisões técnicas é comunicado á ASF no prazo de 20 dias após o final de cada trimestre.

Para além destas exigências, há ainda outras regras prudenciais a que as companhias de seguros estão sujeitas, as quais, em conjunto com as apresentadas, devem ser entendidas como um complemento importante de uma gestão prudente por parte das Instituições, a qual se deverá basear, essencialmente, nos dispositivos internos de avaliação e controlo por si montados, tendo em conta as responsabilidades perante os acionistas, segurados e restantes credores.

Para analisar e dar resposta ao cumprimento dos requisitos legais e prudenciais a que se encontra sujeita, a Fidelidade dispõe de diversos órgãos que desempenham funções chave em matéria de Gestão de Riscos e Controlo Interno:

a. Direção de Gestão de Risco (DGR);
b. Gabinete de Compliance (GC);
c. Direção de Auditoria (DAU);
d. Comité de Risco;
e. Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição;
f. Comité de Produtos (Vida e Não Vida).

Direção de Gestão de Riscos

A DGR é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão assenta na definição, implementação e manutenção de um sistema de gestão de riscos que permita identificar, mensurar, monitorizar e comunicar os riscos, de forma individual e agregada, incluindo os riscos não considerados no requisito de capital de solvência, permitindo à Comissão Executiva e às várias Direções envolvidas incorporar este conhecimento na sua tomada de decisão.

A DGR tem como principais funções:

a. Assegurar e controlar a adequacidade da informação de suporte a tomada de decisões;

b. Gerir os Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno:

- Avaliar e monitorizar a situação de solvência, corrente e prospetiva, bem como os instrumentos de mitigação de risco;
- Monitorizar o cumprimento do grau de liquidez e de cobertura dos pagamentos estimados pelos recebimentos estimados, face ao definido;
- Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de mercado e de crédito de contraparte, os riscos de subscrição e de crédito dos respetivos instrumentos de mitigação;
- Identificar, avaliar e monitorizar os riscos de natureza operacional incorridos, identificando e caracterizando adicionalmente os dispositivos de controlo existentes;
- Elaborar, propor e rever as Politicas de Provisionamento, bem como a Politica de Gestão de Capital, incluindo o Plano de Gestão de Capital de médio prazo e os respetivos Planos de Contingência;
- Colaborar na elaboração e revisão das Politicas de Investimento e de Liquidez, assim como das Politicas de Subscrição e de Resseguro.

c. Proceder à avaliação atuarial das carteiras Vida e Não Vida.

Gabinete de *Compliance*

O GC é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva, cuja principal missão é a de contribuir para que os órgãos de gestão, a estrutura diretiva e os colaboradores, cumpram a legislação, as regras, os códigos e os normativos em vigor, externos e internos, por forma a evitar situações que prejudiquem a imagem da Companhia e a sua reputação no mercado, bem como eventuais prejuízos de ordem financeira.

O GC tem como principais funções:

a. Prevenção de Branqueamento de Capitais

Assegurar a coordenação da prevenção e a deteção de atividades de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo, garantindo a execução e procedimentos internos nesta matéria.

b. Compliance

Assegurar a gestão da função de *compliance*, com vista ao cumprimento da legislação e demais regulamentação, assim como de políticas e de procedimentos internos, visando prevenir sansões de caráter legal ou regulamentar e prejuízos financeiros ou de ordem reputacional.

Direção de Auditoria

A DAU é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto à Comissão Executiva da Companhia. A sua missão passa por garantir a avaliação e monitorização dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno da Companhia, bem como a verificação do cumprimento das normas internas e da legislação em vigor. Tem, assim, como finalidade geral, contribuir para a criação de valor e melhoria de circuitos e procedimentos, visando o aumento de eficácia e eficiência das operações, salvaguarda dos ativos, confiança no relato financeiro e *compliance* legal e regulamentar.

Enquanto função chave na gestão de riscos e controlo interno, a DAU desempenha as seguintes funções:

a. Elaborar e executar um plano anual de auditoria com enfoque na avaliação da eficácia dos sistemas de gestão de riscos e controlo interno.
b. Avaliar o cumprimento dos princípios e regras definidos no âmbito da gestão do risco operacional e do controlo interno, identificando eventuais insuficiências e sugerindo planos de ação para mitigar o risco inerente ou otimizar o controlo em termos de eficácia.
c. Verificar o cumprimento das normas legais e regulamentares que regem a atividade.
d. Elaborar e apresentar à Comissão Executiva e aos Órgãos de Fiscalização um relatório, de periodicidade pelo menos anual, sobre Questões de Auditoria, com uma síntese das principais deficiências detetadas nas ações de auditoria e que identifique as recomendações que foram seguidas.

Comité de Risco

Cabe ao Comité de Risco, pronunciar-se sobre assuntos de Gestão de Risco e de Controlo Interno que lhe sejam submetidos pela Comissão Executiva, apoiando-o na definição da estratégia de risco a ser seguida pelas Companhias. Neste contexto, o Comité de Risco propõe à Comissão Executiva políticas de risco e objetivos globais a serem considerados na Gestão de Risco e no Controlo Interno das Companhias.

Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição

O Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição tem como principais funções a aceitação de riscos que ultrapassem as competências das Direções Técnicas, o acompanhamento de processos de cotação que careçam da sua intervenção e a análise de índices de competitividade e rentabilidade de diversos ramos e segmentos.

Comités de Produtos, Vida e Não Vida

Os Comités de Produtos têm como principal missão a coordenação do lançamento de produtos de todas as empresas do Grupo, garantindo que a oferta seja coerente com a estratégia multicanal e de criação de valor, assegurando o alinhamento da nova oferta e a oferta existente com o planeamento estratégico e o apetite ao risco da Companhia definido pela Comissão Executiva.

A margem de solvência da Fidelidade em 31 de dezembro de 2015 e 2014, medida em função da cobertura por elementos patrimoniais elegíveis para este efeito das responsabilidades decorrentes da atividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

	2015	2014
Margem de solvência disponível:		
Capital Social Realizado	381.150.000	381.150.000
(Ações Próprias)	(148.960)	-
Outros instrumentos de capital	521.530.514	-
Reservas		
Reservas de Reavaliação	196.929.532	478.768.842
Reservas por Impostos Diferidos	(40.993.314)	(111.815.759)
Reserva Legal	117.095.630	102.172.334
Outras Reservas	72.224.293	(45.837.042)
Reservas de fusão	91.335.345	91.335.345
Prémios de Emissão	115.103.280	115.103.280
Resultado de Ganhos e Perdas, deduzido de distribuições		
Resultados transitados	108.609.257	87.418.523
Resultado líquido do exercício	207.862.217	159.108.030
	1.770.697.794	1.257.403.553
Deduções prudenciais		
Ativos intangíveis	(16.892.912)	(18.122.195)
	(16.892.912)	(18.122.195)
Total dos elementos constitutivos da margem de solvência	1.753.804.882	1.239.281.358
Requisitos de solvência:		
Ramo vida	426.123.689	411.452.316
Ramos não-vida	196.638.422	199.978.017
Total da Margem de Solvência a constituir	622.762.111	611.430.333
Excedente de cobertura	1.131.042.771	627.851.025
Taxa de cobertura	282%	203%

45. Fundos de Pensões Geridos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Sucursal de Macau tem sob gestão efetiva sete fundos de pensões. Neste período, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos:

	2015						
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities
Valores expressos em Patacas							
Caixa e depósitos	29.379.892	33.533.911	19.024.486	145.066	276.413	296.111	161.614
Instrumentos de dívida	119.581.696	341.211.575	-	2.911.298	2.197.092	3.913.697	2.426.652
Instrumentos de capital	13.880.493	150.483.532	-	951.536	3.295.957	5.971.497	4.373.318
Outros	(98.635)	(275.745)	(140.720)	(37.375)	(53.373)	(95.060)	(70.591)
	162.743.446	524.953.273	18.883.766	3.970.524	5.716.089	10.086.245	6.890.994
Valores expressos em Euros							
Caixa e depósitos	3.380.613	3.858.597	2.189.063	16.692	31.806	34.072	18.596
Instrumentos de dívida	13.759.731	39.261.691	-	334.990	252.810	450.332	279.224
Instrumentos de capital	1.597.166	17.315.467	-	109.489	379.251	687.113	503.218
Outros	(11.349)	(31.729)	(16.192)	(4.301)	(6.141)	(10.938)	(8.123)
	18.726.161	60.404.026	2.172.871	456.870	657.725	1.160.579	792.916

*Valores calculados à taxa de câmbio EUR/MOP a 31-12-2015 do Banco de Portugal.

	2014						
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities
Valores expressos em Patacas							
Caixa e Depósitos	25.553.188	26.090.423	15.977.646	45.131	113.196	143.224	138.057
Instrumentos de dívida	121.597.613	295.745.158	-	2.343.032	1.858.167	3.360.475	2.314.549
Instrumentos de capital	14.975.328	142.107.554	-	786.645	2.826.225	4.989.051	4.273.086
Derivados	(32.685)	-	-	-	-	-	-
Outros	(97.872)	(240.408)	(108.084)	(27.809)	(40.112)	(72.116)	(59.946)
	161.995.572	463.702.726	15.869.562	3.147.000	4.757.475	8.420.635	6.665.746
Valores expressos em Euros							
Caixa e Depósitos	2.260.027	2.353.301	1.491.193	4.217	10.496	13.226	12.654
Instrumentos de dívida	10.754.585	26.675.583	-	218.926	172.303	310.315	212.150
Instrumentos de capital	1.324.479	12.817.798	-	73.502	262.068	460.702	391.667
Derivados	(2.891)	-	-	-	-	-	-
Outros	(8.656)	(21.684)	(10.087)	(2.598)	(3.720)	(6.659)	(5.495)
	14.327.544	41.824.997	1.481.106	294.046	441.147	777.583	610.977

46. Eventos Subsequentes

A partir de 1 de janeiro de 2016, será aplicável ao setor segurador o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado através da Diretiva n.º 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro.

Nesse sentido, foi publicada a Lei 147/2015, de 9 de setembro, que transpõe para o Direito interno aquela diretiva e que introduz alterações muito significativas ao regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora (RJASR), procedendo, igualmente, a algumas alterações, quer ao regime do contrato de seguro, quer ao regime dos fundos de pensões, entre outros.

Apesar do novo RJASR conter alterações que vão para além da transposição da Diretiva Solvência II, as mais significativas relacionam-se sobretudo com os três pilares do regime Solvência II:

- **Pilar I** – são criados requisitos quantitativos que traduzem uma avaliação económica proporcional do ativo e passivo da empresa seguradora de forma a assegurar a cobertura real dos riscos assumidos pela mesma. O novo requisito de capital de solvência visa garantir a existência de fundos próprios de base elegíveis em montante suficiente para absorver perdas significativas decorrentes dos riscos a que uma empresa de seguros pode estar exposta.

- **Pilar II** – são criados novos requisitos qualitativos para acautelar a existência e manutenção de sistemas de governação eficazes, de sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, incluindo sistemas que garantam a idoneidade e qualificação das pessoas que exerçam funções de relevo na empresa seguradora, tal como administração, gestão de risco, auditoria interna e função atuarial. Um dos elementos centrais deste Pilar é a autoavaliação do risco e da solvência (ORSA). Através deste exercício, a empresa deve efetuar uma reflexão crítica sobre a suficiência do capital disponível para atingir os seus objetivos de negócio, bem como sobre a adequação do capital regulatório, o SCR, ao seu perfil efetivo de risco.

- **Pilar III** – são criadas novas obrigações de informação ao público e ao supervisor, nomeadamente, estatuindo a obrigação de divulgação anual de um relatório sobre a solvência e situação financeira da empresa seguradora.

No atual regime de solvência, em vigor até 31 de dezembro de 2015, a cobertura da margem de solvência é o indicador que permite aferir a capacidade da companhia em solver os seus compromissos financeiros.

O regime de solvência II estabelece dois patamares de exigências de capital. Em primeiro lugar, o Requisito de Capital de Solvência (SCR) é calculado abrangendo todos os riscos a que uma empresa de seguros pode estar exposta, designadamente os riscos de mercado, de crédito, específicos de seguros e operacionais. O segundo patamar de exigências de capital, o Requisito de Capital Mínimo (MCR), estabelece um nível de alerta superior, correspondendo ao montante de fundos próprios que deve ser sempre preservado, sob pena de colocar em risco o cumprimento das responsabilidades da seguradora.

De forma a cumprir as obrigações impostas pela nova regulamentação de Solvência II, a Fidelidade estabeleceu um plano de implementação que foi remetido à ASF, no âmbito da Circular n.º 5/2014, de 12 de Dezembro, contendo, entre outros a calendarização das tarefas planeadas e respetivo grau de execução e a abordagem aos vários tipos de requisitos incluídos no regime Solvência II (quantitativos, qualitativos e de reporte e divulgação de informação).

De acordo com o Regulamento Delegado em vigor, a Companhia terá de enviar à ASF até 20 semanas após 1 de janeiro de 2016, os dados definitivos do Balanço económico de abertura de acordo com os novos critérios de Solvência e os valores relativos ao requisito de capital de solvência (SCR) e ao requisito de capital mínimo (MCR) com referência à data de entrada em vigor do novo regime, ou seja, 1 de janeiro de 2016. Consequentemente, à data atual, embora o Conselho de Administração esteja a preparar informação preliminar a este respeito, não dispõe de informação definitiva, encontrando-se o Plano de Implementação em fase de execução, com as suas diversas fases e atividades a serem executadas de acordo com o calendário previsto.

Os trabalhos preparatórios levados a cabo no âmbito fase de preparação para a aplicação do regime Solvência II, colocam a Fidelidade num grau de preparação confortável com vista a uma adequada transição para este novo regime de solvência.

B3 Relatório e Pareceres às Contas Separadas

Certificação Legal de Contas Separadas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Building a better working world

Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Companhia"), as quais compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de ativo de 14.217.045.038 Euros e um total de capital próprio de 1.770.697.794 Euros, incluindo um resultado líquido de 207.862.217 Euros), a Conta de Ganhos e Perdas, as Demonstrações do Rendimento Integral, das Variações nos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas e Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as variações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

   - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., em 31 de dezembro de 2015, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as variações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector segurador em Portugal, estabelecidos pelo Plano de Contas aprovado pela Norma Regulamentar nº 4/2007 de 27 de abril e respetivas alterações subsequentes.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 15 de março de 2016

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:

Ana Salcedas

Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto (ROC nº 1230)

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, dos estatutos e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório da actividade fiscalizadora e o parecer sobre os documentos de prestação de contas, elaborados pelo Conselho de Administração e da sua responsabilidade.

Acompanhámos, durante o exercício, a atividade da sociedade e verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo procedido às verificações consideradas adequadas.

Obtivemos do Conselho de Administração e demais órgãos sociais, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da sociedade e andamento dos seus negócios.

Apreciámos o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, bem como a Certificação Legal de Contas, com que concordamos.

Em face de quanto antecede, o Conselho Fiscal emite o seguinte

PARECER

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, tal como apresentados pelo Conselho de Administração;
- Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão;

O Conselho Fiscal agradece, ao Conselho de Administração e aos restantes órgãos sociais, a boa colaboração recebida ao longo do exercício.

Lisboa, 15 de Março de 2016.

O CONSELHO FISCAL

Pedro Antunes de Almeida – Presidente

José António da Costa Figueiredo – Vogal

Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A. RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas individuais e demais documentos de prestação de contas do exercício, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

Declaram, ainda, que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos principais riscos e incertezas da actividade.

Lisboa, 15 de Março de 2016.

O CONSELHO FISCAL

Pedro Antunes de Almeida - Presidente

José António da Costa Figueiredo – Vogal

Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha – Vogal

C Relatório Sobre o Governo da Sociedade

Relatório de Governo Societário

Ano 2015

Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.

INTRODUÇÃO

A Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., (doravante "Sociedade", "Companhia" ou "Fidelidade") elabora o seu Relatório do Governo da Sociedade, de forma clara e transparente, à luz das normas em vigor, observando as melhores práticas e recomendações aplicáveis, de modo a tornar públicos os princípios e normativos regulatórios no âmbito do Governo da Sociedade.

O presente Relatório do Governo da Sociedade, respeitante ao exercício de 2015, foi elaborado em cumprimento do estabelecido no artigo 70º, nº 2, alínea b) do Código das Sociedades Comerciais.

INFORMAÇÃO SOBRE ESTRUTURA ACIONISTA, ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DA SOCIEDADE

A. Estrutura Acionista

I. Estrutura de capital

1. Estrutura de capital

O capital social da Fidelidade, no montante de 381.150.000,00 euros, é representado por 121.000.000 ações nominativas, com o valor nominal de 3,15 euros cada, integralmente subscritas e realizadas. Todas as ações conferem direitos idênticos e são fungíveis entre si.

De acordo com os seus estatutos, a Fidelidade, para além das ações ordinárias, pode emitir ações preferenciais sem voto, até ao montante de 20% do capital social. A Fidelidade apenas emitiu ações ordinárias.

Em 2014, decorreu o processo de privatização do capital social da Fidelidade, nos termos do Decreto -Lei n.º 80/2013, de 12 de junho, no âmbito do qual a Longrun Portugal, SGPS, S.A. (doravante "Longrun"), adquiriu à Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. (doravante "CSS"), 96.800.000 ações representativas de 80% do capital social e direitos de voto da Fidelidade, em resultado da operação de venda direta a um investidor que se tornou o acionista de referência da Fidelidade (venda direta de referência ou VDR).

Ainda no âmbito do processo de privatização, foi concretizada a oferta pública de venda (OPV) de um lote de ações, representativas de 5% do capital social, reservado a trabalhadores, OPV esta no quadro da qual foram adquiridas, por trabalhadores, 16.860 ações representativas de 0,0139% do capital social.

Em 8 de Janeiro de 2015 e em cumprimento do estabelecido na cláusula 2.2. do Acordo de Venda Direta de Referência foi concluído o processo de aquisição pela Longrun das ações reservadas a trabalhadores por estes não adquiridas, tendo, assim, a Longrun passado a deter 102.833.140 ações representativas de 84,9861% do capital social e dos direitos de voto.

Em cumprimento do deliberado na Assembleia Geral de 31 de Março de 2015, foi concluído, em 22 de dezembro de 2015, o processo de aquisição de ações próprias detidas por trabalhadores, tendo em virtude desta operação a estrutura acionista da companhia passado a ser a seguinte:

Acionista	% de Capital	N.º de ações
Longrun Portugal, SGPS, S.A.	84,9861%	102.833.140
Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A.	15,0000%	18.150.000
Trabalhadores	0,0029%	3.560
Ações Próprias	0,0110%	13.300
TOTAL:	100%	121.000.000

2. RESTRIÇÕES À TRANSMISSIBILIDADE DAS AÇÕES

Nos termos do n.º 1 do artigo 7º do Decreto-Lei n.º 80/2013, de 12 de junho, que aprovou o processo de alienação do capital social da Fidelidade, e dos n.ºs 4 e 5 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2013, de 9 de dezembro, as ações representativas do capital social adquiridas no âmbito da VDR e respetivos direitos de voto, estão sujeitas ao regime de indisponibilidade por um período de quatro anos.

Ao abrigo do Acordo Parassocial subscrito em 7 de fevereiro de 2014, a CSS e a Longrun assumiram a obrigação, no que respeita à transmissibilidade das ações, de, durante um período de 4 (quatro) anos a contar da data da conclusão da VDR, não alienar, prometer alienar, onerar ou prometer onerar quaisquer ações representativas do capital social da Fidelidade e em geral a não celebrarem negócios jurídicos que visem a oneração ou transmissão da respetiva titularidade, ainda que sujeita a eficácia futura, ou que permitam o exercício de direitos de voto por interposta pessoa, incluindo indiretamente através da transmissão de ações representativas do capital social da Longrun, sem prejuízo de situações específicas contempladas no referido Acordo Parassocial.

3. NÚMERO DE AÇÕES PRÓPRIAS, PERCENTAGEM DE CAPITAL SOCIAL CORRESPONDENTE E PERCENTAGEM DE DIREITOS DE VOTO A QUE CORRESPONDERIAM AS AÇÕES PRÓPRIAS

Em 31 de dezembro de 2015, a Fidelidade detinha 13.300 ações próprias, que correspondem a 0,0110% do capital social e percentagem de votos.

4. REGIME A QUE SE ENCONTRE SUJEITA A RENOVAÇÃO OU REVOGAÇÃO DE MEDIDAS DEFENSIVAS, EM PARTICULAR AQUELAS QUE PREVEJAM A LIMITAÇÃO DO NÚMERO DE VOTOS SUSCETÍVEIS DE DETENÇÃO OU DE EXERCÍCIO POR UM ÚNICO ACIONISTA DE FORMA INDIVIDUAL OU EM CONCERTAÇÃO COM OUTROS ACIONISTAS

Os estatutos da Sociedade não contemplam limitações ao número de votos suscetíveis de detenção ou exercício por um único acionista de forma individual ou concertada.

5. ACORDOS PARASSOCIAIS QUE SEJAM DO CONHECIMENTO DA SOCIEDADE E POSSAM CONDUZIR A RESTRIÇÕES EM MATÉRIA DE TRANSMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS OU DE DIREITOS DE VOTO

Ver ponto n.º 2 supra.

II. Participações Sociais detidas

6. IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS SINGULARES OU COLETIVAS QUE SÃO TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS, COM INDICAÇÃO DA PERCENTAGEM DE CAPITAL E DE VOTOS IMPUTÁVEL E DA FONTE E CAUSAS DE IMPUTAÇÃO

As participações qualificadas no capital social da sociedade a 31 de dezembro de 2015, com indicação da percentagem de capital e de votos imputável e da fonte e causas de imputação, encontram-se espelhadas no Quadro seguinte:

Acionista	Nº de Ações	% do Capital Social	% dos Direitos de Voto	Fonte e Causas de Imputação
Longrun Portugal, SGPS, S.A.	102.833.140	84,9861%	84,9861%	Aquisição
Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A.	18.150.000	15%	15%	Aquisição

7. INDICAÇÃO SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES E OBRIGAÇÕES DETIDAS POR MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2015, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização não detinham ações da Sociedade.

Em 31 de dezembro de 2015, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização não detinham obrigações da Sociedade.

B. ÓRGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES

I. Assembleia Geral

a) Composição da Mesa da Assembleia Geral

8. IDENTIFICAÇÃO E CARGO DOS MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E RESPETIVO MANDATO

A Mesa da Assembleia Geral tinha, em 31 de dezembro de 2015, a seguinte composição:

Cargo	Nome
Presidente	Nuno Azevedo Neves
Secretário	Paula Rodrigues Morais

b) Exercício do direito de voto

9. EVENTUAIS RESTRIÇÕES EM MATÉRIA DE DIREITO DE VOTO, TAIS COMO LIMITAÇÕES AO EXERCÍCIO DO VOTO DEPENDENTE DA TITULARIDADE DE UM NÚMERO OU PERCENTAGEM DE AÇÕES, PRAZOS IMPOSTOS PARA O EXERCÍCIO DO DIREITO DE VOTO OU SISTEMAS DE DESTAQUE DE DIREITOS DE CONTEÚDO PATRIMONIAL

Nos termos do artigo 10º dos Estatutos da Sociedade, a cada 100 (cem) ações corresponde um voto. Os acionistas possuidores de um número de ações que não atinja esse número mínimo podem agrupar-se de forma a, em conjunto, e fazendo-se representar por um dos agrupados, reunirem entre si o número necessário ao exercício do voto.

Os acionistas da Fidelidade apenas podem participar, discutir e votar na Assembleia Geral, pessoalmente ou através de representante, se, na data de registo, correspondente às 0 horas (GMT) do quinto dia de negociação anterior ao da realização da Assembleia Geral, forem titulares de ações que lhes confiram, segundo a lei e os Estatutos, pelo menos um voto e que cumpra as formalidades legais aplicáveis, nos termos descritos na correspondente convocatória.

Nenhum acionista se pode fazer representar por duas ou mais pessoas.

Não é permitido o voto por correspondência.

10. Indicação da percentagem máxima dos direitos de voto que podem ser exercidos por um único acionista ou por acionistas que com aquele se encontrem em alguma das relações do n.º 1 do artigo 20.º do Código de Valores Mobiliários

Os Estatutos não contemplam qualquer percentagem máxima de direitos de votos que podem ser exercidos por um único acionista ou por acionista que com aquele se encontre em alguma das relações do n.º 1 do artigo 20.º do Código de Valores Mobiliários.

11. Identificação das deliberações acionistas que, por imposição estatutária, só podem ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas, e indicação dessas maiorias

As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria de votos dos acionistas presentes ou representados na Assembleia Geral, sempre que a lei ou os Estatutos não exijam maior número (n.º 2 do artigo 11.º dos Estatutos).

As deliberações relativas a quaisquer alterações dos Estatutos da Sociedade, incluindo alteração do objeto social, aumento e redução do capital social, fusão, cisão, transformação e dissolução da sociedade, à supressão ou redução do direito de preferência dos acionistas da Sociedade em aumentos do capital social, à amortização de ações representativas do capital social, à suspensão ou cessação do exercício de atividade principal compreendida no objeto social da Sociedade, à autorização de compra e venda de ações próprias quando não seja realizada numa base pro-rata, bem como a nomeação do órgão de fiscalização da sociedade e do respetivo auditor externo quando não seja uma das quatro maiores sociedades internacionais de auditoria, só podem ser aprovadas desde que seja obtido o voto favorável de uma maioria correspondente a mais de 95% dos direitos de voto representativos da totalidade do capital social.

II. Administração

Conselho de Administração

Composição

12. Identificação do modelo de governo adotado

A Fidelidade adota uma estrutura de governo societário de natureza monista com um Conselho de Administração que inclui uma Comissão Executiva.

13. Regras estatutárias sobre nomeação e substituição dos membros do Conselho de Administração

Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral. O presidente e os vice-presidentes do Conselho de Administração são escolhidos pelo próprio Conselho de Administração, salvo quando sejam designados pela Assembleia Geral de acionistas que eleja o Conselho de Administração.

As vagas ou impedimentos que ocorram no Conselho de Administração são preenchidas por cooptação até que a primeira Assembleia Geral sobre elas proveja definitivamente.

14. Composição do Conselho de Administração, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos, data da designação e duração do mandato de cada membro

Nos termos dos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração é composto por um mínimo de cinco e um máximo de dezassete membros, eleitos para mandatos de três anos, renováveis.

O Conselho de Administração, a 31 de dezembro de 2015, é composto por catorze membros, designados para exercer funções no triénio 2014-2016, dos quais nove são membros não executivos e cinco são executivos, situação que se espelha no Quadro seguinte:

Conselho de Administração	Cargo	Data de	Duração	Observações

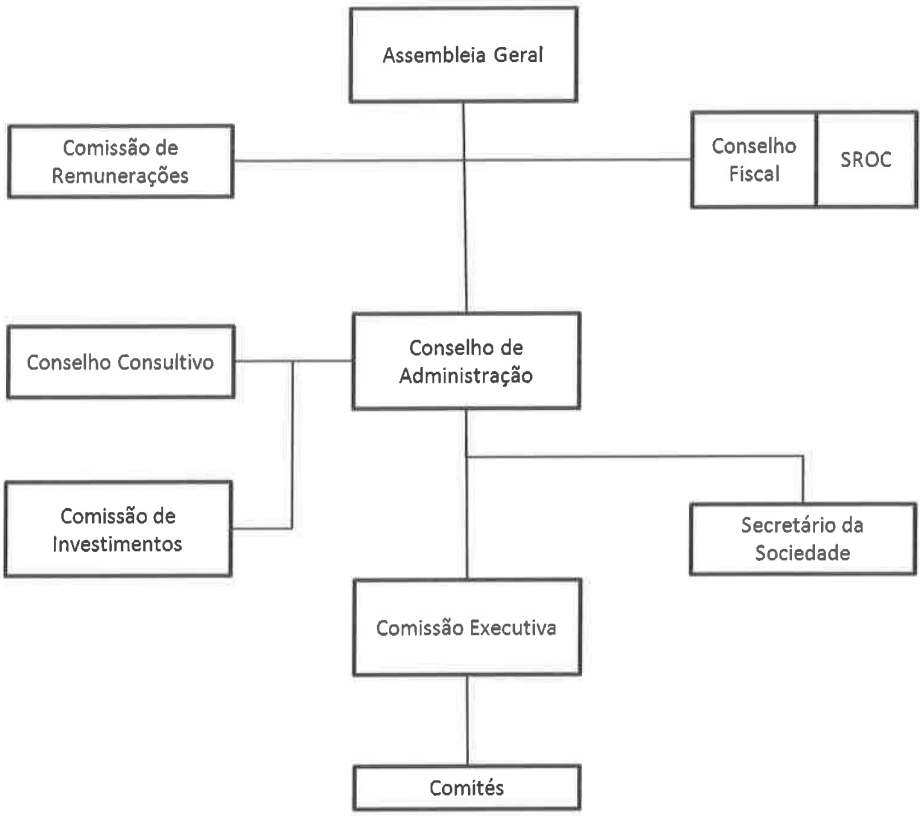
(CA)		Nomeação no Mandato	do Mandato	
Guangchang Guo	Presidente	15-05-2014	2014/2016	Não executivo
João Nuno de Oliveira Jorge Palma	Vice-Presidente	15-05-2014	2014/2016	Não executivo
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	Vice-Presidente	15-05-2014	2014/2016	Executivo
Qunbin Wang	Vogal	15-05-2014	2014/2016	Não executivo
Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz	Vogal	15-05-2014	2014/2016	Não executivo
Michael Lee	Vogal	15-05-2014	2014/2016	Não executivo
José Manuel Alvarez Quintero	Vogal	15-05-2014	2014/2016	Executivo
António Manuel Marques de Sousa Noronha	Vogal	15-05-2014	2014/2016	Executivo
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	Vogal	15-05-2014	2014/2016	Executivo
Wai Lam William Mak	Vogal	05-06-2014	2014/2016	Executivo
José Pedro Cabral dos Santos	Vogal	13-10-2014	2014/2016	Não executivo
Lan Kang	Vogal	31-10-2014	2014/2016	Não executivo
Xiaoyong Wu	Vogal	31-01-2015	2014/2016	Não executivo
Lingjiang Xu	Vogal	24-09-2015	2014/2016	Não executivo

A Comissão Executiva tem, em 31 de dezembro de 2015, a seguinte composição:

Comissão Executiva (CE)	Cargo	Data de Nomeação no Mandato	Duração do Mandato
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	Presidente	30-05-2014	2014/2016
José Manuel Alvarez Quintero	Vogal	30-05-2014	2014/2016
António Manuel Marques de Sousa Noronha	Vogal	30-05-2014	2014/2016
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	Vogal	30-05-2014	2014/2016
Wai Lam William Mak	Vogal	06-06-2014	2014/2016

15. ORGANOGRAMA RELATIVO À REPARTIÇÃO DE COMPETÊNCIAS ENTRE OS VÁRIOS ÓRGÃOS SOCIAIS, INCLUINDO INFORMAÇÃO SOBRE DELEGAÇÕES DE COMPETÊNCIAS

O Quadro seguinte representa a estrutura de Governo Societário da Fidelidade durante o exercício de 2015:



Conselho de Administração

O Conselho de Administração (CA), enquanto órgão de governo da Companhia, tem os mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade. Nos termos do n.º 1 do artigo 15º dos Estatutos da Sociedade, ao CA compete, além das atribuições gerais que por lei lhe são conferidas:

a) Gerir os negócios sociais e praticar todos os atos e operações relativos ao objeto social que não caibam na competência atribuída a outros órgãos da sociedade;
b) Representar a sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, podendo desistir, transigir e confessar em quaisquer pleitos e, bem assim, celebrar convenções de arbitragem;
c) Adquirir, vender ou, por outra forma, alienar ou onerar direitos e bens, móveis e imóveis;
d) Constituir sociedades, subscrever, adquirir, onerar e alienar participações sociais;
e) Estabelecer a organização técnico-administrativa da sociedade, as normas de funcionamento interno, designadamente sobre o pessoal e sua remuneração;
f) Constituir mandatários, com os poderes que julgue convenientes, incluindo os de substabelecer.

As deliberações do CA que versem sobre as seguintes matérias só podem ser tomadas por uma maioria de 6/7 dos membros que compõem o CA:

a) Alteração material do negócio, incluindo a disposição da totalidade, ou de parte substancial, dos ativos da sociedade;
b) Celebração, alteração ou cessação de qualquer contrato entre a sociedade e qualquer acionista, bem como com sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de

grupo nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários com qualquer acionista;

c) Definição do sentido de voto a ser adotado pelos representantes da sociedade nas assembleias gerais e no conselho de administração das sociedades comerciais nas quais a sociedade detenha a maioria dos direitos de voto ou o direito a nomear a maioria dos membros do órgão de administração, quando esteja em causa deliberação sobre as seguintes matérias:
   i. alterações aos Estatutos, incluindo alteração do objeto social, aumento e redução do capital social, fusão, cisão, transformação e dissolução da sociedade;
   ii. supressão ou redução do direito de preferência dos acionistas em aumentos de capital;
   iii. amortização de ações representativas do capital social;
   iv. suspensão ou cessação do exercício de atividade principal compreendida no objeto social;
   v. autorização para a compra e venda de ações próprias quando não seja realizada numa base pro-rata;
   vi. nomeação do órgão de fiscalização e do respetivo auditor externo quando não seja uma das quatro maiores sociedades internacionais de auditoria;
   vii. alteração material do negócio, incluindo a disposição da totalidade, ou de parte substancial, dos ativos da sociedade em causa;
   viii. celebração, alteração ou cessação de qualquer contrato entre a sociedade em causa e qualquer acionista da sociedade, bem como com sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários com qualquer acionista da sociedade.

Ao Presidente do Conselho de Administração encontram-se atribuídas competências próprias, cabendo-lhe, nos termos do disposto no artigo 16º dos Estatutos:

a) Representar o CA em juízo e fora dele;
b) Coordenar a atividade do CA e convocar e dirigir as respetivas reuniões;
c) Zelar pela correta execução das deliberações do CA.

Comissão Executiva

Sem prejuízo da possibilidade de avocação de poderes sobre qualquer matéria delegada na Comissão Executiva (CE), o CA, delegou nesta a gestão corrente da Sociedade, compreendendo os seguintes poderes:

a) Todas as operações de seguro e resseguro e operações conexas ou complementares das de seguro ou resseguro, nomeadamente no que respeita a atos e contratos relativos a salvados, à reedificação e reparação de imóveis, à reparação de veículos, e à aplicação de provisões, reservas e capitais;
b) Representação da Sociedade perante as entidades supervisoras e associações setoriais;
c) Aquisição de serviços;
d) Admissões, definição dos níveis, categorias, condições remuneratórias e outras regalias dos colaboradores, bem como atribuição de cargos diretivos;
e) Exercício do poder disciplinar e aplicação de quaisquer sanções;
f) Representação da Sociedade perante as estruturas representativas dos trabalhadores;
g) Abertura ou encerramento de sucursais ou agências;
h) Designação de quem deverá representar a Sociedade nas assembleias gerais das sociedades em que detenha participações, fixando o sentido de voto aí expresso;

i) Designação das pessoas que deverão exercer os cargos sociais para os quais a Sociedade venha a ser eleita, bem como das pessoas que a Sociedade deva indicar para exercerem cargos sociais em sociedades em que detenha uma participação;
j) Emissão de instruções vinculantes às sociedades que estiverem com a Sociedade em relação de grupo constituído por domínio total;
k) Representação da Sociedade em juízo ou fora dele, ativa e passivamente, compreendendo a instauração e contestação de quaisquer procedimentos judiciais ou arbitrais, bem como a confissão, desistência ou transação em quaisquer ações e a assunção de compromissos arbitrais;
l) Constituição de mandatários, com ou sem procuração, para a prática de determinados atos, ou categorias de atos, definindo a extensão dos respetivos mandatos.

A delegação de poderes na CE não abrange as matérias mantidas na exclusiva competência do CA.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo (CC) tem as seguintes competências:

a) Analisar e refletir sobre a estratégia global do grupo segurador Fidelidade, cabendo-lhe pronunciar-se sobre as linhas gerais do plano de atividades e do orçamento anual;
b) Acompanhar a evolução da implementação da estratégia de internacionalização e de investimentos do grupo segurador Fidelidade, apreciando os assuntos que lhe forem submetidos pelo Conselho de Administração.

O CC reúne, ordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente do Conselho de Administração.

Os membros do CC são designados pelo CA, coincidindo o respetivo mandato com o mandato do CA.

Comissão de Investimento

Todas as decisões de investimento da Sociedade estão sujeitas à supervisão da Comissão de Investimento, devendo a CE reportar à Comissão de Investimento as operações realizadas.

Compete à Comissão de Investimento definir as diretrizes de investimento e as decisões que carecerem da sua aprovação prévia.

Os membros da Comissão de Investimento são designados pelo CA, coincidindo o respetivo mandato com o mandato do CA.

III. Fiscalização

Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas

Composição

16. IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS

A fiscalização da sociedade compete, nos termos do artigo 413º, n.º 1, alínea a) do Código das Sociedades Comerciais, a um Conselho Fiscal e a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei e cujo mandato em curso corresponde ao período 2015-2017.

Os Estatutos da Sociedade remetem as competências do Conselho Fiscal para as previstas na lei.

17. COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL, COM INDICAÇÃO DO CARGO DE CADA MEMBRO, DATA DE NOMEAÇÃO E DURAÇÃO ESTATUTÁRIA DO MANDATO

O Conselho Fiscal é constituído por 3 membros efetivos e um suplente, com mandatos de três anos, renováveis, tendo, em 31 de dezembro de 2015, a seguinte composição:

Membros do Conselho Fiscal	Cargo	Data de Nomeação no Mandato	Duração do Mandato
Pedro Nunes de Almeida	Presidente	31-03-2015	2015/2017
José António da Costa Figueiredo	Vogal	31-03-2015	2015/2017
Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha	Vogal	31-03-2015	2015/2017
Isabel Gomes de Novais Paiva	Suplente	31-03-2015	2015/2017

Os membros do Conselho Fiscal cumprem os requisitos de independência previstos no n.º 5 do artigo 414º do Código das Sociedades Comerciais, pois não estão associados a qualquer grupo de interesses específicos na Sociedade, nem se encontram em alguma circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão.

IV. Revisor Oficial de Contas

18. IDENTIFICAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS E DO SÓCIO REVISOR OFICIAL DE CONTAS QUE O REPRESENTA

O Revisor Oficial de Contas, em 31 de dezembro de 2015, é a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., representada pela sua sócia Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto, ROC, n.º 1230.

19. INDICAÇÃO DO NÚMERO DE ANOS EM QUE O REVISOR OFICIAL DE CONTAS EXERCE FUNÇÕES CONSECUTIVAMENTE JUNTO DA SOCIEDADE E OU GRUPO

O Revisor Oficial de Contas exerce funções desde a 15 de maio de 2014.

20. DESCRIÇÃO DE OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS PELO ROC À SOCIEDADE

Para além dos trabalhos como revisor oficial de contas, a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., presta serviços como Auditor Externo da Sociedade.

V. Auditor Externo

21. IDENTIFICAÇÃO DO AUDITOR EXTERNO E DO SÓCIO REVISOR OFICIAL DE CONTAS QUE O REPRESENTA NO CUMPRIMENTO DESSAS FUNÇÕES, BEM COMO O RESPETIVO NÚMERO DE REGISTO NA CMVM

O auditor externo é a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., representada pela sua sócia Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto, ROC, n.º 1230, que tem como interlocutores privilegiados a Comissão Executiva e a Direção de Contabilidade e Informação Financeira.

O auditor encontra-se registado na CMVM, desde 03/01/2002, sob o n.º 9011.

22. INDICAÇÃO DO NÚMERO DE ANOS EM QUE O AUDITOR EXTERNO E O RESPETIVO SÓCIO REVISOR OFICIAL DE CONTAS QUE O REPRESENTA NO CUMPRIMENTO DESSAS FUNÇÕES EXERCEM FUNÇÕES CONSECUTIVAMENTE JUNTO DA SOCIEDADE E OU DO GRUPO

O auditor externo e o respetivo sócio revisor oficial de contas iniciaram funções em 15 de maio de 2014.

23. INDICAÇÃO DO ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO AUDITOR EXTERNO

A Comissão Executiva e o Conselho Fiscal acompanham, regularmente, os trabalhos do auditor externo, apreciando, em particular, as conclusões das auditorias às demonstrações financeiras.

24. IDENTIFICAÇÃO DE TRABALHOS, DISTINTOS DOS DE AUDITORIA, REALIZADOS PELO AUDITOR EXTERNO PARA A SOCIEDADE E OU PARA SOCIEDADES QUE COM ELA SE ENCONTREM EM RELAÇÃO DE DOMÍNIO, BEM COMO INDICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS INTERNOS PARA EFEITOS DE APROVAÇÃO DA CONTRATAÇÃO DE TAIS SERVIÇOS

Para além dos trabalhos de Auditoria, o Auditor Externo presta serviços de revisão oficial de contas.

25. INDICAÇÃO DO MONTANTE DA REMUNERAÇÃO ANUAL PAGA PELA SOCIEDADE E OU POR PESSOAS COLETIVAS EM RELAÇÃO DE DOMÍNIO OU DE GRUPO AO AUDITOR E A OUTRAS PESSOAS SINGULARES OU COLETIVAS PERTENCENTES À MESMA REDE E DISCRIMINAÇÃO DA PERCENTAGEM RESPEITANTE AOS SEGUINTES SERVIÇOS (PARA EFEITOS DESTA INFORMAÇÃO, O CONCEITO DE REDE É O DECORRENTE DA RECOMENDAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA N.º C (2002) 1873, DE 16 DE MAIO)

O montante da remuneração anual paga pela Companhia ao auditor e a outras pessoas singulares ou coletivas pertencentes à mesma rede, discriminado com respetivas percentagens, encontra-se espelhado no Quadro seguinte:

Serviços Prestados pela E&Y em 2015	Euros					%			
	Auditoria	Outros Serviços de garantia de fiabilidade	Consultoria Fiscal	Outros Serviços	Total	Auditoria	Outros Serviços de garantia de fiabilidade	Consultoria Fiscal	Outros Serviços
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	466.702,39	40.670,00	6.858,18	250.920,0	765.150,57	61%	5%	1%	33%

C. ORGANIZAÇÃO INTERNA

I. Estatutos

26. REGRAS APLICÁVEIS À ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE

Qualquer alteração dos Estatutos da Sociedade carece de deliberação da Assembleia Geral com o voto favorável de uma maioria correspondente a mais de 95% dos direitos de votos representativos da totalidade do capital social.

II. Comunicação de irregularidades

27. MEIOS E POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DE IRREGULARIDADES OCORRIDAS NA SOCIEDADE

A Fidelidade tem uma cultura de responsabilidade e de *compliance*, reconhecendo a importância do adequado enquadramento da comunicação e processamento de irregularidades como instrumento de boa prática societária e implementa os meios adequados de receção, tratamento e arquivo das comunicações de irregularidades, alegadamente cometidas por membros dos órgãos sociais e por colaboradores da Sociedade ou das sociedades integradas no Grupo Fidelidade.

São consideradas como irregularidades os atos e omissões, dolosas ou negligentes, relacionados com a administração, a organização contabilística e a fiscalização interna da Sociedade que, de forma grave, sejam suscetíveis nomeadamente de:

a) Violar a lei, os regulamentos e outros normativos em vigor;

b) Colocar em causa o património dos clientes, dos acionistas e da Companhia;

c) Causar dano reputacional à Sociedade ou a sociedades integradas no Grupo Fidelidade.

Podem comunicar irregularidades, os colaboradores, mandatários, comissários ou quaisquer outras pessoas que prestem serviços a título permanente ou ocasional na Companhia ou em qualquer entidade do Grupo, os acionistas e quaisquer outras pessoas.

III. Controlo interno e gestão de riscos

28. ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELA AUDITORIA INTERNA E OU PELA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE CONTROLO INTERNO

A gestão dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno é assegurada pelos seguintes órgãos: Direção de Gestão de Risco, Direção de Auditoria, Gabinete de Compliance, Comité de Risco, Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição e Comité de Produtos Vida e Não Vida

Aos restantes Órgãos de Estrutura compete o papel de dinamizador no processo de gestão de risco e controlo interno, no sentido de assegurar que a gestão e o controlo das operações sejam efetuados de uma forma sã e prudente, cabendo-lhes também assegurar a existência e atualização da documentação relativa aos seus processos de negócio, respetivos riscos e atividades de controlo.

A Companhia tem vindo a desenvolver um sistema global de gestão de riscos, de forma a responder aos requisitos relacionados com o novo regime Solvência II.

A implementação deste sistema, para além do cumprimento dos normativos aplicáveis à atividade seguradora, é entendida como uma oportunidade de melhoria dos processos de avaliação e gestão de risco, contribuindo, assim, para a manutenção da solidez e estabilidade do grupo segurador, onde a Fidelidade se insere.

Assim, no âmbito da gestão do risco operacional e do controlo interno, foram desenvolvidas iniciativas assentes nas melhores práticas definidas, quer pelo então Instituto de Seguros de Portugal, agora Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, quer pelo EIOPA – Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma:

- Documentação e caracterização das atividades de controlo existentes, associando-as aos riscos previamente identificados nos processos de negócio;
- Implementação de procedimentos de registo descentralizado dos eventos e das consequentes perdas, incluindo quase-perdas, resultantes dos riscos associados aos processos de negócio, assim como de autoavaliações dos riscos e das atividades de controlo.

Inserido no conjunto de recomendações prudenciais das autoridades de supervisão, no sentido de garantir a continuidade operacional dos processos, sistemas e comunicações, o Grupo Fidelidade tem um Plano de Continuidade de Negócio (PCN) de forma a garantir a realização de uma avaliação estruturada de danos e uma ágil tomada de decisão sobre o tipo de recuperação a empreender.

Por força do estabelecido na Diretiva relativa ao acesso à atividade de seguros e resseguros e ao seu exercício (Solvência II), o novo regime dela decorrente, transposto para a ordem jurídica interna através da Lei 147/2015, de 9 de setembro, nele se incluindo também o Regulamento Delegado (EU) 2015/35, de 10 de outubro, para além de um conjunto de normas técnicas de execução e orientações da EIOPA, será aplicável a partir de 1 de janeiro de 2016.

Tendo em vista uma adequada transição, o EIOPA emitiu um conjunto de orientações, com aplicação desde 1 de janeiro de 2014, sobre os procedimentos a adotar na fase de preparação para aplicação do regime Solvência II.

Considerando o processo legislativo descrito, a Companhia realizou um gap analysis detalhado, comparando a situação atual com os objetivos (grau de maturidade) pretendidos para os requisitos constantes, quer do novo regime Solvência II, quer das orientações aplicáveis na fase de preparação para a sua aplicação, em 2016.

Em resultado desta análise, foi definido um plano de implementação contendo as atividades necessárias para eliminar as diferenças identificadas (gaps), abrangendo, quer a fase transitória (num horizonte temporal mais próximo – 2014 a 2015), quer a fase de consolidação da aplicação do novo regime Solvência II (num horizonte temporal mais alargado, após Janeiro de 2016).

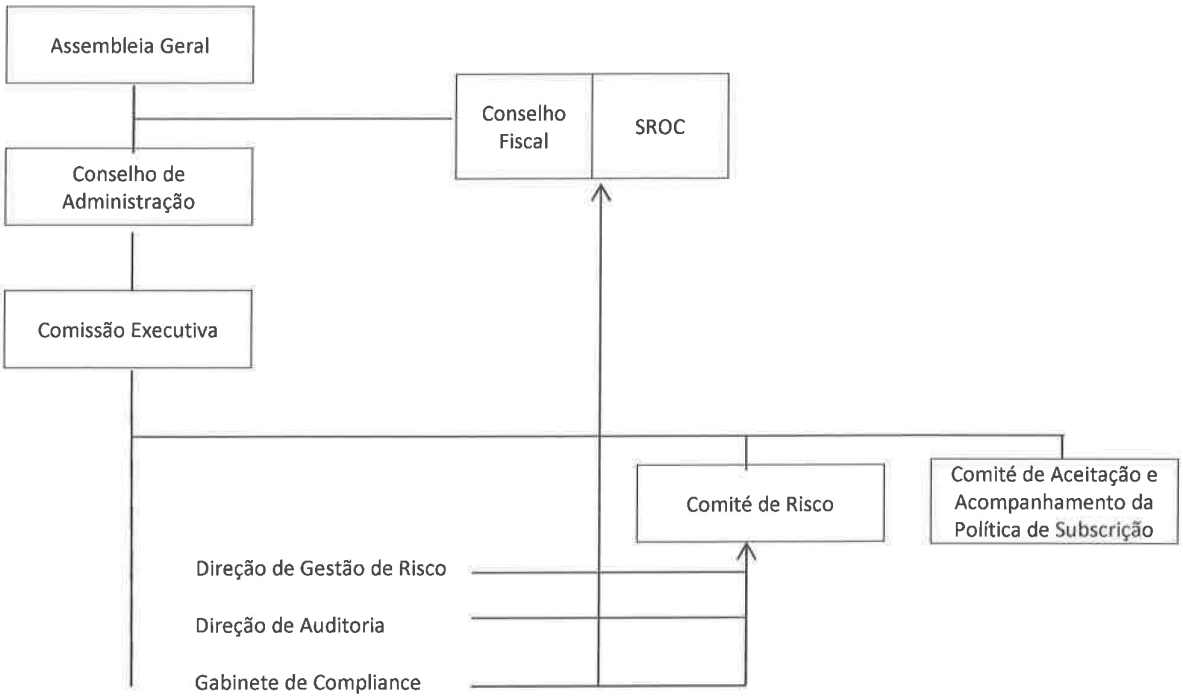
No âmbito da Circular n.º 5/2014, de 12 de dezembro, o referido plano de implementação foi remetido ÀSF, contendo, quer a calendarização das tarefas planeadas, e respetivo grau de execução, quer a abordagem aos vários tipos de requisitos incluídos no regime Solvência II (quantitativos, qualitativos e de reporte e divulgação de informação), bem como aos sistemas de informação e aos planos de formação. Ainda no âmbito da referida Circular, a Companhia enviou à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, durante o exercício de 2015, a seguinte informação relativa à fase preparatória:

- A política de autoavaliação do risco e da solvência, bem como relatório produzido no seguimento do exercício de autoavaliação do risco e da solvência efetuado, contendo as conclusões e os resultados das avaliações realizadas;
- Informação anual incorporada nos mapas de reporte quantitativo (Quantitative Report Templates – QRT) e informação qualitativa, com a referência a 31/12/2014;
- Informação trimestral incorporada nos mapas de reporte quantitativo (QRT) com referência ao terceiro trimestre de 2015.

Desta forma, os trabalhos preparatórios levados a cabo no âmbito daquele plano de implementação, bem como as medidas adotadas durante a fase de preparação para a aplicação do regime solvência II, colocam a Fidelidade num grau de preparação confortável com vista a uma adequada transição para o regime Solvência II.

29. EXPLICITAÇÃO DAS RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA HIERÁRQUICA E OU FUNCIONAL FACE A OUTROS ÓRGÃOS OU COMISSÕES DA SOCIEDADE

A dependência hierárquica e ou funcional da Direção de Gestão de Risco, da Direção de Auditoria e do Gabinete de Compliance, face a outros órgãos ou comissões da Sociedade, encontra-se espelhada no Quadro seguinte:



30. EXISTÊNCIA DE OUTRAS ÁREAS FUNCIONAIS COM COMPETÊNCIAS NO CONTROLO DE RISCOS

A par das áreas com funções-chave no âmbito dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, e do controlo do risco legal levado a cabo pela Direção de Assuntos Jurídicos, existe um sistema de informação e comunicação que suporta as tomadas de decisão e processos de controlo, tanto a nível interno, como externo, da competência da Direção de Planeamento Estratégico e Performance Corporativa e da Direção de Contabilidade e Informação Financeira que garantem a existência de informação substantiva, atual, coerente, tempestiva e fiável, permitindo uma visão global e abrangente sobre a situação financeira, o desenvolvimento da atividade, o cumprimento da estratégia e dos objetivos definidos, a identificação do perfil de risco da Companhia e o comportamento e perspetivas de evolução do mercado.

O processo de informação financeira e de gestão, é apoiado pelos sistemas contabilísticos e de suporte à gestão que registam, classificam, associam e arquivam de forma, sistematizada, atempada, fiável, completa e consistente, todas as operações realizadas pela instituição e subsidiárias, de acordo com as determinações e políticas emanadas da Comissão Executiva.

Assim, a Direção de Gestão de Risco, o Gabinete de Compliance, a Direção de Auditoria, a Direção de Contabilidade e Informação Financeira e a Direção de Planeamento Estratégico e Performance Corporativa asseguram a implementação dos procedimentos e meios necessários à obtenção de toda a informação relevante para o processo de consolidação e de informação ao nível da Sociedade – tanto de natureza contabilística, como de apoio à gestão e ao acompanhamento e controlo dos riscos – que devem contemplar, designadamente:

- A definição do conteúdo e formato da informação a reportar pelas entidades incluídas no perímetro de consolidação, de acordo com as políticas contabilísticas e orientações definidas pelo órgão de gestão, bem como as datas em que são requeridos os reportes;
- A identificação e controlo das operações intra Companhia; e
- A garantia de que a informação de gestão é coerente entre as várias entidades, de modo a que seja possível medir e acompanhar a evolução e rentabilidade de cada negócio e

verificar o cumprimento dos objetivos estabelecidos, bem como avaliar e controlar os riscos em que cada entidade incorre, tanto em termos absolutos como relativos.

31. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE RISCOS (ECONÓMICOS, FINANCEIROS E JURÍDICOS) A QUE A SOCIEDADE SE EXPÕE NO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE

Remete-se, neste ponto, para a informação facultada no Relatório de Gestão 2015, em particular nas Notas às Demonstrações Financeiras Separadas (Notas 42, 43 e 44) e Consolidadas (Notas 47, 48 e 49).

32. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, CONTROLO E GESTÃO DE RISCOS

Para cumprimento do previsto no artigo 19.º da Norma Regulamentar n.º 14/2005-R, de 29 de Novembro, é preparado o Relatório Anual sobre a Estrutura Organizacional e os Sistemas de Gestão de Risco e de Controlo Interno da Fidelidade, sujeito a uma certificação por um Revisor Oficial de Contas.

O Relatório relativo ao exercício de 2015 contempla, por um lado, capítulos relacionados com a estrutura organizacional, principais atividades em regime de subcontratação, modelo de governação e sistemas de informação que suportam os sistemas de gestão de riscos e de controlo interno e, por outro, os seguintes aspetos:

- Atividades e acompanhamento efetuado pelas funções-chave estabelecidas no âmbito dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno;
- Procedimentos de gestão de riscos, controlo interno e combate ao branqueamento de capitais;
- Lista das deficiências identificadas no sistema de gestão de riscos e de controlo interno;
- Procedimentos no âmbito da política antifraude, conforme previsto no artigo 25.º da Norma Regulamentar n.º 10/2009-R, de 25 de Junho.

Por força do novo regime Solvência II, foram criadas novas obrigações de informação ao público e ao supervisor, nomeadamente, a divulgação anual de um relatório sobre a solvência e a situação financeira da Companhia.

V. Sítio de Internet

33. ENDEREÇO(S)

O endereço da Fidelidade na Internet é o seguinte:

www.fidelidade.pt

34. LOCAL ONDE SE ENCONTRA INFORMAÇÃO SOBRE A SOCIEDADE, ÓRGÃOS SOCIAIS E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

A informação sobre a Sociedade, sobre os órgãos sociais e os documentos de prestação de contas, encontra-se disponível no sítio da Companhia, no endereço da Internet, atrás indicado.

35. LOCAL ONDE SE ENCONTRAM OS ESTATUTOS E OS REGULAMENTOS DE FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Os Estatutos e os regulamentos de funcionamento dos órgãos e comissões estão disponíveis na Sede da Sociedade – Secretário da Sociedade.

36. LOCAL ONDE SÃO DIVULGADOS A CONVOCATÓRIA PARA A REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL E TODA A INFORMAÇÃO PREPARATÓRIA E SUBSEQUENTE COM ELA RELACIONADA

As convocatórias para as reuniões da assembleia geral e toda a informação preparatória e subsequente com ela relacionada estão disponíveis na Sede da Sociedade – Secretário da Sociedade.

37. LOCAL ONDE SE DISPONIBILIZA O ACERVO HISTÓRICO COM AS DELIBERAÇÕES TOMADAS NAS REUNIÕES DAS ASSEMBLEIAS GERAIS DA SOCIEDADE, O CAPITAL SOCIAL REPRESENTADO E OS RESULTADOS DAS VOTAÇÕES, COM REFERÊNCIA AOS 3 ANOS ANTECEDENTES

O acervo histórico com as deliberações tomadas nas reuniões das assembleias gerais da Sociedade, o capital social representado e os resultados das votações, com referência aos 3 anos antecedentes, estão disponíveis na Sede da Sociedade – Secretário da Sociedade.

D. REMUNERAÇÕES

I. Competência para a determinação

38. INDICAÇÃO QUANTO À COMPETÊNCIA PARA A DETERMINAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS, DOS MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA OU ADMINISTRADOR DELEGADO E DOS DIRIGENTES DA SOCIEDADE

A fixação de remunerações dos membros dos órgãos sociais cabe à Comissão de Remunerações.

II. Comissão de remunerações

39. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

A Comissão de Remunerações em exercício de funções em 31 de dezembro de 2015, foi nomeada em 29 de julho de 2014 e tem a seguinte composição:

Presidente:	Lan Kang
Vogais:	Michael Lee
	Yao Xu

40. CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES EM MATÉRIA DE POLÍTICA DE REMUNERAÇÕES

Os membros da Comissão de Remunerações são pessoas que, pela experiência profissional e currículo, asseguram conhecimentos e perfil adequado no que concerne à matéria de política de remunerações.

III. Estrutura das remunerações

41. DESCRIÇÃO DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO A QUE SE REFERE O ARTIGO 2.º DA LEI N.º 28/2009, DE 19 DE JUNHO

A Comissão de Remunerações submeteu à Assembleia Geral de 31 de Março de 2015, em cumprimento do estabelecido no artigo 2º da Lei 28/2009, de 19 de Junho, uma declaração sobre política de remuneração dos membros dos respetivos órgãos de administração e de fiscalização que foi aprovada por unanimidade.

De acordo com a referida declaração, a política de remuneração assentava nos seguintes princípios:

"A remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade é fixada tendo como referência as normas legais e regulamentares aplicáveis, bem como os princípios orientadores da política de fixação de remunerações dos membros dos órgãos sociais das empresas do Grupo.

Os administradores com funções executivas auferem, para além de uma remuneração fixa, uma remuneração variável atribuída, individualizada e anualmente, em função da correspondente avaliação do desempenho, não excedendo 50% da remuneração fixa anual.

Os membros do Conselho de Administração sem funções executivas não auferem qualquer remuneração, fixa ou variável.

Os membros do Conselho Fiscal apenas auferem remuneração fixa."

Na sequência da apresentação desta Declaração, a Comissão de Remunerações deliberou, em 1 de abril de 2015, sobre as seguintes matérias:

1. Remuneração dos membros do Conselho Fiscal para o triénio 2015-2017.
2. Atribuição de participação nos lucros, relativos ao exercício de 2014, aos membros da Comissão Executiva.
3. Revisão da remuneração fixa anual bruta a aplicar, em 2015, aos membros da Comissão Executiva.

Em 20 de outubro de 2015, a Comissão de Remunerações, uma vez concluídas as diligências necessárias à definição da Política de Remunerações da Sociedade, designadamente, análises de mercado e estudo do quadro legal e regulamentar aplicável em matéria remuneratória, levadas a cabo em conjunto com assessores especializados e independentes, deliberou, em complemento das suas anteriores deliberações, concluir a revisão e aprovar a Política e condições remuneratórias aplicáveis aos membros dos órgãos sociais da Fidelidade para o mandato correspondente ao triénio 2014-2016, nos termos constantes do Anexo à mencionada deliberação, sendo que tal Política de Remunerações da Sociedade foi de imediato implementada.

A informação sobre o montante anual da remuneração auferida pelos membros dos órgãos sociais é a que consta neste Relatório do Governo da sociedade.

Em face do exposto, é possível fazer a seguinte avaliação sobre o grau de cumprimento das recomendações contidas na Circular n.º 6/2010, de 1 de Abril, do então Instituto de Seguros de Portugal, em matéria de política de remuneração:

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
I. Princípios Gerais	I.1. As instituições devem adotar uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficaz que evite uma excessiva exposição ao risco, que evite potenciais conflitos de interesses e que seja coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo da instituição, designadamente com as perspetivas de crescimento e rendibilidade sustentáveis e a	Cumprida	

	proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes.		
	I.2. A política de remuneração deve ser adequada à dimensão, natureza e complexidade da atividade desenvolvida ou a desenvolver pela instituição e, em especial, no que se refere aos riscos assumidos ou a assumir.	Cumprida	
	I.3. As instituições devem adotar uma estrutura clara, transparente e adequada relativamente à definição, implementação e monitorização da política de remuneração, que identifique, de forma objetiva, os colaboradores envolvidos em cada processo, bem como as respetivas responsabilidades e competências.	Cumprida	
II. Aprovação da política de remuneração	II.1. Sem prejuízo do disposto no n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 28/2009, de 19 de Junho, no que se refere à remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização, a política de remuneração deve ser aprovada por uma comissão de remuneração ou, no caso de a sua existência não ser exequível ou apropriada face à dimensão, natureza e complexidade da instituição em causa, pela	Cumprida	

	assembleia geral ou pelo conselho geral e de supervisão, consoante aplicável.		
	II.2. No que se refere à remuneração dos restantes colaboradores abrangidos pela Circular, a política de remuneração deve ser aprovada pelo órgão de administração.	Cumprida	
	II.3. Na definição da política de remuneração devem participar pessoas com independência funcional e capacidade técnica adequada, incluindo pessoas que integrem as unidades de estrutura responsáveis pelas funções-chave e, sempre que necessário, de recursos humanos, assim como peritos externos, de forma a evitar conflitos de interesses e a permitir a formação de um juízo de valor independente sobre a adequação da política de remuneração, incluindo os seus efeitos sobre a gestão de riscos e de capital da instituição.	Cumprida	
	II.4. A política de remuneração deve ser transparente e acessível a todos os colaboradores da instituição. A política de remuneração deve ainda ser objeto de revisão periódica e estar formalizada em documento(s) autónomo(s),	Cumprida	

	devidamente atualizado(s), com indicação da data das alterações introduzidas e respetiva justificação, devendo ser mantido um arquivo das versões anteriores.		
	II.5. O processo de avaliação, incluindo os critérios utilizados para determinar a remuneração variável, deve ser comunicado aos colaboradores, previamente ao período de tempo abrangido pelo processo de avaliação.	Cumprida	
III. Comissão de remuneração	III.1. A comissão de remuneração, caso exista, deve efetuar uma revisão, com uma periodicidade mínima anual, da política de remuneração da instituição e da sua implementação, em particular, no que se refere à remuneração dos membros executivos do órgão de administração, incluindo a respetiva remuneração com base em ações ou opções, de forma a permitir a formulação de um juízo de valor fundamentado e independente sobre a adequação da política de remuneração, à luz das recomendações da presente Circular, em especial sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da instituição.	Cumprida	
	III.2. Os membros da comissão de remuneração devem ser	Cumprida	

	independentes relativamente aos membros do órgão de administração e cumprir com requisitos de idoneidade e qualificação profissional adequados ao exercício das suas funções, em particular possuir conhecimentos e/ou experiência profissional em matéria de política de remuneração.		
	III.3. No caso de a comissão de remuneração recorrer, no exercício das suas funções, à prestação de serviços externos em matéria de remunerações, não deve contratar pessoa singular ou coletiva que preste ou tenha prestado, nos três anos anteriores, serviços a qualquer estrutura na dependência do órgão de administração, ao próprio órgão de administração ou que tenha relação atual com consultora da instituição, sendo esta recomendação igualmente aplicável a qualquer pessoa singular ou coletiva que com aqueles se encontre relacionada por contrato de trabalho ou prestação de serviços.	Cumprida	
	III.4. A comissão de remuneração deve informar anualmente os acionistas sobre o exercício das suas funções e deve estar presente nas assembleias gerais	Cumprida	

	em que a política de remuneração conste da ordem de trabalhos.		
	III.5. A comissão de remuneração deve reunir-se com uma periodicidade mínima anual, devendo elaborar atas de todas as reuniões que realize.	Cumprida	
IV. Remuneração dos membros do órgão de administração			
Membros executivos	IV.1. A remuneração dos administradores que exerçam funções executivas deve integrar uma componente variável, cuja determinação dependa de uma avaliação do desempenho, realizada pelos órgãos competentes da instituição, de acordo com critérios mensuráveis predeterminados, incluindo critérios não financeiros, que considere, para além do desempenho individual, o real crescimento da instituição e a riqueza efetivamente criada para os acionistas, a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes, a sua sustentabilidade a longo prazo e os riscos assumidos, bem como o cumprimento das regras aplicáveis à atividade da instituição.	Cumprida	

	IV2. As componentes fixa e variável da remuneração total devem estar adequadamente equilibradas. A componente fixa deve representar uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade de não pagamento de qualquer componente variável da remuneração. A componente variável deve estar sujeita a um limite máximo.	Cumprida	.
	IV.3. Uma parte substancial da componente variável da remuneração deve ser paga em instrumentos financeiros emitidos pela instituição e cuja valorização dependa do desempenho de médio e longo prazos da instituição. Esses instrumentos financeiros devem estar sujeitos a uma política de retenção adequada destinada a alinhar os incentivos pelos interesses a longo prazo da instituição e ser, quando não cotados em bolsa, avaliados, para o efeito, pelo seu justo valor.	Cumprida	Através de mecanismo equivalente a instrumentos financeiros emitidos pela instituição.
	IV.4. Uma parte significativa da remuneração variável deve ser diferida por um período não	Cumprida	.

	inferior a três anos e o seu pagamento deve ficar dependente da continuação do desempenho positivo da instituição ao longo desse período.		
	IV.5. A parte da componente variável sujeita a diferimento deve ser determinada em função crescente do seu peso relativo face à componente fixa da remuneração.	Cumprida	
	IV.6. Os membros do órgão de administração não devem celebrar contratos, quer com a instituição, quer com terceiros, que tenham por efeito mitigar o risco inerente à variabilidade da remuneração que lhes for fixada pela instituição.	Cumprida	
	IV.7. Até ao termo do seu mandato, devem os membros executivos do órgão de administração manter as ações da instituição a que tenham acedido por força de esquemas de remuneração variável, até ao limite de duas vezes o valor da remuneração total anual, com exceção daquelas que necessitem ser alienadas com vista ao pagamento de impostos resultantes do benefício dessas mesmas ações.	Cumprida	Através de mecanismo equivalente a instrumentos financeiros emitidos pela instituição.

	IV.8. Quando a remuneração variável compreender a atribuição de opções, o início do período de exercício deve ser diferido por um prazo não inferior a três anos.	Não aplicável	Não houve lugar a atribuição de opções.
	IV.9. Após o exercício referido no ponto anterior, os membros executivos do órgão de administração devem conservar um certo número de ações, até ao fim do seu mandato, sujeito à necessidade de financiar quaisquer custos relacionados com a aquisição de ações, sendo que o número de ações a conservar deve ser fixado.	Não aplicável	Não houve lugar a atribuição de opções.
Membros não executivos	IV.10. A remuneração dos membros não executivos do órgão de administração não deve incluir nenhuma componente cujo valor dependa do desempenho ou do valor da instituição.	Não aplicável	Os membros não executivos não auferem remuneração.
Indemnizações em caso de destituição	IV.11. Devem ser estabelecidos os instrumentos jurídicos adequados para que a compensação estabelecida para qualquer forma de destituição sem justa causa de um membro do órgão de administração não seja paga se a destituição ou cessação por acordo resultar de um inadequado desempenho do	Não aplicável	Não existem compensações estabelecidas.

	membro do órgão de administração.		
V. Remuneração dos colaboradores			
Relação entre a remuneração fixa e a remuneração variável	V.1. Se a remuneração dos colaboradores da instituição incluir uma componente variável, esta deve ser adequadamente equilibrada face à componente fixa da remuneração, atendendo, designadamente, ao desempenho, às responsabilidades e às funções de cada colaborador, bem como à atividade exercida pela instituição. A componente fixa deve representar uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade de não pagamento de qualquer componente variável da remuneração. A componente variável deve estar sujeita a um limite máximo.	Cumprida	
	V.2. Uma parte substancial da componente variável da remuneração deve ser paga em instrumentos financeiros emitidos pela instituição e cuja valorização dependa do desempenho de médio e longo	Não cumprida	Não houve lugar à emissão de instrumentos financeiros pela própria instituição para atribuição aos

	prazo da instituição. Esses instrumentos financeiros devem estar sujeitos a uma política de retenção adequada destinada a alinhar os incentivos pelos interesses a longo prazo da instituição e ser, quando não cotados em bolsa, avaliados, para o efeito, pelo seu justo valor.		seus colaboradores.
Critérios de atribuição da remuneração variável	V.3. A avaliação de desempenho deve atender não apenas ao desempenho individual mas também ao desempenho coletivo da unidade de estrutura onde o colaborador se integra e da própria instituição, devendo incluir critérios não financeiros relevantes, como o respeito pelas regras e procedimentos aplicáveis à atividade desenvolvida, designadamente as regras de controlo interno e as relativas às relações com tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes, de modo a promover a sustentabilidade da instituição e a criação de valor a longo prazo.	Cumprida	
	V.4. Os critérios de atribuição da remuneração variável em função do desempenho devem ser predeterminados e mensuráveis, devendo ter por referência um quadro plurianual, de três a cinco anos, a fim de assegurar que o	Cumprida parcialmente	A política de remuneração dos colaboradores do Grupo tem por referência um quadro anual, sendo que não se

	processo de avaliação se baseia num desempenho de longo prazo.		considera oportuno aplicar aos colaboradores sujeitos à Norma Regulamentar 5/2010 regras distintas face aos restantes colaboradores.
	V.5. A remuneração variável, incluindo a parte diferida dessa remuneração, só deve ser paga ou constituir um direito adquirido se for sustentável à luz da situação financeira da instituição no seu todo e se se justificar à luz do desempenho do colaborador em causa e da unidade de estrutura onde este se integra. O total da remuneração variável deve, de um modo geral, ser fortemente reduzido em caso de regressão do desempenho ou desempenho negativo da instituição.	Cumprida	Não existe parte diferida da remuneração variável.
Diferimento da remuneração variável	V.6. Uma parte significativa da remuneração variável deve ser diferida por um período não inferior a três anos e o seu pagamento deve ficar dependente de critérios de desempenho futuro, medidos com base em critérios ajustados ao risco, que atendam aos riscos	Não cumprida	A política de remuneração dos colaboradores do Grupo tem por referência um quadro anual, sendo que não se considera oportuno aplicar

	associados à atividade da qual resulta a sua atribuição.		aos colaboradores sujeitos à Norma Regulamentar 5/2010 regras distintas face aos restantes colaboradores.
	V.7. A parte da remuneração variável sujeita a diferimento nos termos do número anterior deve ser determinada em função crescente do seu peso relativo face à componente fixa da remuneração, devendo a percentagem diferida aumentar significativamente em função do nível hierárquico ou responsabilidade do colaborador.	Não aplicável	Não existe parte da remuneração variável sujeita a diferimento nos termos do número anterior.
Remuneração dos colaboradores que exerçam funções chave	V.8. Os colaboradores envolvidos na realização das tarefas associadas às funções-chave devem ser remunerados em função da prossecução dos objetivos associados às respetivas funções, independentemente do desempenho das áreas sob o seu controlo, devendo a remuneração proporcionar uma recompensa adequada à relevância do exercício das suas funções.	Cumprida	
	V.9. Em particular, a função atuarial e o atuário responsável devem ser remunerados de forma consentânea com o seu	Parcialmente cumprida	Sendo a remuneração consentânea com o seu papel na

	papel na instituição e não em relação ao desempenho desta.		instituição ela não é alheia ao desempenho da mesma.
VI. Avaliação da política de remuneração	VI.1. A política de remuneração deve ser submetida a uma avaliação interna independente, com uma periodicidade mínima anual, executada pelas funções-chave da instituição, em articulação entre si.	Cumprida	
	VI.2. A avaliação prevista no número anterior deve incluir, designadamente, uma análise da política de remuneração da instituição e da sua implementação, à luz das recomendações da presente Circular, em especial sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da instituição.	Cumprida	
	VI.3. As funções-chave devem apresentar ao órgão de administração e à assembleia geral ou, caso exista, à comissão de remuneração, um relatório com os resultados da análise a que se refere o número VI.1., que, designadamente, identifique as medidas necessárias para corrigir eventuais insuficiências à luz das presentes recomendações.	Cumprida	

IV. Divulgação das remunerações

42. INDICAÇÃO DO MONTANTE ANUAL DA REMUNERAÇÃO AUFERIDA, DE FORMA AGREGADA E INDIVIDUAL, PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE, PROVENIENTE DA SOCIEDADE, INCLUINDO REMUNERAÇÃO FIXA E VARIÁVEL E, RELATIVAMENTE A ESTA, MENÇÃO ÀS DIFERENTES COMPONENTES QUE LHE DERAM ORIGEM

O montante anual da remuneração bruta auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de administração da Sociedade, consta do Quadro seguinte:

Membros não executivos do Conselho de Administração (CA)	Fidelidade (€)	Observações
Guangchang Guo	0	
João Nuno de Oliveira Jorge Palma	0	
Qunbin Wang	0	
Nuno Maria Pinto de Magalhães Fernandes Thomaz	0	
Guoqi Ding	0	Renunciou em 12.01.2015
Michael Lee	0	
Yao Xu	0	Renunciou 21.09.2015
José Pedro Cabral dos Santos	0	
Lan Kang	0	
Xiaoyong Wu	0	
Lingjiang Xu	0	

Membros executivos do Conselho de Administração (CA)	Remuneração Fixa (€)	Seguro de Capitalização de recebimento diferido (€)	Remuneração Variável (€) *	Observações
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	350.000	225.000	100.000	01.01.2015 a 31.12.2015
José Manuel Alvarez Quintero	290.000	80.000	80.000	01.01.2015 a 31.12.2015
António Manuel Marques de Sousa Noronha	290.000	80.000	80.000	01.01.2015 a 31.12.2015
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	290.000	95.000	80.000	01.01.2015 a 31.12.2015
Wai Lam William Mak	290.000	35.000	45.000	01.01.2015 a 31.12.2015
TOTAL	1.510.000	515.000	385.000	

* Relativa ao exercício de 2014.

43. INDEMNIZAÇÕES PAGAS OU DEVIDAS A EX-ADMINISTRADORES EXECUTIVOS RELATIVAMENTE À CESSAÇÃO DAS SUAS FUNÇÕES DURANTE O EXERCÍCIO

Nenhum administrador executivo cessou funções durante o exercício de 2015.

44. INDICAÇÃO DO MONTANTE ANUAL DA REMUNERAÇÃO AUFERIDA, DE FORMA AGREGADA E INDIVIDUAL, PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE, PARA EFEITOS DA LEI N.º 28/2009, DE 19 DE JUNHO

O montante anual da remuneração bruta auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de fiscalização da Sociedade, consta do Quadro seguinte:

Membros do Conselho Fiscal	Fidelidade (€)	Observações
Pedro Nunes de Almeida	42.000	
José António da Costa Figueiredo	30.800	
Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha	30.800	
Isabel Gomes de Novais Paiva	0	Suplente
TOTAL	103.600	

45. INDICAÇÃO DA REMUNERAÇÃO NO ANO DE REFERÊNCIA DO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral não aufere qualquer remuneração.

V. Acordos com implicações remuneratórias

46. REFERÊNCIA À EXISTÊNCIA E DESCRIÇÃO, COM INDICAÇÃO DOS MONTANTES ENVOLVIDOS, DE ACORDOS ENTRE A SOCIEDADE E OS TITULARES DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO, QUE PREVEJAM INDEMNIZAÇÕES EM CASO DE DEMISSÃO, DESPEDIMENTO SEM JUSTA CAUSA OU CESSAÇÃO DA RELAÇÃO DE TRABALHO NA SEQUÊNCIA DE UMA MUDANÇA DE CONTROLO DA SOCIEDADE (ARTIGO 245.º -A, N.º 1, AL. L)

Não existem quaisquer acordos entre a Sociedade e os titulares do órgão de administração, que prevejam indemnizações em caso de demissão, despedimento sem justa causa ou cessação da relação de trabalho, na sequência de uma mudança de controlo da sociedade

VI. Planos de atribuição de ações ou opções sobre ações ('stock options')

47. IDENTIFICAÇÃO DO PLANO E DOS RESPETIVOS DESTINATÁRIOS

Não existem planos com estas caraterísticas.

48. DIREITOS DE OPÇÃO ATRIBUÍDOS PARA A AQUISIÇÃO DE AÇÕES ('STOCK OPTIONS') DE QUE SEJAM BENEFICIÁRIOS OS TRABALHADORES E COLABORADORES DA EMPRESA

Não existem direitos de opção atribuídos para a aquisição de ações de que sejam beneficiários os trabalhadores.

E. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

I. Mecanismos e procedimentos de controlo

49. MECANISMOS IMPLEMENTADOS PELA SOCIEDADE PARA EFEITOS DE CONTROLO DE TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Fidelidade adotou um conjunto de regras objetivas e transparentes aplicáveis às transações com partes relacionadas, as quais estão sujeitas a mecanismos específicos de aprovação.

50. INDICAÇÃO DAS TRANSAÇÕES QUE FORAM SUJEITAS A CONTROLO NO ANO DE REFERÊNCIA

Todas as transações com partes relacionadas foram sujeitas a controlo.

51. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS APLICÁVEIS À INTERVENÇÃO DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PARA EFEITOS DA AVALIAÇÃO PRÉVIA DOS NEGÓCIOS A REALIZAR ENTRE A SOCIEDADE E TITULARES DE PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA OU ENTIDADES QUE COM ELES ESTEJAM EM QUALQUER RELAÇÃO, NOS TERMOS DO ARTIGO 20.º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

As operações a realizar entre a Sociedade e titulares de participação qualificada ou entidades que com eles estejam em qualquer relação, são objeto de apreciação e de deliberação por maioria qualificada do Conselho de Administração, estando estas operações, como todas as outras realizadas pela Companhia, sujeitas à fiscalização do Conselho Fiscal.

II. Elementos relativos às transações

52. INDICAÇÃO DO LOCAL DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS ONDE ESTÁ DISPONÍVEL INFORMAÇÃO SOBRE OS NEGÓCIOS COM PARTES RELACIONADAS

A informação sobre os negócios com partes relacionadas encontra-se na Nota 41 às demonstrações financeiras.

